BOLETIM

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

PUBLICAÇÃO ANNUAL

DIRECTOR — **Dr. Julio Augusto Henriques**

PROFESSOR DE BOTANICA

Volume XXIII

Propriedade e edição da SOCIEDADE BROTERIANA.
Redacção e administração — Jardim Botanico — COIMBRA.

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1907

BOLETIM

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

BOLETIM

DA

SOCIEDADE BROTERIANA

PUBLICAÇÃO ANNUAL

DIRECTOR — **Dr. Julio Augusto Henriques**

PROFESSOR DE BOTANICA

Volume XXIII

Propriedade e edição da SOCIEDADE BROTERIANA
Redacção e administração — Jardim Botanico — COIMBRA

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1907

Á MEMORIA

DE

CARLOS LINNEU

1707-1907

CARLOS LINNEU

1707-1778

A 23 de maio de 1907 completaram-se 200 annos depois do nascimento de Carlos Linneu. A Suecia celebrou esse dia com festas solemnissimas, ás quaes assistiram representantes de quasi todas as nações. Esse dia não passou despercebido fóra da Suecia, e não deixará de ser commemorado neste jornal.

Linneu foi incontestavelmente um dos maiores vultos entre os homens de sciencia do seculo XVIII. Não foi o creador da historia natural, pois que anteriormente muitos homens distinctos se tinham occupado do estudo dos animaes, das plantas e dos mineraes. Aproveitando porém os materiaes scientificos adquiridos, dotado d'um espirito superior, pôde coordenar esses conhecimentos e augmental-os por tal fórma, que sem difficuldade se póde dizer, que a verdadeira sciencia da natureza foi organizada por elle.

A primeira classificação regular, baseada em caracteres de valor, tanto no reino vegetal como no animal, foi producto da sua intelligencia. Desde então a botanica e a zoologia tomaram notavel impulso, que elle promovia e animava. Sua acção benefica chegou a toda a parte; de toda a parte recebia productos naturaes enviados por numerosos correspondentes. Os discipulos mais intelligentes e activos eram por elle mandados a regiões diversas para colherem elementos de estudo, que mais tarde lhe serviram para a coordenação de obras de subido valor, ainda hoje consultadas com proveito.

É digno de notar-se o interesse que elle punha no conhecimento e exploração, tanto botanica como zoologica, das diversas regiões da terra. A correspondencia havida entre elle e os seus correspondentes é d'isso prova.

Portugal não foi por elle esquecido, pois a visital-o mandou seu discipulo Loelling e com o professor D. Vandelli teve larga correspondencia.

As phases por que passou Linneu durante a sua vida mostram a energia e intelligencia de que era dotado.

Filho de paes pouco abastados a pouco poderia aspirar. Nils Linneu pastor sueco, que vivia em Roeshult perto de Lund, foi seu pae. Desde creança todo o seu grande prazer era contemplar e examinar as plantas e insectos, que encontrava no horto de seu pae.

Aos 10 annos foi entregue ao professor Lanarie, o qual vendo a tendencia extraordinaria do seu joven discipulo para a observação da natureza, para isso lhe dava liberdade. Não pensava porém Linneu noutra cousa e punha de parte completamente os estudos de tal fórma, que o pae vendo o pouco adiantamento na escola, entendeu que melhor seria obrigal-o a apprender um officio, e para isso o fez apprendiz de sapateiro.

Um medico, seu visinho, Rohtman, notando a grande perspicacia para o estudo dos productos da natureza, tomou-o sob sua protecção e fez com que o pae consentisse que o rapaz tomasse novo caminho. Rohtman tomou para si a educação d'elle, fornecendo-lhe livros de historia natural, ensinando-lhe os rudimentos de medicina e teve ensejo de admirar os progressos grandes e rapidos do seu protegido.

Mais tarde, em 1727, passou a estudar na Universidade de Lund com Stobaeo, professor celebre, e pôde então examinar numero consideravel de plantas, animaes, fosseis, etc., e, tendo á sua disposição livros e materiaes de trabalho, era incansavel. Trabalhava de dia, fazia excursões, preparava plantas e animaes; de noite lia até tarde os livros que tinha podido tirar da bibliotheca de Stobaeo. Este, desconfiando que elle empregasse as noites menos regularmente, entrou no quarto de Linneu alta noite. Encontrou-o attento e satisfeito na leitura dos livros. Em vista d'isto Stobaeo patenteou-lhe a sua bibliotheca.

Em 1728 foi para Upsala. Viu-se ahi atormentado por falta de meios, tendo de empregar parte do seu tempo em dar lições de latim, e as suas circumstancias eram taes, que chegou a aproveitar para seu uso o calçado velho dos condiscipulos. Ahi porém ainda a sorte o favoreceu, pois que Olaus Celsio, notando a affeição de Linneu pelas plantas, tomou-o para seu auxiliar no estudo que fazia das plantas mencionadas na Biblia, e recebeu-o em sua casa prestando-lhe tudo quanto era necessario. Pouco depois Olaus Rudbeck, professor de botanica, chamou-o, encarregando-o da educação de seu filho, de o auxiliar na direcção do Jardim Botanico e até de o substituir na regencia do curso na Academia. Tinha então Linneu 27 annos.

Em 1732 fez larga viagem de exploração na Laponia, sempre a pé, colhendo elementos para a sua primeira obra botanica *Flora laponica*.

No regresso fez lições de botanica e de medicina e d'esse serviço foi dispensado por influencia de invejosos, salientando-se entre elles o medico Rozen.

Em consequencia d'isto abandonou Upsala e foi para a Dalecarlia, parando em Salhem, onde estabeleceu relações com Morons, medico abastado e que tinha um filha, formosa como as filhas d'essa provincia. Linneu, que até então quasi só tinha prestado attenção á formosura das plantas, ficou captivado e amou. A linda dalecarliana correspondeu ao amor de Linneu. Mas este era pobre, mal podia pedil-a em casamento. Resolveu-se porém a isso, o medico annuiu com a condição de que só passados tres annos o casamento se realizaria.

Linneu obteve por esse tempo a promoção em medicina, viajou durante algum tempo, sempre falto de meios, até que por intervenção de Boerhaavio foi encarregado da direcção do jardim e das ricas collecções de historia natural de Cliffort, recebendo remuneração condigna, e tendo á sua disposição tudo quanto era necessario para dar largas á sua intelligencia. Durante dois annos publicou grande parte das obras que tornaram o seu nome respeitavel.

Viajou depois por Inglaterra e França, visitando os sabios d'esse tempo. É notavel a carta de apresentação escripta por Boerhaavio ao botanico inglez Sloane. Dizia ella: *Linnaeus, qui has tibi dabit litteras, est unice dignus te videre, unice dignus a te videri; qui vos viderit simul, videbit hominum par cui simile vix dabit orbis.*

Era já grande o nome de Linneu e julgou conveniente voltar á sua patria. Foi porém fracamente recebido e em más condições para effectuar o casamento, ha quatro annos projectado. Como medico teve pouco que fazer, sendo até troçado por andar á cata das hervas, mas ao fim d'algum tempo começou a adquirir fama e em breve teve serviço constante, pois não havia doente que não desejasse vêl-o ao pé do seu leito.

A clinica medica occupou-o de tal modo e com tal reultado, que o fez tomar a resolução de pôr de parte o estudo das plantas. Esse projecto felizmente gosou-se, graças á influencia do conde Tessino, do mineralogista Marescal e do zoologo de Geers. Por influencia d'estes foi então nomeado primeiro medico naval e professor de botanica em Stockolmo, casando e voltando-se com todo o ardor para as plantas, que desde creança amára.

Seguiu-se o periodo aureo da vida de Linneu em Stockolmo desde 1738 até 1741 e depois em Upsala, onde succedeu a Robergio na cadeira de anatomia, passando em 1742 para a cadeira de botanica, e sendo nomeado director do jardim botanico.

Foi grande a actividade de Linneu durante este periodo; seu valor era conhecido em toda a parte e de varias nações lhe fôram feitas propostas para occupar o logar de professor de sciencias naturaes nesses

pai es. Não quiz abandonar Upsala e alli ensinava, quer como professor official, quer particularmente: aproveitava todas as occasiões para herborisações com os discipulos e tendo ainda tempo para estudos e lições de medicina.

Foi durante esta epocha que Linneu publicou a maior parte das suas obras, em todas as quaes se reconhece grande talento, grande perspicacia, methodo admiravel, e quasi que a previsão de verdades, que só mais tarde fôram demonstradas.

Linneu era vivo, alegre, folgando com todos e vivendo com seus discipulos de tal modo, que por todos era amado. Educava-os com suas lições, com herborisações a localidades diversas, encarregando-os do estudo de materias especiaes, sobre as quaes discutiam e publicavam memorias, que se encontram nas *Amenitates academicae*. De vida sempre activa e exemplar, protegia todos os estudiosos mesmo com dinheiro, lembrando-se decerto das amarguras dos primeiros tempos. Enfraquecido pelo trabalho e pela edade teve um primeiro ataque apopletico em principios de maio de 1774 quando estava dando lição a seus discipulos. Em junho de 1776 um novo ataque tornou-o quasi totalmente incapaz de se mover, e em janeiro de 1778 morreu.

A Suecia prestou-lhe ainda então as maiores honras. Teve sepultura na Cathedral, onde só pessoas d'alta cathegoria a tinham. O rei Gustavo III fez o elogio funebre na Academia das sciencias, de qual Linneu tinha sido o primeiro director, e na abertura do parlamento mostrou quanta pena tal successo lhe tinha causado e quanto a Suecia tinha perdido.

É longa a lista das obras de Linneu. D'algumas houve numerosas edições. Foi o que se deu com a *Philosophia botanica* e o *Sytema naturae* do qual durante a vida de Linneu fôram feitas doze edições.

Julio A. Henriques.

Viro Amplissimo, & Celeberrimo

D. D. DOMINICO VANDELLIO

PHILOSOPHO ET MEDICO ACUTISSIMO

S. PL. D.

CAR. LINNAEUS

I

Hisce diebus, nihil minus tale speranti, accessit Tuum, Vir Celeberrime, vere divinum opus, s: Dissertationes tres; ut Tabulas inspexi, seposui negotia omnia, nec prius acquiescere potui, quam totum librum a capite ad calcem devorarem.

Stupefactus vidi Te gentis Tuae Phoenicem, non contentum exteriori Naturae cortice, non in vestibulo ejus haerere, sed introspicere, in divina secreta descendere, & quae in interiori Naturae Sacrario clausa fuere, in apricum, educere.

Perplacuere omnia, imprimis meo palato sapiebant *Holothuria tab. 2, fig. 12, & tab. 3.* nec non *Ura marina tab. 2, fig. 11, & Cochlea tab. 2. fig. 1, 2,* mihi plane ignota animalia, qui tamen ultra 4000, noveram, & in Systemate Naturae enumeravi.

Mihi semper paradoxa fuit doctrina *Halleri de Insensibilitate* Periostii, tendinum &c. contrarium vero ita graphice demonstrasti, ut dubium ulterius supersit nullum.

Pari certitudine evicisti falaciam doctrinae Reaumurianae de redintegratione *Lumbricorum,* quam auctoritate acutissimi Auctoris, hactenus crediderámus.

Prodiit Systematis Naturae editionis decimae tomus primus de animalibus; sudat tomus secundus de plantis; tomus tertius continuabit de lapidibus. Utinam velles & posses mecum communicare *Holothuria* tua, & *Uram marinam,* ut haec tua inventa insererem appendici in tomo tertio Systematis.

Utinam scirem, qua ratione ad Te mitterem varia opuscula mea, quae nuper prodiere, ut testarem quanti Te faciam.

Faxit Deus, ut vivas sano corpore, & alacri animo in augmentum, & ornamentum Artis.

Vale, & me porro ama.

Dabam Upsaliae die 3, Februarii, 1759.

II

Datas a Te, Vir amplissime, literas, id: Januarii ante triduum accepi, ex iis novo experimento Tuam in me amicitiam prorsus singularem intellexi; utinam aliquo experimento mutua testari queam officia, quibus mihi nihil charius, antiquius nihil erit.

Pro egregia collectione rerum naturalium, quam per D. *Treues* ad me misisti, devotissimam persolvo mentem.

1. Lithantrax matrix Naphtae rarum, & in hoc tumpus usque obscurum est.
2. *Sal fossile Æpypti* procul dubio veterum verum Natrum, quod ita exercuit eruditorum ingenia, tamen dubium, nec ulli rite cognitum.
3. *Tophus seleniticus cum pisolithis* nec unquam mihi visus.

Zoophyton, cujus historiam & figuram omnium pulcherrime exposuisti, non potui non gratissimum esse. Hoc idem animal, rude delineatum, & imperfecte descriptum ante dimidium annum accepi a D. *Ellis* Anglo; nec potui extricare ejus genus, & caracterem, antequam tua acceperam; quae hoc ita exposuit, ut nihil supra; adeoque eo auxisti rerum Naturalium historiam pulcherrime; utinam admitteres inserere hanc tuam historiam in Actis Scientiarum Societatis Upsaliensis quae propediem praelum subibunt?; ut omnes a tua face lumen mutuarentur circa singulare hoc animal.

Cum multo labore alpes vestrates peragrasti, quem laborem novi, qui ipse nostras alpes peragravi; nullas dubito quin plurimas legisti pulcherrimas, rarissimasque plantas.

Dolui diu, quod nullus dederit veram *Floram Romanam*, istius enim *Sabbathi* non sufficit, miscet enim exoticas cum indigenis, nec satis certus de speciebus; anne ullus Romae sit verus Botanicus?

Si unquam Tibi occurrati *Cynips s.* Ichaeneumon qui in grossis *Fici*, & *Caprifici* habitat, a *Pontedera* descriptus, mittas oro in litteris, ut queam illum intueri.

D. *Clerck* nostras delineavit, & edidit ultra 120 phalaenas novas, a me in Systemate nominatas, nec apud alios Authores obvias; nunc pingit ultra

centum Papiliones indicas, vivis coloribus, ut praecedentes, qui in Musaeo Reginae Nostrae asservantur.

Utinam velles observare quo die apud vos folia sua explicant, sive erumpant Arbores *Betula, Fraxinus, Ulmus, Quercus, Tilia, Hippocastanum, Sorbus, Carpinus,* quo possem idem hoc vere apud nos observando, inde mensurare differentiam aestatum vos inter & nos. Sic observarunt Botanici Monspelienses; unde conclusi, quod aestas 31 dies prius incipiat Monspelii, quam apud nos, & autumno 30 dies prius apud nos desinat, quam Monspelii; adeoque Monspellii aestas 2. mensibus longior, quam apud nos.

Miratus sum diu qualis sit Avicula, quam Rajus viderat Florentiae, & dicit ibi vocari *Spipoleta.*

Discipulus meus *Forsgard* hodie Professor Hafniensis, petit navibus Arabiam in eundem finem ac *Donati.*

In Lapponiae conterminis oris quotannis grassatur vermis, qui maximam stragem infert Hominibus, & Pecoribus; decidit enim ex aethere in nuda corpora, momento citius penetrat partes musculosas, & intra quadrantem horae saepe occidit dirissimo dolore.

Coeternem valeas, & vigeas in incrementum artis; Ego Te omni cultu, & studio, dum vixero, prosequar.

Dabam Upsaliae, 1760, die 4, Martii.

III

Dudum accepi dona Tua vere aurea, heri vero litteras Tuas id. Octobris datas. Ad priores diu responsum distuli, cum animus erat omnia, & singula rite examinare, digerere, & suis locis inserere, antequam responderem; perplurimae ocupationes in causa fuere, quod nondum omnes merces Tuas rite ponderare potueram, at brevi absolvam; interim ad ultimas responsum non differe consultum judicavi, ne me ingratum crederes.

Audivi quod in Hispania consultatum fuerit, num me vocarent, imprimis postquam fatalis morbus D. *Ortegam* occupaverit; nec video, quomodo Hortus amplissime instituendus rite adornari potest in illa terra... Me vero non vocatorias accepisse certum est.

Quod scripsisti Apologiam contra *Hallerum,* virum omnibus infensum, laetor, nec dubito, quin ipse omnibus numeris par sis, uti ex prioribus Tuis facile intellexi.

Ulva ista a Te delineata miraculum Naturae est; dicas mihi in quo libro posita sit figura, ut illam allegare queam in nova editione Systematis: Nova plane est, nec aliis visa; figura omnium optima, descriptio etiam tam egregia ut non possem eam imitari.

Laetor, quod *Donati* iter continuetur in Arabiam; hisce diebus Rex Danorum misit meum Discipulum in Arabiam in eundem finem. Semina, quae in Aegypto legit ingratus *Donati* comes *Roque*, ego accepi; sunt haec pulchra, & novas plantas continent.

Insectum istud, quod ex aethere decidit in Lapponia, & misere trucidat Homines, & animalia, est vermis novum genus *Furia infernalis* a *Solandro* dictum, ‹ + hujus figurae.

Ex Tuo calculo de arboribus frondescentibus collato cum frondescentia arborum Upsaliae, concludo Paduam Botanice distare Upsaliae 48 diebus; sive quod arbores explicant sua folia 7, hebdomadibus antequam Upsaliae: ergo aestas vestra in regione 14 hebdomadibus longior est, quam in nostra.

Vale.

Upsaliae, 1761, die 11, Januarii.

IV

Tuas die 30 Martii rite accepi, moram responsi facere caussae innumerae, quas enumerare supersedeo, ne Tibi sim molestus.

Insatiabili desiderio expecto quotidie egregium tuum opus de Thermis agri Patavini, ut queam duas reliquias *Ulvas* intueri.

Procul omni dubio multa detexisti in augmentum artis per Regionem Mutinensem, utinam quibusdam me participem reddere velles.

Patavium ex Tuis observatis distat Upsaliae 48 diebus vernis, & totidem autumnalibus, adeoque gaudetis tribus mensibus aestatis, quibus nos caremus.

Te servet D. T. O. incolumen, quaeso mei memor vivas.

Dabam Upsaliae, 1761, August.

V

Heri accepi novum Tuum sincerae Tuae in me amicitiae documentum cum inclusis plurimis, rarissimis pulcherrimisque floribus, pro quibus omnibus ac singulis me Tibi plurimum devinctum agnosco, & mentem devotissimam reddo.

1. *Saxifraga burseriana*, cujus sine dubio varietas, Tua triplo major, pluribus floribus & foliis magis triquetris.

2. *Saxifraga hypnoides?* sed flos albus, folia ad radicem congesta. *Saxifraga hypnoides* multum variat; talem varietatem antea non vidi; an differens species sit, nec ne, asserere nequeo.

3. *Arenaria rotundifolia*, Plantam aliquoties habui ex alpibus Italiae;

sed semper absque fructificatione, haec mihi nova est, & mereretur delineari, & describi.

Theam accepi e China, forte prima, quae unquam fuit in ullo Europaeo horto.

Vallisneria erat pulcherrimum specimen, quod nunquam antea habui, videtur *Jussaeus* statuere, quod sit flos *Junci Lacustris* e loco profundiore, sed distinctissima planta.

Miratus sum unde D. *Arduinus* haberet tot raras pulchrasque plantas Brasilienses. Sed unde eas obtinuit *Pontedera?*

Hisce vale, & me porro ama.

Dabam Upsaliae, die 1, Octobris, 1763.

VI

Id: Decembr. datas laetus accepi, qui diu metueram, quod Te fregerant mala aliqua fata in periculoso itinere alpino.

Quod enemata raro transcendent valvulam coli ad coecum, communis fuit sententia; injecto autem per anum fumo tabaci, quod multoties praescripsi, adscendit ille usque in fauces, & solvit colicas omnium pessimas; praesertim si totum abdomen prius inungatur copiose oleo olivarum aceto maritato.

Audivi de singulari illo exemplari *Dioscoridis* antiquissimo, cum figuris satis selectis; fateor, quod lubenter hoc viderem.

Scopoli promisit Faunam Carniolicam, utinam praestaret. Sed bona fide Tibi dicam, quod 300 novas insectorum species numquam praestabit in Europa.

Ab eo tempore, quo Systema Naturae editionis decimae emiseram, dedi 200. nova insecta in altera editione Faunae. Habeo nunc nova 200. europaea, & 100. exotica; sed non credam, quod *Scopoli* praestabit 300. ut ut plurima forte sint in australibus Europae, mihi non visa. *Govani* egregie insecta indagat Monspelii.

His Vale.

Dabam Upsaliae, 1763. die 12, Febr.

VII

Ut Tuas habui, scripsi ad Amicum, quem habeo Petropoli:

Carta tua naturalis erat valde singularis; vidi fere similem in itinere Dalekarchico, & plane niveam ab insolatione ortam a *Bysso flos aquae* dicto, de qua in Flora Lapponica 529. *occurrit in rivulis exsiccatis, ubi*

lapides tegit, & laevi adhibita manu ab iis facile discedit instar frustuli papyri niveae, minusque tenacis.

Donati praematurum, & infelicem obitum, & jacturam observationum ejusdem ex toto animo doleo.

His Vale.

Upsaliae, die 8. Febr. 1764.

VIII

Diu Te omissum dolui; nec noveram, quam petieras orbis partem, antequam exoptatissimae Tuae die idus octobris scriptae, heri primum accedebant. Laetor quod vivas; fata viam inveniunt.

Pro seminibus, & affectu Tuo in me sincero grates reddo devotissimas; difficile est viva semina obtinere e Brasilia; certe haec omnia mortua erant, excepto solo *Cassiae.*

O utinam posses ipse adire Brasiliam, Terram, quam nemo calcavit, excepto *Marcgravio* cum suo fure *Pisone;* sed in tempore quo nondum fax erat accensa in Historia Naturali, adeoque debent omnia e novo describi ad lucem. Tu fores prae reliquis aptus, qui in *Re* Naturali solidissimus es, in inquirendo indefessus, in pulcherrime depingendo dexterrimus. Sed forte nullus in Lusitania agnoscit finem Creationis esse Gloriam Dei ex opere; nos vero agnoscimus D. T. O. scripsisse duos libros & Naturam & Revelationem; ideoque illi haerent in tenebris, sed feliciter exteris. Bone Deus si Hispani, & Lusitani noscent sua Bona Naturae, quam infelices essent plerique alii, qui non possident terras exoticas!

Litterae Tuae me tecum duxere per tempe Lusitanica, ubi Tecum quasi in blando somnio legi pulcherrimas plantas.

Postquam tota Europa calcata est a Botanicorum pedibus, restat etiamnum sola Lusitania, quae India Europaea dicenda, & felicissima Terra. Habemus tantum *Grysley Viridarium Lusitanicum*, miserrimum opus, cujus plantas Oedipus sit, qui intelligat. Alit ista Terra quamplurimas rarissimas plantas, uti constat ex numerosis istis Tournefortii Lusitanicis in Institutionibus R. Herbariae nominatis, sed nullibi descriptis, aut delineatis; adeoque etiamnum novis, quam nemo nisi alter Oedipus intelligat: Anne ullus sit in toto Regno pulcherrimo, qui possit Orbi Litterato dare genuinam Floram Regionis? Bone Deus! quae pulchrum, & desideratum opus praestaret ille, qui ejusmodi Floram sisteret.

Zoophyton ad Fretum Herculeum a te lectum, & pulcherrime delineatum est profecto rarissimum *Alcyonium*, quod nullibi vidi, sed nuper est delineatum in *Actis Anglicanis*, vol. 53, p. 434, t. 21, f. 3, ab *Ellisio*, & pro *Penatulae* specie perperam propositum, sub nomine *Cynomorii* ad simi-

litudinem plantae ejusdem faciei; sed tua figura longe praestat; mala est *Epipetrum Ionst. exasang.* t. 20.

Medici nostrates nil nisi extractum Cicutae praescripserunt, & fatigarunt Pharmacopaeos comparare quocunque pretio; nunc vero cessavit usus.

Quod *Colchicum* non sit venenatum hoc miror. Nonne eo omnes servi olim sibi manus violentas intulerere?

Utinam velles hoc vere observare quo die *Ulmus* promat Flores, & quo die prima *folia* ostendat; ego hoc observabo Upsaliae, & inde possumus calculum inire, quantum distat Upsalia Olissipone.

Annon velles, & posses ad me mittere *Florem Arboris Draconis* in epistola; crescit prope Ulissipone, in Horto quodam Regio ad *Alcantara.*

Crescit in Lusitania *Lentiscus* frequentissima cum suis folliculis rubris & magnis; undenam hi *folliculi* generantur? etiamnum haereo; alii dicunt eos repletos esse *Aphidibus*, *Cherme* alii, alii *Cynipe;* Tu qui es in loco posses me docere certissima, ut rite collocarem hanc speciem in proxima editione Systematis; gloria tua erit.

His Vale.

Dabam Upsaliae, 1765, die 12, Febr.

IX

Accepi pridie Tuas V. C. & suavissimas Litteras; & doctas observationes, & pulcherrimam Floram Ulyssiponensem, quae omnia, & singula summo me perfundebant oblectamento.

Gladiolus utrinque Floridus, an diversus a vulgari, qui hinc floridus? *Sempervivum arboreum.* Pulchra observatio de squamis ad basin staminum septemdentatis.

Fumaria capreolata recensiores statuunt hanc meram esse varietatem *Fumariae vulgaris* natam ad parietes; Tu judica in loco.

Lysimachia Linum stellatum. Haec singularis planta, a reliquis *Lysimachiis* diversa. Ex corolla putarem esse *Centunculi* florem, sed quinquefidum, sed capsula 5-valvis est *Lysimachiae. Centunculi & Anagallis* capsula est circumcisa. Si me liceat conjungere *Anagallidem* cum *Lysimachia,* neq: licet distinguere *Linum stellatum* a *Lysimachia.* Vale.

Dabam Upsaliae, 1765, die 16, August.

X

Inclusa intra litteras Tuas die 16 sextilis datas, habui, pulcherrimas omnium observationes.

Draconis flores tam egregie asservatos vidi cum summa admiratione, quos antea nunquam obtinui; ita referunt *Asparagi graminifolii terminales* flores ut distingui nequant. Si possem *Aspar. graminifolium, terminalem, & Draconem* sub proprio genere, distincto ab Asparagis tradere, hoc magnopere exoptarem, cum istae 2, species (*graminif., & termin.*) crescant caule erecto, apice tantum foliolo, foliis magnis oblongis. Tuus character erat evidentissimus, & confirmat affinitatem summam cum Asparagis.

Medusam tuam novam inserui systemati Naturae, quod praelum jam adiit, quae sub tuo nomine militabit.

Apud nos pluit hoc anno fere per totam aestatem, ut vix possimus dicere, nos habuisse aestatem 8 diebus; nullus apud nos recordatur talem aestatem, adeo pluviosam.

Plurimum Te valere jubent Societatis nostrae Socii.

Dabam Upsaliae, 1765, die 15, Octobris.

XI

Ante triduum accessere duae citae in altera erat *Erythrina* Tua, in altera radix nescio cujus, forte *Draconis;* utramque me Tibi debere intelligo, & grates quas possum maximas rependo.

Praelegi ambas Tuas observationes Societati Scientiarum; altera erat Historia Naturalis triplicis Regni Naturae per Ulissiponensem tractum; altera *Draconis* complectebatur Historiam; utraque Societati perplacuit; mihi in mandatis datum est tibi grates summas quas possum reddere, & te salutant omnes, ac singuli, suaque devota officia referunt. Ambae observationes mox debant prelum cum Societatis Actis subire. Dicas mihi oro quaenam sit patria *Erythrinae* tuae?

Anne poteris apud Lusitanos tuos Maecenates inquirere, & obtinere specimina sicca *Jalappae, Ipecacuanhae, & Balsami peruviani,* quae omnia sine dubio in Brasilia eorum occurrunt. Nullus etiamnum audet asseverare utrum *Jalapa longiflora,* aut *Convolvulus foliis variis* sit *Jalapa officinarum.*

Ipecacuanha etiamnum quoad genus ignota est, licet Medicis frequentissima. *Balsamus Peruvianus* aeque ignotus est.

Archiatri Petropolitani comparant sibi *Spigeliam meam,* eaque curant vermes quosqunque; dosis herbae venit ducato uno. Tu qui habitas in Lusitania, quibus paret Brasilia, ubi spontanea, posses comparare ingentem copiam, & vendere summo lucro per Europam; emtores nunquam deficerent, nec potest cum lucro in hortis coli, cum fervidissimum expetit solum.

Hac sola posses tibi comparare thesauros.

Nuper pulchrum habui experimentum, quod morsura *Gordii* excitet Paronychias.

Vale, meque tuis annumera.

Dabam Upsaliae, 1765, die 19, Novemb.

XII

Quanta cum laetitia tuas excepi literas die 26. Augusti datas, quas heri accepi, effari vix possum. Laetor animitus quod propitia fata te promovere ad Historiae Naturalis provinciam in Lusitania, ad quam feliciter capessendam fausta quaevis, & felicia exopto.

Lusitania a condito Orbe cimeriis tenebris involuta jacuit, nunc per te magnum in ista regione sidus exortum est. Fata tibi reservarunt in ista regione nimis multa. Spero brevi nos visuros veram Floram Lusitanicam, & Faunam, & reliqua, quae illustrant regionem in Europa fere indicam.

Accepi nuper cistam cum Insectis ultra 200. sed nescio a quo; ex australissima Europa missa fuit; crederam a te, nullae enim litterae aderant, sed tantum numeri; cum vero ne verbum de ea facias in epistola muto sententiam, & eam cistam potius credam ex Italia missam.

Nunc omnes volunt referre fungos ad ultimos Vermes; cum semina aquae immissa se se moveant uti viva.

His vale & me semper tuis sinceris annumera.

Dabam Upsaliae e Praedio, 1766, die Octobris.

XIII

Ante tres hebdomadas fasciculum tuum plantarum exsiccatarum cum tabellario accepi Hamburgo; & ante duas hebdomadas litteras tuas; mox vero insurgebat horribile incendium, quod consumsit tertiam partem urbis nostrae, unde debui transportare omnes meas res, omnemque supelectilem in praedium meum, quamvis D. G. incendium meam aedem reliquit incolumen; nunc recollectis viribus, has reddo.

In plantis mihi antea incognita erant: *Agrostis australis*, *Poa spicata*, *Bromus geniculatus*, *Br. ringens*, *Sisymbrium catholicum*, *Plantago Lagopus*.

His Vale.

Dabam Upsaliae e Praedio, 1766, die 11, Maji.

XIV

Summa laetitia perfusus tuas die 3. Septembris datas excepi; cum a

..

longo tempore tuas non habui; metuebam, quod in morbum incidisti; laetor ex animo, quod valeas.

Adiantum Trichomanes canariensis; vide ejus flores cum microscopio; anne quidquam de structura filicum florum ex hac specie posset erui?

Immortalis gloria debetur Illustrissimo D. d'*Angeja*, qui primus mortalium in Lusitania promovet Naturae scientiam felicissimae Regionis Europae, & natura plane indicae.

Cures pro tuo opere pulcherrimam figuram rarissimae *Sibthorpiae*, & flores cum microscopio delineare ne intermittas.

Te plurimum valere jubent omnes Societatis nostrae Socii.

Dabam Upsaliae, 1767, die 21, Octobris.

XV

Toto hoc anno morbis laboravi, & nunc primum convalescere incipio, dum video totam mensam repletam litteris eruditorum; primum itaque meum erit te salutare, quam prae reliquis multum facio. Praeterito autumno edidi Dissertationem, in qua demonstravi fungorum semina exclusa evadere vermes, nudis oculis non visibiles, in aqua currentes, tandem figi in fundo vasis, & excrescere in fungos.

Systematis editiones 12, tomus primus e prelo prodit; ex eo videbis, quod fideliter, quae a te accepi, allegavi.

Alter tomus de plantis ad $1/2$ impressus est, in ejus *Didynamia* dedi characterem, & descriptionem novae plantae *Vandelliae*, distinctae ab omnibus angiospermis corolla ringente, cui e medio labii inferioris (non e fauce) 2, stamina inferiora enascuntur. Crescit in Insula S. Thomae.

Avidissime jam scire opto quomodo tu valeas, & tua Flora, omnes curiosi, qui ad me scripsere, avide expectant scire quod ferat Lusitania tua.

D. *Kuhn*, qui natus in Virginia, meus fuit Discipulus per quadriennium, nun factus primus Botanices Professor in Philadelphia, egregius juvenis; alter meus Discipulus *Beckman* Gottingae Historiae Naturalis Professor; tertius meus *Zoega* Demonstrator plantarum Haffniae.

In tomo primo Systematis habeo 6500, animalia.

In tomo secundo circiter 50 Genera plantarum, quae antea non habui, adjeci, interque memorabile est *Dracaena Vandelii*.

Schreberus incepit dare figuras graminum, si vivat omnium possibilium.

Filius ad prelum misit tertiam suam Decuriam rariorum plantarum.

Gunnerus Episcopus Norvegiae in Actis Nidrosiensibus describit Poli arctici Animalia, & Zoophyta graphice.

Omnes Societatis nostrae Socii te plurimum valere jubent.

Quam generose misisti *Erythrinum cristam galli* alui per quadrantem anni, tandem periit, & vidi, quod Hortulanus tuus detruncaverat omnes radices, unde mirum non fuerat, quod crescere recusabat.

Plura proxime, que nunc vetat aegra manus.

Dabam Upsaliae, 1767, die 15, Julii.

XVI

Multas tibi refero, Vir amicissime, grates pro ultimis tuis, Ericis plurimis, refertis, quae mihi maximam creabant voluptatem.

Anthericum tuum mihi novum est; neque est *Anth. serotinum*, neque *Anth. graecum*, utramque harum habeo; ambae filamentis nudis, neque barbatis sunt. Caeterum in mea collectione reperio specimen tuae plantae simillimum, & forte ejusdem speciei, sed floribus dimidio minoribus in Hispania lectum, etiam filamentis lanatis. Speciem apud Authores non novi. Vale.

Dabam Upsaliae, 1769, Jun. 9.

XVII

Accepi litteras tuas a Bipliopola Salvio.

Optarem vivere eo die, quo Flora tua Lusitanica prodiret, quae dives erit rarissimis plantis europaeis, cum ne unus aut alter vestras viderit.

Poteris sine dubio e Brasilia obtinere semina rariorum plantarum, & ea in vestra calidissima regione sub dio serere, cum nulla hyems apud vos plantas destruat. Varias habet *Marcgraphius* plantas, quas nullus Botanicus Systematicus potuerit ad sua genera amandare. In Insula S. Thomae omnium omnino plantarum ibi nascentium vulgatissima est tua Vandellia.

Vale & vive felix.

Upsaliae, 1769, die 13, Maji.

XVIII

Accepi epistolam tuam absque litteris, cui inclusae erant plantae rarissimae, & fasciculus tuus plantarum, pro utrisque grates reddo maximas. Fasciculus iste tuus perplacuit, non tantum ob raras plantas, sed non minus adeo acute descriptas.

O utinam brevi prodiret *Hortus Olisiponensis* tuus, non dubito, quia inde addiscerem plurima.

In horto meo jam floret *Sisymbrium parrá*, *Spartium* floribus sub ramis pedentibus. *Cytisus Tournef.*, quas plantas a te accepi.

Vale, Vir amplissime.

Upsaliae, 1772, die 1, Julii.

XIX

A multo tempore nihil quidquam de te audivi, utinam viveres, & valeres optime, quod audire exoptatissimum mihi foret.

Anni ingravescentes, passim morbi, passim Aula me occuparunt.

Avidissime exoptarem scire quo usque penetrasti cum Flora, Fauna Lusitanica; cum tu unus & primus sis, qui umquam apertis oculis felicissimam, fertilissimamque regionem coluisti. Dicas mihi an ulla de hisce a te jam edita sit, vel quando eam expectare liceat.

Mantissa mea altera prodiit, in qua descripsi *Sisymbrium Parrá*, cujus semina a te accepi, notum pedunculis ante florescentiam reflexis.

Jam *Sparrman* Historiae Naturalis caussa adiit Cap-Bonae Spei. *Thunberg* Japoniam, *Solander* propediem cum *Gadnio*, & *Bertino* terras novas australes. *Gemelinus* junior est in Persia, *Pallas* in Tartaria, *Mutis* in Mexico, *Koenig* in Tranquebar.

Forskalii plantae Arabicae, & *Rolandri* Surinamenses propediem prelum subibunt.

Jacquin edit cum figuris pictis plantas Horti Vindebonensis, & rariores Austriacas, sic ditescit Flora quotidie.

Vale & vive diu felix.

Upsaliae, 1770, die 7, Januarii.

XX

Habui graphicas tuas litteras die 17 Maii ultimi datas, ex quibus laetus perspexi fata tua & totius reformatae Academiae. Propalavi apud omnes Amicos meos qualis quantusque sit Illustr. *Pombalius* scientiarum Protector, & Restaurator, cui felicia fata omnes, qui mecum scientias colunt, animitus exoptant.

Quid jam novi moliatur Flora in tuo Paradiso? In meo tuam memoriam quotidie mihi revocant tres insignes plantae.

Cycas, & *Zamia*, quas omnes habuere pro Palmis, sunt re ipsa filices.

Vale, vive felix.

Upsaliae, 1773, die 24, Julii.

SUBSIDIOS PARA O ESTUDO DA FLORA PORTUGUEZA

AS VERBASCEAS

POR

Joaquim de Mariz

O grupo das Verbasceas a que pertencem as plantas portuguezas, que fazem o objecto do presente trabalho, está reunido, segundo a norma dos diversos auctores que as teem estudado, ora á familia das Solanaceas, ora á das Scrophulariaceas propriamente ditas ou Personadas, ora está comprehendido com estas mesmas familias num agrupamento superior que constitue a ordem das Personineas ou a ordem ou familia das Scrophulariaceas.

Effectivamente, as Verbasceas teem intimas relações de organisação com estas familias, especialmente com as Scrophulariaceas pelo que botanicos de auctoridade como: G. Bentham, no *Prodromus* de De Candolle, e Bentham et Hooker, no *Genera Plantarum*, formam com ellas a Tribu III d'aquella familia, incluidas na Sub-ordo *Antirrhinideae* pelo primeiro, ou na Serie A. *Pseudosolaneae* pelos segundos. H. Baillon na *Histoire des Plantes* agrupa-as na Serie II das dezoito em que divide a mesma familia e Endlicher no *Genera Plantarum* inclue-as na Tribu I das *Scrophularineae*. O sr. Leo Errera no *Cours d'éléments de botanique* comprehende na Ordem das Personineas a familia das Solanaceas e a das Scrophulariaceas, ficando as *Verbasceae* incluidas no 1.º grupo das *Antirrhinoideae* d'esta familia; e o sr. R. v. Wettstein em a *Natürlichen Pflanzenfamilien* divide a ordem ou familia das Scrophulariaceas em 3 tribus: I. *Pseudosolaneae*, II. *Antirrhinoideae*, III. *Rhinanthoideae*, ficando as Verbasceas na 1.ª tribu, constituindo a 1.ª subtribu *Pseudosolaneae-Verbasceae* com as Leucophylleas que são plantas americanas.

Sigo esta ultima classificação por ser muito racional e clara, e porque no recente estudo muito consciencioso do sr. D. Antonio X. Pereira Coutinho, publicado no vol. XXII d'este *Boletim* sobre as Scrophulariaceas portuguezas e, coordenado pelo mesmo methodo, foi deixada uma vaga correspondente á Trib. I. *Pseudosolaneae* que o presente trabalho vai completar.

*

As Verbasceas portuguezas andavam mal estudadas pelos botanicos que, depois da publicação da *Phytographia* de Felix d'Avellar Brotero, em 1827, d'ellas se occuparam. Magnificos elementos para esse estudo forneceram o Conde de Hoffmansegg, prof. Link e dr. Brotero, mas a exiguidade ou falta absoluta, por bastante tempo, de explorações botanicas pelo paiz que podessem fornecer exemplares authenticos para as comparações e verificações indispensaveis a este genero de trabalhos, fizeram com que muitos botanicos dessem interpretações erroneas a respeito de especies, aliaz bem diagnosticadas e explendidamente representadas em formosas estampas da *Flore Portugaise*, e em boas gravuras da *Phytographia Lusitaniae*.

Hoje, apesar dos optimos recursos de muitos exemplares botanicos que pude compulsar, juntos aos elementos citados de indiscutivel valor e de outros posteriormente adquiridos, não se pode dizer ainda que o estudo d'esta difficil familia na flora portugueza esteja completamente feito, mas o caminho fica com os presentes subsidios bastante desbravado para quem deseje attingir a meta.

Devo, pois, nesta altura agradecer aos srs. D. Antonio X. Pereira Coutinho e Gonçalo Sampaio a permissão de consultar as especies portuguezas d'esta familia, que me enviaram, pertencentes aos herbarios da Escola e Academia Polytechnicas de Lisboa e Porto e a seus herbarios particulares com apontamentos muito elucidativos que as acompanhavam. A estes elementos se juntam os existentes no herbario do Jardim Botanico da Universidade, tanto da flora portugueza como da bacia do Mediterraneo de M. Willkomm e de varios paizes da Europa, e tambem aquelles, não muitos, que me foi indispensavel procurar no passado verão em differentes localidades do centro do paiz, especialmente nas Beiras. Mais além desejava estender as minhas investigações por meio da acquisição de exemplares recentes d'outras provincias, mas difficuldades de varia natureza me impediram que o fizesse.

D'este conjuncto de materiaes ficou apurado que a familia das Verbasceas é representada em Portugal por dois generos: *Verbascum* L. e *Celsia* L. O genero *Verbascum*, que se distingue dos seus congeneres da tribu das Verbasceas, bem como de quasi toda a familia das Scrophulariaceas por ter 5 estames ferteis, é representado por 8 especies, sendo uma hybrida, pertencentes ás 2 secções: *Thapsus* e *Lychnitis*; o genero *Celsia* é representado por 2 especies, ambas pertencentes á secção *Arcturus*.

Na 1.ª secção do genero *Verbascum* tenho a registrar a autonomia de 2 especies de Link e Hoffmansegg: — o *V. crassifolium* que alguns auctores reuniram ao *V. thapsiforme* Schrad., já como synonymo, já como variedade — e o *V. macranthum* que fôra encorporado ao *V. phlomoides* L. como mero synonymo. Tambem na mesma secção registo a existencia d'uma especie nova muito polymorpha, o *V. Linkianum* mihi, subdividida em variedades e subvariedades constituidas por differentes formas de 3 especies creadas pelos professores Link e J. Lange, que são: os *V. simplex* Hffgg. Lk. non Labil., *V. thapsoides* Hffgg. Lk. non Lam e *V. Henriquesii* Lge., — especie notavel cujo polymorphismo e nomenclatura discutirei no seu logar competente. Além d'isto menciono como nova uma variedade peninsular do *V. virgatum* With. correspondente ao *V. blattarioides* Hffgg. Lk. non Lam.

Na 2.ª secção do mesmo genero tenho a confirmar a existencia do *V. hybridum* Brot. (*V. pulverulentum* × *sinuatum*) que o prof. Link puzera em duvida. D'esta mesma secção cita o botanico Grisley, no seu *Viridarium Lusitanicum*, o *V. nigrum* L. — *V. nigrum flore luteo* G. — como especie portugueza; duvido da existencia d'esta planta no nosso paiz por não ter sido encontrada até agora, pelo que a não menciono.

O genero *Celsia* é a primeira vez citado na flora portugueza; nenhum botanico até hoje fez menção d'elle com especies do nosso paiz, e a citação é feita agora o melhor possivel, isto é, com uma especie nova para a sciencia: a *C. brassicaefolia* mihi, e outra especie muito linda, mas subspontanea: a *C. glandulosa* Bouché.

Em vista d'este inventario importante constando de um genero novo para a flora portugueza e de 10 especies, sendo 2 novas para a sciencia e outras 2 privativas do nosso paiz, em uma familia relativamente pequena que na visinha Hespanha é constituida por 18 especies verificadas, conclue-se o estar a familia das Verbasceas bem representada em Portugal, com probabilidades fundamentadas de novas descobertas.

Das especies d'esta familia as mais disseminadas pelo nosso paiz são o *V. virgatum* With. e as differentes formas do *V. Linkianum* Mar.; apparecem d'ellas representantes em todas as regiões, sendo esta ultima mais frequente na porção boreal. É digna de notar-se a circumstancia de ter passado quasi desapercebida dos botanicos modernos, dedicados á nossa flora, esta especie que é justamente uma das mais communs no paiz do grupo das Verbasceas. Explica-se, a meu ver, este facto pela muita semelhança que mostra o seu *facies* com o do *V. Thapsus* L. para as variações de folhas muito decurrentes e com o do *V. montanum* Schrad. para as de folhas menos decurrentes ou quasi rentes, especialmente com relação ás suas formas mais tomentosas.

As especies que a estas se seguem em frequencia no paiz são o *V. sinuatum* L. e o *V. pulverulentum* Vill. parecendo ser a segunda um pouco menos espalhada por se não ter encontrado em toda a porção meridional do paiz, faltando a primeira na Beira Baixa.

Parece raro no paiz o *V. Thapsus* L. O dr. Brotero, que em parte o confunde com o *V. Linkianum*, dá-o nos arredores de Coimbra e ao norte de Portugal. Effectivamente elle existe na região transmontana onde foi recentemente encontrado por mim, mas tambem apparece no Alemtejo littoral, a julgar por um exemplar (fraco) d'essa região que tive occasião de examinar.

O *V. crassifolium* Hffgg. Lk., que póde bem considerar-se uma especie insigne, é peculiar da faxa occidental ou maritima da região do centro littoral do paiz, desde S. Martinho do Porto até ás visinhanças do Cabo da Roca, sendo o seu logar classico proximo de Collares.

A *Celsia brassicaefolia* Mar. é uma especie rara; encontra-se em trez localidades da bacia do Tejo: Castello Branco, Abrantes e Montargil.

De todas as Verbasceas as mais raras são o *V. macranthum* Hffgg. Lk. e o *V. hybridum* Brot. A primeira só foi encontrada nos arredores de Bragança, apesar dos auctores da especie affirmarem que é commum ao norte do reino, apparecendo com frequencia á beira dos caminhos; a segunda, sendo citada por Brotero nas visinhanças de Coimbra, só foi encantrada modernamente em Fornos da Beira. Tanto para uma como para outra especie novas explorações se recommendam.

A *Celsia glandulosa* Bouché por ser especie subspontanoa não tem um *habitat* caracteristico, todavia tem-se encontrado na Beira Alta e junto a Coimbra.

As plantas da familia das Verbasceas são proprias dos paizes da Eu-

ropa, Asia e Africa temperadas e o seu numero de especies é computado pelos diversos auctores em 120 a 140, entrando em consideração com os hybridos a que os typos dão nascimento. O maior numero d'estas especies é europeu, habitando as orlas do Mediterraneo e a Europa austral e media; um numero menor é muito disseminado na Asia mas proximo do Mediterraneo; algumas habitam nas montanhas do Caucaso e nas Indias. Na America e na ilha da Madeira ha umas 4 ou 5 especies, parecendo uma das d'esta ilha o resultado do cruzamento dos *V. sinuatum* e *V. pulverulentum*; um hybrido com a mesma paternidade se encontra na Istria, ao sul da Austria, constituindo o *V. hybridum* Brot.

Estas plantas habitam os campos seccos e sem cultura, os outeiros pedregosos, a beira dos caminhos, as areias d'alluvião dos cursos d'agua e a beira-mar, muitas vezes corôam as ruinas e paredes dos edificios velhos e abandonados.

Esta familia encerra especies muito elegantes e formosas, proprias para embellezamento de jardins e parques, como o *V. Thapsiforme*, o nosso *V. crassifolium*, o *V. Blattaria*, a *C. glandulosa*, e sobre tudo o nosso *V. macranthum*, cuja belleza e tamanho de flores dariam grande realce em massiços floridos. Estas especies, todavia, teem um grande inconveniente como plantas d'ornamento, especialmente em cultura ao ar livre, é que as suas flores murcham com a maior facilidade e são extremamente caducas com qualquer agitação atmospherica, ou toque directo que accidentalmente se lhes produza.

*

As Verbasceas, cujo typo com relação a propriedades medicinaes é o *V. Thapsus* L., são plantas emollientes e calmantes, com acção narcotisante. Effectivamente o cheiro da herva recente é levemente narcotico, cheiro que desapparece nas folhas seccas. O gosto é mucilaginoso e amargo. As flores, em infuso, são peitoraes e acalmam a irritação das vias digestivas e urinarias. As folhas são antiphlogisticas administradas nas affecções pulmonares e brochicas, e empregadas externamente são calmantes, sob a fórma de cataplasmas com a folha pisada, e em lavatorios.

É tradicção que os antigos Gregos usavam das folhas do Verbasco para mechas ou torcidas das lampadas, e os Romanos, pela fórma erecta e tomento expesso do *V. Thapsus* e dos seus affins da mesma secção, mergulhavam o caule em cebo derretido para accender nos funeraes á maneira de brandões, pelo que chamavam á planta «candelaria».

Coimbra, maio de 1907.

SCROPHULARIACEAE Vettst.

Trib. I. Pseudosolaneae

Subtrib. I. Pseudosolaneae-Verbasceae Vettst.

I. Verbasceae

Hervas bisannuaes raras vezes perennes mais ou menos tomentosas. Indumento umas vezes em feltro persistente outras vezes floroso e caduco, constituido por pellos articulados ramosos de ramos em verticillos, bifurcados ou capitados glandulosos. Caule erecto folheoso, folhas alternas não estipuladas. Inflorescencia terminal em cacho simples ou composto. Flores hermaphroditas pedicelladas, pedicellos solitarios ou fasciculados na axilla das bractéas. Calix gamosepalo de 5 divisões persistentes, lacinias de estivação imbricativa. Corolla rodada subbilabiada caduca com 5 lóbos deseguaes de perfloração imbricativa. Estames 4-5, inseridos no tubo da corolla, de filetes deseguaes com frequencia barbudo-lanuginosos, antheras inseridas transversal ou obliquamente no apice dos filetes com os loculos fundidos em uma fenda longitudinal. Ovario livre, bilocular, formado por 2 carpellos, placentas soldadas ao meio do dissepimento muito espesso. Estylete terminal simples, estigma em cabeça ou espatula (decurrente). Capsula bilocular de dehiscencia septifraga abrindo em 2 valvas com frequencia bifendidas. Sementes reflectidas, oblongas, tuberculadas. Embryão direito, alojado no albumen carnoso, radicula dirigida para o hilo.

Quadro dos generos

1 { Calix 5-fendido. Estames 5 deseguaes antheriferos, filete todos ou os 3 superiores barbudo-lanuginosos, raras vezes nús .... I. *Verbascum* L.

{ Calix 5-partido. Estames 4 deseguaes antheriferos, filetes todos ou os 2 superiores barbudo-lanuginosos .... II. *Celsia* L.

I. Verbascum L. Gen. pl.; DC. Prodr. X, p. 225

Calix quasi regular com 5 lacinias profundas, corolla rodada com o tubo muito curto e o limbo plano ou concavo, de 5 lóbos um pouco deseguaes, o inferior maior; 5 estames deseguaes, os 2 inferiores maiores e de filetes glabros ou menos lanuginosos do que os 3 superiores tambem raras vezes glabros; estylete comprido com o estigma em cabeça ou mais ou menos decurrente de cada lado do estylete. Flores amarellas, por vezes violaceas na fauce, em espiga, cacho ou panicula; folhas crenuladas, denteadas ou inciso-pennatifidas, as radicaes em roseta, as superiores rentes, abarcantes ou decurrentes.

Chave das especies e variedades

1 { Filetes dos estames glabros ou guarnecidos de pellos brancos ou amarellos... 2
Filetes dos estames guarnecidos de pellos purpurinos 9

2 { Folhas caulinares mais ou menos decurrentes; caule ordinariamente simples; flores em cacho espiciforme; antheras não inseridas todas transversalmente sobre os filetes 3
Folhas caulinares rentes ou um pouco abarcantes, não decurrentes; caule ramoso no vertice; flores em panicula pyramidal; antheras todas inseridas transversalmente sobre os filetes revestidos de pellos brancos. Planta coberta de tomento branco flocoso, caduco.............................. *V. pulverulentum* Vill.

3 { Corolla pequena de fauce concava, amarello-pallida; antheras dos 2 estames maiores inseridas obliquamente sobre os filetes glabros ou pouco pelludos; estigma em cabeça. Folhas caulinares tomentosas muito decurrentes.
V. Thapsus L.
Corolla ordinariamente grande, inteiramente plana, amarella ou citrina; antheras dos 2 estames maiores ora inseridas obliquamente, ora decurrentes sobre o filete, 3 a 5 vezes mais curtas do que elle; estigma em cabeça ou espatulado. Folhas caulinares mais ou menos tomentosas, de tomento branco, amarello ou esverdeado.. 4

4 { Filetes de estames completamente glabros, antheras dos 2 estames maiores decurrentes sobre os filetes, 3 vezes mais curtas do que elles; estigma em espatula. Caule e folhas muito densamente tomentosas, amarelladas.
V. crassifolium Hffgg. Lk.
Filetes dos estames mais ou menos pelludos de côr amarellada, antheras dos 2 estames maiores pouco decurrentes sobre o filete ou inseridas obliquamente, 4 a 5 vezes mais curtas do que elle; estigma em espatula ou em cabeça. Caule simples ou ramoso.. 5

5 { Corollas muito grandes; antheras dos 2 estames maiores pouco decurrentes sobre os filetes, 4 vezes mais curtas do que elles; estigma um tanto espatulado. Caule simples, rôxo escuro, pouco tomentoso, folhas alvo-tomentosas, as caulinares muito decurrentes .... *V. macranthum* Hffgg. Lk.
Corollas menores; antheras dos 2 estames maiores inseridas obliquamente sobre os filetes; estigma em cabeça. Caule simples ou ramoso (*V. Linkianum* Mar.). 6

6 { Caule simples 7
Caule ramoso, fusco, folhas caulinares decurrentes pouco tomentosas. Espiga densa (*V. Linkianum*, var. γ.)..................... *V. thapsoides* Hffgg. Lk.

7 { Cacho espiciforme simples. Folhas caulinares rentes ou mais ou menos decurrentes (*V. Linkianum*, var. α)..................................... 8
Espiga composta. Folhas ordinariamente pouco decurrentes (*V. Linkianum*, var. β.).
V. Henriquesii Lge., form. *racemo ramoso.*

8
- Folhas caulinares e superiores rentes (subvar. 1).
  V. simplex Hffgg. Lk. et *V. Henriquesii* Lge., form. *foliis sessilibus.*
- Folhas caulinares decurrentes (subvar. 2).
  V. simplex Hffgg. Lk., form. *typica* et *V. Henriquesii* Lge., form. *foliis semidecurrent.*
- Folhas caulinares muito decurrentes (subvar. 3).
  V. simplex Hffgg. Lk., form. *major.*

9
- Flores muito pequenas, fasciculadas, ordinariamente em panicula pyramidal; antheras todas inseridas transversalmente sobre os filetes. Capsulas pequenas. 11
- Flores grandes, solitarias ou fasciculadas, ordinariamente em cacho espiciforme; antheras dos 2 estames mais compridos inseridas obliquamente sobre os filetes. Capsulas grandes. Planta verde, glabra na base, pubescente glandulosa no vertice.. 10

10
- Bractéas largas cordiformes, denticuladas .... *V. virgatum* With.
- Bractéas menos largas, lanceoladas................ *V. blattarioides* Hffgg. Lk.

11
- Folhas de côr verde claro ou amarellado, as inferiores sinuado lobadas, ou sinuado pennatifidas apenas pecioladas, as restantes levemente decurrentes assim como as bractéas. Calix mais comprido do que as capsulas ovado-globosas. Corolla amarella .... *V. sinuatum* L.
- Folhas de côr verde tomentosas em ambas as paginas, as inferiores rentes ondeadas sinuadas, as medias cordiformes, apenas decurrentes, as superiores não decurrentes. Glomerulos inferiores das flores guarnecidos de 3 bracteolas ovadas. Calix mais pequeno do que a capsula ovado-tomentosa. Corolla amarella com estrias purpureas na fauce . ... *V. hybridum* Brot.

Sect. I. Thapsus Benth. ap. DC. l. c. p. 225

Antheras dos estames maiores (inferiores) inseridas obliquamente ou decurrentes sobre os filetes.

1. **V. Thapsus** L. Cod. n. 1404; Bth. l. c.; Brot. Fl. Lusit. I, p. 270 (ex p.); Gr. Godr. Fl. de Fr. II, p. 548; Wk. et Lge. Prodr. Fl. Hisp. II, p. 539; Colmeiro, Enum. y Rev. pl. Penins. Hisp.-Lusit. IV, p. 161 (V. Schraderi Mey Chlor hannov.; Rchb. Ic. Fl. Germ. XX, t. 16; V. alatum Lam. Fl. Fr. II, p. 259; V. neglectum Guss. Prodr. suppl. p. 59; V. crassifolium Welw, non Hffgg. Lk., exsic. transtag. 1850).

Planta de 50 cent. a 1-2 metr. de altura, coberta d'um tomento denso branco ou amarellado; caule robusto, direito ordinariamente simples; folhas espessas um pouco crenadas, as da base oblongo-ellipticas attenuadas em peciolo, as restantes ovaes agudas rentes, decurrentes d'uma folha a outra; flores quasi rentes nas axillas das bractéas, solitarias ou fasci-

culadas formando uma espiga densa; bractéas e lacinias do calix lanceoladas tomentosas; corolla pequena concava amarella, estames inferiores pouco pelludos na base ou glabros com as antheras inseridas obliquamente, os 3 superiores com os filetes cobertos de pellos lanudos brancos e com as antheras reniformes inseridas transversalmente; estylete filiforme, estigma em cabeça não decurrente. Capsula ovoide.

Logares incultos, arenosos de cascalho e pedregosos, relvosos abrigados das regiões inferior e montanhosa.

Alemdouro transmontano: Brot., Bragança: monte de S. Bartholomeu (J. Mariz). — *Alemtejo littoral:* Setubal, peninsula de Troia, areias maritimas (Welw.). — bisann. Junh.-Agost. (v. v.). — *Verbasco.*

Hab. na Hesp., Fr., Ingl., Scandin., Belg., Hungr., Transsilv., Croac., Dalm., Russ. med. e austr., Caucaso.

Observação. — A área de habitação do *V. Thapsus* em Portugal é muito incerta. É exacta pelo que respeita á região boreal, não só pela indicação de Brotero, como porque foi por mim encontrado um bello exemplar d'esta especie em Bragança, durante uma das minhas excursões feitas na provincia de Traz-os-Montes. Nos arredores de Coimbra, citados pelo mesmo botanico, não foi ainda encontrada; é muito provavel que se referisse a outra especie da mesma secção, muito commum no paiz, de que adiante tratarei.

O exemplar da peninsula de Troia é um pouco duvidoso porque carece de flores e de folhas caulinares, todavia a fórma das folhas basilares e a natureza do tomento, abundante e assetinado, que reveste as bractéas e as lacinias do calix indicam que se trata do *V. Thapsus* L.

O prof. Link faz reparo na sua *Flore Portugaise* em o dr. Brotero ter citado o *V. Thapsus* em Portugal, porque, diz elle, não viu esta especie do paiz, e ao mesmo tempo estranha (Fl. Port. I, p. 218, *Observatio*) que o nosso botanico não indicasse na sua Flora os *V. thapsoides*, *V. crassifolium*, *V. macranthum*, etc., que são frequentissimos em Portugal. Persuado-me, com bastante fundamento, que fosse com alguma d'estas especies que Brotero confundiu a sua citação de *V. Thapsus* nos arredores de Coimbra e outras partes.

2. **V. crassifolium** Hffgg. Lk. Fl. Port. I, p. 213, t. 26; Brot. Phyt. Lusit. II, p. 166, t. 152; Bth. apud DC. l. c. p. 226; Gr. Godr. l. c. p. 549; Wk. Lge. l. c. p. 546; Colmeiro, l. c. p. 163,

Caule erecto simples, de 30 cent. a 1 e ½ metr. d'altura coberto d'um tomento amarellado muito denso; folhas crenadas, de nervuras salientes, muito espessamente lanuginosas por ambas as paginas, as radicaes e infe-

riores ovadas obtusas ou espatuladas, attenuadas em peciolo, as restantes lanceoladas agudas muito decurrentes. Espiga terminal simples muito compacta, pedunculos curtos fasciculados, bractéas e lacinias do calix lanceoladas, agudas, tomentosas; corolla amarella, rodada; filetes dos estames todos glabros, os maiores com as antheras grandes decurrentes sobre elles; estigma grande decurrente sobre o estylete. Capsula grande, ovada aguda de pubescencia grossa.

Sitios estereis e areaes maritimos.

Beira littoral: arredores de Leiria: Coimbrão? (R. da Cunha). — *Centro littoral:* S. Martinho do Porto: Cabedello (R. da Cunha); Collares e arredores: Praia das Maçãs (Hffgg. et Link. J. Daveau). — bisann. Maio-Junh. (v. s.). — *Verbasco.*

Hab. provavelmente na Hesp. occidental.

Observação. — O *V. crassifolium* Hffgg. Lk. é uma especie autonoma distincta das outras ás quaes differentes auctores teem pretendido juntal-a. O proprio prof. Link a considerou synonymo do *V. phlomoides* Schleicher (*V. crassifolium* DC., Fl. Fr. III, p. 601), mas a pequena decurrencia das folhas nesta ultima especie, a sua fórma ovado-aguda, e os caracteres da flôr identicos aos do mesmo apparelho do *V. Thapsus* L. mais a approximam do *V. montanum* Schrad. do que da especie de Link. Effectivamente é hoje corrente entre os auctores que o *V. montanum* Schrad. nada tem de commum com o *V. crassifolium* Hffgg. Lk.

Posteriormente Bentham, Gren. et Godron, Franchet e varios outros botanicos, consideraram a especie portugueza como uma fórma ou simples variedade do *V. thapsiforme* Schrad. caracterisada pela ausencia de pellos em todos os filetes dos estames. Seja-me licito observar que o prof. Link não ligou a este caracter a importancia de por elle elevar a sua planta á categoria de especie nova, como affirma o sr. Planchet [1], basta o facto de o auctor da *Flore Portugaise* ter reunido a sua especie á de Schleicher, que cresce na França e na Suissa, que De Candolle dizia e Duby confirmava ter os estames da flôr todos glabros, dada a hypothese de o serem.

Este caracter (e não anomalia) da nudez dos estames da especie portugueza, pela sua permanencia, junto a outros de não somenos importancia, são de molde a affastal-a tambem do *V. thapsiforme* Schrad. Com effeito, desde o simples confronto do *facies* das duas plantas, se vê que se trata

(1) M. A. Planchet — *Essai sur les especes du genre Verbascum*, 1868.

Verbascum Linkianum Mar.
β. *compositum* Mar.

Verbascum Linkianum Mar.
α. *simplex* Hffgg. Lk.

de duas especies differentes. As folhas radicaes e caulinares inferiores do *V. thapsiforme* são oblongas agudas e fortemente crenadas, e no *V. crassifolium* são espatuladas e quasi inteiras; o tomento das folhas é abundante mas assetinado na primeira especie, e muito espesso e granuloso na segunda; a espiga do primeiro Verbasco, ordinariamente simples, é densa no apice e muito frouxa na base, e a do segundo é cylindrica, erecta e muito densa em todo o seu comprimento. Os estames das flores no *V. thapsiforme* são 3 mais curtos, alvo-lanuginosos, e 2 mais compridos glabros ou quasi; e no *V. crassifolium* são todos os estames glabros. Fiz a verificação d'este caracter em varios exemplares não só do seu logar classico, Collares, arredores de Cintra, como d'outro mais ao norte, e não resta duvida. O dr. Brotero, que não sei se viu a especie, descreve-a na sua *Phytographia*; não considera em absoluto os estames glabros para a aproximar talvez da especie franceza *V. crassifolium* DC. non Lk. que segundo as observações de Schrader tem positivamente os filetes dos estames cobertos de pellos brancos. O tamanho e forma das capsulas nas duas especies tambem differem, sendo maiores e mais acuminadas as do *V. crassifolium* Hffgg. Lk.

3. **V. Linkianum** Mar. (*V. Thapsus* Brot. l. c. [ex p.]).

Caule erecto simples ou ramoso, de 50 cent. a 1-2 metr. de alt., mais ou menos tomentoso, indumento branco, amarellado ou esverdeado. Folhas inferiores pecioladas, ovado-oblongas ou largamente lanceoladas, crenadas com a nervura media grossa; folhas caulinares medias e superiores rentes, semidecurrentes ou muito decurrentes, agudas, verdes ou amarelladas na pagina superior, estrellado pelludas em ambas as paginas. Espiga erecta pouco tomentosa, simples ou ramosa na base; flores rentes ou pouco pedicelladas, umas vezes remotas, solitarias ou 2-4 fasciculadas, outras vezes mais unidas tornando a espiga mais densa, bractéas e lacinias do calyx ovadas agudas quasi sem felpa; corolla rodada, com os lóbos espalmados quasi eguaes, citrina ou amarella, antheras dos estames maiores obliquas um pouco decurrentes sobre os filetes superiormente glabros e muito lanuginosos na base com pellos amarellos como os filetes dos estames menores; estylete exserto filiforme com o estigma apenas decurrente. Capsula umas vezes arredondada, outras ovada, aguda, mais comprida do que o calix, estrellado tomentosa.

É planta muito polymorpha que póde separar-se nas seguintes variedades e subvariedades:

var. α. *simplex* Mar. — Espiga simples; folhas caulinares medias e superiores rentes, ou mais ou menos decurrentes de largura e de tomento vario.

subvar. 1. *foliis sessilibus* (V. simplex Hffgg. Lk. l. c. p. 217, non Labil.; V. Henriquesii Lge. in litt. Oct. 1882; J. Henriq. Exp. scient. á serra da Estrella, 1883, p. 80, n. 423; Colm. l. c. p. 167). — Caule simples pouco tomentoso, folhas rentes.

subvar. 2. *foliis decurrentibus* (V. simplex Hffgg. Lk., form. typ. l. c. p. 216; V. Henriquesii Lge., form. foliis semidecurrentibus, l. c.; Colm. l. c.). — Caule simples mais ou menos tomentoso, ás vezes muito; folhas em regra pouco decurrentes.

subvar. 3. *foliis nimis decurrentibus* (V. simplex Hffgg. Lk. l. c. in Descript.: var. major; V. Thapsus Welw. exs. Fl. Algar. n. 98). — Caule mais alto, robusto, escuro, folhas maiores, mais largas e muito decurrentes; muito affim do *V. Thapsoides* Hffgg. Lk.

var. β. *compositum* Mar. (V. Henriquesii Lge. l. c., form. racemo ramoso). — Espiga terminal composta, folhas ordinariamente pouco decurrentes. Planta perenne.

var. γ. *ramosum* Mar. (V. thapsoides Hffgg. Lk. l. c. p. 214, non Lam., etc.). — Caule ramoso, fusco, folhas radicaes pecioladas, de lamina decurrente sobre o peciolo, as caulinares decurrentes. Espiga (Anthurio) densa. Corollas pequenas amarellas.

Terrenos incultos, pedregosos, beira dos caminhos das regiões inferior e montanhosa.

var. α. 1. — *Alemdouro littoral:* Porto: Cruz das Regateiras (G. Sampaio); — *Beira transmontana:* Trancoso (M. Ferreira); — *Beira central:* Mangualde (A. Moller), Oliveira de Barreiro (M. Ferreira), serra da Estrella: Villa Cova, Ponte de Jugaes (Fonseca, M. Ferreira), arredores de Tondella: Lobão (M. Ferreira); — *Beira littoral:* serra da Louzã: Senhora da Piedade (J. Henriques); — *Beira meridional:* S. Fiel (Duarte Roque).

var. α. 2. — *Alemdouro transmontano:* arredores de Bragança: Castro d'Avellãs (J. Mariz); — *Alemdouro littoral:* serra do Soajo: Senhora da Peneda (A. Moller); Arão: Villar de Lamas (R. da Cunha), Ponte de Mouro: Carrascal (R. da Cunha), Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques), arredores de Braga: Crasto (A. Sequeira), Barcellos: Athoguinha (R. da Cunha), Porto: Palacio de Crystal (M. d'Albuquerque), arredores de Vizella (A. Velloso d'Araujo); — *Beira transmontana:* Villar Formoso: Prado (R. da Cunha), Castello Mendo: Moita do Carvalho, Mido: Lameiras (R. da Cunha); — *Beira central:* Tondella e arredores: Lobão (M. Ferreira), serra da Estrella: Ponte de Jugaes, Lapa dos Dinheiros (J. Henriques, M. Ferreira); — *Beira meridional:* Soalheira: S. Fiel (Duarte

Roque); — *Baixas do Guadiana:* entre Ourique e Garvão (J. Daveau); — *Algarve:* Monchique: faldas da Picóta (J. Brandeiro).

var. α. 3. — *Alemdouro littoral:* Monsão: Lavandeira (R. da Cunha), Valença: Olival de Santa Barbara (R. da Cunha), serra de Soajo: Soajo (A. Moller), Gondarem: Ramillo (R. da Cunha), Areosa: Tapada, prox. da praia (R. da Cunha), de Braga ao Gerez: Bouro (M. Ferreira); — *Beira transmontana:* Castello Bom: ruinas do Castello (R. da Cunha); — *Beira central:* Celorico: Monte Alto (R. da Cunha), Oliveira do Conde (A. Moller), arredores de Tondella: Lobão (M. Ferreira), matta do Bussaco (H. de Mendia); — *Beira littoral:* Coimbra: Cumiada (M. F. Miranda), Villa Franca (A. Moller); — *Beira meridional:* Covilhã: Santa Cruz (R. da Cunha); Soalheira: S. Fiel (Duarte Roque); — *Centro littoral:* Porto de Moz: Casaes do Livramento (R. da Cunha), Cintra (Welw., J. Daveau), entre Cascaes e Cabo da Roca (J. Daveau); — *Algarve:* Monchique: prox. do Convento (Welw., J. Brandeiro).

var. β. — *Beira transmontana:* Villar Formoso: Prado (R. da Cunha); — *Beira central:* arredores de Tondella: Lobão (M. Ferreira), serra da Estrella: Ponte de Jugaes, Lapa dos Dinheiros, Senhora do Desterro (A. de Carvalho, J. Henriques, A. Moller, M. Ferreira).

var. γ. — *Alemdouro transmontano:* Chaves (A. Moller); — *Alemdouro littoral:* Gerez: Caldas (D. M. L. Henriques); — *Beira central:* arredores de Tondella: Lobão (M. Ferreira), serra da Estrella: Ponte de Jugaes (Fonseca); — *Beira littoral:* Coimbra, prox. de Santo Antonio dos Olivaes, S. Romão, Calçada do Gato, Mainça (M. Ferreira, M. F. Miranda), Quinta das Lagrimas (Pedro Norberto); — *Beira meridional:* Soalheira: S. Fiel (Duarte Roque), Castello Branco: Monte Fidalgo (R. da Cunha); — *Centro littoral:* Cabo da Roca (J. Daveau), encostas da serra de Cintra (Welwitsch); — *Baixas do Sorraia:* Salvaterra de Magos (J. Daveau); — *Algarve:* Monchique (J. Brandeiro). — bisann. e perenne. Maio-Agosto (v. v. e s.).

Observação. — Pelo exame a que procedi a um grande numero de exemplares portuguezes, colhidos em varios pontos do paiz, do genero *Verbascum* pertencentes á secção *Thapsus*, e comparação que d'elles fiz com varias especies da mesma secção de differentes regiões da Europa, com os quaes, pelas differentes modalidades que revestiam, alguns auctores pretenderam formar especies distinctas, outros formas hybridas ou simples synonymos d'outras especies, eu cheguei á conclusão de que se tratava apenas d'uma unica especie, muito polymorpha sim, mas autonoma.

Com effeito, os auctores da *Flore Portugaise*, Link et Hoffmansegg, crearam quatro especies de Verbascos portuguezes pertencentes todos á referida secção *Thapsus*, a dois d'estes: o *V. crassifolium* e *V. macran-*

thum tem sido concedido por differentes botanicos o valor de simples synonymos dos *V. thapsiforme* Schrad. e *V. phlomoides* L. D'estes Verbascos tratamos em outro logar.

As outras duas especies, a que nos referimos acima e que agora vamos discutir, são o *V. simplex* Hffgg. Lk. non Labil. e o *V. thapsoides* Hffgg. Lk. non L. ás quaes ou não se lhes tem ligado importancia ou teem sido apenas considerados synonymos d'outras especies ou quando muito uns hybridos.

O dr. Brotero, na sua *Flora Lusitanica*, cita o *V. Thapsus* não só das regiões onde elle tem apparecido em Portugal, como de outras onde se não tem encontrado; por outro lado o mesmo auctor reproduz na sua *Phytographia* as diagnoses e estampas do *V. crassifolium* e *V. macranthum* Hffgg. Lk., e com relação aos *V. simplex* e *V. thapsoides* Hffgg. Lk. nada diz. Tudo isto nos leva a crer que Brotero, que havia de ter encontrado pela sua frequencia exemplares das plantas denominadas *V. simplex* e *V. thapsoides*, incluiu essas formas portuguezas no seu *V. Thapsus* como simples variações da especie Linneana.

Em seguida refere-se a estas especies o sr. Bentham no *Prodromus* de De Candolle. Este auctor, que não viu estes Verbascos portuguezes, tomou o expediente de os considerar como o resultado de cruzamentos com especies affins do *V. Thapsus*. Esta opinião foi depois seguida pelo sr. Nyman no seu *Conspectus Fl. Europeae* e pelo sr. Colmeiro na sua *Enum. de las Pl. Hispano-Lusit.* tom. IV.

Posteriormente o prof. J. Lange, de Copenhague, tendo recebido da direcção do Jardim Botanico de Coimbra uma collecção de plantas, para verificar a sua determinação, colhidas durante a expedição scientifica que se realizou á serra da Estrella no anno de 1881, deparou com alguns exemplares d'um Verbasco para elle desconhecido Por este motivo, lembrou-se este distincto botanico de formar, com os exiguos materiaes enviados, uma especie nova, a que deu o nome de *V. Henriquesii*, cuja diagnose foi publicada em 1883, ainda com caracter provisorio, no Relatorio da Secção de Botanica da referida expedição scientifica áquella serra, elaborado pelo sr. dr. Julio Henriques.

Passados alguns annos o sr. J. Lange, para corroborar a sua opinião, pediu novos materiaes e outros esclarecimentos ao Jardim Botanico de Coimbra sobre a mesma planta da serra da Estrella, a fim de publicar um pequeno trabalho a respeito d'ella nas suas *Diagnoses plant. penins. Ibericae novarum*. Estes esclarecimentos e materiaes pedidos, infelizmente, não lhe puderam ser enviados.

Determinando-me ultimamente a fazer o estudo das Verbasceas portuguezas, tratei de reunir todo o material que me foi possivel para este trabalho, como já disse, e com relação á especie da serra da Estrella

comparei-a com exemplares que me pareceram semelhantes de muitas outras localidades. Em resultado do meu minucioso exame, vi com admiração que o *V. Henriquesii* Lge. não era peculiar da região onde appareceu, mas que pelo contrario d'elle existiam formas em muitos pontos do paiz. Occorreu-me logo a ideia de que o *V. simplex* Hffgg. Lk., que os seus auctores deixaram um tanto em duvida para d'elle se fazerem ulteriores observações, tivesse alguma relação de parentesco com a nova especie do prof. J. Lange.

Effectivamente tem-na, completa, até nas suas formas. Trata-se d'uma só e mesma especie.

Uma attenta comparação entre as diagnoses dos *V. Henriquesii* Lge. e *V. simplex* Hffgg. Lk. dá a demonstração do que deixo dito.

Verbascum Henriquesii Lge.

V. erectum, 3-pedale pilis stellatis undique albo floccosum; foliis inferioribus petiolatis mox marcescentibus, obovatis, obtusis, crenatis, nervo medio crasso nervos secundarios fere rectangule emittentibus; foliis caulinis mediis et superioribus sessilibus et semidecurrentibus, acutiusculis, supra viridibus, laxe stellato-pilosis; racemo stricto, simplici vel basi ramoso, floribus invicem remotis, solitariis v. 2-4 fasciculatis, sessilibus vel brevissime pedicellatis, pedicello calyce 3-4-plo breviore, calycis laciniis ovatis, acutis; corolla rotata, laciniis explanatis, 2 superioribus minoribus reliquis, subaequalibus, obtusis, pulchre citrina, externe stellato-floccosa (duplo minor quam in *V. thapsiforme*, major quam in *V. nigro*); staminum longiorum anthera nutante, breviter decurrente, filamento superne glabro, inferne (ut filamentis staminum breviorum) dense longeque pilis luteolis barbato-lanato; stylo exserto, adscendente, filiformi, basi stellato-piloso, sub stigmate minuto vix incrassato; capsula ovata, acuta, calyce longiore, stellato-tomentosa; seminibus parvis, truncatis, longitudinaliter costatis et ad costas tuberculato-rugosis. (1) vel (2).

Verbascum simplex Hffgg. Lk.

Foliis decurrentibus

CARACTER

Caule simplici tenui-tomentoso, corollis calycem parum excedentibus, filamentis hirsutis.

DIAGNOSIS

Caulis erectus, majus minusve tomentosus. Folia radicalia petiolata; caulina magis minusve decurrentia; omnia oblonga aut lanceolata, crenata, dense tomentosa[1]. Anthurus laxus, bracteis lanceolatis aut linearibus. Corollae parvae, flavae. Filamenta duo basi, tria tota villosa.

Foliis sessilibus

CARACTER

Caule simplici tenui-tomentoso, corollis calycem parum excedentibus, filamentis hirsutis.

Vid. Diagnose anterior.

Colejando estas duas diagnoses vê-se que o *V. Henriquesii* Lge. com-

[1] Em nota descreve 2 formas; na 1.ª diz: *Folia... supra vix viridia*, etc.

prehende as duas formas do *V. simplex* Hffgg. Lk. de folhas superiores rentes ou decurrentes. Com relação, porém, á fórma do primeiro com a espiga ramosa, não a menciona o prof. Link, ou a comprehende no seu *V. thapsoides* o qual tem muitos pontos de semelhança com as formas descriptas como variedades de uma especie, segundo declara o mesmo auctor, differindo d'ellas principalmente: em ser planta perenne e mais robusta, em ter o caule ramoso e a espiga densa, isto é, de flores numerosas, podendo tambem encontrar-se exemplares com espigas de poucas flores. Este ultimo caso apresenta-se quando a espiga ou caule, primitivamente simples, é decepado accidentalmente durante o seu crescimento, então a planta desenvolve ao nivel do córte, ou a differentes alturas, novas hastes secundarias mais delgadas. Este desvio por assim dizer artificial da fórma simples primitiva, e que aliaz se produz em outros Verbascos de caule simples, não invalida a existencia das formas expontaneas de caule ramoso ou de espiga composta nos Verbascos que estamos estudando, porque estas formas existem em natureza como tive occasião de observar.

O *V. thapsoides* Hffgg. Lk. não é synonymo do *V. thapsoides* L. nem do *V. thapsoides* Lam. et DC., como se poderia deprehender da propria citação da *Flore Portugaise.*

O *V. thapsoides* foi por Linneu considerado um hybrido entre o *V. Thapsus* e o *V. Lychnitis* participando do primeiro pela decurrencia das suas folhas e fórma dos calices, e do segundo pelo seu caule ramoso e filetes dos estames de pellos purpurinos? Ora o prof. Link não ousou considerar o seu *V. thapsoides* como um hybrido d'aquellas especies por falta dos progenitores no nosso paiz, apenas se limitou a julgal-o uma variedade do *V. Lychnitis* L. com os filetes guarnecidos de tomento amarello, conforme a opinião de Smith. Esta opinião, porém, não póde prevalecer porque, além d'outros caracteres, o *V. Lychnitis* tem as folhas superiores rentes e não decurrentes.

Com relação ao *V. thapsoides* Lam. et DC., pela descripção da *Flore Française*, é uma especie muito semelhante ao *V. Thapsus* L., pertencendo á mesma subsecção, mas differindo d'elle em ter o caule ramoso com os mesmos caracteres de espiga cylindrica espessa e tomentosa, em ter as suas flores mais pequenas, etc. O exemplar do *V. Thapsus*, var. *Hispanicum* Coss. ap. Bourg. pl. hisp exs. n 1629, fórma *subramosa*, que existe no herbario de Willkomm, proveniente de Sierra de Carrascoy, prox. de Murcia, coaduna-se perfeitamente com a diagnose do *V. thapsoides* Lam. et DC. Talvez seja a mesma especie. Posto isto, o que é verdade é que o *V. thapsoides* Hffgg. Lk. não tem a espiga espessamente tomentosa como o *V. Thapsus* L. e suas var., nem as flores com corolla de fauce concava embora mais pequenas e quasi rentes, mas pelo contrario participa, como já vimos, dos caracteres apresentados para os *V. simplex* Hffgg. Lk. e *V. Hen-*

riquesii Lge., com as flores mais fasciculadas e caule mais robusto, não podendo, por isso, deixar de ser uma terceira fórma como estas duas.

O sr. dr. Antonio de Carvalho, illustre botanico e prof. da Universidade, pretendendo determinar uma d'essas formas de Verbasco do seu herbario portuguez, de folhas semi-decurrentes e de espiga composta, referiu-o ao *V. montanum* Schrad. A mesma referencia encontrei na determinação de duas formas do mesmo Verbasco, pertencentes ao herbario da Academia Polytechnica do Porto. O sr. Gonçalo Sampaio, em uns apontamentos sobre Verbascos, que obsequiosamente nos communicou, confirmava que as referidas formas, bem como as de muitos mais exemplares que encontrára na região boreal do paiz, se referem ao *V. montanum*, var. *pseudo-thapsiforme* Rap.[1]. A descripção, o *habitat* e outras considerações que faz o sr. Sampaio sobre a sua especie critica e as respectivas differenciações dos *V. phlomoides* e *V. thapsiforme* são em todo o ponto verdadeiras e harmonisam-se com o que tenho exposto sobre os Verbascos em discussão, menos em a considerar identica ao *V. montanum* Schrad. embora como variedade.

O *V. montanum* Schrad. é uma especie muito semelhante ao *V. Thapsus* L. e até muitos auctores o consideram como uma variedade d'elle

---

[1] Gonçalo Sampaio — *Alguns apontamentos sobre os Verbascos de Portugal* (manuscript.) Nota V — *Verbascum montanum*, var. *pseudo-thapsiforme* Rap. Esta planta é abundante em todo o Minho, Douro littoral e em quasi todo o norte do paiz. Apenas differe da var. *pseudo-thapsiforme* Rap pela corolla de limbo mais plano, quando bem aberta, caracter porque se aproxima dos *V. phlomoides* e *V. thapsiforme*, mas dos quaes é muito diverso pelos orgãos sexuaes, etc.

É uma planta extremamente polymorpha. Umas vezes é pequena, outras adquire estatura gigantesca. As folhas são mais ou menos decurrentes, as vezes em pequena extensão, outras vezes de um nó a outro, com a decurrencia larga e ondeada. Estas formas ligam-se por todos os intermedios, na mesma colonia, e é necessario não cahir no equivoco de considerar as formas extremas como de especies differentes. Trata-se apenas de uma especie muito variavel. Os caracteres da flôr são constantes, como tenho verificado com segurança numerosas vezes e em muitas localidades.

Eis aqui estes caracteres: Corollas de *20-30 millim. de diametro*, com o limbo *plano* quando bem abertas: os filetes são *todos villosos*, os 3 superiores quasi até ao cimo, os 2 inferiores, mais compridos, so villosos atè cerca de meio, e *sempre mais de 4 vezes mais longos que as antheras;* estas são todas eguaes? um pouco em fórma de ferro de frecha, pouco ou quasi nada decurrentes, ochraceas, como o polen; o estigma é subcapitado, mas um tanto em fórma de V muito pequeno e ás vezes mal distincto. Estes caracteres são sempre constantes, segundo observações de muitos exemplares vivos em varias localidades dos arredores do Porto e do Minho. As folhas da planta são grandes ou pequenas, tomentosas, com o tomento acinzentado ou quasi esverdeado, conforme os locaes.

A planta não é um hybrido mas sim uma especie pura, com larga área geographica. Como se vê, os seus caracteres conferem com os do *V. montanum*, var. *pseudo-thapsiforme*, a que entendo que pertence a planta, embora as corollas tenham o limbo mais plano.

com estatura menos elevada, com as folhas medias e superiores menos decurrentes e mais estreitas, e, como o *V. Thapsus*, pertencendo á subsecção de corollas de fauce concava, por isso os Verbascos dos srs. dr. Antonio de Carvalho e Gonçalo Sampaio pertencendo á subsecção de corollas de limbo plano identificam-se com o *V. simplex* Hffgg. Lk. e seus affins. O sr. J. Lange descrevendo o seu *V. Henriquesii* não o differenciou do *V. Thapsus* L. mas sim dos *V. Henseleri* Bss. et Reut., *V. nevadense* Bss. e *V. phlomoides* L. com os quaes achou mais pontos de semelhança, especialmente as formas tomentosas.

Em face d'estas considerações, que já vão longas, concluo da mesma maneira como dei começo á presente Observação, que estamos em frente d'uma especie unica, muito polymorpha, cujas formas estudadas por varios botanicos teem sido designadas por nomes que ou se prestam a confusões com outras especies já conhecidas ou são entre si synonymos sem comprehenderem as totalidades das formas que podem tomar, e portanto para obviar a esses inconvenientes graves de nomenclatura, proponho dar-se-lhe o nome especifico de *V. Linkianum*, designando as suas variedades e subvariedades pelos caracteres mais distinctivos que teem e correspondentes aos nomes especificos dos auctores que as criaram.

4. **V. macranthum** Hffgg. Lk. l. c. p. 215, t. 27; Brot. Phyt. Lusit. II, p. 168, t. 153 (V. phlomoides Henriq. Exp. scient. á serra da Estrella, p. 80, n. 422, non L.).

Caule erecto, simples de 50 cent. a 1 metr. de comprimento, fusco (rôxo escuro), pouco tomentoso ou aqui e acolá desprovido de tomento, redondo, alado na decurrencia das folhas. Folhas radicaes ovado-lanceoladas attenuadas em peciolo, pouco agudas, levemente crenadas, rugosas, grossas, muito tomentosas, menos do que no *V. crassifolium*; as caulinares mais agudas, muito decurrentes, decrescendo gradualmente até ao apice. Espiga muito frouxa, bractéas lanceoladas, pubescentes, mais compridas do que o calix, decurrentes, lacinias do calix lanceoladas, agudas, subpubescentes. Corolla grande, excedendo muito o calix, com os lôbos arredondados, amarellos, filetes dos 3 estames menores todos villosos, os dos 2 estames maiores villosos só na base e com as antheras mais compridas e decurrentes; estylete exserto com o estigma espatulado. Capsula pequena, ovada, aguda, pubescente.

Terrenos incultos, beira dos caminhos da região montanhosa.

Alemdouro transmontano: Bragança: caminho de Font'Arcada (P. Coutinho, J. de Castro); — *Beira central:* serra da Estrella, Sabugueiro, Ponte de Jugaes, Vallesim? (J. Henriques, M. Ferreira). — bisann. Maio-Junho (v. s.). — *Caçamo.* Traz-os-Montes.

Observação. — Todos os botanicos que teem estudado a flora da peninsula Iberica, depois da publicação da *Phytographia Lusitaniae* de Brotero em 1827, dão o *V. macranthum* Hffgg. Lk. como synonymo do *V. phlomoides* L., isto inalteravelmente, quando a verdade é que são duas especies bastante differentes.

O motivo d'uma opinião tão constante e até agora sem discrepancia deve attribuir-se, a meu ver, á concordancia de dois caracteres importantes nestas plantas: o grande tamanho da corolla e a prolongada decurrencia que se suppõe haver, das antheras sobre os filetes dos dois estames maiores nas suas flores.

Com relação ao primeiro caracter não ha duvida, as corollas são muito grandes em ambas as plantas; mas pelo que respeita ao segundo, não é elle tão pronunciado no *V. macranthum* como é no *V. phlomoides*. Effectivamente, num exemplar authentico d'aquella especie que observei dos arredores de Bragança se verifica que a inserção lateral ou decurrencia das antheras sobre os filetes maiores não chega a attingir metade do comprimento dos mesmos filetes, o que não está d'accordo com a estampa n.º 27 da *Flore Portugaise* em que o prof. Link fez reproduzir a sua especie. Essa estampa, aliaz muito perfeita e bastante exacta em tudo mais, representa as antheras dos estames maiores do comprimento de metade ou mais de metade do dos filetes e completamente decurrentes, como é proprio d'estes orgãos no *V. phlomoides* L.

Esta differença já invalida o proposito de que se considerem synonymos, mas outras differenças ainda existem entre estas especies. O *V. phlomoides* L. é planta muito mais tomentosa acumulando-se o tomento em certos pontos á maneira de flocos; as folhas são tambem bastante espessas, as inferiores attenuadas em peciolo alado, as superiores abarcantes, chanfradas em coração na base e pouco decurrentes, ovaes, ponteagudas, recortadas em largas crénulas. O caule é frequentemente ramoso, terminado em espigas floraes mais ou menos espessas. Os filetes dos 2 estames maiores são glabros.

O *V. macranthum* Hffgg. Lk. apresenta maiores affinidades com as formas mais robustas do *V. Linkianum* do que com o *V. phlomoides*, affinidades já mencionadas pelo proprio prof. Link. Assim, differe apenas do *V. thapsoides* Hffgg. Lk. em ter o caule mais humilde, de côr rôxo-escura, não ramoso, as folhas são mais tomentosas, as corollas maiores e as antheras dos 2 estames mais compridos mais decurrentes sobre os filetes pelludos.

Podemos pois concluir que o *V. macranthum* Hffgg. Lk. é uma especie distincta, mas com affinidades com algumas formas do *V. Linkianum* Mar.

5. **V. virgatum** With. Arrang. p. 250; Benth. l. c. p. 229

Gr. Godr. l. c. p. 554; Colm. l. c. p. 164 V. blattarioides Lam. Dict.; DC. Fl. Fr.; Schrad. Monogr. Verb. II, p. 45; Brot. Fr. Lusit. I, p. 272, et Phyt. Lusit. II, p. 169, tab. 154; Rchb. Ic. l c. t. 34; V. viscidulum Pers.; V. Celsiae Bss. Voy. bot. Esp. p. 444, teste Benth.; Blattaria flore maximo elegans Grisley Virid. Lusit n. 205).

Caule direito, 50 cent. a 1 metr. d'alto, simples, muitas vezes ramoso, viscoso, pubescente ou glabro na base, anguloso estriado, frequentemente purpurino; folhas glabras ou glanduloso-hispidas na pagina inferior e vertice, as inferiores oblongo-lanceoladas attenuadas em peciolo, duplicado-crenuladas ou sinuadas, as medias lanceoladas rentes muito pouco decurrentes, as supremas cordiforme-amplexicaules acuminadas. Espiga terminal muito comprida delgada, não espessa com as flores pouco pedicelladas, solitarias, geminadas ou ternadas na axilla das bractéas; pedicellos levantados e bractéas alternas, as inferiores cordiformes, denticuladas, ciliadas; lacinias do calix erguidas, lanceoladas, glanduloso pilosas, muito mais curtas do que a corolla. Corolla grande amarella, rodada com a fauce violacea; estames desegnaes com os filetes guarnecidos de pellos violaceos, os 2 maiores pelludos internamente, com as antheras decurrentes. Estigma capitado, capsula globosa mucronada.

β. *lanceolatum* Mar. (V. blattarioides Hffgg. Lk. l. c. p. 219, t. 28, non Lam.). — Caule direito, ordinariamente ramoso, viscoso pelludo; folhas caulinares medias e superiores, assim como as bractéas, ovaes oblongas, lanceoladas, agudas. Ovario e estylete guarnecidos de pellos aforquilhados.

Sitios arenosos, pedregosos, estereis e aridos, vinhas, campos, mattas, margens dos rios e ribeiras das regiões inferior e montanhosa.

Alemdouro transmontano: arredores de Vimioso: S. Martinho d'Angueira (J. Mariz); — *Alemdouro littoral:* arredores de Villa Nova da Cerveira: Gondarem, Ramilho (R. da Cunha), Arcos de Valle de Vez: Carregadouro, margem do Lima, Ponte de Lima: S. João da Ribeira (G. Sampaio), Espozende (A. Sequeira), arredores de Vizella (A. V. d'Araujo), Foz do Douro: Passeio Alegre, Porto: Repouso (M. d'Albuquerque); — *Beira transmontana:* Sernancelhe (A. Soveral); Villar Formoso: Alto da Raza (R. da Cunha), Guarda (M. Ferreira); — *Beira central:* Bussaco (F. Loureiro); — *Beira littoral:* Coimbra: Cumiada (M. Ferreira), Zombaria (J. Henriques), Bemcanta (J. Mariz); — *Beira meridional:* arredores da Louzã: Goes (J. Henriques), Sernache do Bom Jardim: Cerca (J. Vicente). Castello Branco: margem da Ribeira d'Ocreza, Lagar Branco (R. da Cunha); — *Centro littoral:* Thomar: margem do Nabão, Nabuncio (R. da Cunha), Torres Novas: Casas Altas (R. da Cunha), entre o Entroncamento e a

Barquinha (J. Daveau), Entroncamento: Meia Via (R. da Cunha), Alfeizirão, campos cultivados (R. da Cunha), Obidos (J. Daveau), Cartaxo (J. Cardoso), arredores de Lisboa: Friellas, Lumiar (F. Welwitsch, J. Daveau), prox. de Lisboa (P. Coutinho), Caneças (J. Daveau); — *Alto Alemtejo:* Povoa e Meadas: Ribeira da Vide (R. da Cunha), Castello de Vide: Arieiro (R. da Cunha), Marvão: Covões (R. da Cunha), Portalegre: Senhora da Penha (R. da Cunha), Elvas (Silva Senna), Evoramonte, prox. de Extremoz (J. Daveau); — *Alemtejo littoral:* Odemira: Porto Molho, margem do Mira (G. Sampaio); — *Baixas do Guadiana:* Beja: prox. da Ribeira dos Frades (R. da Cunha); — *Algarve:* Monchique: Brejo (F. Welw., J. Brandeiro).

var. β. — *Alemdouro transmontano:* Bragança: Rica Fé (P. Coutinho, J. Mariz), arredores de Vimioso: Avelanoso (J. Mariz); — *Alemdouro littoral:* Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques), Porto: Valbom, margem do Douro (J. Tavares); — *Beira central:* arredores de Gouveia: Nespereira (M. Ferreira), Tondella (M. Ferreira), S. Martinho da Cortiça: Valle do Alamo (M. Ferreira), Celorico: Escorial (R. da Cunha); — *Beira littoral:* Montemór-o-Velho: entre Seixo e Gatões (M. Ferreira), Pinhal de Leiria (C. Pimentel); — *Centro littoral:* Torres Vedras: Venda do Pinheiro (J. Daveau), arredores de Lisboa: Queluz (F. Welw.); — *Alto Alemtejo:* aldeia da Serra d'Ossa, prox. a Extremoz (J. Daveau); — *Alemtejo littoral:* Cercal (J. Daveau). — bisann. Junho-Setembr. (v. v.).

Hab. especie na Suec., Inglat., Belgic., Fr., Ital., Sicil., Argel., Açores.

Observação. — Esta especie é muito frequente em Portugal; o dr. Brotero cita-a da região boreal. da Beira e da Extremadura, mas tem sido encontrada tambem nas outras provincias.

O prof. Link e conde de Hoffmansegg não descrevem na sua *Flore Portugaise* a especie typica de Lamarck e Brotero, mas sim uma outra fórma menos frequente caracterisada pelas folhas superiores e floraes (bractéas) mais estreitas e aguçadas e pelos ovarios mais pelludos, fórma que está perfeitamente representada na bella estampa, tab. 28, do Atlas da referida *Flore*.

Não se comprehende bem que achando o prof. Link exacta a diagnose do *V. blattarioides* Lam. feita na *Flora* do dr. Brotero, vá descrever e representar uma fórma differente do typo, embora existente no paiz e que designo como variedade *lanceolata* da especie de Lamarck e do seu synonymo *V. virgatum* With. O dr. Brotero passando-lhe desapercebida esta fórma tentou corrigir na sua *Phytographia* o desenho d'ella para representar a especie typo. O sr. Franchet, no seu *Essai sur les especes du genre Verbascum*, já affirmára que o *V. blattarioides* Lam. differe da mesma especie de Hoffmansegg et Link.

Sect. II. Lychnitis Bth. l. c. p. 230

Antheras todas eguaes reniformes, inseridas transversalmente sobre os filetes.

6. **V. sinuatum** L. Cod. n. 1413; Brot. Fl. Lusit. l. c. p. 270; Hffgg. Lk. Fl. Port. l. c. p. 218; DC. Fl. Fr. III, p. 605; Benth. l. c. p. 234; Gr. Godr. l. c; Schrad. l. c. I, p. 39; Rchb Ic. l. c. t. 24; Sibth. Sm. Fl. graec. t. 227; Colm. l. c. p. 166 (V. scabrum Presl.; V. laciniatum, vulgare, lusitanicum Grisl., Virid. lusit. n. 1462).

Planta com 50 cent. a 1 metr. d'alto, guarnecida d'um tomento amarellado, estrellado, subfloccoso; folhas um pouco tomentosas sobre tudo na pagina inferior, as radicaes peccioladas oblongo-lanceoladas, sinuadas ou sinuado-pennatifidas, crenadas, as caulinares superiores lanceoladas agudas, rentes e pouco decurrentes passando a bractéas cordiforme-amplexicaules, ovadas denteadas, mais decurrentes. Flores fasciculadas formando uma panicula pyramidal de ramos disvaricados ascendentes delgados rigidos com os glomerulos das flores afastados uns dos outros; pedicellos floriferos deseguaes mais curtos do que o calix; calix alvo-tomentoso com as lacinias lanceeladas do comprimento das capsulas; corolla pequena amarella, filetes guarnecidos d'um tomento purpurino. Capsula pequena ovado-globosa.

Outeiros seccos, terrenos pedregosos, arenosos, incultos, beira dos caminhos da região inferior.

Alemdouro transmontano: do Pinhão a Caldas de Moledo, margem do Douro (J. Henriques); — *Alemdouro littoral:* Caldas do Gerez (D. M. L. Henriques), Porto: Valbom, margem do Douro (G. Sampaio); — *Beira central:* Celorico (M. Ferreira); — *Beira littoral:* Villa Nova de Gaya, prox. do Cabedello (J. Tavares), Coimbra e arredores: Quinta de Santa Cruz, Mont'Arroio, bairro de S. Sebastião, Penedo da Saudade, S. Facundo (A. Moller, Barros Castro, Mariz, M. Ferreira), Pombal (A. Moller); — *Centro littoral:* Torres Novas: Cova do Fidalgo (R. da Cunha), Lagôa d'Obidos (M. d'Albuquerque), Torres Vedras: Quinta do Hespanhol (J. Perestrello), Collegio do Barro (L. Gonzaga da Fonseca), Valle de Santarem (R. da Cunha), Leziria d'Azambuja: Lezeirão (R. da Cunha), Villa Franca de Xira: Cevadeiro (R. da Cunha), Cintra (Valorado), arredores de Lisboa: Bemfica, Lumiar (F. Welw.), Lisboa: Arcos das Aguas Livres (F. Welw., P. Coutinho), Valle do Pereiro, serra de Monsanto (J. de Mendonça, J. Daveau, R. da Cunha), Belem: Casal do Duque de Cadaval (R. da Cunha), Cascaes e arredores (P. Coutinho); —

Alto Alemtejo: Castello de Vide: Prado (R. da Cunha), Marvão: S. Salvador (R. da Cunha), Portalegre: Outeiro da Forca (R. da Cunha), Campo Maior (Daniel Filippe), Elvas (Silva Senna), Evoramonte, prox. de Estremoz (J. Daveau); — *Baixas do Sorraia:* Montargil (J. Cortezão); — *Alemtejo littoral:* Moita do Riba Tejo (R. da Cunha), Setubal (A. Luisier), Odemira: Milfontes (G. Sampaio); — *Baixas do Guadiana:* Beja: Herdade da Calçada (R. da Cunha); — *Algarve:* entre Almodovar e Ourique (J. Daveau), Silves: encostas do Castello (F. Welw.), Faro (J. d'A. Guimarães). — bisann. Junho-Setembr. (v. v.). — *Verbasco ondeado.*

Hab. na Hesp., Zona mediterranea, Madeira e Canarias.

7. **V. pulverulentum** Vill. Fl. Delph. II, p. 490; Brot. l. c. p. 272; DC. Fl. Fr. III, p. 602; Hffgg. Lk. l. c. p. 217; Benth. l. c. p. 237; Gr. Godr. l. c. p. 551; J. Henriq. Exp. scient. á serra da Estrella, p. 79, n. 421; Colm. l. c. p. 167 (V. floccosum W. K. pl. rar. Hung. t. 79; Schrad. l. c. II, p. 16; Rchb. Ic. l. c. t. 26; V. phlomoides Thuil., non L.; V. farinosum Pour. hb. teste Lge.; V. flore albo et luteo Grisl. Virid. n. 1460.

Planta de 4 a 15 decim. d'alto, coberta de tomento branco flocoso; caule redondo superiormente anguloso, paniculado ramosissimo no apice; folhas revestidas em ambas as paginas de tomento flocoso caduco, pouco crenuladas ou inteiras, as inferiores oblongo-ellipticas ou lanceoladas, planas attenuadas em peciolo curto, as superiores muito decrescentes, passando insensivelmente a bractéas, rentes não decurrentes, abarcantes, ovadas, rapidamente acuminadas. Flores fasciculadas pequenas, envoltas em endomento compacto, dispostas em panicula pyramidal de ramos patentes, delgados flexuosos, contendo os glomerulos das flores afastados uns dos outros; pedicellos egualando o calix no momento da floração; lacinias do calix glabras verdes metade mais curtas do que a capsula; corollas pequenas, amarellas; filetes dos estames revestidos de pellos brancos, antheras eguaes. Capsula ovada, comprimida lateralmente, no fim glabra.

Terrenos de cascalho, pedregosos, arenosos, ferteis e abrigados, bordas dos caminhos, sebes, margens das ribeiras das regiões inferior e montanhosa.

Alemdouro transmontano: arredores de Miranda do Douro: Villa Chã (J. Mariz); — *Alemdouro littoral:* Valença: Insua Grande (R. da Cunha), Lanhellas: Insua (R. da Cunha), Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques), Valbom: margem do Douro (Casimiro Barbosa), Porto: Pateo do Cão (M. d'Albuquerque); — *Beira transmontana:* Guarda e arredores: Pero Soares (J. Daveau, M. Ferreira); — *Beira central:* Celorico: Carregaes

(M. Ferreira, R. da Cunha); — *Beira littoral:* Coimbra: Villa Franca, Boa Vista (A. Moller), Quinta das Lagrimas (M. Ferreira), arredores de Coimbra: Ceira, Sobral (M. Ferreira); — *Beira meridional:* Covilhã: prox. da Ribeira da Carpinteira (R. da Cunha), Alcaide: Barroca do Chorão (R. da Cunha), Sernache do Bom Jardim, Cerca (Marcellino Barros), Castello Branco: ruinas do Castello (R. da Cunha); — *Centro littoral:* Entroncamento, Barquinha (J. Daveau); — *Alto Alemtejo:* Castello de Vide: Arieiro, Marvão: prox. da Quinta Nova (R. da Cunha). — bisann. Maio-Setembr. (v. v.).

Hab. na Hesp., Fr., Inglat., Esc., Belg., Suiss., Allem. occid., Austr., Hungr., Transilv., Croac., Dalm., Turc., Ital., Cicil., Madeira.

8. **V. hybridum** (V. pulverulentum × sinuatum) Brot. Fl. Lusit. II, p. 270; Bth. l. c. p. 234; Colm. l. c. (V. floccosum-sinuatum Freyn exsic. Fl. Hungar. Süd-Istrien, 1877).

Planta de 50 cent. a 1 metr. d'alto; caule direito ramoso desde a base, coberto de tomento denso curto esverdeado; ramos alternos, os inferiores ás vezes muito compridos, patentes, subdivididos em ramusculos muito racimosos. Folhas inferiores rentes, obovado-lanceoladas tomentosas, verdes, ondeadas sinuadas, crenadas; as caulinares cordiforme-oblongas, agudas, crenadas, rentes, apenas decurrentes na base, verde-tomentosas, decrescendo gradualmente para o apice; as superiores cordiformes, acuminadas, não decurrentes. Cachos numerosos na extremidade e na axilla dos ramos superiores; flores em glomerulos um tanto afastados uns dos outros, todos pedicellados cercados de tomento farinhoso, os inferiores guarnecidos de 3 bractéolas tomentosas; calix tomentoso, esverdeado, muito pequeno de lacinias eguaes agudas. Corolla amarella, estriado-purpurina na fauce; filetes todos cobertos de pellos purpurinos, 2 pouco mais compridos; estigma em cabeça. Capsula alvo-tomentosa, ovada.

Sebes, terrenos pedregosos e sombrios das regiões inferior e montanhosa. Muito rara.

Beira central: Fornos d'Algodres, entre Celorico e Fornos (M. Ferreira); — *Beira littoral:* arredores de Coimbra (Brotero). — bisann. Junho-Julho (v. s.).

Hab. na Austria meridional e provavelmente na Hesp. e França.

Observação. — É muito de presumir que em Portugal existam varios hybridos dos Verbascos mencionados no presente trabalho, mas as nossas explorações botanicas não teem até agora sido dirigidas neste sentido, por isso que requerem da parte dos colleccionadores o exame e estudo da planta no local onde ella é encontrada ou feito em exemplares recentes

antes de se proceder á sua dissecação, e nem sempre isto é possivel por varias razões.

O prof. Link e conde de Hoffmansegg pelas explorações a que procederam e pelo estudo consciencioso que fizeram dos Verbascos portuguezes, não só não citaram nenhum hybrido d'este interessante genero, mas até puzeram em duvida que o *V. hybridum* Brot. fosse o resultado de cruzamento dos *V. pulverulentum* e *V. sinuatum*, considerando aquella especie de Brotero apenas como uma variedade do *V. sinuatum*. Devemos suppôr que estes botanicos não conseguiram ver a planta, o que não admira porque o proprio auctor d'ella diz que é rarissima. Assim é, mas em todo o caso pude examinar o referido hybrido, não do logar classico citado por Brotero, mas da povoação de Fornos da Beira e arredores, cujo exemplar se conforma bastante com a boa diagnose da *Flora Lusitanica*.

Conserva-se no herbario do prof. M. Willkomm uma contraprova da existencia do *V. hybridum* Brot., apresentada por um botanico de incontestavel auctoridade, o sr. J. Freyn, a quem por outras vezes já me tenho referido. Comprehende dois *exsiccata* d'esta especie que colheu, em junho e julho de 1877, nos prados e terrenos incultos dos arredores de Pola, ao sul da Istria, na Austria, a 10 metros de altitude. Um d'estes *exsiccata* foi pelo auctor considerado como uma variedade *pinnatiforme*, ainda inedita, do hybrido, caracterisada pelas folhas inferiores muito mais sinuadas do que no typo.

Num catalogo de plantas da ilha da Madeira, do sr. C. Menezes [1], pag. 15, estão citadas umas formas de Verbasco colhidas pelo auctor e pelo sr. J. M. Moniz no sitio do Rio Frio, Madeira, com as folhas superiores decurrentes e os pellos dos estames uns brancos, outros de côr violeta. Apesar d'estes botanicos excluirem d'essas formas a ideia de producto hybrido, parece-me que, pelos ligeiros caracteres apontados, poderemos estar em presença d'um cruzamento entre os *V. sinuatum* L. e *V. pulverulentum* Vill. especies que existem na citada localidade, no Lazareto e outros pontos da ilha, e talvez se trate do *V. hybridum* Brot.

Aguardaremos novos elementos para o estudo dos hybridos portuguezes do genero *Verbascum*.

---

[1] Carlos A. Menezes — *Catalogo das Phanerogamicas da Madeira e do Porto Santo*. Funchal, 1894.

II. Celsia L. Gen. pl.; DC. Prodr. X, p. 244

Calix com 5 lacinias muito profundas, um pouco deseguaes, folheaceas; corolla rodada com o tubo muito curto e o limbo plano, de 5 lobos um pouco deseguaes; 4 estames deseguaes, os 2 inferiores mais compridos glabros ou apenas lanuginosos, os 2 superiores espessamente lanudos; estylete alongado com o estigma em cabeça. Flores amarellas ou de fauce violacea, pedunculadas, em cachos compridos, bracteados; folhas inferiores lyradas ou pennatipartidas, as superiores rentes. Plantas herbaceas raras vezes subarbustivas, pubescentes ou glabrescentes, um tanto viscosas no vertice.

Chave das especies

1 { Planta levemente pubescente na base, caule simples ou ramoso; folhas estreitas lyrado-pennatipartidas, lobulos denteados espinescentes. Cacho terminal mais comprido do que o caule, pedunculos muito compridos, rigidos, patentes; bractéas cordiforme-lanceoladas, triangular denteadas; corollas grandes, amarellas, com manchas purpurinas na fauce .... *C. brassicaefolia* Mariz

Planta pubescente glandulosa; caule simples, folhas ovaes, lyradas, ou inteiras serreadas. Cacho terminal mais curto do que o caule, pedunculos compridos filiformes muito patentes; bractéas ovaes fortemente serreadas; corollas pequenas amarellas .... *C. glandulosa* Bouch.

Sect. Arcturus Bth. apud DC. l. c. p. 244

Antheras dos estames maiores (inferiores) adunado-decurrentes sobre os filetes ordinariamente glabros, antheras dos estames menores reniformes com os filetes muito lanuginosos.

1. **C. brassicaefolia** Mar. n sp. (C. Barnadesii R. da Cunha exsic. herb. Esc. Polyt. 1881; P. Cout. exsic. herb. n. 1005, 1883; J. Mar. exsic. herb. Univ. 1883, non J. Don).

Planta de 80 cent. a 1,50 cent. d'alto; caule delgado verdascoso, levemente pubescente na base, avermelhado, simples ou ramoso; folhas estreitas glabras, verde-escuras na pagina superior, pubescentes pallidas na inferior, as basilares em roseta, pecioladas, com o peciolo canaliculado, lyrado-pennatipartidas ou pennatilobadas, lobulos desegualmente denteado-espinescentes, com o rachis muito estreito denteado; folhas caulinares inferiores pouco pedunculadas e as medias abarcantes denteadas pennatifidas, as superiores e as bractéas cordiforme-lanceoladas, triangular-denteadas, estas 5 a 6 vezes mais curtas do que o pedunculo. Haste floral muito alongada, 1 e $1/2$ ou 2 vezes mais comprida do que o caule, cacho muito frouxo;

Celsia brassicaefolia Mariz

flores solitarias em pedunculos muito compridos, glandulosos no apice, patentes; lacinias do calix quasi eguaes, ovadas glandulosas inteiras apiculadas no apice. Corolla de 1 e $1/2$ a 3 cent. de diametro, amarella com manchas purpurinas na fauce e na base dos 2 lóbos superiores; estames 4, os menores revestidos de tomento amarello-violaceo, os maiores glabros com as antheras muito compridas decurrentes sobre os filetes lineares, arqueados ascendentes como o estylete, este filiforme e dilatado no meio. Capsula ovada subglobosa lisa ou levemente granulosa, glabra, quasi 2 vezes mais comprida do que o calix.

Searas, pastagens, terrenos arenosos, humidos, beira dos rios.

Beira meridional: Castello Branco: prox. do rio Ponsul (R. da Cunha), Belvêr: prox. de Abrantes (P. Coutinho); — *Baixas do Sorraia:* Montargil (J. S. Cortezão), Coruche: Herdade da Venda (H. Cayeux). — bisann. Maio-Junho (v. s.).

Hab. provavelmente na Hespanha.

Observação. — Existem na Hespanha e Argelia duas especies do genero *Celsia*, secção *Arcturus*, muito visinhas da *C. brassicaefolia;* são a *C. Barnadesii* G. Don e a *C. betonicaefolia* Desf. A primeira distingue-se da nossa planta em ter o caule mais robusto e a haste floral menos comprida; as flores são maiores, muito menos pedunculadas dispostas em cacho menos frouxo, as bractéas pequenas e acuminadas são metade ou 2 vezes mais curtas do que o pedunculo; as sepalas são muito deseguaes fortemente denteadas na metade superior. A capsula, excedendo quasi metade o comprimento do calix, é aveludado-grandulosa. A lamina das folhas é mais larga e diversamente recortada: denteada, laciniada ou pennatifida.

A *C. betonicaefolia* distingue-se da nossa especie em ser planta mais robusta e ter a haste floral mais curta do que o caule e as flores maiores, tambem dispostas em cacho pouco denso, com os pedunculos menos compridos glanduloso-pubescentes e recurvos; as bractéas são maiores muito acuminadas; o calix tem as sepalas deseguaes inteiras ou denteadas. A capsula maior arredondada apiculada, glabra, é mais comprida do que o calix. As folhas basilares são lyrado-pennatifidas e as caulinares ovaes, sinuadas, obtusamente crenuladas ou regularmente denteadas mas não espinescentes.

Portanto deduz-se que a *Celsia brassicaefolia* é evidentemente uma especie nova para a sciencia. Foi pela primeira vez colhida pelo fallecido conservador do herbario da Escola Polytechnica de Lisboa, o sr. A. Ricardo da Cunha, no anno de 1881, em Castello Branco, perto do rio Ponsul. É especie muito rara habitando numa região limitada da bacia do Tejo: na Beira Baixa (região meridional) e Baixas do Sorraia: Alemtejo. As espe-

cies que mais affinidades teem com ella não fôram ainda encontradas em Portugal. Diz o sr. M. Willkomm nas suas *Illustrationes* [1] que na metade occidental da região mediterranea existem 4 especies do genero *Celsia* muito visinhas entre si, que são as *C. Cretica* L., *C. sinuata* Cav., *C. Barnadesii* G. Don e *C. betonicaefolia* Desf. Podemos agora accrescentar á mesma região mais uma especie que tambem pouco differe das 4 mencionadas por aquelle auctor, é a nossa *C. brassicaefolia* que designei por este nome especifico por ter as suas folhas inferiores e basilares muito semelhantes ás d'algumas especies do genero *Brassica*.

2. **C. glandulosa** Bouché, in Linnaea, t. 5, p. 12; Gr. Godr. Fl. de Fr. II, p. 561; Wk. Lge. Prodr. Fl. Hisp. II, p. 546; Nym. Consp. Fl. Europ. p. 532 (C. Arcturus Jacq hort. vind. 2, t. 107; Robert, cat. Toulon, p. 111 (non L.); C. Arcturus, β. oppositifolia Fisch. et Mey. ind. hort. Petrop. 9, p. 65; Bth. apud DC. Prodr. l. c. p. 245).

Planta de 5 a 8 decim. d'alto. Caule direito simples, aveludado-glanduloso; folhas pubescente-glandulosas, as inferiores oppostas, pecioladas, ovaes, lyradas ou inteiras, serreadas, as superiores rentes. Flores em cacho frouxo, alongado, simples e terminal, pedunculos filiformes, compridos, muito patentes, glandulosos assim como o calix e as bractéas; estas ovaes fortemente serreadas e terminadas em ponta; calix pequeno com as lacinias deseguaes, lanceoladas-agudas; corolla muito mais pequena do que na *C. Arcturus*, amarella, rodada; antheras dos estames inferiores pouco decurrentes com os filetes glabros sómente no vertice, filetes superiores todos pelludos. Capsula pequena, globosa, glabra.

Terrenos seccos, pedregosos, nos muros, fendas das pedras da região inferior.

Beira transmontana: Mido: Moita do Carvalho (R. da Cunha); — *Beira littoral:* Coimbra: Arcos de S. Sebastião, Gradaria do Jardim Botanico (M. Ferreira, Araujo e Castro, J. de Mariz). — bisann. Maio-Julho (v. v.). — subespontanea.

Hab. na Hesp. e França.

---

[1] M. Willkomm — *Illustrationes Florae Hispaniae insularumque Balearium*, 1886-1892, t. II, p. 61.

AS LABIADAS DE PORTUGAL [1]

CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA FLORA PORTUGUEZA

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Com este estudo das *Labiadas* portuguezas, que segue ao das *Escrophulariaceas* (1906) e das *Boraginaceas* (1905), completo a revisão das familias provisoriamente ordenadas pelo Conde de Ficalho (1875-1879), e deixo assim cumprido o voluntario encargo que sobre mim tomei, conforme disse na primeira d'aquellas publicações.

Como as revisões anteriores, tambem fundamento esta no exame não só dos herbarios da Escola Polytechnica (Herbario portuguez, Herbario europeu, restos dos herbarios de Valorado e de Vandelli) e do meu proprio herbario, como ainda no exame dos herbarios da Universidade de Coimbra (Herbario portuguez, Herbario europeu, Herbario de Willkomm), do Herbario portuguez da Academia Polytechnica do Porto e do Herbario do Collegio de S. Fiel. Aos srs dr. Julio Henriques, director do Jardim Botanico de Coimbra, Gonçalo Sampaio, naturalista do Gabinete de Botanica da Academia Polytechnica do Porto, e P.e Joaquim da Silva Tavares, professor no Collegio de S. Fiel, renovo os meus agradecimentos, pelo valioso auxilio que mais uma vez me prestaram, facilitando-me tão importantes elementos de estudo.

---

[1] Foi publicado este estudo pela Academia Real das Sciencias. Attendendo porém ao valor que tem, e a que todos os estudos sobre a flora portugueza, feitos pelo sr. Pereira Coutinho, teem sido publicados neste *Boletim*, julguei de vantagem e utilidade a nova publicação d'elle. *J. Henriques.*

A historia do progressivo conhecimento das *Labiadas* portuguezas póde resumir-se, nas suas linhas principaes, do modo seguinte:

Tomando para ponto de partida as indicações de Grisley, no *Viridarium lusitanicum* (1661), seguem, chronologicamente, as referencias de Tournefort, no *Dénombrement des plantes que j'ai trouvé en Portugal* (1689), e, mais tarde, nas *Institutiones Rei Herbariae* (1719); encontram-se depois, nas *Species Plantarum* de Linneu, indicadas algumas especies como existentes no nosso paiz, e, em 1789, Vandelli tentou identificar as plantas enumeradas no *Viridarium* de Grisley com as denominações binarias linneanas.

Mas todos estes documentos são ainda muito incertos ou muito escassos. Das curtas phrases de Grisley umas não teem hoje interpretação possivel, outras ficam duvidosas, e as identificações de Vandelli não são nada seguras. De bem maior confiança é já sem duvida o manuscripto de Tournefort, *Dénombrement des plantes que j'ai trouvé en Portugal* (in *Bol. Soc. Brot.*, VIII, pag. 191), porque ahi a nota do habitat auxilia muito efficazmente o reconhecimento da planta.

A obra, porém, onde primeiro as *Labiadas* portuguezas — como, em geral, todas as restantes familias — apparecem largamente representadas, com determinações precisas, disposição methodica e indicação rigorosa do habitat, é a *Flora lusitanica* (1804) de Brotero. Com pequeno intervallo de tempo, foi depois publicada a luxuosa *Flore Portugaise* (1809) de Hoffmansegg e Link, que descreve e figura muitas plantas d'esta familia, e posteriormente a *Phytographia Lusitaniae Selectior* (1826-1827) de Brotero.

Succedem-se então em Portugal as herborisações de Welwitsch, e sáem a publico no estrangeiro varias obras muito importantes sobre a flora hespanhola, onde vem descriptas numerosas especies portuguezas; obras entre as quaes principalmente se destacam o *Voyage Botanique dans le Midi de l'Espagne* (1839-1845) de Boissier, e o *Prodromus Florae Hispanicae* (1870) de Willkomm e Lange.

É de 1875 o primeiro trabalho que toma para thema exclusivo as *Labiadas* portuguezas: a revisão provisoria do herbario da Escola Polytechnica — então quasi que reduzido aos exemplares colhidos por Welwitsch — publicada pelo Conde de Ficalho no *Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*. Poucos annos depois appareceu no jornal *Le Naturaliste* (1882), sob o titulo de *Materiaux pour servir à la revision de la flore portugaise*, um segundo estudo da mesma familia, feito pelo sr. Rouy, sobre duplicados do herbario de Welwitsch e exemplares das colheitas do sr. Daveau, Schmitz, etc.

Por este tempo as explorações botanicas do nosso paiz entraram em phase de grande actividade, e no herbario da Escola Polytechnica de

Lisboa reuniram o fallecido Ricardo da Cunha e o sr. Daveau elementos importantissimos de estudo, bem como no herbario da Universidade de Coimbra os srs. dr. Julio Henriques, Moller, Mariz, etc.; elementos ampliados dia a dia com as pesquizas da Sociedade Broteriana, e divulgados em grande parte nos Boletins da mesma Sociedade.

Em 1893 foi publicado o *Supplementum Prodromi Florae Hispanicae*, de Willkomm, com additamentos numerosos á flora peninsular, e de 1891 a 1895 um notabilissimo trabalho do sr. Briquet, intitulado *Les Labiées des Alpes Maritimes*, onde esta familia é tratada com superior criterio; trabalho que não posso deixar de incluir — apesar do seu titulo — nesta rapida resenha, pois que nelle se encontram indicadas e discutidas varias plantas portuguezas; é, de resto, a classificação apresentada nessa monographia, e que o seu auctor depois desenvolveu em Engler und Prantl *Die Natürlichen Pflanzenfamilien*, que sigo no presente estudo.

Finalmente, nos ultimos annos, o sr. Gonçalo Sampaio publicou uma *Nota sobre as especies do genero Mentha dos arredores do Porto* (1902), e indicações de varias outras *Labiadas* nas suas *Notas criticas sobre a flora portugueza* (1905).

*
* *

Entre as *Labiadas* portuguezas encontram-se — como, em geral, na flora do nosso paiz — muitas especies que teem área de habitação na Europa mais ou menos vasta; especies proprias da zona mediterranea; outras só conhecidas na peninsula hispanica e no norte da Africa, ou, ainda em ponto mais restricto, só em Portugal e na Hespanha ou só em Portugal e no norte da Africa; finalmente, especies ou variedades que, até hoje, apenas teem apparecido em Portugal. D'estas ultimas citarei: *Thymus carnosus*, Bss., *Thymus Welwitschi*, Bss., *Thymus capitellatus*, Hoffgg. et Lk., *Thymus villosus*, L., subesp. *lusitanicus* (Bss.), P. Cout., *Nepeta multibracteata*, Desf., var. *lusitanica* (Rouy), Samp., *Teucrium salviastrum*, Schreb. (*T. lusitanicum*, Lam., non Schreb.), *T. Polium*, L., γ *vicentinum* (Rouy), δ *algarbiense*, P. Cout., etc.

Muitas especies são frequentissimas do norte ao sul, em todas as regiões do paiz: algumas cobrem grandes extensões nas charnecas e nos pinhaes, a cuja flora imprimem cunho caracteristico, como a *Lavandula Stoechas*, L., *Lavandula pedunculata*, Cav., *Rosmarinus officinalis*, L., *Thymus Mastichina*, L., etc.; outras vivem á beira dos cursos de agua e nos logares humidos, como a *Mentha rotundifolia*, L., e *Mentha Pulegium*, L.; ou nas hortas e terrenos cultivados, como o *Lamium amplexicaule*, L., e *Stachys arvensis*, L.; ou nos entulhos e á beira dos caminhos,

como o *Marrubium vulgare*, L.; ou nos sitios seccos e aridos, como o *Origanum virens*, Hoffgg. et Lk.

Pelo contrario, varias outras especies teem habitat conhecido restricto, ou mesmo muito restricto: o *Origanum vulgare*, L., e a *Galeopsis Tetrahit*, L., no Alto Minho; a *Salvia Aethiopsis*, L., *Stachys silvatica*, L., e *Ballota nigra*, L., β *ruderalis*, Koch., no alto Traz-os-Montes; o *Lamium bifidum*, Cyr., na Beira meridional; a *Satureja Calamintha*, Scheele, α *silvatica*, Briq., no Bussaco e em Cintra; o *Thymus Welwitschi*, Bss., na Arrabida e no Algarve; o *Thymus camphoratus*, Hoflgg. et Lk. (*Th. algarbiensis*, Lge.), no baixo Alemtejo littoral e no Algarve; o *Teucrium Polium*, L., γ *vicentinum* (Rouy), desde Villa Nova de Millfontes ao Cabo de S. Vicente; o *Thymus tomentosus*, W., e *Teucrium Polium*, L., δ *algarbiense*, P. Cout., no Algarve, etc.

Cultivam-se muitas especies nas hortas e jardins, ou como plantas condimentares (*Mentha viridis*, L., *Satureja hortensis*, L., *Thymus vulgaris*, L., etc.), ou como plantas medicinaes (*Melissa officinalis*, L., *Glecoma hederacea*, L., *Salvia officinalis*, L., etc.), ou como plantas de ornamento (*Ocymum minimum*, L., *Ocymum Basilicum*, L., *Salvia Grahami*, Bth., *Lavandula spica*, L., etc.).

É de notar que das *Labiadas* cultivadas umas são manifestamente espontaneas em Portugal, como o *Rosmarinus officinalis*, L., *Glecoma hederacea*, L., etc., emquanto outras são exoticas, de introducção mais antiga ou mais recente. Muitas d'estas ultimas apenas se encontram cultivadas, mas outras apparecem já subespontaneas em varios pontos. Algumas teem sido mesmo achadas em condições que deixam um tanto ambigua a proveniencia espontanea ou subespontanea.

Estes factos levaram-me, seguindo o exemplo de Brotero na *Flora Lusitanica* ou de Willkomm e Lange no *Prodromus Florae Hispanicae*, a enumerar tambem no meu trabalho varias plantas cultivadas. Conheço que fui um pouco arbitrario na sua escolha, mas apenas tentei incluir as que já se acham subespontaneas ou são de cultura mais frequente, e sobretudo quando pertencem a generos onde tambem se incluem especies espontaneas. De resto, como indiquei sempre se a planta é cultivada, se é ou parece subespontanea, creio que ha mais vantagem do que desvantagem neste addicionamento.

Escola Polytechnica, Julho de 1907.

A. X. Pereira Coutinho.

CONSPECTUS SUBFAMILIARUM, TRIBUUM, SUBTRIBUUM, GENERUMQUE [1]

Subfam. I. **Stachyoideae.** — Stylus gynobasicus; ovarium gynophoro destitutum; lobi disci loculis ovarii alternantes; nuculae siccae (achenia), areola exacte basilari insertae.

Trib. I. **Satureiae.** — Labium superius corollinum planum v. subplanum; stamina e tubo corollino exserta (floribus cleistogamis v. incompletis exceptis), aequilonga, v. didynama postica breviora.

Subtrib. I. **Menthinae.** — Corolla subregularis, labio superiore (lobulis 2 posticis in uno coalitis) vix lobulis reliquis inaequali; stamina recta, aequilonga.

1. *Mentha*, L.
2. *Preslia*, Op.
3. *Lycopus*, L.

Subtrib. II. **Thyminae.** — Corolla conspicue 2-labiata; stamina recta, a basi divergentia didynama.

4. *Thymus*, L.
5. *Corydothymus*, Rchb. fil.
6. *Origanum*, L.
7. *Majorana*, Mnch.

Subtrib. III. **Melissinae.** — Corolla conspicue 2-labiata; stamina sub labio corollino superiore arcuato-ascendentia, didynama.

8. *Satureja*, L.
9. *Melissa*, L.

Trib. II. **Salvieae.** — Labium superius corollinum galeatum; stamina 2, sub labio corollino superiore parallele approximata, connectivo lineari-arcuato elongato, filamento articulato.

10. *Salvia*, L.

Trib. III. **Stachydeae.** — Labium superius corollinum concavum v. galeatum; stamina 4, didynama, postica breviora, sub labio superiore corollino parallele approximata, connectivo brevi inarticulato.

---

[1] J. Briquet, in Engler und Prantl — *Die Natürlichen Pflanzenfamilien*, IV, Teil. Leipzig, 1897.

Subtrib. I. **Lamiinae.** — Calyx subregularis, nec compressus nec membranaceus.

11. *Stachys*, L.
12. *Ballota*, L.
13. *Lamium*, L.
14. *Galeopsis* L.
15. *Phlomis*, L.

Subtrib. II. **Melittinae.** — Calyx 2-labiatus, membranaceus, inflatus; filamenta inapendiculata.

16. *Melittis*, L.

Subtrib. III. **Brunellinae.** — Calyx 2-labiatus, dorso compressus, labiis post anthesin approximatis subclausus; filamenta apice apophyse appendiculata.

17. *Cleonia*, L.
18. *Brunella*, L.

Trib. IV. **Nepeteae.** — Labium superius corollinum subconcavum; stamina e tubo corollino exserta, didynama, postica longiora.

19. *Nepeta*, L.
20. *Glecoma*, L.

Trib. V. **Marrubieae.** — Labium superius corollinum subplanum; stamina tubo corollino inclusa

21. *Sideritis*, L.
22. *Marrubium*, L.

Subfam. II. **Lavanduloideae.** — Stylus gynobasicus; ovarium gynophoro destitutum, disco insertum; lobi disci loculis ovarii superpositi; areola acheniorum subdorsalis.

23. *Lavandula*, L.

Subfam. III. **Scutellarioideae.** — Stylus gynobasicus; ovarium supra discum gynophoro insertum; areola acheniorum basilaris.

24. *Scutellaria*, L.

Subfam. IV. **Prasioideae.** — Stylus gynobasicus; nuculae carnosae, drupaceae, areola basilari affixae.

25. *Prasium*, L.

Subfam. V. **Ajugoideae.** — Stylus hemigynobasicus; achenia areola magna ventrali affixa.

Trib. I. **Rosmarineae.** — Stamina 2; corolla conspicue 2-labiata; achenia laevia.

26. *Rosmarinus*, L.

Trib. II. **Ajugeae.** — Stamina 4; corolla 1-labiata v. sub 1-labiata; achenia plus minus reticulato-rugosa.

27. *Teucrium*, L.
28. *Ajuga*, L.

CLAVIS GENERUM

1 { Corolla subregularis, limbo 4-lobo (*Menthinae*) 2
  { Coralla 2-labiata v. 1-labiata 4

2 { Stamina 4, subaequilonga; achenia apice rotundata 3
  { Stamina 2; achenia subtetragona, apice truncata .... 3. *Lycopus*, L.

3 { Calyx 5-dentatus, dentibus planis; achenia ovoidea .... 1. *Mentha*, *L.*
  { Calyx 4-dentatus, dentibus concavis aristatis; achenia oblonga .. 2. *Preslia*, Op.

4 { Stamina 4, didynama 5
  { Stamina 2 25

5 { Calyx, regularis v. irregularis, appendicula dorso destitutus; ovarium disco insertum, gynophoro carens 6
  { Calyx 2-labiatus labiis integris, labio superiore appendicula squamaeformi dorso instructo; ovarium supra discum gynophoro impositum ... 24. *Scutellaria*, L.

6 { Corolla 2-labiata; nuculae areola parva plus minus basilari affixae 7
  { Corolla 1-labiata v. sub 1-labiata; nuculae areola magna ventrali affixae (*Ajugeae*) 26

7 { Stamina (floribus cleistogamis v. incompletis exceptis) e tubo corollino exserta 8
  { Stamina tubo corollino inclusa 23

8 { Stamina antica longiora 9
  { Stamina postica longiora (*Nepeteae*) 22

9 { Stamina recta, divergentia (*Thyminae*) 10
  { Stamina ascendentia, sub labio corollino superiore plus minus arcuato-conniventia (*Melissinae*) 13
  { Stamina sub labio corollino superiore parallele approximata 14

10 { Verticillastri axillares v. in spicas terminales saepe capitulaeformes dipositi; calyx 2-lobatis 11
   { Verticillastri in spiculas corymboso-paniculati 12

11 { Calyx haud compressus, dorso convexus; labium superius corollinum emarginatum .... 4. *Thymus*, L.
   { Calyx valde compressus, dorso planus; labium superius corollinum 2-fidum. 5. *Corydothymus*, Rch. f.

12 { Calyx aequaliter 5-dentatus; bracteae lanceolatae v. ovato-lanceolatae. 6. *Origanum*, L.
Calyx 2-labiatus v. sub 1-labiatus; bracteae suborbiculares v. ovatae, obtusae v. obtusiusculae .... 7. *Majorana*, Mnch.

13 { Calyx haud compressus, dorso convexus; tubus corollinus rectus v. subrectus. 8. *Satureja*, L.
Calyx compressus, dorso subplanus; tubus corollinus recurvo-adscendens. 9. *Melissa*, L.

14 { Nuculae siccae (achenia) 15
Nuculae carnosae, drupaceae: calyx accrescens, dentibus ovatis aristatis; flores solitarii, axillares.................................... 25. *Prasium*, L.

15 { Calyx tubulosus v. tubuloso-campanulatus, haud inflatus.................. 16
Calyx campanulatus, inflatus, membranaceus; flores magni (3 cm. circa), 1-3 axillares .... 16. *Melittis*, L.

16 { Calyx subregularis aut vix 2-labiatus; filamenta apice inappendiculata (*Lamiinae*) 17
Calyx conspicue 2-labiatus, a dorso compressus, labiis post anthesin approximatis subclausus; filamenta apice apophyse plus minus longa appendiculata (*Brunellinae*) 21

17 { Labium superius corollinum haud lateraliter compressum; stylus subaequaliter 2-fidus...................... 18
Labium superius corollinum lateraliter compressum; stylus valde inaequaliter 2-fidus .... 15. *Phlomis*, L.

18 { Achenia apice rotundata; corollae tubus fauce non aut vix ampliatus....... 19
Achenia tetragona, apice truncata; corollae tubus fauce manifeste ampliatus. 20

19 { Calyx tubuloso-campanulatus, dentibus 5 basi haud dilatatis; folia floralia plus minus bractaeformia .... 11. *Stachys*, L.
Calyx infundibuliformis, dentibus 5-10 basi conspicue dilatatis; folia floralia caulinis conformia......................... .... 12. *Ballota*, L.

20 { Lobi laterales labii corollini inferioris appendicula filiformi aucti; dentes calycini subulati, sed non spinescentes .... 13. *Lamium*, L.
Lobi laterales labii corollini inferioris inappendiculati; dentes calycini spinescentes.. 14. *Galeopsis*, L.

21 { Stylus apice 4-fidus; bracteae dentato-aristatae; dentes labii inferioris calycini subulati.. 17. *Cleonia*, L.
Stylus apice 2-fidus; bracteae integrae; dentes labii inferioris calycini lanceolati.... .... 18. *Brunella*, L.

22 { Antherae loculi exacte divergentes, rima longitudinali communi dehiscentes; verticillastri spicati .... 19. *Nepeta*, L.
Antherae loculi rectangule divergentes crucem formantes, singuli rima peculiari dehiscentes; verticillastri axillares........................ 20. *Glecoma*, L.

23 { Stamina haud declinata; lobi corollae inaequales (*Marrubieae*)............ 24
Stamina in labio inferiore corollino declinata; lobi corollae omnes subaequales. 23. *Lavandula*, L.

24 { Dentes calycini 5, erecti; antherae staminorum superiorum biloculares, inferiorum rudimentares; verticillastri ebracteolati............. 21. *Sideritis*, L.
Dentes calycini 10-5, saepe demum recurvato-patentes; antherae omnes fertiles; verticillastri bracteolati............................ 22. *Marrubium*, L.

25 { Achenia areola parva basilari affixa; connectivum elongatum, cum filamento brevi articulatum, antice loculum antherae fertilem, postice loculum rudimentare v. appendiculam cochleariformem ferens................ 10. *Salvia*, L.
Achenia areola magna ventrali affixa; antherae lineares, 1-loculares, filamento infra medium in mucronem dentiformem breviter appendiculato. 26. *Rosmarinus*, L.

26 { Corollae lobi omnes in labium unicum inferiorem 5-lobum connati; tubus corollinum intus exannulatus ... . 27. *Teucrium*, L.
Corollae labium superius brevissimum emarginatum, inferius elongatum patens 3-lobum; tubus corollinus intus piloso-annulatus .... 28. *Ajuga*, L.

Subfam. I. STACHYOIDEAE

Trib. I. **Satureieae**

Subtrib. I. **Menthinae**

1. Mentha, L., Gen. Pl.[1], n.° 713!

1 { Calyx regularis, fauce pervius (Subgen. I. *Menthastrum*, Coss. et Germ.).... 2
Calyx subbilabiatus, fauce villis clausus; verticillastri axillares, remoti (Subgen. II. *Pulegium*, Lam. et DC.)................................ 11

[1] C. v. Linnaei — *Genera Plantarum*. Holmiae, 1764.

2 { Verticillastri spicati v. capitati 2
Verticillastri omnes axillares, remoti; folia subovata v. sublanceolata, caulina petiolata, floralia sessilia. Planta culta (*M. viridis* × *arvensis*).. *M. gentilis*, L.

3 { Folia sessilia (inferiora interdum subpetiolata); calyces campanulati; spica cylindrica v. conico-cylindrica 4
Folia conspicue petiolata (superiora interdum subsessilia): calyces tubulosi.. 7

4 { Folia subrotundata v. oblongo-elliptica, obtusa v. obtusiuscula, e nervis omnibus plus minus prominentibus subtus reticulato-rugosa; bracteae inferiores late lanceolatae 5
Folia lanceolata v. ovato- v. oblongo-lanceolata, acuta v. acutiuscula, haud reticulata (nervis medio et secundariis solum conspicuis, reliquis obsoletis); bracteae lineares; dentes calycini subulati; indumentum pilis septatis conicis, rigidis, nunquam ramosis, constans 6

5 { Planta spontanea, pilis septatis crispis aliis simplicibus aliis ramosis plus minus pubescens v. tomentosa; dentes calycini breviter triangulari-lanceolati. *M. rotundifolia*, L.

Folii latitudo semper dimidium longitudinis excedens:

Folia subrotundata v. oblongo-rotundata (ad 4 × 3 cm.), subtenuia, nervis minus prominentibus, utrinque viridia et plus minus pubescentia, irregulariter serrata .... α. *glabrescens*, Timb.-Lagr.

Folia inferiora oblonga (ad 4 × 2,5 cm. circa), superiora magis rotundata, omnia crassiuscula et utrinque pubescentia, supra bullata viridia, subtus valde elevato-nervosa cinerascentia, margine crenata . β. *bullata*, Briq.

Folia, latitudine dimidium longitudinis subaequante (4-4, 5 × 2-2, 3 cm.), oblongo-elliptica, supra subrugosa pubescentia, subtus dense villoso-canescentia, irregulariter crenata .... γ. *craspedota*, Briq.

Planta culta v. in cultis orta, pilis septatis paucis simplicibus rigidis glabrescens; dentes calycini plerique magis elongati (*M. rotundifolia* × *viridis*). *M. intrusa*, P. Cout.

6 { Folia glabra v. glabrescentia; bracteae glabrae v. ciliatae; pedicelli et calyces saltem ad basin glabri. Planta culta .... *M. viridis*, L.
Folia subtus aut utrinque tomentosa; bracteae lanuginosae; pedicelli et calyces omnino villosi. Planta spontanea .... *M. longifolia*, Huds.

Verticillastri globoso-capitati; corolla intus pilosa.. .... *M. aquatica*, L.

Folii latitudo semper dimidium longitudinis excedens:

Folia profunde serrata (dentibus 1-2 mm. longis), late ovata, basi cordata v. rotundata saepe majuscula (ad 6-5 × 4-3 cm.), petiolo elongato (1-2,5 cm.) .... α. *capitata* (Op.), Briq.

Folia leviter serrata (dentibus 1 mm. haud excedentibus), saepe parva (2-4 × 1,5-3 cm.), petiolo brevi (rarissime 1 cm. excedente):

7 — Folia discoloria (subtus pallidiora), saepe utrinque valde pubescentia, basi cordata v. rotundata, ovata ovato-elliptica v. ovato-rotundata, obtusa v. obtusiuscula .... β. *Broteriana*, P. Cout.

Folia utrinque subunicoloria, supra glabrescentia subtus plus minus pilosa, basi rotundata v. breviter attenuata, alia late ovata alia subrotundata, obtusiuscula v. acutiuscula v. abrupte breviterque acuminata .... γ. *brevidentata*, P. Cout.

Folia, latitudine dimidium longitudinis subaequante (6,5-5 × 3-2,5 cm.), oblongo- v. ovato-lanceolata, basi attenuata, petiolo elongato (1,5-2 cm.), irregulariter serrata, apice acutata .... δ. *acuta* (Op.), H. Braun

Verticillastri saepissime in spicam subcylindricam v. ovoideam dispositi; corolla intus glabra v. parce pilosa 8

8 — Plantae plus minus dense villosae, spontaneae (*M. aquatica × rotundifolia*).. 9

Plantae glabrae v. glabrescentes, subspontaneae v. cultae; corolla intus glabra; caules saepe purpurascentes (*M. aquatica × viridis*).................... 10

9 — Folia ovata v. ovato-oblonga (5-3,5 × 3-2,5 cm.), breviter serrata (denticulis 1 mm. haud excedentibus), supra sparse pilosa, subtus plus minus pubescentia; corolla intus glabra v. subglabra; spica densa, 1 5 cm. longa.
M. Schultzi, Bout.

Folia ovato-oblonga v. ovato-rotundata (6-3,5 × 4,5-3 cm.), acute serrata (dentibus 1-2 mm. longis), utrinque dense pubescentia, subcinerascentia; corolla intus pilosior; spica 6-4 × 1,5 cm. Planta hirsutior ...... *M. Marizi*, Samp.

10 — Folia ovata (5-3 × 3,5-2,5 cm.), basi cordata, breviter serrata; spica brevis, ovoidea v. oblonga. Planta suave odorata................. *M. citrata*, Ehrh.

Folia lanceolata v. oblongo-lanceolata (inferiora interdum ad 7 cm. usque longa), serrata; spica plus minus elongata. Planta valde odorata.. *M. piperita*, Huds.

Caules (5-15 cm.) filiformes, procumbentes et saepe radicantes; verticillastri pauciflori. Planta subspontanea .... *M. Requieni*, Bth.

11 — Caules (15-40 cm.) firmi, basi adscendentes et radicantes v. suberecti; verticillastri multiflori. Planta spontanea .... *M. Pulegium*, L.

Caules glabrescentes v. tenuissime pilosi; folia utrinque glabrescentia. Planta virescens .... α. *vulgaris* (Mill.).

Caules dense breviterque tomentelli, pilis primum deflexis demum patulis; folia utrinque plus minus pubescente-hirta. Planta subcinarescens.
β. *tomentella* (Hoffgg. et Lk.), P. Cout.

Caules dense longeque tomentosi, pilis patentibus; folia saepissime dense pubescente-tomentosa. Planta subcanescens.
γ. *gibraltarica* (Willd.), Batt. et Trab.

Subgen. I. MENTHASTRUM, Coss. et Germ., Fl. des env. de Paris, pag. 387 (in Briq., Les Lab. des Alpes [1], pag. 20!)

1. **Mentha rotundifolia**, L., Sp. Pl. [2], pag. 805! Brot., Fl. Lusit. [3], I, pag. 171 (excl. var. glabra)! Hoffgg. et Lk., Fl. Port. [4], pag. 71! Gr. et Godr., Fl. de Fr., II [5], pag. 648! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp. [6], II, pag. 396 et in herb.! C. de Ficalho, Labiatae [7], pag. 7 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 22! Sampaio, Nota das esp. do gen. Mentha, in Bol. Soc. Brot., XVIII, pag. 127 et in herb.! Menthastrum, Grisley, Virid. Lusit. [8], n.º 1022!

Planta polymorpha. Variat praecipue apud nos:

α. *glabrescens*, Timb. Lagr., in Bull. Soc. Bot. de Fr., VII, pag. 258; Briq., loc. cit., pag. 27! Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.º 1519! — Caulibus parum villosis, mediocriter ramosis; spicis plerisque elongatis verticillastris inferioribus saepe remotis. Variat rarius foliis, eadem forma, crassiusculis v. utrinque densius pubescentibus.

β. *bullata*, Briq., loc. cit., pag. 28! — Spica florifera densa, crassa (3-5 × 1 cm., circa), fructifera cylindrico-elongata. Planta superne plus minus ramosa, rarius simplex, caulibus dense villosis.

γ. *craspedota*, Briq., loc. cit., pag. 26! — Caulibus lloccoso-villosis.

Formis intermediis α ad β, β ad γ transiunt. Exsiccatis authenticis nec β nec γ plantas nostras comparavi, sed cum descriptionibus optime congruunt.

Hab. ad ripas, fossas, aquas locisque humidis α praecipue Lusitaniae borealis et centralis frequens, β praecipue Lusitaniae centralis et australis, γ hinc inde sed rara. ♃. *Fl.* Maj. ad Oct. — *Lusit.* Menthastro (r. r.).

---

[1] J. Briquet — *Les Labiées des Alpes Maritimes*. Genève et Bale, 1891-1895.
[2] C. Linnaei — *Species Plantarum*. Vindobonae, 1764.
[3] F. A. Broteri — *Flora Lusitanica*. I. Olisipone, 1804.
[4] C. de Hoffmansegg et H. F. Link — *Flore Portugaise*. I. Berlin. 1809.
[5] Grenier et Godron — *Flore de France*, II. Paris, 1852.
[6] M. Willkomm et J. Lange — *Prodromus Florae Hispanicae*, II. Stuttgartiae, 1870.
[7] C. de Ficalho — *Apontamentos para o estudo da flora portugueza — Labiatae* (Extracto do *Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*). Lisboa. 1875.
[8] D. Vandelli — *Viridarium Grisley lusitanicum, linnaeanis nominibus illustratum*. Olisipone, 1789.

α. *glabrescens*, Timb. Lagr. — *Alemdouro transmontano:* Bragança (P. Coutinho, exsic. n.° 854!)[1]; Villa Real, Fragas do Corgo (D. Sophia!). — *Alemdouro littoral:* Caminha (Sampaio!); Ponte de Lima, Sá (Sampaio!); Villa do Conde (Sampaio!); Serra do Gerez (Moller! Capello e Torres!), Caldas (A. Tait!); Povoa de Lanhoso, S. Gens (Sampaio!); arredores de Vizella (W. de Lima! Velloso de Araujo!); Bougado (Moreira Padrão!); arredores do Porto (E. Johnston!). — *Beira transmontana:* Sernancelhe (M. de Soveral!). — *Beira central:* Celorico (M. Ferreira!); Fornos (M. Ferreira!); arredores de Gouveia, Cativellos (Nogueira de Menezes!); Nespereira (M. Ferreira!); Serra da Estrella, S. Romão (J. Henriques!), Amieiro (Moller!); Caldas de S. Gemil (Moller!): Santa Comba-Dão (Moller!); Bussaco (Daveau!). — *Beira littoral:* Gaya, Quebrantões (J. Tavares!); arredores de Coimbra, mottas do Mondego (Moller!), perto dos Moinhos (J. Henriques!); proximo de Buarcos (Moller!); Albergaria (Moller!). — *Beira meridional:* S. Fiel (herb. da Univ.! J. Silva Tavares!); Sernache do Bom Jardim (P.e M. Vaz, Soc. Brot. exsic., n.° 77a!). — *Centro littoral:* Torres Vedras, Quinta de Hespanhol (Dias Peres, Soc. Brot. exsic., n.° 77b! pro parte); Lisboa e arredores, ribeiro de Alcantara (Daveau!), prox. ao Lumiar (Welw., exsic., n.° 111!). — *Alemtejo littoral:* herdade do Pinheiro, no arrozal (Daveau!); Odemira (Sampaio!). — *Algarve:* Faro (Guimarães!).

β. *bullata*, Briq. — *Alemdouro transmontano:* Chaves (Moller!). — *Alemdouro littoral:* arredores do Porto, Bicalho (M. d'Albuquerque!), Ramalde (Sampaio!). — *Beira transmontana:* arredores da Guarda, Mizarella (M. Ferreira!). — *Beira central:* S. Pedro do Sul (Moller!); Bussaco (Loureiro!). — *Beira littoral:* arredores de Coimbra, Baleia (Bruno Carreira, Soc. Brot. exsic., n.° 77!), ribeira de Cosellias (M. Ferreira, Fl. Lusit. Exsic., n.° 495!), mottas do Mondego (Moller!); Montemór, Moinho da Matta (M. Ferreira!); Pinhal do Urso (Loureiro!); Soure (Moller!); Pombal (Moller!); Vermoil (Moller!). — *Beira meridional:* margens do Zezere, Manteigas (R. da Cunha!); Covilhã (R. da Cunha!); Idanha-a-Nova, margens do Ponsul (R. da Cunha!); Alcains (Alves Sobral!); Castello Branco, margens do Ocreza (R. da Cunha!); Tramagal (R. da Cunha!); Polygono de Tancos, margem do Tejo (Barros e Cunha, Soc. Brot. exsic., n.° 77c!); arredores de Ferreira do Zezere (R. da Cunha!); Serra da

---

[1] O signal de affirmação (!), posto adeante do nome de um collector, indica eu ter examinado o exemplar proveniente da localidade citada; adeante do meu nome, indica ter presente, na occasião em que escrevo, o exemplar vivo por mim encontrado ou a exsiccata que d'esse exemplar preparei; adeante do titulo de um livro, indica que o consultei.

Pampilhosa (J. Henriques!). — *Centro littoral:* Porto de Moz (R. da Cunha!); Torres Novas, margens da ribeira da Vieira (R. da Cunha!); Torres Vedras e arredores, Quinta do Hespanhol (Perestrello! Dias Peres, Soc. Brot. exsic., n.° 77b! pro parte): arredores de Lisboa, ribeira da Cruz Quebrada (R. da Cunha!), Chellas (D. Sophia!), Caneças (D. Sophia!); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic., n.° 855!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Certezão!). — *Alemtejo littoral:* Trafaria (Daveau!); Alcochete (P. Coutinho!). — *Baixas do Guadiana:* Beja (D. Sophia!). — *Algarve:* Faro (Guimarães!).

γ. *craspedota*, Briq. — *Alemdouro littoral:* margem do rio do Mouro, Ponte do Mouro (R. da Cunha!). — *Alto Alemtejo:* Portalegre, margem da ribeira de Niza (R. da Cunha!). — *Algarve:* Loulé (J. Fernandes!).

2. Mentha rotundifolia × viridis.

Mentha intrusa, P. Cout. (M. rotundifolia, var. glabra, Brot., Fl. Lusit., pag. 171!).

Stolonibus epigeis et hypogeis perennis, glabra v. glabrescens, pilis septatis simplicibus, rigidis; caulibus saepe purpurascentibus; foliis ovato-rotundatis, ovatis v. ovato-oblongis, infimis subpetiolatis reliquis sessilibus, basi subcordatis, margine crenatis crenato-serratis v. serratis, apice rotundatis obtusis v. obtusiusculis (superioribus ad inflorescentiam proximis saepe magis elongatis et subacutatis), utrinque viridibus sed subtus dilutioribus, supra plus minus bullato-rugosis, subtus eximie reticulato-nervosis, glabrescentibus v. subtus v. utrinque sparse pilosis; spica densa, verticillastris inferioribus saepe subremotis v. remotis; bracteis inferioribus late lanceolatis, superioribus angustis; calyce puberulo, dentibus subinaequalibus triangulari-lanceolatis (1 mm. circa longis et tubum subaequantibus), brevissime ciliatis; corolla alba, tubo infundibuliformi 2 mm. longo, lobis (1,5 mm.) margine convolutis, superiore emarginato; filamentis styloque albis, longe exsertis, antheris purpureis.

M. rotundifoliae habitu similis, sed indumento bene distincta.

Hab. in hortis, ubi e *M. viridi* evadit, et pro ea et sub eodem nomine vulgari saepe colitur. ♃. *Fl.* Jul. — *Lusit.* Ortelã (r. r).

Nota. — O sr. Sampaio, na sua *Nota sobre as especies do genero Mentha* (pag. 127, em nota), refere-se a esta planta, julgando muito provavel que seja uma fórma hybrida. Essa origem hybrida parece-me certa, pelo exame dos caracteres da planta e pelo modo por que ella apparece. Com effeito, se tem a fórma exacta da *M. rotundifolia*, o que levou Brotero a enumeral-a como variedade d'essa especie, tem comtudo o indumento bem distincto, semelhante ao da *M. viridis*, accrescendo que só se citam

factos de ter apparecido espontaneamente nos pontos onde esta ultima é cultivada. Hoje, pelo menos nos arredores de Lisboa, este hybrido tende a substituir na cultura a *M. viridis*, sendo já muito mais frequente.

3. **Mentha viridis.** L., Sp. Pl., pag. 804! Brot., Fl. Lusit., pag. 171! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 395! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 60! Exsic. plura in herb. europ.!

Colitur in hortis. ♃. *Fl.* Julh. — *Lusit.* Ortelã. (*v. v.*).

4. **Mentha longifolia.** Huds., Fl. Angl., ed. 1, pag. 221; Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 42! M. silvestris, L., Sp. Pl., pag. 804! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 396 et in herb.! Sampaio, loc. cit., pag. 128 et in herb.! Exsic. plura in herb. europ.!

Hab. prope Gaya, Avintes, ad ripas Durii (J. Tavares!), rara. ♃. *Fl.* Jun. ad Aug. (*v. s.*).

Nota. — Esta especie foi colhida em 1881, no logar indicado, pelo sr. Joaquim Tavares, empregado do Jardim Botanico do Porto, não tornando a ser encontrada por nenhum outro collector. Parece, pois, ser muito rara em Portugal.

5. **Mentha aquatica.** L., Sp. Pl., pag. 805! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 65! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 394 et in herb. (excl. var.)! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 7 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 74! Sampaio, loc. cit., pag. 172 et in herb.! M. aquatica (excl. var.) et M. hirsuta, Brot., Fl. Lusit., pag. 171! M. hirsuta, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 72! M. aquatica, Grisley, Virid. lusit., n.º 1020!

Planta polymorpha. Variat praecipue:

α. *capitata* (Op.), Briq., loc. cit., pag. 78! E. Malinvaud, Menthae Exsic. praesert. Gal., n.º 31 (sub M. aquatica, forma lutetiana)! — Foliis late ovatis, saepe majusculis (6-5 × 4-3 cm.), acutiusculis v. obtusiusculis, profunde regulariterque serratis, plus minus pubescentibus; petiolo ad 2,5 cm. saepe elongato. Planta statura et indumento variabilis.

β. *Broteriana*, P. Cout. (M. hirsuta, Brot., loc. cit.!). — Foliis parvis (3-1,5 × 2-1 cm.), discoloribus (subtus pallidioribus), petiolo brevi (8-10 mm.) interdum brevissimo (3-7 mm.), rarius ultra 10 mm. elongato, ovato-ellipticis ovatis v. ovato-rotundatis, basi rotundatis v. subcordatis, margine leviter serratis (dentibus 1 mm. haud excedentibus) v. interdum subintegris, apice obtusis

v. obtusiusculis, utrinque plus minus saepe valde pubescentibus. Forma plerumque maritima, 15-35 cm. alta, internodiis brevibus (2-4 cm.). Speciminibus ambiguis ad α transit.

γ. *brevidentata*, P. Cout. — Foliis utrinque subunicoloribus, petiolo brevi (rarissime 1 cm., excedente) plus minus pubescente, aliis late ovatis (4-2 × 3-1,5 cm.) aliis subrotundatis (2,5-1,5 cm. diametro circa), basi rotundatis v. breviter et saepe inaequaliter attenuatis, inferioribus plerisque margine argute serratis (dentibus 1 mm. haud excedentibus, 2-4 mm. remotis) superioribus irregulariter v. obsolete denticulatis v. subintegris, apice obtusiusculis v. acutiusculis v. abrupte breviterque acuminatis, supra glabrescentibus infra plus minus pilosis (ad nervos praecipue). Planta caulibus gracilibus, plerisque glabrescentibus v. tenuiter pubescentibus, internodiis 4-8 cm. longis. Variat rarius foliis subovato-oblongis (40-30 × 22-18 mm.), forma ad sequentem vergens.

δ. *acuta* (Op.), H. Braun, in Briq., loc. cit., pag. 80! (M. aquatica, Brot., Fl. Lusit., pag. 80!). — Foliis oblongo- v. ovato-lanceolatis (6,5-5,5 × 3-2,5 cm.), basi attenuatis, petiolo 1-2 cm. longo, margine irregulariter serratis (dentibus 1-2 mm. longis), apice plus minus acutatis, supra glabrescentibus v. breviter pilosis, subtus plus minus pubescentibus. Planta elata (ad 80 cm. usque), internodiis elongatis (ad 7-8 cm.), caulibus robustis, pubescentibus. Specimina nostra in descriptionem optime quadrant.

Hab. ad aquas, fossas, fluviorum ripas et in humidis Lusitaniae praecipue littoralis, α frequentior, β in maritimis, γ et δ hinc inde. ♃. *Fl.* Jul. ad Oct. (*v. v.*).

α. *capitata* (Op.), Briq. — *Alemdouro littoral:* arredores de Espozende (A. de Sequeira! forma intermedia para β.). — *Beira littoral:* arredores de Coimbra, Antanhol (M. Ferreira! Daveau, exsic. n.º 1228!); arredores de Montemór-o-Velho, Fôja (Loureiro!), Paul de S. Fagundo (M. Ferreira!); Buarcos (J. Henriques! Moller!); entre Formoselha e a estação de Alfarellos (M. Ferreira, Soc. Brot. exsic., n.º 1771!). — *Beira meridional:* arredores de S. Fiel, nos lameiros (J. da Silva Tavares!). — *Centro littoral:* Thomar, margens do Nabão (R. da Cunha!), proximo da Fonte (R. da Cunha!), Quartos (R. da Cunha!); Caldas da Rainha, Aguas Santas (R. da Cunha!); Vallado (R. da Cunha!); arredores de Cascaes, ribeiro de Caparide (P. Coutinho!). — *Alemtejo littoral:* Alcacer do Sal, Pinheiro, no arrozal (Daveau!); Odemira, Almograve, Zambujeira (Sampaio!), Villa Nova de Milfontes, Aguas da Moita (Sampaio!).

β. *Broteriana*. P. Cout. — *Alemdouro littoral:* Espozende, costa maritima (A. de Sequeira!). — *Beira littoral:* Gaya, Esmoriz (Sampaio!); Espinho (Sampaio!); prox. de Mira (herb. da Univ.!); Buarcos (J. Henriques! A. de Carvalho, exsic. n.° 621!); Pinhal do Urso (Moller! Loureiro!). — *Centro littoral:* arredores de Cascaes (P. Coutinho! exsic. n.° 852! forma longepetiolata). — *Alemtejo littoral:* Trafaria (Brot.; Welw., exsic. n.os 1107 e 1108!), costa de Caparica (Daveau!); Villa Nova de Milfontes, Aguas da Moita (Sampaio!).

γ. *brevidentata*, P. Cout. — *Beira littoral:* Agueda, Ponte da Rata (Sampaio, Fl. Lusit. exsic., n.° 1551! pro parte); arredores de Coimbra, entre Santa Eulalia e a Ereira (M. Ferreira!); Quinta de Fôja (M. Ferreira!). — *Centro littoral:* Thomar, margens do Nabão, Quartos (R. da Cunha!), Fonte (R. da Cunha!), horta do Perú (R. da Cunha!); Torres Novas (R. da Cunha!); Caldas da Rainha, Aguas Santas (R. da Cunha!).

δ. *acuta* (Op.), H. Braun. — *Beira littoral:* Agueda, Ponte da Rata (Sampaio! pro parte); arredores de Coimbra, Antanhol (Welw., exsic. n.° 1109!), Paúl de S. Fagundo, mottas das vallas (M. Ferreira!). — *Centro littoral:* Santarem, lagôa do Malagueiro (R. da Cunha!).

6. **Mentha aquatica × rotundifolia** (In Briq., apud Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 323! Les Lab. des Alpes, pag. 62!).

a. Mentha Schultzi, Bout., in sched. apud F. Schultz, Herb. Norm., cent. 4, n.° 338! Batt. et Trab., Fl. de l'Alg.[1], pag. 669! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 64! Sampaio, loc. cit., pag. 130! Magnier, Fl. Select. Exsic., n.° 1275! M. aquatica × rotundifolia, Bout., in F. Schultz et F. Winter, Herb. Norm., n.° 124! M. aquatica, var., Brot., Fl. Lusit., pag. 172!

Hab. hic inde cum parentibus, plerumque extra aquas soloque minus aquoso. ♃. *Fl.* Jun. ad Sept. (*v. s.*).

Beira littoral: arredores de Gaya, Valladares (E. Johnston!), Esmoriz (Sampaio!); Espinho (Sampaio!); arredores de Coimbra (Brot., Moller!); entre Montemór e Alfarellos (M. Ferreira!). — *Centro littoral:* Alcobaça, margem do rio Alcôa (R. da Cunha!).

b. Mentha Marizi, Sampaio, loc. cit., pag. 129 et in herb.!

Hab. cum parentibus, prope Aveiro, Sarrazola, in oryzetis, rara (Sampaio!). ♃. *Fl.* Aug. (*v. s.*).

---

[1] Battandier et Trabut — *Flore d'Algérie*, I. Alger, 1888.

NOTA.—Estes dois hybridos fôram cuidadosamente estudados, sobre plantas vivas, pelo sr. Sampaio. O primeiro não é muito raro entre nós; apresenta variantes sensiveis na fórma e pubescencia das folhas, approximando-se alguns exemplares da *M. Marizi*, sem comtudo nunca adquirirem nem tão forte indumento nem dentes tão profundos. Esta ultima é considerada pelo sr. Sampaio como outra fórma hybrida das mesmas duas especies progenitoras, mas o sr. Malinvaud, a quem a communicou, inclina-se a julgal-a de preferencia devida ao cruzamento da *M. aquatica* com a *M. longifolia*. O facto de serem tão semelhantes os hybridas *M. aquatica × rotundifolia* e *M. aquatica × longifolia*, a ponto de, nos seus classicos trabalhos referidos, o sr Briquet os incluir sob o mesmo titulo commum, reforçado com o facto de serem abundantes na mesma localidade a *M. aquatica* e *M. rotundifolia*, e de parecer rarissma em Portugal a *M. longifolia*, leva-me a collocar a *M. Marizi* neste logar, sem hesitação.

7. **Mentha aquatica × viridis** (In Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 70!).

a. MENTHA CITRATA, Ehrh., Beitr. 7, pag. 150; Gr. et Godr., Fl. de Fr., pag. 651! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 73! Sampaio, loc. cit., pag. 130! E. Malinvaud, Menthae Exsic., n.º 38! Magnier, Fl. Select. Exsic., n.º 933! M. aquatica citria sive odorata, Grisl., Virid., n.º 1021!

M. Welwitschi, Rouy (Mat. pour servir à la rév. de la fl. port.[1], pag. 47!), prope Faro lecta, probabiliter huic referenda, sed exsiccatam hanc Welwitschi non vidi.

Colitur in hortis, pro sequente et sub eodem nomine, et rare in humidis subspontanea occurrit. ♃. *Fl.* Maj. ad Oct.—*Lusit.* Ortelã-pimenta (falsa). (r. r.).

Alemdouro littoral: Bouças, entre a Boa-Nova e Pampilhosa (Sampaio!), Mattosinhos, ao norte da Boa-Nova, ribeira do Prado (E. Johnston! Sampaio!).—*Centro littoral:* Torres Vedras (Perestrello!).—*Algarve:* Faro (Guimarães!).

b. MENTHA PIPERITA, Huds., Fl. Angl., ed. 1, pag. 222; Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 70! M. piperita, L. (pro parte), Sp. Pl., pag. 805! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 395! Magnier, Fl. Select. Exsic., n.º 1274! F. Schultz, Herb. Norm., nov. ser., cent. 15, n.º 1443!

---

[1] G. Rouy — *Matériaux pour servir à la revision de la flore portugaise — Labiatae* (Extrait du *Journal Le Naturaliste*). Paris, 1882.

Colitur in hortis. ♃. *Fl.* Jul. ad Sept. — *Lusit.* Ortelã-pimenta (verdadeira). (r. v.).

8. **Mentha viridis×arvensis** (In Briq., apud Engl. und Prantl., loc. cit., pag. 323!).

Mentha gentilis, L. (pro parte), Sp. Pl., pag. 805! Brot., Fl. Lusit., pag. 172! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 653! E. Malinvaud, Menthae Exsic., n.º 178! M. sativa, β gentilis, in Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 394!

Colitur in hortis. ♃. *Fl.* Jun. ad Aug. — *Lusit.* Vergamotta. (v. v.).

Subgen. II. PULEGIUM, Lam. et DC., Fl. de Fr., III, pag. 537 (in Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 92!)

9. **Mentha Requieni.** Bth., in DC., Prodr. [1], pag. 175! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 653! Caruel, Fl. Ital., IV [2], pag. 91! Rouy, loc. cit., pag. 49! Sampaio, loc. cit., pag. 126 et in herb.! E. Malinvaud, Menthae Exsic., n.º 100 *bis!* Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.º 935!

Planta ex Corsico et Sardinia, nunc in Duriminia subspontanea. ♃. *Fl.* Jul. (v. s.).

Alemdouro littoral: bacia do rio Neiva, Ponte de Lima, S. Julião do Freixo, nos muros (Sampaio!); Porto, junto do rio (E. Johnston, exsic., n.º 54!).

10. **Mentha Pulegium.** L., Sp. Pl., pag. 807! Brot., Fl. Lusit., pag. 172! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 654! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 397 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 7 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 92! Sampaio, loc. cit., pag. 132 et in herb.! Pulegium vulgare et P. palustre, Grisley, Virid. lusit., n.º 1198-1199!

Variat praecipue:

α. *vulgaris* (Mill., pro spec., Dict., n.º 1): Ch. Magnier, Fl. Select.

---

[1] De Candolle — *Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis,* pars XII. Parisiis, 1848.

[2] F. Parlatore (continuata da T. Caruel) — *Flora Italiana,* VI. Firenze, 1883.

Exsic., n.^{os} 648 et 649 *bis!* — Planta virescens, caulibus glabrescentibus v. tenuissime pilosis; foliis utrinque glabrescentibus.

β. *tomentella* (Hoffgg. et Lk.), P. Cout.; M. tomentella, Hoffgg. et Lk. (pro spec.), Fl. Port., pag. 73! Pulegium minus tomentosum lusitanum, Tournf., Dénombr. des pl. en Port. [1], n.° 348! — Planta subcinerascens, caulibus dense breviterque tomentosis, pilis primum deflexis demum patulis, foliis utrinque plus minus pubescente-hirtis. Per formas numerosas, sensim gradatas, alias ad α alias ad γ transit.

γ. *gibraltarica* (Willd.), Batt. et Trab., Fl. de Algér., pag. 670! M. gibraltarica, Willd. (pro spec.), Enum., pag. 611; Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.° 650 (forma foliis vix pubescentibus)! E. Malinvaud, Menthae Exsic., n.° 96 (var. eriantha, Dur., forma extrema tomentosior)! Pulegium tomentosum, Tournf., Dénombr. des pl. en Port.! — Planta subcanescens, caulibus dense longeque tomentosis, pilis patentibus, foliis plus minus dense pubescente-tomentosis.

Hab. in humidiusculis, ad vallas et fluminum ripas per Lusitaniam fere totam frequens, α in regionibus septemtrionalibus et centralibus, β praecipue in centralibus et γ in Algarbiis. ♃. *Fl.* Jun. ad Aug. — *Lusit.* Poejo. (*v. v.*).

α. *vulgaris* (Mill.). — *Alemdouro transmontano:* Serapicos (Costa Lobo!); Chaves (Moller!). — *Alemdouro littoral:* Ponte de Lima, Sá (Sampaio!), entre Sá e Santa Marinha (Sampaio!); Serra do Gerez (J. Henriques! S. dos Anjos!); Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques! J. Henriques!); Povoa de Lanhoso, S. Gens (Sampaio! forma de passagem para β); Vizella (W. de Lima! Velloso de Araujo!); Bougado (Padrão!). — *Beira transmontana:* arredores da Guarda, Pero Soares (M. Ferreira!). — *Beira central:* Caldas de S. Pedro do Sul (Moller! forma de passagem para β); Caldas de S. Gemil (Moller! forma de passagem para β); Serra da Estrella (Fonseca! forma de passagem para β); Bussaco (Mariz!). — *Beira littoral:* arredores de Coimbra, mottas do Mondego, Villa Franca (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.° 494! formas de passagem para β); Montemór, Paúes da Azenha Nova, Gatões (M. Ferreira!). — *Beira meridio-*

---

[1] Tournefort — *Dénombrement des plantes que j'ai trouvé en Portugal en 1689* (J. Henriques — *Exploração botanica em Portugal,* por Tournefort — *Bol. Soc. Brot.,* VIII, pag. 191).

nal: arredores do Fundão, Sobral (Zimmermann!); Sernache do Bom Jardim (P.^{e} M. de Barros!); Serra da Pampilhosa (J Henriques!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, margens do rio Lena (R. da Cunha!); Thomar, margens do Nabão (R. da Cunha!); Torres Novas e arredores, rio de S. Gião (R. da Cunha! forma de passagem para β), rio Almonda (Daveau! forma de passagem para β); Valle de Figueira, margens do rio Pernes (R. da Cunha! forma de passagem para β); Santarem, Valle das Eiras (R. da Cunha!), prox. de Alcanhões B. Gomes!).

β. *tomentella* (Hoffgg. et Lk.), P. Cout. — *Alemdouro transmontano:* Bragança (P. Coutinho, exsic., n.° 858!); Alfandega da Fé, Santa Justa (D. M. C. Ochôa! forma de passagem para α). — *Alemdouro littoral:* Valongo (E. Johnston! forma de passagem para α). — *Beira central:* entre Celorico e Fornos (M. Ferreira!), Fornos (M. Ferreira!); arredores de Vizeu, Villa de Moinhos (M. Ferreira! forma de passagem para α); Oliveira do Barreiro (M. Ferreira!); Oliveira do Conde, ribeiro de Albergaria (Moller! forma de passagem para α); Nespereira (M. Ferreira! forma de passagem para α). — *Beira littoral:* Gaya, Avintes, margens do Douro (Sampaio!); arredores de Coimbra, prox. da Ponte da Atalhada (Moller!), Baleia (Moller!); Buarcos (J. Henriques!); Pinhal de Fôja, Pinhal do Urso (Moller! formas de passagem para α); Soure (Moller! forma de passagem para γ); Pombal (Moller!); Leiria (Costa Lobo!). — *Beira meridional:* Alcains (Alves Sobral!); Sobral do Campo (Zimmermann!); Castello Branco, margens do Ponsul (R. da Cunha!); Belver (P. Coutinho, exsic., n.° 857!). — *Centro littoral:* Monte Junto (F. Gomes!); Azambuja, Valle da Quebrada (R. da Cunha!); Villa Franca, Cevadeiro (R. da Cunha!); Torres Vedras, Quinta do Hespanhol (Daveau! Perestrello! J. Peres, Soc. Brot. exsic., n.° 803!); arredores de Lisboa, Alcantara (Daveau!), margens da ribeira da Cruz Quebrada (R. da Cunha!), arredores do Lumiar (Welw., exsic., n.° 1105!), Caneças (D. Sophia!); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic., n.° 856!). — *Alto Alemtejo:* Niza (R. da Cunha!); Campo Maior (herb. da Univ.!); arredores de Evora, estrada de Montemór (Daveau!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!). — *Alemtejo littoral:* prox. de Coina (Welw.!); Setubal, Commenda (Luisier!); Odemira, Almograve (Sampaio!). — *Baixas do Guadiana:* Beja, herdade da Rata (D. Sophia! R. da Cunha!), entre Beja e Mertola (Tournf.), de Beja a Albornôa (Daveau!).

γ. *gibraltarica* (Willd.), Batt. et Trab. — *Centro littoral:* Valle de Figueira (R. da Cunha!); arredores de Lisboa, Tapada da Ajuda (Welw., exsic., n.° 1104!). — *Alto Alemtejo:* Campo Maior (herb. da Univ.!). — *Algarve:* Castro Marim (Moller!); Loulé (J. Fernandes!); Faro (herb. da Univ.!), entre Faro e Tavira (Tournf.); Salir (J. d'A. Santos!).

2. Preslia, Op., Fl., pag. 322 (Bth. et Hook., Gen. Pl. [1], pag. 1183!)

11. **Preslia cervina** (L.), Fresen., Syll. Pl. Soc. Ratisb. 2, pag. 238; Bth., in DC., Prodr., pag. 164! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 654! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 393 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 6 et in herb.! Mentha cervina, L., Sp. Pl., pag. 807! Brot., Fl. Lusit., pag. 172! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 74! Sampaio, loc. cit., pag. 133 et in herb.! Pulegium cervinum Lobelii, Grisley, Virid. lusit., n.º 1200!

Hab. in uliginosis et humidis Lusitaniae borealis et centralis, ut videtur haud frequens. ♃. *Fl.* Jun. ad Sept. (*v. s.*).

Alemdouro transmontano: margem do Douro, Foz Tua (Sampaio!), Pinhão (M. Ferreira!), Peso da Regoa e arredores (Brot., Hoffgg. e Lk., Schmitz!). — *Alemdouro littoral:* entre Famalicão e Braga (Welw.!; arredores do Porto, S. Paio (C. Barbosa, Soc. Brot. exsic., n.º 1012!). — *Beira littoral:* Gaya, margem do Douro (Sampaio!). — *Beira meridional:* Covilhã, margem do Zezere (R. da Cunha!); Idanha-a-Nova, margem do Ponsul (R. da Cunha!); Castello Branco (R. da Cunha!; Tramagal, margem do Tejo (R. da Cunha!); Tancos (Hoffgg. e Lk., Daveau!). — *Centro littoral:* arredores da Barquinha (Welw.!).

3. Lycopus, L., Gen. Pl., n.º 33!

12. **Lycopus europaeus**, L., Sp. Pl., pag. 30! Brot., Fl. Lusit., pag. 16! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 69! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 655! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 397 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 8 et in herb.! Caruel, Fl. Ital., pag. 72! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 114!

Variat internodiis plus minus elongatis, foliis plus minus petiolatis, et praecipue:

α. *vulgaris*. — Foliis sinuato-dentatis, sinuato-lobatis v. pinnatifidis.
β. *elatior*, Lge., Pugil. [2], pag. 4! Wk. et Lge., loc. cit.! L. exalta-

---

[1] G. Bentham et J. D. Hooker — *Genera Plantarum*, vol. II, pars II. Londini, 1876.
[2] J. Lange — *Pugillus plantarum imprimis hispanicarum quas in itinere 1851-1852 legit*. Hafniae, 1860-1861.

tus, Pourr. (teste Lge.), non L.; L. laciniatus, Rouy (pro spec.), loc. cit., pag. 50! — Foliis pinnatifidis, basi subpinnatisectis. Planta saepe elatior et ramosior. Inter α et β formas medias et in utraque formas glabras et pubescentes vidi, sed pubescentes rariores.

Hab. ad rivulos et in uliginosis α et β per Lusitaniam fere omnem. ♃. *Fl.* Jul. ad Sept. — *Lusit.* Marroio de agua (v. v.).

α. *vulgaris.* — *Alemdouro transmontano:* Bragança (P. Coutinho, exsic., n.º 860!); Regoa (R. de Moraes, Soc. Brot. exsic., n.º 78!); serra do Marão, Moinho de Sediellos (J. Henriques!). — *Alemdouro littoral:* arredores de Espozende (A. de Sequeira!), arredores de Braga, Monte do Crasto (A. de Sequeira!); Povoa de Lanhoso (Sampaio!); Vizella (W. de Lima!); Paranhos (C. Barbosa!). — *Beira transmontana:* Lamego (Aarão de Lacerda, Soc. Brot. exsic., n.º 78! Fl. Lusit. Exsic., n.º 100!). — *Beira littoral:* Coimbra e arredores, Valla do Fego (A. de Carvalho, exsic., n.º 627! Mendes Pinheiro, Soc. Brot. exsic., n.º 78!); Louzã (M. Ferreira!); Soure (S. Cabral!). — *Beira meridional:* Manteigas (Daveau!); Villa Velha do Rodão, margem do Tejo (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Villa Nova de Ourem (Daveau!); Alcobaça, margem do rio Alcôa (R. da Cunha!); Torres Novas, margens do rio de S. Gião (R. da Cunha!); prox. de Valle de Figueira, margens da ribeira de Pernes (R. da Cunha!); praia de Santa Cruz (Zimmermann!); arredores de Lisboa, Bellas, Cintra (Welw., exsic., n.º 1075!); arredores de Cascaes, Estoril (P. Coutinho, exsic., n.º 859!). — *Alemtejo littoral:* Coina (Daveau!); Odemira (Sampaio, exsic., n.º 147!). — *Algarve:* Faro, ribeira do Laranjal (Guimarães!).

β. *elatior,* Lge. — *Alemdouro littoral:* Caminha, margem do rio Coura (R. da Cunha!); prox. de Vianna do Castello, Areosa (R. da Cunha!); Cabeceiras de Basto (J. Henriques!). — *Beira transmontana:* Almeida (M. Ferreira!); Mido, Regado Velho (R. da Cunha!); prox. da Guarda, Pero Soares (M. Ferreira!). — *Beira central:* Bussaco (Loureiro!). — *Beira littoral:* Gaya, Valladares (E. Johnston!); Esmoriz (Sampaio!); Mira, entre Fundadouro e Arcão (E. de Mesquita!); arredores de Coimbra, mottas do rio, Antanhol, Mainça (Moller! Daveau! M. Ferreira!), Montemór-o-Velho, Ereira (M. Ferreira!); entre Gatões e Fôja (herb. da Univ.!), Quinta de Fôja (M. Ferreira!); Pinhal do Urso (Loureiro!); Soure (Moller!); Pombal (Moller!); Albergaria (Moller!). — *Beira meridional:* Manteigas, perto do Zezere (R. da Cunha!); Covilhã, margem do Zezere (R. da Cunha!); Castello Branco, ribeira da Lyra (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Thomar, margens do Nabão (R. da Cunha!); S. Martinho do Porto (R. da Cunha!); junto de Aveiras de Cima (Welw., exsic., n.º 1074!);

leziria d'Azambuja, Valla de Alqueidão (R. da Cunha!); Villa Franca, Cevadeiro (R. da Cunha!); arredores de Lisboa, ribeira da Cruz Quebrada (R. da Cunha!); arredores de Cintra (Welw.!). — *Alto Alemtejo:* Povoa e Meadas, ribeiro de S. João (R. da Cunha!); Marvão, Quinta Nova (R. da Cunha!). — *Alemtejo littoral:* Setubal, Pontes (Luisier, exsic., n.º 69!); Odemira, Milfontes (Sampaio!).

Nota. — A planta descripta por Lange como var. β. *elatior*, e que o sr. Rouy elevou a especie sob o nome de *L. laciniatus*, afigura-se-me uma simples forma do typo linneano, relacionada por varias formas intermedias. Não é exclusiva da peninsula hispanica; de diversos pontos da Europa examinei exemplares semelhantes aos nossos.

Subtrib. II. **Thyminae**

4. Thymus, L., Gen. Pl., n.º 727!

1 — Dentes calycini 3 superiores elongati (partem tertiam calycis totius plus minus excedentes); folia planiuscula, nervis lateralibus parum conspicuis; corolla alba 2

— Dentes calycini 3 superiores breves (partem tertiam calycis totius vix aequantes, v. minores, rarius obsoleti) 4

2 — Dentes omnes 5 calycini setosi, flavescentes et subpungentes, plumoso-ciliati, 3 superiores dimidium calycis attingentes v. majores; verticillastri in capitula subglobosa (10-20 mm. diametro, rarius 10-6 mm.), saepe superposita v. paniculata, congesti; folia caulina ovato-lanceolata v.-oblonga, glabrescentia v. canescentia, basi non ciliata .... *Th. Mastichina*, L.

— Dentes calycini 3 superiores haud setoso-subpungentes, dimidium calycis vix aut non attingentes 3

3 — Dentes calycini 3 superiores vix inferioribus latiores, 5 omnes longe plumoso-ciliati; verticillastri in capitula parva (6-8 mm. diametro), globosa, paniculata, dense congesti; folia caulina ovata v. ovato-oblonga, tenuiter tomentosa, albicantia basi nuda; folia floralia margine longe denseque ciliata.
Th. tomentosus, W.

— Dentes calycini 3 superiores triangulari-elongati inferioribus latiores, breviter rigideque ciliati, inferiores pectinato-ciliati; verticillastri in spicam laxiusculam v. laxam, elongatam, dispositi; folia caulina oblongo-linearia, glabra v. glabrescentia, basi conspicue ciliata; folia floralia margine sparse breviterque ciliata .... *Th. brachychaetus*, (Wk.), P. Cout.

4 — Folia floralia caulinis conformia v. parum diversa; verticillastri in spicam laxam v. densam, interdum capitata, dispositi; corolla rosea, v. rarius alba. 5

— Folia floralia caulinis multo latiora, bracteaeformia; verticillastri in capitulum congesti 9

6 Folia plana v. planiuscula, ad basin ciliata. Plantae procumbentes v. procumbente-adscendentes, plus minus saepe longe radicantes 6

Folia omnia v. saltem inferiora revoluta. Plantae erectae v. basi procumbentes 7

6 Foliorum nervi laterales valde conspicui; labium calycinum superius subaequaliter profundeque 3-dentatum .... *Th. Serpyllum*, L.

Verticillastri spicati; folia obovato-elliptica, ad basin parce ciliata, nervis minus prominentibus; caules alternatim longitudinaliter pubescentes.
a. ovatus (Mill.), Briq.

Verticillastri globoso-capitati; folia obovata, ad basin magis ciliata, nervis lateralibus ad marginem usque valde prominentibus; caules ut in *a*.
b. ligusticus, Briq.

Folia subuninervia (nervo valido instructa, nervis lateralibus vix conspicuis), spathulato-linearia, basi longe ciliata; labium superius calycinum inaequaliter 3-dentatum (denticulo medio majore), v. subintegrum . . *Th. caespititius*, Brot.

Flores parvi (6-10 mm.); labium superius calycinum brevissime denticulatum v. subintegrum .... *α genuinus*.

Flores majores (10-14 mm.); labium superius calycinum profundius 3-dentatum. Planta robustior .... *β. macranthus*, Samp.

7 Folia ad basin ciliata. Plantae spontaneae 8

Folia ad basin nuda, lineari-lanceolata v. oblonga; folia floralia caulinis conspicue latiora. Planta culta.................................. *Th. vulgaris*, L.

Verticillastri omnes distincti v. summi laxe agglomerati. *α. verticillatus*, Wk.

Verticillastri in capitulum terminale globosum v. oblongum congesti.
β. capitatus, Wk.

8 Folia caulina linearia, valde revoluta, floralia caulinis subconformia; flores breviter pedicellati. Planta tomentella v. villoso-subtomentosa .... *Th Zygis*, L.

Verticillastri omnes distincti, spicam longam interruptam formantes.
a. Zygis, P. Cout.

Verticillastri pauciflori; flores minores .... *α. gracilis*, Bss.

Verticillastri multiflori; flores majores .... *β. floribundus*, Bss.

Verticillastri in spicam capitatam, densiusculam, brevem congesti; labium superius calycinum interdum profundius 3-dentatum.
b. silvestris (Hoffgg. et Lk.), Brot.

Folia caulina alia lanceolata alia linearia, plus minus revoluta, floralia latiora ovato-lanceolata v. lanceolata; flores subsessiles. Planta plus minus tomentosa.
Th. hirtus, Willd.

Folia glandulosa, margine revoluta; verticillastri in spicam oblongo-cylindricam, basi interruptam, dispositi .... var. *intermedius*, Bss.

9 Folia plus minus petiolata, non aut vix ad basin brevissime ciliolata; corolla alba 10

Folia sessilia, linearia v. subsetacea, longe ciliata; corolla rosea, rarius alba; bracteae, margine ciliatae, saepissime purpurascentes 13

10 Folia breviter petiolata, ad basin brevissime ciliolata, profunde glanduloso-punctata, valde revoluta, ad medium latiora (elliptica v. oblonga) 11

Folia conspicue petiolata (petiolo saepe limbo fere aequilongo), ad basin nuda, obsolete punctata, margine revoluta, prope basin latiora (ovata). Plantae canescente-puberulae 12

11 Calycis labia subaequalia, dentibus 3 superioribus vix ciliatis; capitula pleraque solitaria, terminalia; folia supra glabra (basi interdum excepta), glauca, carnosa .... *Th. carnosus*, Bss.

Calycis labia inaequalia (inferiore majore), dentibus 3 superioribus longe ciliatis; capitula saepe in ramulos paucos breves subcorymbosa .. *Th. Welwitschi*, Bss.

Folia subtus breviter velutino-hirta, supra glabra, pallide viridia. α. *genuinus*.

Folia etiam supra dense et brevissime velutino-hirta, subcinerascentia. β. *velutinus*, P. Cout.

12 Dentes calycini 3 superiores late triangulares (intermedio paulo longiore), vix ciliati; capitula parva (6-10 mm. diametro), subglobosa; bracteae tomentellae, pleraeque virescentes .... *Th. capitellatus*, Hoffgg. et Lk.

Dentes calycini 3 superiores triangulari-subulati (intermedio conspicue longiore), valde ciliati; capitula mediocria (11-18 mm.), subglobosa v. oblonga; bracteae tomentosae, saepe purpurascentes .... *Th. camphoratus*, Hoffgg. et Lk.

13 Bracteae plus minus lobato-serratae v. subintegrae; capitula subglobosa v. oblongiuscula (12-15 mm. longa) .... *Th. villosus*, L.

Bracteae lobato-serratae; corollae tubus (10-6 mm. longus) e calyce plus minus exsertus, rarius subinclusus. Planta caulibus saepe longe denseque pilosis .... a. *villosus*, P. Cout.

Bracteae subintegrae; corollae tubus (5-6 mm.) calyce inclusus v. subinclusus. Planta saepe caulibus brevius pilosis, subtomentosis. b. *lusitanicus* (Bss.), P. Cout.

Bracteae integerrimae; capitula oblonga 14

14 Capitula mediocria (1,5-2 cm. longa), saepe laxiuscula; folia profunde glanduloso-punctata, valde revoluta; dentes calycini 3 superiores triangulari-elongati. ? *Th. ciliatus*, Hoffgg. et Lk.

Capitula maxima (2,5-4 cm. lonha); folia obsolete glanduloso-punctata, margine revoluta; dentes calycini 3 superiores late triangulares; corollae tubus elongatus (15-13 mm.), e calyce valde exsertus .... *Th. cephalotus*, L.

Sect. I. Serpyllum, Bth.[1], in DC., Prodr., pag. 197!

Corollae tubus inclusus v. breviter dentes calycinos superans.

13. **Thymus Mastichina**, L., Sp. Pl., pag. 827! Brot., Fl. Lusit., pag. 176! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 137! Bth., in DC., Prodr., pag. 197! Wk. et Lge. (excl. var. γ), Prodr. Fl. Hisp., pag. 400 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 10 et in herb.! Bourgeau, Pl. d'Esp., exsic., n.º 2192 et 1418b! Pl. d'Esp. et de Port., exsic., n.º 1983! Marum Lobeli, Grisl., Virid. lusit., n.º 985?

Variat foliis tomentellis demum glabris v. canescentibus, angustioribus v. latioribus, integris v. rarius denticulatis, floralibus caulinis subconformibus v. latioribus, capitulo longioribus v. brevioribus; capitulis magnis, mediocribus v. parvis; calycibus majoribus v. minoribus, plus minus profunde laciniatis.

Hab. in collibus siccis et rupestribus, in pinetis et ad vias per fere omnem Lusitaniam. ♄. *Fl.* Mart. ad Aug. — *Lusit.* Bella-luz. (v. v.).

Alemdouro transmontano: Bragança e arredores (P. Coutinho, exsic., n.º 865! M. Ferreira! Moller! P.e Vaz, Soc. Brot. exsic., n.º 218!), França (Sampaio!); arredores de Miranda do Douro, Villa Chã (Mariz!); Alfandega da Fé, Santa Justa (D. M. C. Ochôa!); arredores de Moncorvo, Assureira (Mariz!); Chaves, Serra do Brunheiro (Moller!); Serapicos (Costa Lobo!). — *Alemdouro littoral:* margem do Minho, Melgaço (R. da Cunha!), Valladares, Albergaria (R. da Cunha!), Monção, Caldas (R. da Cunha! Sampaio!); arredores de Vianna do Castello, Santa Martha (R. da Cunha!); arredores do Porto, margem do Douro, prox. á foz do Souza (J. Tavares!). — *Beira transmontana:* Almeida e arredores, Junça, Valle de Marcos (M. Ferreira! R. da Cunha!); Castello Bom (R. da Cunha!); Guarda e arredores, Faia (Sampaio! herb. da Univ.!); Trancoso (M. Ferreira!); Adorigo (E. Schmitz!). — *Beira central:* arredores de Castro Daire, Ermida (J. Henriques!); Vizeu, margens do Dão (M. Fer-

[1] A divisão do genero *Thymus* em secções e subsecções lucta com grandes difficuldades. As mesmas duas secções aqui admittidas são bastante artificiaes, pois só artificialmente se podem separar o *Th. villosus*, *Th. ciliatus* e *Th. cephalotus* pelas dimensões relativas do calice e da corolla, tão variaveis em algumas d'estas especies; tenho visto exemplares do *Th. villosus* uns com a corolla pouco e outros muito saliente do calyce, e os srs. Battandier e Trabut, na *Fl. d'Algérie* (pag. 673), indicam variantes identicas a proposito do *Th. ciliatus*.

reira!); Mangualde (M. Ferreira!); Penalvo do Castello (herb. da Univ.!); Celorico (M. Ferreira!); Linhares (M. Ferreira!); Gouveia, Aldeia de S. Cosme (M. Ferreira!); Serra da Estrella, ponte de Jugaes (Welw.! herb. da Univ.!), Senhora do Desterro (J. Henriques! Moller! Daveau!), Cortiçô (herb. da Univ.!). — *Beira littoral:* margens do Mira, Santa Clara-a-Velha (Azevedo Costa!). — *Beira meridional:* Manteigas, prox. dos Banhos (Daveau! R. da Cunha!; Covilhã, S. Sebastião (R. da Cunha!); Castello Branco, ribeira da Farropinha (R. da Cunha!); Villa Velha de Rodão, margem do Tejo (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Thomar, margens do Nabão (R. da Cunha!); Torres Novas, pinhal (R. da Cunha!); arredores da Barquinha (Daveau!), Entroncamento (Daveau!). — *Alto Alemtejo:* Niza (R. da Cunha!); Peso, junto á estação (R. da Cunha!); Campo Maior (Daniel Filippe, Fl. Lusit. exsic., n.º 102!); Villa Viçosa (Moller!); Redondo (Pitta Simões); arredores de Extremoz, herdade da Furada (H. Cayeux!). — *Alemtejo littoral:* Cezimbra, encosta do Castello (Moller! Daveau!), pinhaes perto da villa (D. Sophia, Soc. Brot. exsic., n.º 218^a!); Serra da Arrabida, Fortaleza do Portinho (Luisier! Moller!), de Outão ao Portinho (Luisier!), prox. ao Convento (Welv., exsic., n.º 1085!). — *Baixas do Guadiana:* Beja, herdade da Calçada (R. da Cunha!); Tantufo, ao norte de Serpa (Daveau!); Mertola (Moller!); margens do Guadiana (Daveau!); entre Córte-Figueira e Mú (Daveau!). — *Algarve:* Tavira (F. Mendes!); Loulé (J. Fernandes! Moller!), entre Loulé e Salir (P.^{e} Sousa Guerreiro, Soc. Brot. exsic., n.º 218^c!), entre Loulé e S. João da Venda (Daveau!), perto de Faro, S. João da Venda (Daveau, Soc. Brot. exsic., n.º 218!); S. Braz de Alportel (Daveau!); Silves (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port. exsic., n.º 1983!), entre Villa Nova de Portimão e Silves (Welw., exsic., n.º 1083!).

14. **Thymus tomentosus**, Willd., Enum. II, pag. 626; Bth., in DC., Prodr., pag. 198! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 401 et in herb.! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port. exsic., n.º 1984! Th. Mastichina, β micranthus, Bss., Voy. Bot. en Esp.[1], pag. 487! T. albicans, Hoffgg. et Lk. (non Coss., in Bourg.!), Fl. Port., pag. 124, tab. 11! Brot., Phyt. Lusit., II[2], pag. 97, tab. 116! Th. tomentosus et Th. albicans, Ficalho, loc. cit., pag. 10 et 15!

Calyx 4 mm. circa longus: tubo 1,5 mm., labio superiore 2,5 mm., dentibus tribus superioribus 2 mm. longis et vix ad basin 0,5 mm. latis.

---

[1] Ed. Boissier — *Voyage Botanique dans le Midi de l'Espagne.* Paris, 1839-1845.
[2] F. A. Brotero — *Phytographia Lusitaniae Selectior.* Olisipone, 1816-1827.

Hab. in collibus siccis, dumetis et locis saxosis Algarbiorum. ♄. *Fl.* Maj. ad Aug. — *Lusit.* Tomilho alvadio. (*v. s.*).

Algarve: de Tavira a Alcoutim (Hoffgg. e Lk., Brot.); Faro (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port. exsic., n.° 1984! Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.° 297!), Monte Negro (Guimarães, Soc. Brot. exsic., n.° 492!).

Nota. — Boissier, no *Voyage Botanique en Espagne*, considerou o *Th. albicans*, Hoffgg. e Lk., como synonymo do *Th. tomentosus*, Willd.; posteriormente, Cosson determinou como *Th. albicans* uma planta muito diversa, sobre a qual mais tarde Lange descreveu o seu *Th. algarbiensis*, e desde então o *Th. albicans*, Hoffgg. et Lk., passou a ser uma planta duvidosa, mas tida geralmente como proxima d'esse novo *Th. algarbiensis*. Ora o exame das descripções e gravuras, tanto da obra de Hoffmansegg e Link como da de Brotero, mostra á evidencia que o *Th. albicans* não póde deixar de ser considerado como synonymo do *Th. tomentosus* e diversissimo, portanto, do *Th. algarbiensis*, Lge.: basta reparar que a planta da *Flore Portugaise* tem *folia planiuscula, bracteae margine villoso-ciliatae*, e o calice *dentibus setaceis, ciliatis, in labio sup. angustioribus quam in sp. reliquis*, etc.; de resto, as gravuras são bastante fieis. A primitiva opinião de Boissier é, innegavelmente, exacta.

15. **Thymus brachychaetus** (Wk.), P. Cout., Th. Mastichina, γ brachychaetus, Wk., in Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 400 et in herb.! Bourgeau, Pl. d'Esp. exsic., ann. 1863 ad Puerto de Miravete lecta!

Foliis lineari-lanceolatis v. lineari-oblongis, basi attenuato-petiolatis et plus minus ciliatis, subrevolutis; foliis floralibus margine sparse et breviter ciliatis, caulinis subconformibus v. latioribus, ovato-lanceolatis, verticillastro plerumque longioribus; inflorescentia vix plumosa, verticillastris plus minus remotis longe spicata; calyce 4,5-5 mm. longo, labio superiore 3-3,5 mm. dentibusque 2 mm. circa longis et ad basin 1 mm. latis triangulari-acuminatis breviter sparseque ciliatis, laciniis duobus inferioribus pectinato-ciliatis.

A *Th. Mastichina*, meo sensu, non minus quam *Th. tomentosus* differt; e calyce inter *Th. Mastichinam* et *Th. Serpyllum* quasi medius.

Hab. in Beira meridionali, prope Belvêr (P. Coutinho, exsic., n.° 867!). ♄. *Fl.* Jun. Jul. (v. v.).

Nota. — No herbario da Universidade de Coimbra existe um exemplar d'este mesmo *Thymus*, dado pelo fallecido E. Schmitz, e proveniente de cultura em S. Pedro da Cova.

16. **Thymus Serpyllum.** L., Sp. Pl., pag. 825! Caruel, Fl. Ital., pag. 98! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 542!

a. ovatus (Mill.), Briq., loc. cit., pag. 547 (pro var. subsp. ovati)! Th. glabratus, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 130, tab. 15! Brot., Phyt. Lusit., pag. 103, tab. 120! Th. Serpyllum, Brot., Fl. Lusit., pag. 174! Th. Chamaedrys, α glabratus, Lge., in Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 404 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 13!
b. ligusticus, Briq., loc. cit., pag. 550 (pro var. subsp. subcitrati)! — Planta apud nos quam *a* pubescentior.

Hab. a praecipue in regionibus montanis Lusitaniae borealis, *b* in Herminiis et ut videtur rarus; colitur etiam species in hortis. ♃. *Fl.* Jun. ad Aug. — *Lusit.* Serpão. (*v. s.*).

a. ovatus (Mill.), Briq. — *Alemdouro transmontano:* Serra de Montesinho (Hoffgg., Sampaio!); arredores de Bragança, Rabal (M. Ferreira!); Serra de Rebordãos (Hoffgg., Mariz, Fl. Lusit. Exsic., n.º 1444! Moller!). — *Alemdouro littoral:* Montalegre e arredores, Serra do Larouco (Hoffgg. e Lk., Brot., Moller! Sampaio!), Lamalonga (Moller!), Serra da Mourella (Sampaio!). — *Beira littoral:* arredores de Coimbra (Moller!).
b. ligusticus, Brig. — *Beira central:* Serra da Estrella (Batalha Reis!).

17. **Thymus caespititius.** Brot., Fl. Lusit. (1804), pag. 176! Phyt. Lusit., I. pag. 26, tab. 11! Hoffgg. et Lk., Fl. Port. (1809), pag. 135, tab. 18! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 404 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 13!

α. genuinus. — Floribus parvis (6-10 mm. longis), roseis, rarius albis; labio calycino superiore brevissime denticulato v. subintegro.
β. macranthus, Samp., Bol. Soc. Brot., XVIII, pag. 178! — Planta robustior, floribus majoribus (ad 12-14 mm.), labio calycino superiore magis profunde denticulato. Habitu formis aliquis *Th. Serpylli* fere similis.

Hab. α in dumetis glareosis montosis, in pinetis et muris Transmontanae, Duriminiae et Beirensis, β in Transtagana. ♄. *Fl.* Jul. ad Sept. — *Lusit.* Tormentèlo. (*v. v.*).

α. genuinus. — *Alemdouro transmontano:* (Brot.): margens do Minho, Valladares, Albergaria (R. da Cunha!), Valença, á beira dos pinhaes (R.

da Cunha!); Villa Nova da Cerveira, pinhaes (R. da Cunha!); Caminha, Couto da Pena, Fortificações (R. da Cunha!); Vianna do Castello, Monte de Santa Luzia, nos muros (R. da Cunha!); Pinhal de Ancora (R. da Cunha!); Darque, pinhal (R. da Cunha!); Carreço, no littoral, nas fendas das rochas (R. da Cunha!); Serra do Soajo, Valloeiral, Senhora da Peneda (Moller!); Pedras Salgadas (D. M. L. Henriques!); Serra do Gerez, Torgo, Curral da Fonte (Moller! J. da Silva Tavares!), Borrageiro (J. Henriques!), Caldas (D. M. L. Henriques! Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 1051! Barros e Cunha, Soc. Brot. exsic., n.º 804a! ; Arcos de Val de Vez, Carregadouro (Sampaio!); Ponte de Lima, Sá (Sampaio!); Povoa de Lanboso, Alto de Calvos (Sampaio!); Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques!); arredores de Braga, Monte do Crasto (A. de Sequeira!); S. Pedro da Cova (E. Schmitz!); Vallongo (E. Schmitz!); Porto e arredores (Welw.! M. Ferreira! Sampaio!). — *Beira central:* Serra de Freita (J. Henriques!); Serra do Caramullo (Moller!); Bussaco (Brot.; A. de Carvalho, exsic., n.º 632!). — *Beira littoral:* Gaya (M. d'Albuquerque!); Mira, entre o Furadouro e Arcão (E. de Mesquita!); arredores de Coimbra, prox. de Eiras (M. Farreira!), Valle Bom (Welw., exsic., n.º 1092!), Gandra do Ameal (herb. da Univ.!).

β. *macranthus,* Samp. — *Alemtejo littoral:* arredores de Setubal (Luisier!).

18. **Thymus Zygis.** L., Sp. Pl., pag. 826! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 402 et in herb.! Th. tenuifolius, Bss., Voy. Bot. en Esp., pag. 487, tab. 137!

a. subsp. *Zygis,* P. Cout. (Th. Zygis, auct.; Bourgeau, Pl. d'Esp. exsic., n.os 1415 et 2194!). — Verticillastris omnibus distinctis, spicam longam, interruptam formantibus. Planta typice tomentella, interdum villoso-subtomentosa, foliis plerisque puberulo-hirtis, rarius glabriusculis.

α. *gracilis,* Bss., loc. cit.! — Verticillastris paucifloris, floribus minoribus. Planta gracilis.

β. *floribundus,* Bss., loc. cit.! — Verticillastris multifloris, floribus majoribus. Planta robustior.

b. subsp. *silvestris* (Hoffgg. et Lk.), Brot., Phyt. Lusit., pag. 105, tab. 121! Th. silvestris, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 132, tab. 16! Lge., Pugil., III, pag. 7! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 402! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 12! Rouy, loc. cit., pag. 16! Th. Zygis, Brot., Fl. Lusit., pag. 176! — Verticillastris in spicam capitatam, densiusculam, brevem congestis;

labio calycino superiore interdum profundius 3-dentato; floribus saepe minus pedicellatis. Variat etiam indumento tomentello v. villoso-subtomentoso, et formis intermediis ad *a* transit.

Hab. in collibus aridis, in arenosis et pinetis, ad vias, *a* Lusitaniae borealis et centralis. *b* praecipue Lusitaniae mediae littoralis. ♄. *Fl.* Mart. ad Jul. (*v. v.*).

a. subsp. *Zygis*, P. Cout. — *Alemdouro transmontano:* Bragança e arredores (P. Coutinho, exsic. n.º 868! P.^e^ M. Vaz). Villa Nova (M. Ferreira!); arredores de Miranda do Douro, Constantim (Mariz!); Villa Cham (Mariz!); Murça (M. Ferreira!). — *Alemdouro littoral:* arredores do Penso (R. da Cunha!); arredores do Porto, Areinho (C. Barbosa, Soc. Brot. exsic., n.º 1123!). — *Beira littoral:* prox. de Condeixa, Atadôa (Moller!). — *Beira meridional:* Manteigas, abas da Serra (R. da Cunha!); arredores de Castello Novo (R. da Cunha! forma de passagem para *b*); Villa Velha de Rodão, margem do Tejo (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Alvados (R. da Cunha!; Serra de Minde (R. da Cunha!).

b. subsp. *silvestris* (Hoffgg. et Lk.), Brot. — *Alemdouro transmontano:* Bragança, Campo Redondo (Moller!). — *Beira transmontana:* Barca d'Alva (Sampaio! forma de passagem para *a*). — *Beira littoral:* Outentam (A. de Carvalho, exsic. n.º 631!; arredores de Coimbra, prox. de Eiras (M. Ferreira!), Santa Clara (A. de Carvalho, exsic. n.º 631! L. M. Rocha! Moller, Fl. Lusit. Exsic. n.º 296!); arredores de Figueira da Foz, Brenha (Goltz de Carvalho, Soc. Brot. exsic. n.º 1494!); Miranda do Corvo (B. F. de Mello!). — *Beira meridional:* Covilhã (R. da Cunha!); prox. de Sernache do Bom Jardim, Pousada (Moller!). — *Centro littoral:* Torres Novas, Sapeira, Pinhal de Santo Antonio (R. da Cunha!; prox. de Santarem (Barros Gomes!); Monte Junto (Daveau! F. Gomes!); Cabeço de Santa Quiteria de Meca (Moller); Torres Vedras, Venda do Pinheiro (Daveau!). — *Alemtejo littoral:* Cabo de Espichel (Daveau! Moller!); prox. de Cezimbra, Casaes da Azoia (Daveau!); arredores de Setubal (Brot., Luisier!), pinhaes do Calhariz (Welw., exsic. n.º 1095! Moller!), Serra da Arrabida (Brot., Moller!); Azeitão e arredores (Brot., Welw.! Moller! forma de passagem para *a*).

Nota. — Lange (loc. cit.) e o sr. Rouy (loc. cit.) consideraram como especie propria o *Th. silvestris*, Hoffgg. et Lk.; mas, quando se seguem sobre exemplares numerosos as formas successivas do *Th. silvestris*, em que variam tão consideravelmente o porte, o indumento, a approximação dos verticillos floraes, a fundura dos dentes do labio superior do calice, etc., não é possivel deixar de o reunir ao *Th. Zygis*.

19. **Thymus hirtus**, Willd., Enum. H. Berol., pag. 623; Bss., Voy. Bot. en Esp., pag. 488, tab. 138! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 401 et in herb.!

var. *intermedius*, Bss., loc. cit.! Th. variabilis, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 134, tab. 17 (Th. Zygis variabilis, Brot., Phyt. Lusit., pag. 107, tab. 112; Th. Serpyllum, Ficalho [non L.], loc. cit., pag. 14)? — A praecedente, cui certe valde affinis, praecipue differt indumento tomentosiore, foliis floralibus et caulinis aliquis latioribus, lanceolatis.

Hab. ver. in montosis et siccis Lusitaniae centralis, ut videtur rara. ♄. *Fl.* Maj. Jun. (v. s.).

Centro littoral: Porto de Moz, Alcaria (R. da Cunha¡); arredores de Montejunto? (Hoffgg. e Lk., Brot.).

Nota. — Willkomm, no *Prodromus*, referiu o *Th. variabilis*, Hoffgg. et Lk., ao *Th. Serpyllum*, L., e o Conde de Ficalho seguiu no seu trabalho esta opinião. Mas nenhuma fórma do *T. Serpyllum* tem sido encontrada na Extremadura portugueza, e a descripção e gravura, tanto da *Flore Portugaise* como da *Phytographia*, indicam muito melhor este *Th. hirtus*, pois que, no dizer de Brotero, a planta é muito affim do *Th. Zygis*, ao qual mesmo a liga como variedade. O exemplar, acima referido, encontrado em Porto de Moz e pertencente a uma fórma do *Th. hirtus* bastante semelhante no aspecto ao *Th. Zygis*, mas vem reforçar esta approximação. O exame da planta de Montejunto — o logar d'onde descrevem o *Th. variabilis*, tanto Hoffmansegg e Link como Brotero — é que tiraria todas as duvidas, mas ella não tem apparecido nas modernas herborisações: não a encontrou Welwitsch, nem o sr. Daveau e o sr. Moller, que alli herborisaram, nem o empregado do Jardim Botanico de Lisboa, Francisco Gomes, que este anno mandei, de proposito, procurál-a.

Notarei, ainda, que, se as plantas figuradas na *Flore Portugaise* e na *Phytographia Lusitaniae*, bem como os exemplares colhidos em Porto de Moz e existentes no herbario da Polytechnica, se incluem todos na var. *intermedius*, Bss., porventura outras formas se encontrarão no paiz, o que parece mesmo deprehender-se d'estas palavras de Brotero — «planta caulium directione, foliorum longitudine et latitudine uti eorum inter sese verticillorumque distantia, nimis varians».

20. **Thymus vulgaris**, L., Sp. Pl., pag. 825! Bth., in DC., Prodr., pag. 199! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 657! Wk. et Lge.,

Prodr. Fl. Hisp., pag. 403 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 539! (non Th. vulgaris, Brot., nec Ficalho).

Planta valde variabilis, foliis plus minus petiolatis, angustioribus v. latioribus, margine plus minus revolutis, subglabris v. tomentellis, floralibus semper latioribus; verticillastris typice multifloris, plus minus remotis (α. *verticillatus*, Wk., loc. cit.!) v. in capitulum terminale subglobosum congestis (β. *capitatus*, Wk., loc. cit.!); floribus majoribus v. minoribus.

Colitur in hortis, ubi formis variis ludit, capitatis v. verticillatis. Forma culta verticillata floribus laxis et minoribus, a Welw. lecta in hortis olisiponensibus, *Th. sublaxum*, Rouy pro spec., loc. cit., pag. 46 et in herb.!, constituit. ♄. *Fl.* Maj. ad Jul. — *Lusit.* Tomilho. (v. v.).

21. **Thymus carnosus.** Bss., Voy. Bot. en Esp., pag. 490, tab. 139, fig. B! Bth., in DC., Prodr., pag. 198! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 12! Welw., exsic. n.os 1090, 1091 et 3610!

Hab. in sabulosis maritimis Transtaganae e Algarbiorum ♄. *Fl.* Mart. ad Sept. (v. s.).

Alemtejo littoral: Costa de Caparica (R. da Cunha!), Trafaria (Daveau!); lagôa de Albufeira (Welw., exsic. n.° 3610!); Palmella (R. da Cunha!); Arrabida, praia de Portinho (Welw., exsic. n.° 1090! J. Silva Tavares, Soc. Brot. exsic. n.° 490[a]! Fl. Lusit. Exsic. n.° 1651! Daveau, in Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic. n.° 1517! Luisier!), peninsula de Troia (Welw., exsic. n.° 1091! Daveau!). — *Algarve:* S. Braz de Alportel (J. D. dos Santos!); Cabo de Santa Maria (Guimarães, Soc. Brot. exsic. n.° 490!).

22. **Thymus Welwitschi,** Bss., Diagn. Pl. Orient.[1], II, 4, pag. 9! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 11! Rouy, loc. cit., pag. 41!

E dentibus calycinis 3 superioribus vix 1 mm. longis, foliis revolutis crebre punctatis, etc., a grege *Mastichino*, quo ex auctoribus variis collocandus, longe distat et *Th. carnoso* certe valde affinis. Variat:

α. *genuinus*. — Foliis supra glabris, pallide viridibus.

β. *velutinus*, P. Cout. (Th. Welwitschi, de Noé, ined. in herb. Welw. sub n.° 1081!). — Foliis etiam supra dense velutino-hirtis, subcinerascentibus.

---

[1] Ed. Boissier — *Diagnoses plantarum novarum praesertim orientalium.* Series secunda, n.° 4. Lipsiae — Paris, 1859.

Hab. in maritimis α Algarbiorum, β Transtaganae, rarus. ♄. *Fl.* Jul. Aug. (*v. s.* β).

α. *genuinus.* — *Algarve:* Villa Nova de Portimão (Welw., ex Bss.).
β. *velutinus,* P. Cout. — *Alemtejo littoral:* base da Serra da Arrabida (Welw., exsic. n.º 1081!), Portinho da Arrabida (Luisier!).

Nota. — O sr. Rouy considera (loc. cit.) a primeira d'estas formas como hybrida entre o *Th. Mastichina* e o *Th. capitellatus,* e a segunda como hybrida entre o *Th. Mastichina* e o *Th. carnosus.* Concordando em que a extrema raridade do *Th. Welwitschi* é de certo um argumento a favor da sua origem hybrida, accrescentarei todavia que ambas as formas me parecem muito proximas do *Th. carnosus,* e que não lhes vejo caracteres por onde se possam filiar quer no *Th. capitellatus* quer no *Th. Mastichina.*

23. **Thymus capitellatus.** Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 125, tab. 12! Brot., Phyt. Lusit., pag. 99, tab. 107! Exsic. in herb. Valorado! Bth., in DC., Prodr., pag 204 (pro parte)! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 11 (pro parte)! Th. lusit. latifolium glabro capite parvo flore albo, Tournf., Dénombr. des pl. en Port., n.º 70!
Hab. in ericetis, sabulosis pinetisque Transtaganae, praecipue littoralis. ♄. *Fl.* Maj. ad Jul. (*v. v.*).

Baixas do Sorraia: arredores de Coruche, herdade da Venda (Cayeux!). — *Alemtejo littoral:* charneca de Caparica (R. da Cunha, Soc. Brot. exsic. n.º 358ᵃ!); de Almada ao Cabo de Espichel (Brot.), Alfeite (J. dos Santos! Daveau! R. da Cunha, Fl. Lusit. Exsic. n.º 690!), Valle do Torrão (R. da Cunha!), Algazarra (Daveau!), Arrentella, Pinhal de Abreu Coelho (J. dos Santos! R. da Cunha!); entre a Azoia e a lagôa de Albufeira (Moller, Soc. Brot. exsic. n.º 358!); prox. de Alcochete, Samouco (P. Coutinho, exsic. n.º 866!), entre a Moita e Porto Carvalho (Tournf.), Moita, nos pinhaes (R. da Cunha! ; entre Coina, as Vendas e o Seixal (Welw., exsic. n.º 1088!); estrada de Cezimbra, nos pinhaes (D. Sophia!); arredores de Setubal (Luisier!), prox. do Calhariz (Welw.!). — *Baixas do Guadiana:* Beja, charneca da Rata (R. da Cunha! raro).

24. **Thymus camphoratus.** Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 131 (descriptione incompleta et sectione falsa, fide speciminibus loco classico lectis)! Th. algarbiensis, Lge., Pugil., pag. 5! C. de Ficalho, loc. cit.,

pag. 14! Wk., Suppl. Prod.[1], pag. 146! Th. albicans, Coss., apud Bourgeau, Pl. d'Esp. exsic. n.° 1982! (non Hoffgg. et Lk.)! Th. albicans, Rouy, loc. cit., pag. 42! Th. capitellatus, Bth. (pro parte), in DC., Prodr., pag. 204 (Hoffgg. et Lk.)! Th. capitellatus, Welw. (pro parte), in herb.! Th. capitellatus, forma capitulis majoribus, Ficalho, loc. cit., pag. 11, adnota! Th. vulgaris, Ficalho (non L.), loc. cit., pag. 12 et in herb. (exsic. haud florif. n.° 1096 in herb. Welw.)!

Hab. in siccis sabulosisque Transtaganae littoralis et Algarbiorum. ♄. *Fl.* Apr. ad Jul. (*v. s.*).

Alemtejo littoral: Sines (Winkler! in herb. Wk., sub *Th. capitellato*; Welw., exsic. n.° 1096! spec. nondum florens, sub *Th. vulgari dubio*); Villa Nova de Milfontes, charnecas do littoral (Sampaio!). — *Algarve:* Olhão (R. da Cunha!); Espiche (Daveau!); prox. de Villa Nova de Portimão, frequente (Welw., exsic. n.° 1094! sub *Th. albicante dubio*); Lagos, Valle da Luz (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port. exsic. n.° 1982! sub *Th. albicante*; Daveau!); Carrapateira (Daveau, in Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic. n.° 1518! sub *Th. albicante*); Cabo de S. Vicente (Hoffgg. e Lk., R. Palhinha e F. Mendes! Moller!); Sagres (Moller, Fl. Lusit. Exsic. n.° 689! sub *Th. algarbiensi*); entre Villa do Bispo e Sagres (J. A. Teixeira, Soc. Brot. exsic. n.° 1013! sub *Th. algarbiensi*); prox. de Villa do Bispo (Moller!).

Nota. — O *Thymus camphoratus*, Hoffgg. et Lk., tem passado quasi esquecido e nunca ninguem, que eu saiba, o identificou com o *Th. algarbiensis*, Lge. No emtanto essa identificação julgamol-a segura, apesar dos seus auctores o collocarem no grupo das especies *sem verdadeiras bracteas* — o que se explica facilmente, lembrando que elles o encontraram em epocha muito adeantada, já incompleto, d'onde resultou suppôrem-no proximo do *Th. vulgaris* (o mesmo, seja dito de passagem, aconteceu tambem a Welwitsch com um exemplar ainda não florifero, e que determinou em duvida como *Th. vulgaris*). Com effeito, a descripção da *Flore Portugaise*, embora incompleta, applica-se-lhe muito bem e não se póde applicar a outra especie portugueza conhecida — «foliis *ovatis*... utrinque pilis adpressis crispis; dentibus (calycinis) seperioribus *brevibus*... margine *ciliatis*... anthuro *compacto*». — Por ultimo, do logar indicado pela *Flore Portugaise*, o Cabo de S. Vicente, tem sido trazido por varios collectores o *Th. algarbiensis*, e nenhuma outra especie congenere que melhor possa representar o *Th. camphoratus*.

[1] M. Willkomm — *Supplementum Prodromi Florae Hispanicae*. Stuttgartiae, 1893.

Mais difficil é saber hoje o que seja o *Th. vulgaris*, Brot., e que o seu auctor indica na Beira e no Algarve, pois que o unico *Thymus* conhecido simultaneamente nestas duas provincias é o *Th. Mastichina*, que Brotero tambem enumera. Accrescentarei que, ainda na hypothese do *Th. vulgaris*, Brot., incluir mais de uma especie, nem mesmo na parte respectiva ao Algarve podia corresponder a este *Th. camphoratus*, porque Brotero diz muito explicitamente — *floribus verticillato-spicatis*.

25. **Thymus villosus**. L., Sp. Pl., pag. 827! Brot., Fl. Lusit., pag. 175! Phyt. Lusit., pag. 102, tab. 119! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 128, tab. 14! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 14 et in herb.! Thymus capillaceo folio hirsuto capitulo magno purpurascente, Tournf., Dénombr. des Pl. en Port.!

a. subsp. *villosus*, P. Cout. (Th. lobatus, Bth., in DC., Prodr., pag. 204!). — Bracteis lobato-serratis; tubo corollae plus minus elongato, e calyce exserto rarius subincluso (10-6 mm. longo). Variat caulibus plus minus longe pilosis; foliis latioribus v. angustioribus, interdum subfiliformibus; capitulis majoribus v. minoribus, subrotundis v. oblongiusculis; bracteis ovatis, saepe longe acuminatis, plus minus serratis, purpurascentibus v. rarius subvirescentibus; dentibus calycinis 3 superioribus plus minus elongatis.

b. subsp. *lusitanicus* (Bss.), P. Cout. (Th. lusitanicus, Bss., pro sp., Voy. Bot. en Esp., pag. 489, tab. 139, fig. A! Rouy, loc. cit., pag. 45! Th. villosus, Bth., in DC., Prodr., pag. 204! Th. villosus bracteis dentibus obsoletis, Valorado in herb.!). — Bracteis subintegris, saepe minus longe acutatis, tubo corollino breviore calyce incluso v. subincluso (5-6 mm. longo), indumento caulium saepe breviore. Variat corolla rosea v. alba, capitulorum forma et magnitudine, et foliorum latitudine ut in *a*. Inter *a* et *b* formas medias vidi et interdum bracteas integras et serratas in eodem capitulo, ut jam Welw. notaverat.

Hab. in ericetis, siccis pinetisque Lusitaniae centralis et Transtaganae littoralis, *b* rarius. ♄. *Fl.* Maj. ad Sept. — *Lusit.* Tomilho pelludo. (*v. v.*).

a. subsp. *villosus*, P. Cout. — *Centro littoral:* Porto de Moz, Casaes do Livramento (R. da Cunha!); Torres Novas, pinhal (R. da Cunha!); Entroncamento, Pinhal do Vidigal (R. da Cunha!); Monte Junto (Daveau! F. Gomes!); arredores de Torres Vedras (Rebello Valente, Soc. Brot. exsic. n.° 359ᵃ!), de Torres Vedras a Obidos (Hoffgg. e Lk.), de Obidos

a Cintra (Brot.), Serra de Cintra (Daveau! forma de passagem para *b*). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!). — *Alemtejo littoral:* Charneca de Caparica (Brot.; R. da Cunha, Fl. Lusit. exsic. n.º 691!), Almada (Brot.), prox. ao Alfeite, Pinhal do Marechal (Daveau! R. da Cunha!), Valle do Rosal (Daveau!); Arrentella, Pinhal de Coelho de Abreu (R. da Cunha!); Alcochete (P. Coutinho, exsic. n.º 869! : entre Palmella e a Moita (Welw., exsic. n.º 1086!); Cezimbra (Daveau! Moller!); Setubal, Puxaleiros (Luisier!); Odemira, entre Valle de Meadas e Sol-Posto, S. Luiz (Sampaio!); Villa Nova de Milfontes (Sampaio!).

b. subsp. *lusitanicus* (Bss.), P. Cout. — *Beira littoral:* Leiria (E. Schmitz! forma de passagem para *a*). — *Centro littoral:* entre as Caldas da Rainha e Obidos (Daveau!); Lourinhã (Daveau!); Bellas (R. da Cunha!); Cintra (Mendia! Daveau! Loureiro!); arredores de Cascaes, Estoril, pinhaes do Livramento (P. Coutinho, Soc. Brot. exsic. n.º 359! exsic. n.º 870!). — *Alemtejo littoral:* prox. a Vendas e Azeitão (Welw., exsic. n.º 1087!).

Nota. — O sr. Rouy (loc. cit.) considera o *Th. lusitanicus*, Bss., como um hybrido do *Th. villosus*, L., e do *Th. silvestris*, Hoffgg. et Lk.; esta opinião é insustentavel, porque o *Th. lusitanicus* apparece espontaneamente em grandes extensões, onde se não encontram nem o *Th. silvestris* nem o *Th. villosus* typico: e cito, como exemplo, os arredores de Estoril, d'onde particularmente o conheço. O *Th. lusitanicus* não é mais do que uma variação, bastante fixa, do *Th. villosus*, como o demonstram as formas intermedias existentes; era esta, de resto, já a opinião de Valorado, e Welwitsch muito terminantemente o affirma tambem nas notas do seu herbario.

Sect. II. Pseudothymbra, Bth., in DC., Prodr., pag. 205!

Corollae tubus longe exsertus, tenuis.

26. ? **Thymus ciliatus,** Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 136! Th. ciliatus, Bth., in DC., Prodr., pag. 205! Batt. et Trab., Fl. de l'Alger., pag. 673! Thymbra ciliata, Desf., Fl. Atl.[1], pag. 10, tab. 122!

Hab. in collibus calcareis saxosisque prope Tavira in Algarbiis (Hoffgg. et Lk.). ♄. (*n. v.*).

---

[1] R. Desfontaines — *Flora Atlantica.* Parisiis, anno sexto reipublicae gallicae.

Nota. — É com toda a reserva que enumero esta especie na lista das plantas portuguezas, e que approximo da *Thymbra ciliata*, Desf., a planta determinada em duvida na *Flore Portugaise*, duvida que só poderá ser esclarecida pelo exame de exemplares completos, colhidos nos arredores de Tavira. Procurei com empenho obter esses exemplares, e para isso dispuz este anno umas herborisações de alguns dias naquelle local, effectuadas pelo sr. Fernando Mendes, conservador do herbario da Polytechnica, e pelo jardineiro Francisco Gomes; as suas pesquizas, infelizmente, fôram baldadas.

No emtanto, é certo que, embora a descripção dada por Hoffmansegg e Link seja incompleta, pois que elles viram a planta muito adeantada, depois da floração, já sem as bracteas e sem as corollas, mas ainda com os calices, essa descripção concorda bem com a *Thymbra ciliata*, principalmente na fórma das folhas. Nem é para estranhar a existencia d'esta especie, indigena do norte da Africa, tambem no nosso Algarve, e tanto que Willkomm a indica no *Prodromus* entre as especies a procurar na Andaluzia.

27. **Thymus cephalotus**. L., Sp. Pl., pag. 826! Brot., Fl. Lusit., pag. 175! Phyt. Lusit., pag. 101, tab. 118! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 127, tab. 13! Bth., in DC., Prodr., pag. 205! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 407 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 15! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.º 1985!

Tubo corollae 15-14 mm. longo, gracili; calyce 5-6 mm.

Hab. in collibus aridis et ericetis macris Algarbiorum non infrequens, Transtaganae australis rarius. ♄. *Fl.* Mart. ad Jul. — *Lusit.* Herva ursa, tomilho cabeçudo. (*v. v.*).

Baixas do Guadiana: Beja, charneca do Queroal (R. da Cunha!). — *Algarve:* Tavira (Welw.! Daveau! F. Mendes!); Olhão (Welw., exsic. n.º 1082!); de Monchique a Faro (Brot.), Faro (Hoffgg. e Lk., Welw.!), Monte Negro (Guimarães, Soc. Brot. exsic. n.º 491! Fl. Lusit. Exsic. n.º 101!); Loulé (Moller!); Lagos (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port. exsic. n.º 1985!); Cabo de S. Vicente (Welw.!).

Nota. — Brotero cita tambem esta especie nas areias de além do Tejo, principalmente entre Almada e Cezimbra, região bastante explorada modernamente e onde não tem apparecido. Reparando que Brotero escreve na *Flora* — «variat capitulis bracteisque magnis et parvis» — é licito pensar que essa variedade de capitulos e bracteas menores póde envolver confusão com alguma fórma do *Th. villosus* de bracteas inteiras (*Th. lusitanicus*, Bss.), que ahi deve existir, pois que já se encontrou em Azeitão.

5. Corydothymus, Rchb. fil., apud Rchb., Icon. Fl. Germ., XVIII. pag. 39

28. **Corydothymus capitatus** (L.). Rchb. fil., loc. cit.; Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 408 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 15 et in herb.! Satureja capitata, L., Sp. Pl., pag. 795! Thymus capitatus, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 123! Bth., in DC., Prodr., pag. 204! Thymus creticus, Brot., Fl. Lusit., pag. 174! Phyt. Lusit. I, pag. 27, tab. 12! Exsic. in herb. Valorado! Th. creticus seu capitatus, Grisley, Virid. lusit., n.º 1397! Th. capitatus, qui Dioscoris C. B. Jun. fl., Tournf., Dénombr. des Pl. en Port., n.º 87!

Variat floribus typice purpurascentibus rarius albis.

Hab. in collibus siccis et ericetis Lusitaniae littoralis mediae, Transtaganae et Algarbiorum. ♄. *Fl.* Jul. ad Sept. (r. r.).

Beira littoral: arredores de Coimbra, Castello Viegas (Brot.; M. Ferreira, Fl. Lusit. Exsic. n.º 1176!). — *Centro littoral:* Valle de Santarem (R. da Cunha!); arredores de Lisboa, Alcantara (Tournf., Brot., Hoffgg. e Lk., Galrão!), Monsanto (Welw.! R. da Cunha! Daveau! J. de Mendonça, Soc. Brot. exsic. n.º 79!); Cazellas (D. Sophia!); arredores de Cascaes, Estoril (P. Coutinho, exsic. n.º 871!). — *Alemtejo littoral:* Setubal (Tournf.; Luisier, Soc. Brot. exsic. n.º 79!). — *Algarve:* entre Castro Marim e Odeleite (Tournf.); Tavira (F. Mendes!); Loulé (J. Fernandes!); Faro (Guimarães!), entre Faro e Silves (Tournf.); Villa Nova de Portimão (Welw., exsic. n.º 1093!).

6. Origanum, L., Gen. Pl., n.º 726!

1 { Folia subsessilia, creberrime utrinque punctato-glandulosa; calyces creberrime purpureo-glandulosi; bracteae calyce duplo longiores, purpurascentes; corolla carnea v. alba; spicae elongatae, dense fasciculatae, thyrsum oblongum interruptum formantes .... *O. compactum*, Bth.

Folia breviter petiolata, parce punctato-glandulosa; calyces plus minus aureo-glandulosi 2

Bracteae calyce paulo longiores, herbaceae; corolla rosea; spicae corymboso-paniculatae .... *O. vulgare*, L.

Bracteae intense purpurascentes; spicae oblongae, breves. var. *purpurascens*, Briq

2 Bracteae calyce 2-plo et ultra longiores, subpapyraceae, pallide virides; corolla alba; panicula saepe angustior, thyrsoidea .... *O. virens*, Hoffgg. et Lk.

Spicae oblongae, breves .... *α. genuinum.*

Spicae elongatae (15-30 mm.), prismatico-subteretes.
β. macrostachyum (Hoffgg. et Lk.), P. Cout.

29. **Origanum compactum.** Bth., Lab., pag. 334; DC., Prodr., pag. 192! Bss., Voy Bot. en Esp., pag. 845, tab. 147! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 398 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 8!

Hab. in Lusitania, loco non citato (herb. Zucarr., fide Bth.). ♄. *Fl.* Maj. Jun. (*n. v.*).

30. **Origanum vulgare.** L., Sp. Pl., pag. 824! Bth., in DC., Prodr., pag. 193! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 398 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 480! Exsic. plura in herb. europ.!

var. *purpurascens*, Briq., loc. cit.!

Hab. var. ad ripas Minii, ut videtur rara. ♃. *Fl.* Jun. Jul. (*v. s.*).

Alemdouro littoral: Valladares, margem do rio Minho (R. da Cunha!), Velinha, Pinhal de D. Thomazia (R. da Cunha!).

Nota. — Esta especie é indicada agora, pela primeira vez, como fazendo parte da flora portugueza; todas as referencias anteriores de plantas do nosso paiz pertencentes a esta especie se incluem, realmente, na sepecie seguinte.

31. **Origanum virens.** Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 119, tab. 9! Bth., in DC., Prodr., pag. 193! Bss., Voy. Bot. en Esp., pag. 486! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 398 et in herb.! Origanum silvestre, Grisley, Virid. lusit., n.° 1088!

α. *genuinum.* — O. vulgare, Brot. (non L.), Fl. Lusit., pag. 169! O. vulgare virens, Brot., Phyt. Lusit., pag. 89, tab. 112! O. virens, Ficalho, loc. cit., pag. 9 et in herb.! O. virens, Rouy, loc. cit., pag. 40! Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.° 651!).

β. *macrostachyum* (Hoffgg. et Lk.), P. Cout. in sched. herb.; O. macrostachyum, Hoffgg. et Lk., loc. cit., pag. 120, tab. 10! O. creticum, Brot. (non L.), Fl. Lusit., pag. 169! O. creticum macrostachyum, Brot., Phyt. Lusit., pag. 91, tab. 10! O. vul-

gare, β prismaticum, Ficalho (non Gaud.), loc. cit., pag. 9 et in herb.! O. virens, β spicatum, Rouy, loc. cit.!

Hab. in collibus siccis et ad sepes Lusitaniae fere omnis, β in Lusitania centrali et australi ut videtur rarius. ♃. *Fl.* Jun. ad Sept. — *Lusit.* Ouregão. (v. v.).

α. *genuinum.* — *Alemdouro transmontano:* Bragança (P. Coutinho, exsic. n.º 862!); arredores de Vimioso, Campo de Viboras (Mariz!); Alfandega da Fé, Santa Justa (D. M. C. Ochôa!); Regoa (M. d'Albuquerque!). — *Alemdouro littoral:* Ponte do Mouro, margem do Mouro (R. da Cunha!); Torporiz, Rebouça (R. da Cunha!); Gerez, Caldas (D. M. L. Henriques! Sampaio! Moller!); Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques!); Povoa de Lanhoso (Sampaio!); arredores do Porto (Hoffgg. e Lk.). — *Beira transmontana:* arredores da Guarda, Muxagata (M. Ferreira!), Mizarella (M. Ferreira!). — *Beira central:* arredores de Castro Daire, Covas do Rio (R. da Cunha!); Caldas de S. Pedro do Sul (Moller!); Penalva do Castello (M. Ferreira!); Celorico, Carregaes (M. Ferreira!); Gouveia (M. Ferreira!); Serra da Estrella, Ponte de Jugaes (Moller!), Vallezim (J. Henriques!); Bussaco (Loureiro!). — *Beira littoral:* Gaya, Quebrantões, Avintes (Sampaio! J. Tavares! Moller!); Coimbra e arredores (Brot., Hoffgg. e Lk.), estação do Caminho de Ferro (Moller!), Cidral (P. da Silva, Soc. Brot. exsic. n.º 659!), Mont'Arroio (A. de Carvalho, exsic. n.º 628!), Baleia (Moller, Fl. Lusit. Exsic. n.º 496!), Valbom (Welw., exsic. n.º 1077!); Montemór-o-Novo, entre Seixo e Gatões (M. Ferreira!); Soure (Moller!); Pombal, Monte Sicó (Moller! Daveau!); Vermoil (Moller!); Leiria (Costa Lobo!). — *Beira meridional:* Covilhã, Santa Cruz (R. da Cunha!), margens do Zezere (R. da Cunha!); matta do Fundão (Zimmermann!); Castello Branco, Milhã (R. da Cunha!); Malpica, pinhal (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Casaes do Livramento (R. da Cunha!); Minde, Valle Alto (R. da Cunha!); Thomar, margens do Nabão (R. da Cunha!); Caldas da Rainha (Daveau! M. de Albuquerque!); leziria da Azambuja, Valla da Quebrada (R. da Cunha!); Monte Junto (F. Gomes!); arredores de Torres Vedras, Quinta do Hespanhol (Perestrello! Barros e Cunha, Soc. Brot. exsic. n.º 659¹!), Monte Gil (Moller!); arredores de Lisboa, Casal do Duque de Cadaval (R. da Cunha!), Serra de Monsanto (Daveau! R. da Cunha!), prox. do Lumiar (Welw., exsic. n.º 1080!), entre Bemfica e Caneças (Daveau, in Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic. n.º 651!), Caneças (D. Sophia!), prox. de Bellas (Welw., exsic. n.º 1078!); Cintra (Mendia!); arredores de Cascaes, Estoril (P. Coutinho!). — *Alto Alemtejo:* Marvão, Quinta Nova (R. da Cunha!); Portalegre (R. da Cunha!); prox. de Extremoz, Evoramonte (Da-

veau!). — *Alemtejo littoral:* Cezimbra, perto do Castello (D. Sophia, Soc. Brot. exsic. n.° 659!); Odemira (Sampaio!). — *Baixas do Guadiana:* Beja, Senhora das Neves (R. da Cunha!). — *Algarve:* prox. de Monchique (Welw., exsic. n.° 1077! J. Brandeiro! Guimarães!); Loulé (J. Fernandes!); Alte (Moller!); Faro (Guimarães!).

β. *macrostachyum* (Hoffgg. et Lk.), P. Cout. — *Beira transmontana:* Adorigo (E. Schmitz!). — *Beira littoral:* prox. de Condeixa (J. Henriques!); entre Pombal e Ancião (Daveau!). — *Beira meridional:* Tramagal, margem do Tejo (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Thomar, margem do Nabão (Hoffgg. e Lk., R. da Cunha!); Torres Novas, Pinhal de Santo Antonio (R. da Cunha!); Villa Franca, Monte das Torres (R. da Cunha!); arredores de Lisboa (Hoffgg. e Lk., Brot.), Serra de Monsanto (Welw., exsic. n.° 1079! Daveau!), Cruz Quebrada, margem da ribeira (R. da Cunha!); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic. n.° 861!). — *Alto Alemtejo:* Elvas (herb. da Univ.!). — *Alemtejo littoral:* Serra de Palmella (Daveau!); Setubal (Luisier!); Odemira (Sampaio!).

7. Majorana, Moench., Meth., pag. 406; Briq., in Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 307!

Labium calycinum superius 3-dentatum, inferius 2-partitum (Sect. I. *Chilocalyx*, Briq.); folia ovato-lanceolata, utrinque attenuata, breviter petiolata; bracteae late ovatae, acutiusculae. Planta omnino scabrido-pubescens, cinerascens. *M. majorica* (Camb.), Briq.

Spicae elongatae, oblongae v. subcylindricae. An planta subspontanea v. culta? .... var. *lusitanica* (Rouy).

Labium calycinum superius maximum, subintegrum, inferius minimum v. nullum (Sect. II. *Schizocalyx*, Briq.); folia ovata, obtusa, breviter petiolata; bracteae obovato-rotundatae; spicae oblongae, capitatae. Planta culta, omnino canescenti-tomentosa, gratissime aromatica .... *M. Majorana* (L.).

Sect. I. Chilocalyx, Briq., loc. cit.!

32. **Majorana majorica** (Camb.), Briq., loc. cit.! Origanum majoricum, Camb., Enum. Pl. Balear, n.° 452; Bth., in DC., Prodr., pag. 194!

var. *lusitanicum* (Rouy, sub Origano, loc. cit., pag. 36 et in herb.!).

Hab. var. «in pinetis sabulosis trans Tagum, dictis Tapada de Alfeite, anne olim cultura introducta?». Welw., exsic. n.° 1079! ♃. (*v. s.*).

Nota. — Esta planta não tornou mais a apparecer no nosso paiz, apesar das pesquisas a que mandei proceder no Alfeite, onde provavelmente foi introduzida pela cultura, como Welwitsch já o suspeitava.

Sect. II. Schizocalyx, Briq., loc. cit.!

33. **Majorana Majorana** (L.), sub Origano, Sp. Pl., pag. 825! Brot., Fl. Lusit., pag. 169! Bth., in DC., Prodr., pag. 195! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 399! M. hortensis, Mnch., in Briq., loc. cit.! Majorana nobilis perennis, Grisley, Virid. lusit., n.° 942!

Colitur in hortis. ♄. *Fl.* aestate. — *Lusit.* Mangerona. (v. v.).

Subtrib. III. **Melissinae**

8. Satureja, L., Gen. Pl., n.° 707!

1 { Calyx subregularis, non aut vix labiatus: flores parvi (5-8 mm.), bracteolati . 2
  { Calyx conspicue 2 labiatus: flores plerique majores: folia plus minus serrata v. crenata, rarius subintegra 5

2 { Verticillastri cymae utrinque congestae, plus minus pedunculatae; folia integra (Sect. I. *Sabbatia*, Briq.) 3
  { Cymae laxe dichotomae, pedunculatae; folia integra v. subintegra (Sect. II. *Pseudomelissa*, Briq.). Planta suffrutescens, incano-tomentella, foliis ovatis v. oblongis . . . . *S. marifolia* (Bth.), Caruel.

3 { Calyx basi 10-nerv., campanulatus: folia utrinque grosse punctato-glandulosa, lineari-lanceolata; verticillastri pauciflori. Planta annua, culta [1]. *S. hortensis*, L.
  { Calyx basi 13-nerv., subcylindricus: folia inconspicue glandulosa. Plantae suffrutescentes, spontaneae 4

[1] A *S. montana*, L., tem sido indicada em Portugal por muitos auctores; a indicação mais antiga que encontro é a de Bentham, no *Prodromus* de De Candolle (pag. 209), onde esta especie figura como portugueza, sob a auctoridade de Brotero; as indicações posteriores que conheço não apresentam a origem e supponho-as transcriptas de Bentham. Mas a referencia de Bentham envolve sem duvida uma confusão (talvez com a *Calamintha montana*, Hoffgg. et Lk.), pois que Brotero não cita de Portugal a *Satureja montana*, e não julgo portanto a existencia d'esta especie no nosso paiz sufficientemente comprovada para a poder enumerar no trabalho presente. Em todo o caso direi que a *S. montana*, L., tem tambem, como a *S. hortensis* — o calice

Achenia apice rotundata; cymae 2-10 florae, floribus nutantibus; calyces 4-5 mm. longi, dentibus longe ciliatis; folia margine subrevoluta. Planta ramis flexuosis. *S. graeca*, L.

4 — Planta plus minus pubescens, 30-50 cm. alta; cymae a rachide remotae; folia plus minus deltoideo-lanceolata, apice acuta; corolla parva, 2-3 mm. e calyce exserta ... var. *micrantha* (Brot.), Briq.

Achenia apice apiculata; cymae multiflorae, flores erecti, densiores; calyces 3.5 mm. longi, dentibus breviter ciliatis; folia margine valde revoluta. Planta ramis strictis ... *S. Juliana*, L.

Verticillastri cymae utrinque v. pedunculatae v. multiflorae; calyces non aut vix gibbi ... 6

Cymae sessiles, ad flores 3 axillares pedicellatos pleraeque reductae; calyces antice valde gibbi; bracteis minutis v. subnullis (Sect. V. *Acinos*, Briq.). Planta basi lignosa, floribus folium excedentibus, corollis calyce plus duplo longioribus ... *S. alpina* (L.), Scheele.

5 — Calyces breviter pilosi, pilis uncinatis antrorsum versis; folia ovato-elliptica, breviter petiolata. Planta 15-40 cm. alta. α. *granatensis* (Bss. et Reut.), Briq.

Calyces longius pilosi, pilis antrorsum subrecurvis; folia late ovata, longe petiolata (petiolo, salem in fol. infer., 1-2 cm. longo). Planta 40-50 cm. alta, caulibus adpresse pubescentibus ... β. *patavina* (Pers.), Briq.

Cymae plus minus laxae, interdum subcorymbosae v. subumbellatae, bracteolis minutis (Sect. III. *Calamintha*, Briq.). Planta perennis, floribus majusculis v. mediocribus (20-8 mm.) ... *S. Calamintha* (L.), Scheele.

Cymarum pedunculus plus minus longus, pedicelli elongati; calyces inaequaliter 2-labiati, dentibus longe ciliatis, villis ad faucem inclusis v. subinclusis ... *a. silvatica*, Briq.

Folia conspicue serrata (dentibus 1-2 mm. longo): flores majusculi. Planta pubescens, virescens ... α. *silvatica* (Bromf.), Briq.

6 — Folia breviter serrata v. crenata (dentibus v. crenis 1 mm. brevioribus); flores interdum mediocres. Planta villoso hirsuta, cinerascens, cymis saepissime pauciflorís ... β. *calaminthoides* (Rchb.), Briq.

Cymarum pedunculus brevis v. subnullus, pedicelli elongati; calyces ut in *a*; flores saepe mediocres; folia subcrenata. Planta plus minus pubescens, cymis multifloris ... *b. montana* (Hoffgg. et Lk.), P. Cout.

Cymae dense congestae, subsessiles, multiflorae, bracteolis setaceis involucratae (Sect. IV *Clinopodium*, Briq.). Planta perennis, erecta v. adscendens, villosa; bracteolae calycem subaequantes, longe ciliatae. *S. Clinopodium* (L.), Caruel.

---

campanulado, com 10 nervuras, e as folhas fortemente glandulosas, linear-lanceoladas — mas distingue-se em ser lenhosa na base, subarbustiva, ter as folhas coriaceas e lustrosas, etc.

Sect. I. Sabbatia (Moench.), Briq., in Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 298!

34. **Satureja hortensis.** L., Sp. Pl., pag. 795! Brot., Fl. Lusit., pag. 174! Bth., in DC., Prodr., pag. 209! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 660! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 410! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 394! Satureja annua hortensis sive Cunila sativa Plinii, Grisley, Virid. lusit., n.º 1263!

Colitur in hortis. ⊙. *Fl.* Jul. ad Sept. — *Lusit.* Segurelha. (v. v.).

35. **Satureja Graeca.** L., Sp. Pl., pag. 794! Caruel. Fl. Ital., pag. 116! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 413! Micromeria Graeca, Bth., Lab., pag. 373; DC., Prodr., pag. 214!

var. *micrantha* (Brot.), Briq., loc. cit., pag. 420! Thymus micranthus, Brot., Fl. Lusit., pag. 176! Phyt. Lusit. I, pag. 30, tab. 13! Exsic. ex herb. Valorado! Satureja micrantha, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 142! Micromeria Graeca, Wk., in Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 411 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 16 et in herb.! Clinopodium creticum, Tournf., Dénombr. des pl. en Port., n.º 191! — Foliis inerioribus subovatis v. ovato-lanceolatis, superioribus lanceolatis v. sublinearibus, supra glabriusculis v. pubescenti-scabridis; cymis binis ejusdem verticillastri ad latus eumdem alterne declinatis; calyce 4-5 mm. longo, corolla 2-3 mm. e calyce exserta.

Hab. var. in siccis, aridis sabulosisque Lusitaniae mediae et australis, praecipue littoralis. ♄. *Fl.* Apr. ad Oct. — *Lusit.* Hysopo bravo (in Algarb.). (v. v.).

Centro littoral: Monte Junto (F. Gomes!); prox. de Otta (Welw., exsic. n.º 1072!); Villa Franca, Pinhal das Torres (R. da Cunha!); Alhandra (R. da Cunha!); arredores de Lisboa, Alcantara (Brot., Valorado! Welw.! P. Coutinho, exsic. n.º 873!), Campolide (Daveau!), Serra de Monsanto (Welw., exsic. n.º 1071! R. da Cunha! Daveau!). — *Alemtejo littoral:* Charneca de Caparica (P. Coutinho, Soc. Brot. exsic. n.º 1384!); Serra de Palmella (Daveau!); Setubal, Commenda (Luisier! Moller!), Sera da Arrabida (Tournf.; Welw., exsic. n.º 1070!); Grandola, Serra da Caveira (Daveau!); S. Thiago de Cacem (Daveau!). — *Baixas do Gua-*

diana: Mertola (Moller!). — *Algarve:* Tavira (F. Mendes! C. Pau!); arredores de Loulé, Alfarrobeira (Daveau!); Moncarapaxo (Welw.!); entre Salir e Benafim (Moller!).

36. **Satureja Juliana**, L., Sp. Pl., pag. 793! Caruel, Fl. Ital., pag. 111! Micromeria Juliana, Bth., Lab., pag. 373; DC., Prodr., pag. 213! Bss., Fl. Orient. IV [1], pag. 569! Heldreich, Herb. Graec. norm., exsic. n.° 968! M. tenuifolia, Rouy (non Bth.), loc. cit., pag. 35! M. varia et M. marifolia, Welw. (non Bth.), in sched. herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 16 adnota! Satureja sive Thymbr. spicata D. Juliani Lobelii sive Thymum Mesuae, Grisley, Virid. lusit., n.° 1265!

Hab. in rupestribus et siccis, ad sepes, in Beira transmontana, Beira meridionali et agro Conimbricensi. ♄. *Fl.* Maj. ad Aug. (*v. s.*).

Beira transmontana: Castello Mendo, Moita do Carvalho (R. da Cunha!). — *Beira littoral:* arredores de Coimbra, Bairro de Sant'Anna, Mont'Arroio, Arcos do Jardim (Welw., exsic. n.° 1069! A. de Carvalho, exsic. n.° 634! Moreira Padrão, Soc. Brot. exsic. n.° 360! Moller, Fl. Lusit. Exsic. n.° 103!). — *Beira meridional:* Castello Novo, prox. das ruinas do Castello (R. da Cunha!).

Sect. II. Pseudomelissa (Bth.), Briq., in Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 301!

37. **Satureja marifolia** (Bth.), Caruel, Fl. Ital., pag. 125! Micromeria marifolia, Bth., Lab., pag. 382; DC., Prodr., pag. 224! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 412 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 17!

Hab. in Lusitania, loco non citato (Martius, fide Bth.). ♄. (*n. v.*).

Nota. — Cito esta especie sob a auctoridade de Bentham, pois que ella se não encontra nos nossos herbarios, nem tenho nenhuma outra indicação ácerca da sua existencia em Portugal.

---

[1] Ed. Boissier — *Flora Orientalis,* IV. Genevae et Basileae, 1879.

Sect. III. Calamintha (Mnch.), Briq., in Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 301!

38. **Satureja Calamintha** (L.), Scheele, Fl. 2, pag. 577; Caruel, Fl. Ital., pag. 129! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 430! Melissa Calamintha, L., Sp. Pl., pag. 827!

a. subsp. *silvatica*, Briq., loc. cit., pag. 433!

α. silvatica (Bromf.), Briq., loc. cit., pag. 434! Calamintha silvatica, Bromf., in Bth. apud DC., Prodr., pag. 228! C. officinalis, Mnch., in Gr. et Godr., Fl. de Fr., pag. 663! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 412! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 17!

β. calaminthoides (Rchb.), Briq., loc. cit.! Melissa Calamintha, β villosa, Bss., Voy. Bot. en Esp., pag. 497! C. Baetica, Bss. et Reut., Pugil., pag. 92; Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 413 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 18! C. menthaefolia, var. Baetica, Ball., Spic. Fl. Maroc. [1], pag. 613! Thymus Nepeta, Brot., Fl. Lusit., pag. 178 (fide exsic. in herb. Valorado)! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.° 1986 (sub C. officinali)! Calamintha vulgaris, Grisley, Virid. lusit. n.° 246? — Formae aliae a praecedente aliae a sequente aegre distinguntur. Forma floribus minoribus, pilis ad faucem calycis subexsertis, ad C. Nepetam, Hoffgg. et Lk. (non Savi) sine dubio respondet: quod nec vera C. Nepeta circa Olisiponem occurrit nec descriptione in Flore Port. (pag. 141!) concordat — «villus calycis non semper exsertus... dentes calycini non magis aequales ac in praecedente (C. montana)... pedicelli longi... calyx hirtus dentibus omnibus ciliatis, etc.».

b. subsp. *montana* (Hoffgg. et Lk.), P. Cout.; Calamintha montana, Hoffgg. et Lk. [2], Fl. Port., pag. 140! C. ascendens, Jord.,

---

[1] J. Ball. — *Spicilegium Florae Maroccanae*. London, 1877.

[2] *Calamintha montana*, Hoffgg. et Lk. (1809) = *C. ascendens*, Jord. (1846). «Foliis petiolatis ovalibus obtusis, leniter serratis pubescentibus, floribus paniculato-verticillatis, pedunculo communi brevissimo, corollae tubo calycem longe superante. — Caulis adscendens, ramosus, superne saepe glaber; folia non punctata; panicula contracta,

Observ. Frag. 4, tab. 1, fig. B; Exsic. in Ch. Martin, Pl. des environs de Lyon (ann. 1851 Jord. ipso determinata! Fl. Galliae et Germ. Exsic. n.° 280 et n.° 1301 (a Jord. lectae)! Sampaio, Notas crit.[1], pag. 61 (excl. syn.) et in herb.! Satureja Calamintha, subsp. ascendens, var. ascendens, Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 436! C. officinalis, Bth., in DC., Prodr., pag. 228 (excl. var.)! C. menthaefolia, Gr. et Godr., Fl. de Fr., pag. 664! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 413 et in herb.! C. menthaefolia et C. Nepeta, C. de Ficalho, loc. cit., pag. 18-17 et in herb! Thymus Calamintha, Brot., Fl. Lusit., pag. 177! Calamintha montana prestantior, Grisl., Virid. lusit., n.° 248? —Variat indumento breviter pubescente v. subhirsuto, cymis folium florale subaequantibus v. eo valde longioribus. Formae floribus minoribus et cymis folium florale parvulum longe superantibus pro S. Nepeta in herbariis lusitanicis habentur; sed in vera S. Nepeta (Fl. Gall. et Germ. Exsic. n.° 281! C. Martin, Pl. des env. de Lyon, ann. 1853, exsic. a Jord. lecta!), labia calycina parum inaequilonga et vix ciliata sunt, pili ad faucem longe exserti, cymarum pedunculus elongatus et pedicelli breves Formae foliis floralibus minoribus et ramis novellis pilosioribus ad var. heterotricham (Bss. et Reut.), Briq., valde accedunt.

Hab. in siccis et aridis, ad sepes et vias, *a*-β et *b* per Lusitaniam fere totam frequens (an Transmontana excepta?), *a*-α ut videtur rarissima. ♄. *Fl.* Apr. ad Dec. — *Lusit.* Neveda, Herva das azeitonas. (v. v.).

α. *silvatica* (Bromf.), Briq. — *Beira central:* Bussaco (Mariz! forma de passagem para β). — *Centro littoral:* Cintra (H. de Mendia!).

β. *calaminthoides* (Rchb.), Briq. — *Alemdouro littoral:* Melgaço, Casaes da Crugeira (R. da Cunha!); Monção, Portas do Sol (R. da Cunha!); Ponte do Mouro, Carrascal (R. da Cunha!); Valença, muralhas (R. da Cunha!); Vianna do Castello, Senhora da Agonia (R. da Cunha!); Povoa de Lanhoso (M. de Oliveira!); Braga, Monte do Crasto (D. Sophia! Al-

---

axillaris, verticillum sistens: calyx hirtus, dentibus superioribus ovatibus, acutis, inferioribus linearibus, omnibus ciliatis, villo incluso; corolla lilacina, labii lobo medio emarginato. — Assez commune par tout le Portugal.» (*Fl. Port.*, pag. 140).

É de justiça accrescentar que o Conde de Ficalho, na sua revisão (pag. 18), já tambem identificára esta *C. montana*, Hoffgg. et Lk. com a *C. menthaefolia* do *Prodromus* de Willkomm et Lange.

[1] G. Sampaio — *Notas criticas sobre a flora portugueza* (Separata dos *Annaes de Sciencias Naturaes*, X anno). Porto, 1905.

varo de Sequeira!); Barcellos, Athouguinho (R. da Cunha!); Mattosinhos (E. Johnston!); Porto, Padrão da Legoa (Sampaio!). — *Beira central:* Celorico (M. Ferreira!); Oliveira do Barreiro, prox. de Vizeu (M. Ferreira!); Oliveira do Conde (Moller!); Serra da Estrella, Ponte de Jugaes (Moller!); Santa Comba-Dão (Moller!); Bussaco (Loureiro!). — *Beira littoral:* Grijo, Gaya (herb. da Univ.!); Ilhavo (Sampaio!); proximidades de Coimbra, Boa Vista (J. Henriques!); Villa Chã (M. Ferreira!); Pombal (Moller!); entre Pombal e Ancião (Daveau!); Leiria (Costa Lobo!). — *Beira meridional:* Covilhã, Santa Cruz (R. da Cunha!); S. Fiel (Zimmermann!); Pampilhosa (Feio de Carvalho!); Malpica, margem do Tejo (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Torres Novas, Pinhal de Santo Antonio (R. da Cunha!); Caldas da Rainha (M. de Albuquerque!); Meca (Moller!); Villa Franca, Pinhal das Torres (R. da Cunha!); arredores de Lisboa, Loires (Daveau!); de Almargem a Olelas (Daveau. Fl. Lusit. Exsic. n.º 692!); Cintra (Mendia!); Cascaes e arredores, Caparide (Daveau! P. Coutinho), Manique (Daveau!). — *Alto Alemtejo:* Portalegre, margem da ribeira de Niza (R. da Cunha!); Redondo (Pitta Simões!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!). — *Alemtejo littoral:* Alfeite (Daveau, exsic. n.º 1008!). — *Algarve:* Monchique (J. Brandeiro! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port. exsic. n.º 1986!); Loulé (J. Fernandes!).

b. montana (Hoffgg. et Lk.), P. Cout. — *Alemdouro littoral:* Valença (Oliveira Simões, Soc. Brot. exsic. n.º 219!); Povoa de Lanhoso, S. Gens (Sampaio!); entre o Porto e Leça (Welw., exsic. n.º 1129!); arredores do Porto (E. Johnston! M. de Albuquerque!). — *Beira transmontana:* Adorigo (E. Schmitz!). — *Beira central:* Penalva do Castello (herb. da Univ.!); Bussaco (Daveau!). — *Beira littoral:* Coimbra e arredores (Welw., exsic. n.º 1131! Miranda Lobo. Soc. Brot. exsic. n.º 219ª!). Sete Fontes (Aarão de Lacerda, Soc. Brot. exsic. n.º 661!). Antanhol (Daveau!); Buarcos (A. de Carvalho, exsic. n.º 636!), Cabo Mondego (Moller!); entre Gatões e Fôja (M. Ferreira!); entre Pombal e Ancião (Daveau!), arredores de Pombal, Monte Sicô (Daveau!). — *Beira meridional:* arredores de Ferreira do Zezere (R. Palhinha!); Sernache do Bom Jardim (P.ᵉ F. Vaz, Soc. Brot. exsic. n.º 219!); Serra da Pampilhosa (J. Henriques!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Alcaria (R. da Cunha!); Caldas da Rainha (M. de Albuquerque!); S. Martinho do Porto (Daveau!); Torres Vedras (Perestrello, Soc. Brot. exsic. n.º 661!); arredores de Lisboa, Serra de Monsanto (Welw., exsic. n.º 1130! R. da Cunha! Daveau!); Caneças, Serra de Montemór (Daveau! O. David, Soc. Brot. exsic. n.º 661!); Cintra (Welw.!); Cascaes e arredores, Caparide (Daveau! P. Coutinho, exsic. n.ºˢ 874 e 875!). — *Alto Alemtejo:* Elvas, Albufeiras (herb. da Univ.!). — *Alemtejo littoral:* Palmella (Daveau!); Setubal (Luisier!); Serra de S. Luiz (Daveau!); Odemira (Sampaio!), Villa Nova de Milfontes (Sam-

paio!). — *Baixas do Guadiana:* Serpa (Daveau!). — *Algarve:* Monchique (herb. da Univ.! Daveau!).

Sect. IV. Clinopodium (L.), Briq., in Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 302!

39. **Satureja Clinopodium** (L.), Caruel, Fl. Ital., pag. 135! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 443! Clinopodium vulgare, L., Sp. Pl., pag. 821! Brot., Fl. Lusit., pag. 179! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 144! Calamintha Clinopodium, Bth., in DC., Prodr., pag. 233! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 667! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 416 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 19 et in herb.!

Variat caulibus villosis v. pubescentibus, adscendentibus v. erectis, simplicibus v. ramosis; foliis ovatis v. ovato-lanceolatis, plus minus crenato-serratis, rarius subintegris; verticillastris plus minus congestis; calycibus 10-12 mm. longis (var. longiflora, Hoffgg. et Lk.), rarius 8-10 mm. (forma typica); corolla purpurascens, interdum alba.

Hab. in silvaticis, dumetis et ad sepes Lusitaniae fero totius, in regionibus montanis praecipue frequens australibusque rarius. ♃. *Fl.* Maj. ad Aug. (*v. v.*).

Alemdouro transmontano: Bragança (P. Coutinho, exsic. n.° 881!); Miranda do Douro, Sendim (Mariz!), Villa Chã (Mariz!); Alfandega da Fé, Santa Justa (D. M. C. Ochôa!); Chaves (Moller!). — *Alemdouro littoral:* Melgaço, Casaes da Crugeira (R. da Cunha!), S. Gregorio (Moller!); Monção, Portas de Salvaterra (R. da Cunha!); Ponte do Mouro, Carrascal (R. da Cunha!); Ganfei, Picoutos (R. da Cunha!); Ponte de Lima, Sá (Sampaio!); Serra do Soajo (Moller!); Serra do Gerez (Moller! A. Tait! S. dos Anjos!), Agua do Gallo (Moller!); Pedras Salgadas (D. M. L. Henriques!); Braga e arredores, Monte do Crasto (D. Sophia! A. de Sequeira!); Barcellos, Bouças de Thomaz Coelho (R. da Cunha!); vizinhanças de Vizella (Velloso de Araujo!); S. Pedro da Cova (E. Schmitz!); proximidades do Porto, Valbom (M. de Albuquerque! C. Barbosa!). — *Beira transmontana:* Adorigo (E. Schmitz, exsic. n.° 68!); Serra da Lapa, Corgo do rio Còja (M. Ferreira!), Lapa e Matta da Vide (M. Ferreira!); Pinhel (Rodrigues da Costa!); Villar Formoso (M. Ferreira!), Valle de Alpicão (R. da Cunha!); Guarda (M. Ferreira! R. da Cunha!), Faia (M. Ferreira!). — *Beira central:* Penalva do Castello (M. Ferreira!); Vizeu (M. Ferreira!), Villa de Moinhos (M. Ferreira!); Sabugosa (M. Ferreira!); Caramullo (Moller!); Linhares (M. Ferreira!); Serra da Estrella (S. Romão (Fonseca!), Fraga da Cruz (R. da Cunha!), Senhora do Desterro

(M. Ferreira!), Ponte de Jugaes (Moller!); Oliveira do Conde (Moller!); Bussaco (Loureiro!). — *Beira littoral:* Gaya, Quebrantões (Sampaio!), arredores de Valladares (E. Johnston, Soc. Brot. exsic. n.° 805!); Coimbra e arredores (Brot., Barros Gomes! Sampaio!), Cerca de S. Bento (Moller!), Quinta de S. Jorge (A. de Carvalho, exsic. n.° 653!), Baleia (Moller, Fl. Lusit. Exsic. n.° 693!), S. Martinho da Cortiça (M. Ferreira!); Montemór, entre Seixo e Gatões (M. Ferreira!); Louzã (Moller!); arredores de Miranda do Douro, Godinhella (Gouveia Pinto!); Buarcos (E. Schmitz!); Pinhal do Urso (Loureiro!); Pinhal de Leiria (S. Pimentel!). — *Beira meridional:* Manteigas, margens do Zezere (R. da Cunha!); Alcaide, Barroca do Chorão (R. da Cunha!); Alpedrinha, Pontão (Gambôa e Costa!); S. Fiel (Zimmermann!); Castello Branco, Milhã (R. da Cunha!); Malpica, margem do Tejo, prox. do pinhal (R. da Cunha!); Sernache do Bom Jardim (M. de Barros!); Serra da Pampilhosa (J. Henriques!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Casaes do Livramento (R. da Cunha!); proximidades de Monte Junto (Daveau! F. Gomes!); arredores de Lisboa, D. Maria, Almargem do Bispo (R. da Cunha!); Cacem (P. Coutinho!); Serra de Cintra (Welw., exsic. n.° 1132! Mendia!). — *Alto Alemtejo:* Povoa e Meadas, Malabrigo (R. da Cunha!); Castello de Vide, Arieiro (R. da Cunha!); Marvão, Barretes (E. Schmitz!); Portalegre, Tapada do Carteiro (R. da Cunha!); Redondo (Pitta Simões!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!). — *Alemtejo littoral:* Arrentella, Pinhal de Coelho de Abreu (R. da Cunha!). — *Algarve:* Monchique (Welw., exsic. n.° 1132! Brandeiro! Moller!); Loulé (J. Fernandes!); Faro (Moller!).

Sect. V. Acinos (Mnch.), Briq., in Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 302!

40. **Satureja alpina** (L.), Scheele, Fl. 2, pag. 577; Caruel, Fl. Ital., pag. 138! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 448! Thymus alpinus, L., Sp. Pl., pag. 826! Calamintha alpina, Bth., in DC., Prodr., pag. 232! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 666! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 415 et in herb.!

α. *granatensis* (Bss. et Reut.), Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 450! Calamintha granatensis, Bss. et Reut., Pugil., pag. 94; Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 416 et in herb.! Thymus Acinos, Brot. (non L.), Fl. Lusit., pag. 176! Acinos patavinus, Hoffgg. et Lk. (non Pers.), Fl. Port., pag. 138! Calamintha Acinos, Ficalho, loc. cit., pag. 18! Acinos Ruelli sive Clinopodium Mathioli, Grisley, Virid. lusit., n.° 25!

β. *patavina* (Pers.), Briq., loc. cit., pag. 453! Acinos patavinus, Pers., Syn. Pl. II, pag. 131! Calamintha patavina, Host., Fl. Austr. II, pag. 133; Bth., in DC., Prodr., pag. 231! Calamintha alpina, β erecta, Lge., in Wk. et Lge., loc. cit., et in herb.!

Hab. α in siccis, rupestribus et muris regionis montanae orientalis, β in Transmontana et ut videtur rara. ♃. *Fl.* Maj. Jul. (*v. v.* α, *v. s.* β).

α. *granatensis* (Bss. et Reut.), Briq. — *Alemdouro transmontano:* Bragança e arredores, Fonte Areada (P. Coutinho, exsic. n.º 880! M. Ferreira!), Cabeço de S. Bartholomeu (M. Ferreira! Moller, Soc. Brot. exsic. n.º 660!); Serra de Rebordãos (Moller!); prox. a Vinhaes (Sampaio!); arredores de Miranda do Douro, Constantim (Mariz!): arredores do Vimioso, pedreiras de Santo Adrião (Mariz!). — *Beira transmontana:* arredores de Almeida, Junça (M. Ferreira, Fl. Lusit. Exsic. n.º 911!); Castello Bom, prox. das ruinas do Castello (R. da Cunha!). — *Beira central:* Serra da Estrella, prox. da ribeira de Beijames (R. da Cunha!). — *Beira meridional:* Manteigas (R. da Cunha!); Alcaide, Barroca do Chorão (R. da Cunha!); arredores da Covilhã, S. Sebastião (Brot., Hoffgg. e Lk., R. da Cunha!); Teixoso, abas da Serra (R. da Cunha!); Fundão (Brot., Hoffgg. e Lk.); Alpedrinha (Zimmermann!); Soalheira, S. Fiel (Zimmermann!).

β. *patavina* (Pers.), Briq. — *Alemdouro transmontano:* Serra de Rebordãos (Mariz, Soc. Brot. exsic. n.º 1656!).

Nota. — A *S. Acinos* (L.), Sch., indicada em Portugal por varios auctores, deve referir-se á *S. Alpina*, α *granatensis*, pois que todas as indicações se fundamentam na *Flora Lusitanica*, e o *Thymus Acinos*, Brot. aqui pertence de certo, como o provam as herborisações dos nossos modernos collectores.

9. Melissa, L., Gen. Pl., n.º 479!

41. **Melissa officinalis**, L., Sp. Pl., pag. 827! Brot., Fl. Lusit., pag. 178! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 145! DC., Prodr., pag. 240! Gren. et Godr., Fl. de France, pag. 668! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 417 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 19! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 375; Melissa hortensis, Grisley, Virid. Lusit., n.º 1013!

Hab. in umbrosis humidis et ad sepes hinc inde; colitur etiam frequens in hortis. ♃. *Fl.* Jun. ad Aug. — *Lusit.* Herva cidreira. (*v. v.*).

Alemdouro transmontano: Brunhoso (Hoffgg.); margens dos regatos que correm do Monte do Azinhal para o Sabor (Hoffgg.). — *Alemdouro littoral:* Povoa de Lanhoso, S. Gens (Sampaio, Soc. Brot. exsic. n.º 921[a]!); Porto, Repouso (M. de Albuquerque!). — *Beira central:* Fornos de Algodres (M. Ferreira!); Ponte da Murcella (M. Ferreira!); Bussaco (Loureiro!). — *Beira littoral:* Coimbra e arredores, Conraria, Cerca de S. Bento (Brot., Moller!), prox. de Valbom (Welw., exsic. n.º 1097!); Carvalhal Maiorca (M. Ferreira!); Montemór-o-Velho, entre Seixo e Gatões (M. Ferreira!); Buarcos (E. Schmitz!). — *Beira meridional:* Castello Branco, ribeiro da Sapateira (R. da Cunha!); Sernache do Bom Jardim, ao longo dos caminhos (Sá Marinho!). — *Centro littoral:* Torres Novas, margens do rio de S. Gião (R. da Cunha!); arredores de Torres Vedras, Quinta do Hespanhol (Perestrello, Soc. Brot. exsic. n.º 921!); Lisboa (Welw.! cult.); prox. de Friellas, nas sebes (Daveau!); arredores de Cascaes (P. Coutinho, cult.). — *Alto Alemtejo:* Castello de Vide, margem da ribeira do Prado (R. da Cunha!). — *Algarve:* proximidades de Monchique (Welw.!).

Trib. II. Salvieae

10. Salvia, L., Gen. Pl., n.º 39!

1 { Tubus corollae intus pilorum annulo munitus (Subgen. I. *Salvia*, Bth.); labium calycinum superius 3-dentatum. Plantae suffrutescentes (Sect. I. *Eusphace*, Bth.) 2
Tubus corollae pilorum annulo carens (Subgen. II. *Sclarea*, Bth.); labium calycinum superius 3-dentatum, dente medio minore. Plantae herbaceae 3

2 { Calyces 15-11 mm. longi, pubescentes; folia ovato- v. oblongo-lanceolata, crenulata; flores breviter pedicellati; verticillastri racemosi. Planta culta v. rarius subspontanea .... *S. officinalis*, L.
Calyces 7 mm. circa longi, dense glandulosi; folia ovato-oblonga v. ovalia, saepissime basi auriculata, crenulata; flores vix pedicellati; verticillastri racemosi v. paniculati. Planta an spontanea v. subspontanea? .... *S. triloba*, L. fil.

3 { Calyces tubulosi, labio superiore truncato, denticulis lateralibus a medio remotis. Planta radice gracili, foliis ovato-oblongis, crenatis (Sect. II. *Horminum*, Bth.). *S. viridis*, L.
Bracteae omnes virides, a basi spicae ad apicem sensim minores. α. *genuina*.
Bracteae superiores steriles, parvae, violaceae v. coerulescentes, comam minimam formantes .... β. *intermedia*, Briq.
Calyces campanulati. Radix crassa 4

4
- Labium calycinum superius supra convexum, dentibus rectis; corolla alba v. rosea. Plantae superne valde paniculato-ramosae (Sect. III. *Stenarrhena*, Briq.).. 5
- Labium calycinum superius supra concavum, bisulcatum, dentibus conniventibus; corolla coerulea v. violacea (rarissime alba). Plantae subsimplices v. pleraeque parce ramosae (Sect. IV. *Plethiosphace*, Bth.) 7

5
- Panicula stricta; bracteae membranaceae, reticulato-nervosae, albidae v. roseae, calyces superantes; folia inferiora cordato ovata, crenulata, valde reticulato-rugosa, utrinque villosa. Planta robusta, glanduloso-viscosa.... *S. Sclarea*, L.
- Panicula lata; bracteae herbaceae, virides, calyces subaequantes v. eis breviores; folia subcordato-ovata, sinuato-lobata 6

6
- Verticillastri lana longa, crassa, nivea vestiti; bracteae cordato-rotundatae, abrupte longe et anguste acuminatae. Planta molliter lanoso-tomentosa. *S. Aethiopis*, L.
- Verticillastri (supremi abortientes) villosi; bracteae subreniformes, acuminatae. Planta glanduloso-villosa, virens, foliis utrinque adpresse laxeque lanatis. *S. argentea*, L.

7
- Calyces villosi denseque viscoso-glandulosi, denticulis labii superioris 1 mm. longis, spinulosis; achenia subglobosa; corolla obscure violacea v. coeruleo-purpurea, 15-20 mm. longa; folia valde rugoso-bullata, supra villoso-pubescentia. *S. sclareoides*, Brot.
- Calyces villosi, pilis albis longis ad labiorum sinus praecipue densis, non v. parce glandulosis, denticulis labii superioris minimis (vix 0,5 mm. longis); achenia ovoidea; corolla coerulea v. coeruleo-violacea, 5-20 mm. longa; folia sublaevia v. plus minus bullato-rugosa, supra pleraque glabrescentia.. *S. verbenaca*, L.
  - Folia crenata v. sinuato-crenata .... *a. verbenaca*, Briq.
    - Folia infer. elliptica v. oblonga, subregulariter crenata. *α. oblongata* (Vahl), Briq.
    - Folia oblongo-elliptica, irregulariter sinuato-crenata. *β. verbenaca* (L.), Briq.
    - Folia late ovato-elliptica, irregulariter sinuato-crenata. *γ. amplifrons*, Briq.
  - Folia pinnatilobata v. subpinnatifida, lobis irregulariter crenatis v. dentatis. *b. clandestina*, Briq.
    - Folia elongata, oblonga .... *δ. clandestina* (L.), Briq.
    - Folia late ovata...... .... *ε. horminoides* (Pourr.), Briq.
  - Folia profunde pinnatifida v. pinnatisecta, segmentis irregulariter crenatis v. laciniatis .... *c. multifida*, Briq.
    - Folia elongata, circuitu oblonga, segmentis angustis remotisque, valde reticulato-rugosa .... *ζ. controversa* (Ten.), Briq.
    - Folia circuitu late ovata, segmentis latioribus et magis approximatis, vix reticulato-rugosa v. sublaevia .... *η. multifida* (Sibth. Sm.), Viv.

Subgen. I. SALVIA. Bth., Briq., apud Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 272!

Sect. I. Eusphace, Bth., in Bth. et Hook., Gen. Pl., pag. 1195!

42. **Salvia officinalis.** L., Sp. Pl., pag. 34! Brot., Fl. Lusit., pag. 18! Bth., in DC., Prodr., pag. 625! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 670! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 420! Caruel, Fl. Ital., pag. 240! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 493! F. Schultz, Herb. Norm., nov. ser. cent. 6, n.° 586!

Colitur frequens in hortis et rarius subspontanea circa occurrit. ♄. *Fl.* Apr. Aug. — *Lusit.* Salva. (*v. v.*).

Alemdouro transmontano: Bragança (P. Coutinho, exsic. n.° 886!). — *Beira littoral:* arredores de Villa da Feira, Mosteirão (herb. da Univ.!); Coimbra, Santa Clara (J. Craveiro, Fl. Lusit. Exsic. n.° 1445!). — *Beira meridional:* Castello Novo, prox. do Castello (R. da Cunha!); Sernache do Bom Jardim (M. de Barros!).

43. **Salvia triloba.** L. fil., Suppl., pag. 88! Bth., in DC., Prodr., pag. 265! Caruel, Fl. Ital., pag. 241! Bss., Fl. Orient., pag. 595! Batt. et Trabut, Fl. de l'Algér., pag. 684! Wk., Suppl. Prodr., pag. 151! Todaro, Flora Sicula Exsic. n.° 676!

Hab. in Transtagana, Serra da Arrabida (Moller!), an sponte v. subsponte? ♄. *Fl.* Apr. (*v. s.*).

Nota. — Esta especie é agora pela primeira vez indicada em Portugal; foi encontrada pelo sr. Moller, em 1880. Será espontanea no paiz ou apenas subespontanea, fugida da cultura? É admissivel a primeira hypothese, embora careça de confirmação: trata-se, com effeito, de uma planta da zona mediterranea, que vive na Grecia, no Archipelago, na Sicilia e na Italia, na Argelia e na visinha Hespanha, em Gibraltar.

Subgen. II. SCLAREA (Moench.), Briq., apud Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 274!

Sect. II. **Horminum**, Bth., in Bth. et Hook., loc. cit.!

44. **Salvia viridis.** L., Sp. Pl., pag. 34! Desf., Fl. Atl. I. pag. 20, tab. 1! Bth., in DC., Prodr., pag. 277! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 422 et in herb.! Bss., Fl. Orient., pag. 630! Batt. et Trabut, Fl. de l'Algér., pag. 685! Briq., in Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 275! Bourgeau, Pl. d'Algér. exsic. n.º 132! Todaro, Fl. Sicula Exsic. n.º 879!

α. *genuina* (S. Horminum, β viridis, Caruel, Fl. Ital., pag. 245! S. Horminum, α viridis, Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 503!).
β. *intermedia*, Briq., in Engl. und Prantl, loc. cit.! (S. Horminum, β intermedia, Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 503!).

Hab. α et β in arenosis Algarbiorum immixtae: prope Tavira, Santo Estevam (Daveau!). *Fl.* Apr. Maj. (r. *s.*).

Nota. — Esta especie apenas foi colhida em Portugal pelo sr. Daveau (no anno de 1881), não tornando a ser encontrada depois. Entre os exemplares da fórma typica notam-se alguns com pequeninas bracteas estereis, violaceas, no cimo da inflorescencia, fazendo a transição para a *S. Horminum*, L., que é apenas a fórma extrema d'esta mesma especie, conforme primeiro o sustentou Caruel, na *Flora Italiana*.

Sect. III. **Stenarrhena** (Don.), Briq., apud Engl. und Prantl, loc. cit.!

45. **Salvia Sclarea.** L., Sp. Pl., pag. 38! Bth., in DC., Prodr., pag. 281! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 671! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 423 et in herb.! Caruel, Fl. Ital., pag. 246! Bss., Fl. Orient., pag. 616! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 505! P. Coutinho, Apont. para o estudo da flora transmont., in Bol. Soc. Brot. II, pag. 146! Bourgeau, Pl. d'Esp. exsic. n.º 1430! Horminum hortense Sclarea dictum, Grisley, Virid. lusit. n.º 750!
Hab. in siccis et incultis Transmontanae, prope Bragança (P. Coutinho, exsic. n.º 887!); colitur etiam in hortis. ♃. *Fl.* Jun. Jul. (v. v.).

NOTA. — Encontrei esta especie em 1877, nos arredores de Bragança, nuns campos incultos, onde parecia espontanea; de resto, o facto é muito plausivel, pois que tambem é espontanea na Hespanha.

46. **Salvia Aethiopis.** L., Sp. Pl., pag. 39! Bth., in DC., Prodr., pag. 283! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 671! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 423 et in herb.! Bss., Fl. Orient., pag. 616! Caruel, Fl. Ital., pag. 248! P. Coutinho, loc. cit., pag. 146! Bourgeau, Pl. d'Esp. exsic. n.os 2188 et 2455!

Hab. in siccis et incultis Transmontanae, circa Bragança. ♃. *Fl.* Jun. Jul. (*v. v.*).

Alemdouro transmontano: Bragança e arredores, Ricafé (P. Coutinho, exsic. n.º 888! M. Ferreira!), capella de S. Sebastião (Moller!).

NOTA. — Não se confunda esta planta com a *S. Aethiopis*, Brot., que deve referir-se á especie seguinte; a verdadeira *S. Aethiopis*, L., foi primeiro encontrada em Portugal, por mim, em 1877, depois pelo empregado do Jardim Botanico de Coimbra, Manuel Ferreira, em 1879, finalmente, pelo sr. Moller, em 1884, e apenas nos arredores de Bragança.

47. **Salvia argentea.** L., Sp. Pl., pag. 33! Bth., in DC., Prodr., pag. 284! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 424 et in herb.! Caruel, Fl. Ital., pag. 249! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 20 et in herb.! Bourgeau, Pl. d'Esp. exsic. n.º 2189! S. Aethiopis, Brot. (non L.), Fl. Lusit., pag. 18! S. patula, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 151, tab. 20! Brot., Phyt. Lusit. II, pag. 6, tab. 84! Horminum silvestre 5 latifolium flore amplo albo, Grisley, Virid. lusit. n.º 754! Horminum seu Aethiopis lusit. villosa non tomentosa, Tournf., Dénombr. des pl. en Port. n.º 256!

Hab. in incultis, ad agrorum margines et inter segetes Transtaganae et Algarbiorum. ♃. *Fl.* Maj. Jun. (*v. s.*).

Alto Alemtejo: Portalegre, Tapada do Carteiro (R. da Cunha!), entre Portalegre e Elvas, entre Elvas e Olivença, entre Elvas e Villa Viçosa (Tournf.), Villa Viçosa (Moller!). — *Alemtejo littoral:* prox. do Cabo de Espichel (Welw.! rara); S. Thiago do Cacem (Daveau!). — *Baixos do Guadiana:* arredores de Serpa, herdade da Retorta (herb. da Univ.!); entre Mertola e Beja, perto da Vidigueira (Tournf., Brot.), Beja, Pelome (R. da Cunha!), de Beja a Albornôa (Daveau!). — *Algarve:* entre Tavira e Castro Marim (Welw., exsic. n.º 1133!); arredores de Faro (Teixeira, Soc. Brot. exsic. n.º 1014!); entre Salir e Benalim (Moller!).

Sect. IV. Plethiosphace, Bth., in Bth. et Hook., loc. cit.!

48. **Salvia sclareoides.** Brot., Fl. Lusit., pag. 17! Phyt. Lusit. I, pag. 3. tab. 2! Bth., in DC., Prodr., pag. 293! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 20 et in herb.! Rouy, loc. cit., pag. 19! S. polymorpha, var. elatior, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 151 (fide ipso Brot. in Phyt., pag. 203! S. bullata, Vahl, Enum. I, pag. 265; Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 245! C. de Ficalho, loc. cit.! Rouy, loc. cit., pag. 19 et in herb.! S. Baetica, Bss., Voy. Bot. en Esp., pag. 483! Bth., in DC., Prodr., pag. 293! Bourgeau, Pl. d'Esp. exsic. n.º 403! S. lusitanica, Jacq. fil., Ecl. I, pag. 57, tab. 38 (descript. ex planta culta); Bth., in DC., Prodr., pag. 290! Wk. et Lge., loc. cit., pag. 427! Rouy, loc. cit., pag. 17! S. pratensis, subsp. haematodes, var. bullata, var. sclareoides et var. lusitanica. Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 531! Horminum silvestre 4 latifolium flore amplo coeruleo, Grisley, Virid. lusit. n.º 753!

Foliis inferioribus ovato-oblongis, subbicrenatis sinuato-crenatis v. subpinnatifido-crenatis rarius acutiuscule dentatis, foliis caulinis paucis minoribusque, caule (unum ad tres pedes alto, ex Brot.) simplici v. ramis duobus rarius quatuor simplicissimis (forma typica broteriana). Variat, in siccioribus et macrioribus, foliis rugosioribus, caule humiliore (semipedali, ex Bss.) simplici et subaphyllo, partibus omnibus floribus exceptis minoribus (*S. bullata*, Vahl, *S. Baetica*, Bss.); et, in profundioribus et fertilioribus, foliis plerisque minus rugosis, caule elatiore folioso magisque ramoso, ramis interdum ramulosis, partibus omnibus floribus exceptis majoribus (*S. lusitanica*, Jacq. fil., ex planta culta).

S. pratensi, L., valde affinis et ex clar. Briquet (loc. cit.) pro varietate subspeciei ejus *haematodis* (L.) consideranda. A *S. pratensi* typica (ex comparatione exsiccatis variis) praecipue differt indumento glanduloso et hirsutiore, foliis petiolo breviore rugosissimis, bullulis semper superne villosis (nec glabris), dentibus calycinis labii superioris magis conspicuis (1 mm. circa, nec vix 0,5 mm.), corollis semper 15-20 mm longis obscure violaceis v. coeruleo-purpurascentibus (nec coeruleis v. roseis), acheniis magis globosis, habitatione in collibus incultis et aridis (nec in pratis graminosisque); a *S. haematoidi*, L. (ex descrip. in Bertol., Fl. Ital. [1], pag. 141!) differt foliis rugosissimis, semper supra villosis et immaculatis (nec «parce reticulato-venosis, supra nudiusculis, maculis atro-sanguineis irre-

---

[1] A. Bertoloni — *Flora Italica*, I. Boniae, 1833.

gularibus saepe adspersis»), corollis mediocribus (nec «grandibus»); de fructibus Bertol. tacet. Characteres hii in *S. sclareoidi* semper constantes sunt, et formas intermedias ad *S. pratensem* non vidi.

Hab. in collibus incultis lapidosis et aridis, praecipue calcareis, Lusitaniae mediae littoralis et australis, rarius in Beira meridionali. ♃. *Fl.* Apr. ad Jul. (r. r.).

Beira littoral: Ourentam (A. de Carvalho!); Souzellas (A. de Carvalho!); Coimbra e arredores, Santa Clara (Brot., B. Gomes! J. Craveiro! Moller! M. Neves!); Baleia (Moller, Fl. Lusit. Exsic. n.º 104! M. Rocha!), Carapinheira (Soares Couceiro!), Ingotte (L. Rosette!); prox. de Miranda do Corvo (Balthazar de Mello!); Redinha (Pereira da Costa!). — *Beira meridional:* Castello Branco, collinas, perto da Ribeira da Lyra (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Casaes do Livramento (R. da Cunha!); prox. de Caxarias, Mosquitos (Daveau! sub *S. bullata*); Torres Novas, Sapeira, Figueiral (R. da Cunha!); entre a Lourinhã e Torres Vedras (Daveau!); Bairro (Menyharth!); Monte Gil (Moller!); leziria da Azambuja (R. da Cunha!); Villa Franca, Castanheira, Monte do Paraizo, Monte Gordo (F. Mendes! R. da Cunha!); Alhandra (R. da Cunha!); arredores de Lisboa, Casaes do Duque de Cadaval (R. da Cunha!), Serra de Monsanto (Daveau!), Lumiar (D. Sophia!), Bemfica, Alfornel (O. David, Soc. Brot. exsic. n.º 361ª!); arredores de Bellas e Porcalhota (Welw., exsic. n.º 1137! Daveau, exsic. n.º 1371!); Cacem (P. Coutinho); Cintra (Welw.!), Montelavar (R. da Cunha!); Gallamares (Daveau!); Malveira (Daveau!); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic. n.ºs 889, 2414, 2415, 2224! Soc. Brot. exsic. n.º 361!); entre Cascaes e o Cabo da Roca (Daveau!). — *Alemtejo littoral:* outeiros calcareos prox. do Cabo de Espichel (Daveau!); outeiros calcareos prox. de Cezimbra (Daveau!); Setubal (C. Machado, in herb. A. de Carvalho, exsic. n.º 639!), Quinta da Commenda (Moller!), Serra de S. Luiz (Daveau!), Serra da Arrabida (Welw., exsic. n.º 1136! Moller!); S. Thiago do Cacem (Daveau!), entre S. Thiago do Cacem e Sines (Daveau!). — *Baixas do Guadiana:* Cuba (R. da Cunha!). — *Algarve:* prox. de Castro Marim, Nossa Senhora da Luz (Welw.!); Loulé (Moller!); Albufeira (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port.!); arredores de Lagos (Willkomm!); Villa Nova de Portimão (S. Silvestre!).

Nota. — Ha muitos annos que sigo com interesse as variações d'esta curiosa planta, e que vou observar-lhe as successivas phases de vegetação num cabeço calcareo, proximo a Caparide (concelho de Cascaes), onde é abundante. Nos pontos mais aridos, onde a espessura da terra é menor, apparece a fórma humilde, de caule subsimples; nos pontos de terra mais

profunda desenvolve-se a fórma elevada e mais ramosa; nos pontos intermedios vêem-se todas as fórmas intermedias. Tenho mesmo observado que bastante influe na percentagem das fórmas extremas o correr o anno mais chuvoso e mais secco.

O sr. Rouy (loc. cit.) considerou a *S. sclareoides*, Brot., *S. bullata*, Vahl, e *S. lusitanica*, Jacq. fil., como tres especies distinctas; o sr. Briquet (loc. cit.) considerou-as, juntamente com a *S. haematoides*, L., como variedades de uma subesp. *haematoides* da *S. pratensis*, L. De certo que quem vir isoladamente num herbario aquellas fórmas extremas não deixará de as julgar, pelo menos, boas variedades; mas, quem as observar na terra, depressa se convence de que não ha a menor base para essa distincção: a *S. bullata*, Vahl, e a *S. lusitanica*, Jacq fil., são apenas fórmas vegetativas occasionaes da *S. sclareoides*, Brot.

Especie muito proxima da *S. pratensis*, L., ou sua extrema variedade, é certo que a *S. sclareoides* substitue este typo linneano, por completo, na parte occidental da nossa peninsula, apresentando sempre caracteres estaveis.

49. **Salvia verbenaca**, L., Sp. Pl., pag. 35! Bss., Voy. Bot. en Esp., pag. 484! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 426 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 510! S. verbenacoides, Brot., Fl. Lusit., pag. 17! S. polymorpha, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 149, tab. 19 (excl. var. elatior)! Horminum silvestre I flore vario et H. silvestre flore exiguo, Grisley, Virid. lusit., n.os 751 et 755!

Planta valde polymorpha. Praeter formas permultas intermedias, variat praecipue:

a. subsp. *verbenaca*, Briq., loc. cit., pag. 516! S. verbenacoides, Brot., in Phyt. Lusit., pag. 5, observ. 2, pro maxima parte huic ut videtur referenda.

α. *oblongata* (Vahl), Briq., loc. cit., pag. 516! S. verbenaca, β oblongifolia, Bth., in DC., Prodr., pag. 294! S. oblongata, Vahl, in Rouy, loc. cit., pag. 22 et in herb.! — Foliis conspicue reticulato-rugosis, corollis in speciminibus nostris majusculis calyce subduplo longioribus.

β. *verbenaca* (L.), Briq., loc. cit., pag. 517! Rouy, loc. cit., pag. 21! — Foliis plus minus reticulato-rugosis, corollis in specim. lusit. a me visis parvis, subinclusis.

γ. *amplifrons*, Briq., loc. cit., pag. 517! — Nervis foliorum parum prominentibus et corollis ut in praeced.

b. subsp. *clandestina*, Briq., loc. cit., pag. 518!

δ. clandestina (L.), Briq., loc. cit.! S. clandestina, L., in Rouy, loc. cit., pag. 22! S. hyemalis, Brot., Phyt. Lusit. II, pag. 3, tab. 83! S. horminoides, Gren. et Godr. (non Pourr.), Fl. de Fr., pag. 673! Bourgeau, Pl. d'Esp. exsic. n.° 1648 (sub var. oblongifolia)! — Foliis plus minus saepe valde reticulato-rugosis, corollis in specim. nostris saepissime pro specie maximis, formis hyemalibus praecipue.

ε. horminoides (Pourr.), Briq., loc. cit., pag. 519! Magnier, Fl. Select. Exsic., n.° 115! — Foliorum nervis parum prominentibus, corollis saepe subinclusis interdum calyce subduplo longioribus.

c. multifida, Briq., loc. cit., pag. 520!

ζ. controversa (Ten.), Briq., loc. cit., pag. 520! — Foliis valde reticulato-rugosis, corollis in speciminibus nostris saepissime majusculis.

η. multifida (Sibth. Sm.), Vis., Fl. Dalm., pag. 190! Briq., loc. cit., pag. 521 (excl. syn. Brot.)! Th. Orphanides, Fl. Graeca Exsic., n.° 546! — Nervis foliorum vix elevato-rugosis, corollis plerisque mediocribus.

Hab. ad vias, aggeres et ruderatos per omniam fere Lusitaniam, ut videtur *b* frequentior et *a* rarior. ♃. *Fl.* toto anno. (*v. v.*).

α. oblongata (Vahl), Briq. — *Alto Alemtejo:* Elvas (Pinto Bagulho!). — *Alemtejo littoral:* prox. de Cezimbra (Daveau!). — *Baixas do Guadiana:* Cuba (R. da Cunha!). — *Algarve:* Faro (Welw., exsic. n.° 1135!), Salir (Moller!).

β. verbenaca (L.), Briq. — *Centro littoral:* arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic. n.° 2511! Soc. Brot. exsic. n.° 1124! pro parte).

γ. amplifrons, Briq. — *Beira littoral:* Coimbra, Cellas (Moller! forma de passagem para ε). — *Centro littoral:* arredores de Lisboa, Monsanto (R. da Cunha!); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic. n.° 890! Soc. Brot. exsic. n.° 1124! pro parte).

δ. clandestina (L.), Briq. — *Alemdouro transmontano:* Bragança (Mariz! M. Ferreira! forma de passagem para ζ). — *Alemdouro littoral:* Porto, Freixo, margem do Douro (J. Tavares!). — *Beira littoral:* prox. de Miranda do Corvo (Balthazar de Mello!); Vermoil (Moller!). — *Beira meridional:* Malpica, margem do Tejo (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, casaes do Livramento (R. da Cunha!); arredores de Lisboa, Mon-

santo (Daveau!); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic. n.º 1281!). — *Alto Alemtejo:* Castello de Vide, Arieiro (R. da Cunha!); Marvão, S. Salvador (R. da Cunha!), Prado (R. da Cunha!); Portalegre, Senhora da Penha (R. da Cunha!); Elvas (herb. da Univ.!). — *Alemtejo littoral:* Palmella (Daveau!); entre Coina e Azeitão, Negreiros (F. Mendes!). — *Baixas do Guadiana:* Serra de Ficalho (Daveau!). — *Algarve:* prox. de Castro Marim (Moller!); Villa Real de Santo Antonio (Moller!); Tavira (Daveau!); Faro (Moller!); entre Benafim e Salir (Moller!).

ε. *horminoides* (Pourr.), Briq. — *Alemdouro transmontano:* arredores de Moncorvo, Peredo (Mariz!). — *Beira transmontana:* Almeida (M. Ferreira!); Pinhel (Rodrigues da Costa!). — *Beira littoral:* Cantanhede (M. Ferreira!); Coimbra e arredores (B. Gomes! N. Barreto! Moller! M. Ferreira, Soc. Brot. exsic. n.º 220!), encostas de Valmeão (Mariz!), Santa Clara (Moller!), Penedo da Meditação (Moller!), Penedo da Saudade (Moller, Fl. Lusit. Exsic. n.º 299!); Buarcos (Moller!); Soure (Moller!). — *Beira meridional:* Castello Branco, Milhã (R. da Cunha!); Villa Velha de Rodão (Zimmermann!). — *Centro littoral:* arredores de Lisboa (Welw.!), Bemfica, Alfornel (O. David, Soc. Brot. exsic. n.º 220a!). — *Alto Alemtejo:* Portalegre, Arieiro (R. da Cunha!); Elvas (Senna!); prox. de Montemór-o-Novo, Nossa Senhora da Visitação (Daveau!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!). — *Alemtejo littoral:* arredores de Cezimbra (Daveau!); Setubal, Collegio de S. Francisco (Luisier!); Serra de S. Luiz (Daveau!); S. Thiago do Cacem, S. Bartholomeu (Daveau!). — *Algarve:* Tavira (C. Pau!); Faro (J. de Castro!); Villa do Bispo (R. Palhinha e F. Mendes!).

ζ. *controversa* (Ten.), Briq. — *Alemdouro transmontano:* Bragança (P. Coutinho, exsic. n.º 89! F. M. Vaz!); Vinhaes (Sampaio!). — *Alemdouro littoral:* Porto, Ataes, areaes do Douro (Sampaio!). — *Beira transmontana:* Adorigo (E. Schmitz!). — *Beira littoral:* Gaya, Areinho (Sampaio!). — *Centro littoral:* arredores de Cascaes, Parede (P. Coutinho, exsic. n.º 1579!). — *Alto Alemtejo:* Serra de Ossa (Moller!).

η. *multifida* (Sibth. Sm.), Viv. — *Beira littoral:* arredores de Coimbra (M. Ferreira, Soc. Brot. exsic. n.º 220! sub *S. verbenacoidi*). — *Beira meridional:* Figueiró dos Vinhos (Victorino de Freitas!). — *Centro littoral:* Serra de Monsanto (Welw., exsic. n.º 1134!). — *Alto Alemtejo:* Marvão, Covões (R. da Cunha!); Evora (Daveau!); Elvas (Senna!). — *Alemtejo littoral:* Cova da Piedade (Daveau!); Serra de Palmella (Daveau!); S. Thiago do Cacem (Daveau!). — *Baixas do Guadiana:* arredores de Serpa (Daveau!); Beja, Senhora do Carmo (R. da Cunha!). — *Algarve:* Faro (Guimarães!).

Trib. III. Stachydeae

Subtrib. I. Lamiinae

11. Stachys, L., Gen. Pl., n.º 719!

1
- Stamina exteriora demum ad latera recurvata; corollae tubus intus annulo piloso munitus 2
- Stamina exteriora demum ad latera non recurvata; corollae tubus annulo piloso intus carens (Sect. III. *Betonica*, Bth.). Planta indumento hirta, caulibus saepissime internodios ultra tres constantibus; bracteolae lanceolato-aristatae, calyce parum breviores; folia oblonga, basi cordata, grosse crenata, inferiora longe petiolata; corolla purpurascens .... *S. officinalis* (L.). Trev.
  - Calyx 7-8 mm. longus, nervis reticulatis obsoletis; corolla e calyce valde exserta; folia pleraque 2-6 cm. longa .... α. *genuina*.
  - Calyx 9-11 mm., nervis reticulatis interdum satis conspicuis; corolla saepe calyce parce exserta; folia pleraque majora (3-8 cm.). β. *algeriensis* (De Noë), P. Cout.

2
- Bracteolae minutae. Planta piloso-hispida (Sect. I. *Eustachys*, Briq.) 3
- Bracteolae calycem subaequantes, sublineares, villosissimae (Sect. II *Eriostomum*, Briq.). Planta longe villoso-lanata, robusta canescens; corolla purpurascens .... *St. germanica*, L.
  - Folia basilaria oblonga, basi cordata v. subtruncata, floralia e basi cordata subtriangularia, apice acutiuscula.. var. *lusitanica* (Hoffgg. et Lk.). Briq.

3
- Plantae annuae; folia floralia mucronato-spinescentia; folia caulina basi cordata, crenata, inferiora petiolata superiora subsessilia 4
- Plantae rhizomate perennes; folia floralia inermia; corolla calyce longior, purpurascens 5

4
- Corolla parva, calycem vix superans, albo-rosea, labio superiore integro; dentes calycini breviter spinescentes; folia ovata v. ovato-oblonga... *St. arvensis*, L.
- Corolla majuscula (18-20 mm. longa), calycem superans, albido-luteola, labio superiore bifido; dentes calycini longe spinescentes; folia cordato-ovata. *St. Marrubiastrum* (Gouan), Briq.

5
- Folia (semper in plantis nostris) subsessilia, lanceolata v. oblongo-lanceolata, basi rotundata v. subcordata, argute serrata; corolla amoene rosea. *St. palustris*, L.
- Folia petiolata, cordato-ovata apice acuminata, grosse serrata; corolla obscure purpurascens .... *St. silvatica*, L.

Sect. I. Eustachys, Briq., in Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 362!

50. **Stachys arvensis.** L., Sp. Pl., pag. 814! Brot., Fl. Lusit., pag. 165! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 689! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 412 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 25 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 248! Exsic. in herb. Valorado! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.° 1990! Trixago arvensis, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 102!

Variat statura, indumento plus minus hirto, caulibus simplicibus v. ramosis, dentibus calycinis lanceolatis plus minus acuminatis.

Hab. in agris et hortis, inter segetes, in incultis arenosisque per Lusitaniam fere totam frequens. ⊙. *Fl.* Febr. ad Aug. (v. v.).

Alemdouro transmontano: Bragança (P. Coutinho, exsic. n.° 901!); arredores de Moncorvo, Maçores (Mariz!). — *Alemdouro littoral:* Serra do Soajo, Senhora da Peneda (Moller!); Arcos de Val-de-Vez, Carregadouro (Sampaio!); Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques!); Povoa de Lanhoso, Rendufinho (Couceiro! Sampaio!); arredores de Braga (A. de Sequeira!); Porto, entre a Areosa e Rio Tinto, Povoa de Cima (Sampaio!). — *Beira transmontana:* Serra da Lapa e Matta da Vide (M. Ferreira!); Villar Formoso (M. Ferreira!); Castello Mendo, Moita do Carvalho (R. da Cunha!). — *Beira central:* entre Celorico e Fornos de Algodres (M. Ferreira!); Vizeu, Vil de Moinhos, margens do Dão (M. Ferreira!); Ponte da Murcella, Murcellão (M. Ferreira!); Caramullo (Moller!). — *Beira littoral:* Gaya, Aforada (M. de Albuquerque!); arredores de Cantanhede, Mira (M. Ferreira! Thiers dos Reis!); Coimbra e arredores, Choupal, Eiras, Quinta das Monicas (Brot., Araujo e Castro! B. Gomes! M. Ferreira! A. de Carvalho, exsic. n.° 648! C. Ramalho! Moller, Fl. Lusit. Exsic. n.° 300!); arredores de Buarcos, Tavarede (M. Ferreira!); arredores de Figueira da Foz, Fòja (Loureiro!); arredores do Louriçal, Pinhal do Urso (Moller! Loureiro!); Marinha Grande (S. Pimentel, Soc. Brot. Exsic. n.° 807!). — *Beira meridional:* Covilhã, prox. da ribeira da Carpinteira (R. da Cunha!); Unhaes da Serra (Vaz Serra!); arredores de Alpedrinha, Orca (Galvão!); S. Fiel (Zimmermann!); Castello Branco, caminho da Milhã (R. da Cunha!); arredores da Certã, Villa do Rei (Oliveira Xavier!); Figueiró dos Vinhos (Victorino de Freitas!); Serra da Pampilhosa (J. Henriques!). — *Centro littoral:* Porto de Moz (R. da Cunha!); Torres Novas, Figueiral (R. da Cunha!); Caldas da Rainha (R. da Cunha!); S. Martinho do Porto (R. da Cunha!); ilhas Berlengas e Farilhões (Daveau!); Barro (Menyharth!); Almeirim (R. da Cunha!); Villa

Franca, Monte Gordo (R. da Cunha!); arredores de Lisboa, Monsanto (Brot., Daveau!); arredores de Cintra (Welw., exsic. n.º 1123! frequentissima); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic. n.º 901 *bis!*). — *Alto Alemtejo:* Povoa e Meadas, nas searas (R. da Cunha!); Portalegre, Casas Altas (Moller! R. da Cunha!); Redondo (Pitta Simões!); arredores de Evora, herdade da Furada (Cayeux!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!; arredores de Coruche, herdade da Venda (Cayeux!). — *Alemtejo littoral:* (Welw.!); Alfeite (B. da Cunha!); caminho para Arrentella (F. Mendes!); Lavradio (Moller!); do Poceirão a Pegões (Daveau!). — *Baixas do Guadiana:* Serpa, nas searas (Daveau! frequentissima); Beja, Charneca do Queroal (R. da Cunha!); prox. de Castro Verde, margens da ribeira de Maria Delgada (Daveau!). — *Algarve:* Loulé (J. Fernandes!); Faro e arredores, Atalaia, Campina (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.º 1990! Moller! Guimarães!); Lagos (Moller!).

51. **Stachys Marrubiastrum** (Gouan), Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 252! St. hirta, L., Sp. Pl., pag. 813; Brot., Fl. Lusit., pag. 165! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 691! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 443 et in herb! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 25 et in herb.! Exsic. in herb. Valorado! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.º 1652! F. Schultz, Herb. Norm., cent. 12, n.º 1121! Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.º 372! Tetrahitum hirtum, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 104! Ocymastrum valentinum Clusii, Grisley, Virid. lusit., n.º 1070! Tournf., Dénombr. des pl. en Port.!

Corolla 18-20 mm. longa, labio superiore albido, inferiore luteolo basi albida purpureo-maculata.

Hab. in agris et ad vias reg. inf. Lusitaniae mediae et australis. ⊙. *Fl.* Maj. ad Aug. — *Lusit.* Rabo de raposa (circa Cascaes). (r. r.).

Beira littoral: arredores de Ancião, Lagarteira (D. Feio!); Coimbra e arredores, bairro de S. José, Penedo da Saudade (Brot., J. Craveiro! A. Granado! A. C. de Lemos!), Cerca de S. Bento, Cidral (Moller, Fl. Lusit. Exsic. n.º 912!); Buarcos (Goltz de Carvalho); Ulmar (Schmitz!); Montemór-o-Velho, Seixo (M. Ferreira!); Soure (Moller!); Pombal (Moller!); entre Pombal e Ancião (Daveau!). — *Beira meridional:* S. Fiel (Zimmermann!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Alcaria (R. da Cunha!); Obidos (M. de Albuquerque!); Villa Franca, Pinhal das Torres (R. da Cunha!); arredores de Monte Junto, Monte Gil (Moller!); Lisboa e arredores, Valle de Pereiro (Brot.; J. de Mendonça, Soc. Brot. exsic. n.º 1125ª!), Perna de Pau (Daveau!), Alcantara (Welw.!), Tapada da Ajuda (Welw., exsic. n.º 1124!), Serra de Monsanto (P. Coutinho, exsic. n.º 902! R. da Cunha, Soc. Brot. exsic. n.º 1125!), Lumiar (D. Sophia!); Cintra e arredo-

res, Quinta Regional (Tournf., R. da Cunha!); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho). — *Alto Alemtejo:* Portalegre, Tapada do Carteiro (R. da Cunha!); Redondo (Pitta Simões!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!). — *Alemtejo littoral:* Costa da Trafaria (R. Palhinha!); Alfeite (R. da Cunha!); Setubal (Luisier!); Serra da Arrabida, prox. do Convento (D. Sophia! Moller!); Odemira (Sampaio!). — *Baixas do Guadiana:* Alvito (D. Sophia!); Beja, Valle de Aguilhão (R. da Cunha!). — *Algarve:* Villa Real de Santo Antonio (Moller!); Tavira (Moller! Daveau! Pau! F. Mendes!); Loulé (Bourgeau, Fl. d'Esp. et de Port., exsic. n.º 1652! Moller! J. Fernandes!); Faro, Campina (Daveau! Moller! Guimarães!); Villa Nova de Portimão (S. Silvestre!).

52. **Stachys palustris.** L., Sp. Pl., pag. 811! Brot., Fl. Lusit., pag. 164! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 101! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 689! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 442! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 25! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 245! Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.º 2271 (forma foliis subsessilibus) et 2272 (forma foliis longe petiolatis)!

Foliis, in speciminibus nostris, semper subsessilibus.

Hab. ad paludes et fossas in Beira littorali. ♃. *Fl.* Jun. Jul. (*v. s.*).

Beira littoral: Paúl de S. Fagundo (M. Ferreira!), entre Maiorca e Montemór-o-Velho (Brot.), Montemór-o-Velho (M. Ferreira!); arredores de Figueira da Foz, Quinta de Fôja (M. Ferreira, Fl. Lusit. Exsic. n.º 1349!), Paúl de Fôja (Moller!).

53. **Stachys silvatica.** L., Sp. Pl., pag. 811! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 668! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 442 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 241!

Hab. ad sepes et fossas Transmontanae. ♃. *Fl.* Jun. (*v. s.*).

Alemdouro transmontano: Bragança, Martinho Cançado, prox. do rio Fervença (M. Ferreira!).

Nota. — Esta especie foi apenas encontrada em Portugal pelo empregado do Jardim Botanico de Coimbra, Manuel Ferreira, em 1879.

Sect. II. Eriostomum (Hoffgg. et Lk.), Briq., in Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 261!

54. **Stachys germanica.** L., Sp. Pl., pag. 812! Wk. et Lge.,

Prodr. Fl. Hisp., pag. 440 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 218! Eriostomum germanicum, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 106!

var. *lusitanica* (Hoffgg. et Lk.), Briq., loc. cit., pag. 232 (pro var. subsp. ejus cordigerae). Eriostomum lusitanicum, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 105, tab. 60! St. germanica, Brot., Fl. Lusit., pag. 165! St. lusitanica, Brot., Phyt. Lusit., pag. 78, tab. 109! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 24 et in herb.! Rouy, loc. cit., pag. 28! Exsic. in herb. Valorado! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.° 1987! St. Fuchsii, Grisley, Virid. lusit. n.° 1357! — A typo speciei praecipue differt foliis superioribus basi late cordata subtriangularibus acutiusculisque (nec oblongis, basi attenuatis, apice obtusis). Variat foliis inferioribus late ovato-oblongis v. anguste oblongis; indumento, plus minus crasso, canescente aut virescente; verticillastris superioribus contiguis, inferioribus 1-3, rarius pluribus, remotis. Formis intermediis, ex clar. Briquet, ad typum transit.

Hab. var. ad vallas, sepes et in humidis Lusitaniae mediae littoralis et Lusitaniae australis. ♃. v. ♂. *Fl.* Apr. ad Aug. (r. r.).

Beira littoral: Oliveira do Bairro (Sampaio!); Cantanhede (M. Ferreira!); Coimbra e arredores (Brot., J. Craveiro!), Santa Clara (A. Granado!), Estação Velha (Sampaio!), Baleia (Moller, Fl. Lusit. exsic., n.° 694! Araujo e Castro, Soc. Brot. exsic. n.° 1385!), prox. ao Mondego (Barros Gomes!); Montemór-o-Velho, Moinho da Matta (M. Ferreira!); Buarcos (J. Henriques!); Figueira da Foz (Loureiro!); Serra da Louzã, Senhora da Piedade (J. Henriques!); Miranda do Corvo (B. de Mello!), Pombal (Moller!). — *Beira meridional:* S. Fiel (Zimmermann!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Casaes do Livramento (R. da Cunha!), Mira, Covão do Carvalho (R. da Cunha!); Torres Novas, margens do rio da Levada (R. da Cunha!); Moate Junto, Meca (Moller!); Torres Vedras (J. da Silva Tavares!); Villa Franca, Monte Gordo (R. da Cunha!); Lisboa e arredores (Brot.), Campolide (Daveau!), Serra de Monsanto (Welw., exsic. n.° 1125! P. Coutinho, exsic. n.° 900! R. da Cunha! Daveau!), Sacavem (R. da Cunha!); Bemfica (D. Sophia!), entre Lisboa e Cintra, Cacem (Welw.!); Malveira (Daveau!); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic. n.° 2227!). — *Alto Alemtejo:* Marvão (R. da Cunha!); Elvas (Senna!). — *Alemtejo littoral:* arredores de Cezimbra (Moller!); Setubal (Luisier!); Odemira (Sampaio!). — *Baixas do Guadiana:* Beja, estrada de Valle de Aguilhão (R. da Cunha!). — *Algarve:* Monchique, Meia Vianna (J. Brandeiro!); Monte Figo (Welw., exsic. n.° 1126!); arredo-

res de Tavira (F. Mendes!); entre Salir e Benafim (Moller!), entre Benafim e Alte (Moller!); Villa Nova de Portimão (Moller!); Lagos (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.° 1987!).

Sect. III. Betonica (L.), Bth., Briq., in Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 261!

55. **Stachys officinalis** (L.), Trev., Prospett. della Fl. Eugan., pag. 26; Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 212! Betonica officinalis, L., Sp. Pl., pag. 810! Brot., Fl. Lusit., pag. 167! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 95! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 695! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 445 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 25! Betonica, Grisley, Virid. lusit., n.° 199!

α. *genuina* (Betonica officinalis, auct. plur.; B. purpurea, Tournf., Dénombr. des Pl. en Port., n.° 80!). — Spica saepe apud nos verticillastro inferiore remoto (var. interrupta, Welw., in Rouy, loc. cit., pag. 28 et in herb.!) v. elongato-depauperata.

β. *algeriensis* (De Noë), P. Cout.; Betonica algeriensis, De Noë, Bull. Soc. Bot. de Fr. II, pag. 582; Wk., Suppl. Prodr., pag. 153! B. officinalis, β algeriensis, J. Ball, Spicil. Fl. Marroc., pag. 624! Batt. et Trab., Fl. de l'Algér., pag. 707! B. Clementei, Perez Lara, Pl. Nov., pag. 2; B. officinalis, Rouy (pro parte), loc. cit., pag. 28 et in herb.! — Formis intermediis ad α transit.

Hab. in silvaticis et ericetis α Lusitaniae borealis praecipue, β Lusitaniae mediae. *Fl.* Maj. ad Aug. — *Lusit.* Betonica. (*v. s.*).

α. *genuina.* — *Alemdouro transmontano:* Bragança, Castro de Avellãs (Mariz, Soc. Brot. exsic., n.° 1495a!). — *Alemdouro littoral:* Valongo, Alfena (Sampaio!); arredores do Porto, Boa Nova (E. Johnston!). — *Beira transmontana:* Villar Formoso, Rasa (R. da Cunha!). — *Beira central:* Bussaco (A. de Carvalho, exsic. n.° 652! B. Gomes! Loureiro!). — *Beira littoral:* Gaya, Arnellas (Sampaio!); Buarcos (Goltz de Carvalho, Soc. Brot. exsic., n.° 1495!); Montemór-o-Velho, Seixo, Gatões (M. Ferreira!); pinhal de Fôja (Moller!); arredores de Leiria (E. Schmitz!). — *Alemdouro littoral:* entre a Moita e Porto Carvalho (Tournf.), as Vendas, Azeitão (Welw., exsic. n.° 1128!), Setubal, Serra da Arrabida (C. Torrend!).

β. *algeriensis* (De Noë), P. Cout. — *Beira littoral:* arredores de Coim-

bra, Mainça, Matta do Seminario (M. Ferreira!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Alcaria (R. da Cunha!), Alvados (R. da Cunha!), Serra de Minde (R. da Cunha!); S. Martinho do Porto (Davea!); Caldas da Rainha (M. de Albuquerque!); arredores de Torres Vedras, Venda do Pinheiro (Daveau!); arredores de Bellas (Daveau!), D. Maria, Almargem do Bispo (R. da Cunha!); Serra de Cintra (Welw.!); arredores de Cascaes, Estoril (Welw., exsic. n.° 1127!). — *Alemtejo littoral:* Odemira, na charneca (Sampaio!).

12. Ballota, L., Gen. Pl., n.° 720!

Calyx 5 dentatus, limbo parvo demum patulo (Sect. I. *Ballota*, Bth.); folia ovata, basi cordata v. subrotundata, margine crenata, utrinque viridia plus minus pubescentia ... . *B. nigra*, L.

Dentes calycini late triangulares, abrupte breviterque acuminati, 1-2 mm. longi.. α. *nigra*, Briq.

Dentes calycini lanceolati, longe subulati, 2-4 mm. longi. β. *ruderalis*, Koch.

Calyx typice 10-dentatus (dentibus 5 majoribus, 5 aliis minoribus alternis, et saepe uno alterove denticulo interposito), limbo magno demum patentissimo (Sect. II. *Beringeria*, Bth.); folia cordato-subrotunda, grosse crenata, utrinque hirsuta, supra cinerascentia infra candicantia .... *B. cinerea* (Desr.), Briq

Sect. I. Ballota, Bth., Lab., pag. 597 (DC., Prodr., pag. 520!)

56. **Ballota nigra**, L., Sp. Pl., pag. 814! Kock, Syn. Fl. Germ. et Helv.[1], pag. 572! Wk et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 446 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 271! Marrubium nigrum, Grisley, Virid. lusit., n.° 983 (pro parte)!

α. *nigra*, Briq., loc. cit.! B. nigra, Brot., Fl. Lusit., pag. 167! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 26! B. nigra, var. foetida, Koch, loc. cit.! Wk. et Lge., loc. cit.! B. vulgaris, Brot., Phyt. Lusit., pag. 83, tab. 111! Exsic. in herb. Valorado! B. foetida, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 114! — Variat indumento plus minus pubescente; foliis ovato-elongatis v. ovato-subrotundatis, crenatis, grosse crenatis, v. subdentatis; corollis roseis v. albis.

β. *ruderalis*, Koch, loc. cit.! Wk. et Lge., loc. cit.! Briq., loc. cit.!

---

[1] Koch — *Synopsis Florae Germanicae et Helveticae*. Trancofurti ad Moenum, 1837.

Ch. Magnier, Plantae Galliae et Belgii, exsic. n.º 609! B. vulgaris, Hoffgg. et Lk., loc. cit., pag. 115!

Hab. in ruderatis, ad agrorum margines, sepes et vias Lusitaniae borealis et mediae α satis freques, β Transmontanae et ut videtur rarissima. ♃. *Fl.* Mart. ad Oct. — *Lusit.* Marroio negro. (r. v.).

α. *nigra*, Briq. — *Alemdouro transmontano:* Bragança e arredores, capella do S. Sebastião (P. Coutinho, exsic. n.º 903! Moller!); arredores de Miranda do Douro, Villa Chã (Mariz!); arredores de Vimioso, Santulhão (Mariz!); Chaves (Moller! Sampaio!). — *Alemdouro littoral:* Valença, Portas da Corôa (R. da Cunha!); Caminha (Sampaio, Soc. Brot. exsic., n.º 1658!); arredores do Porto (Brot.; E. Schmitz, exsic. n.º 42!). — *Beira transmontana:* Sernancelhe (A. M. Soveral!); Trancoso (M. Ferreira!); Almeida, Junça (M. Ferreira!); Villar Formoso, Folha da Raza (R. da Cunha!); Guarda e arredores, Pero Soares (Daveau! M. Ferreira!). — *Beira central:* Celorico (M. Ferreira! R. da Cunha!); Fornos de Algodres (M. Ferreira!); Vizeu (M. Ferreira!); S. Romão (M. Ferreira!); Nespereira (M. Ferreira!). — *Beira littoral:* Villa Nova de Gaya, Grijó (Araujo e Castro, Fl. Lusit. Exsic., n.º 695!). Quebrantões (C. Barbosa!); Agueda (J. Henriques!); Ourentam (A. de Carvalho, exsic. n.º 653!); Coimbra e arredores, Baleia (Brot., M. Ferreira! Sampaio!); Montemór-o-Velho, Gatões (M. Ferreira!). — *Beira meridional:* arredores de Manteigas, Valelhas (Daveau!); Covilhã, margens do Zezere (R. da Cunha!), Sobral do Campo (Zimmermann!); Alcaide, Barroca do Chorão (R. da Cunha!); Castello Branco, Milhã (R. da Cunha!), entre o Tramagal e a Praia, S. Miguel (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Torres Vedras (Perestrello!); arredores de Alemquer (Welw., exsic. n.º 1113!); arredores de Lisboa, Belem, Pedroiços (C. Machado! Welw., exsic. n.º 1112!); Luz, Cintra (Valorado! Brot., Welw.!); arredores de Cascaes, Caparide, Livramento (P. Coutinho, exsic. n.º 904!). — *Alto Alemtejo:* Evora (Brot.).

β. *ruderalis*, Koch. — *Alemdouro transmontano:* arredores de Bragança, Cabeça Bôa (Moller!).

Sect. II. Beringeria (Neck.), Bth., Lab., pag. 594
(DC., Prodr., pag. 517!)

57. **Ballota cinerea** (Desr.), Briq., in Engl. und Prantl, loc. cit., pag. 260! Marrubium cinereum, Desr., in Lam., Dict. Bot. Encycl. 3, pag. 719; Brot., Fl. Lusit., pag. 168! Phyt. Lusit., pag. 81, tab.

110! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 117, tab. 8! Ballota hirsuta, Bth., Les Lab., pag. 595; DC., Prodr., pag. 518! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 446 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 27! Pseudo-dictamnus hispanicus foliis crispis et rugosis, Tournf., Dénombr. des Pl. en Port., n.º 346!

Lymbo calycino magno, tubum subaequante; foliis floralibus cordato-rotundatis.

Hab. in aridis, incultis et rupibus, ad vias et muros, in Beira meridionali et Transtagana passim. ♃. v. ♄. Maj. ad Jul. (v. s.).

Beira meridional: Castello Branco (R. da Cunha!); Malpica, margem do Tejo (R. da Cunha!); Villa Velha de Rodão, ponte da Fonte, passagem da barca (R. da Cunha!). — *Alto Alemtejo:* de Castello de Vide a Montalvão (Brot.). — *Alemtejo littoral:* Moita (R. da Cunha!). — *Baixas do Guadiana:* entre Mertola e Alcoutim (Brot.), entre Mertola e Beja (Tournf.).

13. Lamium, L., Gen. Pl., n.º 716!

1. Corollae tubus cylindricus, ad basin haud contractus. Plantae annuae (Sect. I. *Lamiopsis*, Dumort.) ... 2
   - Corollae tubus basi breviter cylindricus, deinde contractus (et ad contractionem intus annulo piloso transverso munitus), supra ventricosus. Planta perennis (Sect. II. *Lamiotypus*, Dumort.); corolla magna (30-25 mm.), purpurascens rarius alba, tubo valde curvato, labio inferiore maculato ..... *L. maculatum*, L.
     - Folia elongata, longitudine fere duplum latitudinis aequante (8-5 × 4-3 cm.), cordato-triangularia, irregulariter inciso-crenata. Planta elata (50-30 cm.). α. *longifolium*, Bouy.
     - Folia parva, longitudine parum latitudinem excedente (1.5-2.5 × 1-2 cm.), cordato-ovata, argute crenata. Planta humilis (20-25 cm.), pluricaulis. β. *Bourgaei*, Briq.
2. Corolla alba, galea bifida, tubo intus annulo pilorum carente; folia omnia petiolata, inciso-dentata ... *L. bifidum*, Cyr.
   - Corolla purpurascens (rarius alba), galea integra ... 3
3. Folia irregulariter inciso-crenata ... 4
   - Folia subregulariter crenata, ovata basi cordata, omnia petiolata; corollae tubus intus annulo pilorum munitus; dentes calycini ciliati ...... *L. purpureum*, L.
4. Folia floralia sessilia, amplexicaulia, reniformia; corollae tubus intus annulo pilorum carens; dentes calycini dense ciliati ...... *L. amplexicaule*, L.
   - Folia floralia subpetiolata, subtriangulari-ovata; corollae tubus intus annulo pilorum munitus; dentes calycini ciliati .... *L. amplexicaule × purpureum*.

Subgen. I. EULAMIUM, Aschers., in Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 291!

Sect. I. Lamiopsis, Dumort., Florul. Belg. Prodr., pag. 45 (Briq., loc. cit.!)

58. **Lamium bifidum.** Cyr., Pl. Rar. Neap., fasc. 1, pag. 22, tab. 7; Caruel, Fl. Ital., pag. 211! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 679! Bss., Fl. Orient., pag. 760! Todaro, Fl. Sicula Exsic. n.º 842!

Foliis inferioribus longe petiolatis cordato-ovatis, floralibus breviter petiolatis cordato-subtriangularibus; acheniis reticulatim albo-tuberculatis. Planta circa 2 dm. alta.

Hab. in Beira meridionali: Soalheira, S. Fiel (Zimmermann!). ⊙. *Fl.* Apr. (*r. s.*).

Nota. — É muito interessante a descoberta d'esta especie em Portugal; foi encontrada pela primeira vez em 1899, pelo reverendo P.e Zimmermann, nos arredores de S. Fiel, e de certo existirá no Alemtejo e Algarve. Está conhecida na Grecia, Corsega, Sardenha, Sicilia, Dalmacia, Italia meridional, Argelia e, agora, no nosso paiz.

59. **Lamium amplexicaule.** L., Sp. Pl., pag. 809! Brot., Fl. Lusit., pag. 166! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 110! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 679! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 435 et in herb.! Caruel, Fl. Ital., pag. 212! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 23! Rouy, loc. cit., pag. 28 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 299! Morsus gallinae perfoliatus, Grisley, Virid. lusit., n.º 1037?

Corolla in floribus praecocibus v. serotinis abbreviata calyce subinclusa (var. clandestinum, Rchb.), in reliquis tubo elongato gracillimo e calyce longe exserto.

Hab. in cultis et arenosis, in hortis et inter segetes Lusitaniae fere totius. ⊙. *Fl.* Febr. ad Jul. (v. v.).

Alemdouro transmontano: Bragança e arredores, Cerca do Paço (P. Coutinho, exsic. n.os 895 e 896! M. Vaz! Mariz! arredores de Vimioso, Pinello (Mariz!); arredores de Moncorvo, Felgueiras (Mariz!); Freixo de Espada á Cinta, Matança (Mariz!). — *Alemdouro littoral:* Villa do Conde, areiaes maritimos (C. Barbosa, Soc. Brot. exsic., n.º 922! Sampaio!); Porto, Guinfães (E. Johnston! Sampaio!). — *Beira transmontana:* Taboaço

(herb. da Univ.! ; Trancoso (M. Ferreira!); Almeida, Portas da Cruz (M. Ferreira! R. da Cunha!); Villar Formoso, Valle de Alpicão (R. da Cunha! M. Ferreira!). — *Beira littoral:* arredores de Formoselha, Santo Varão (E. Teixeira!); Coimbra e arredores, estrada de Cellas (Brot., Moller! Sampaio!), Baleia (C. A. Ramalho!), Carapinheira do Campo (S. Conceiro!); Marinha Grande (S. Pimentel!). — *Beira meridional:* Covilhã, perto do Zezere, nas searas (R. da Cunha!); Unhaes da Serra (Vaz Serra!); arredores de Alpedrinha, Orca (J. Galvão!); S. Fiel (Zimmermann!); Castello Branco, perto da ribeira da Lyra, nas searas (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* arredores de Torres Vedras, Barro (Menyharth!); Lisboa e arredores, Tapada da Ajuda (P. Coutinho, R. da Cunha!); Cintra (Welw.! Mendia!); arredores de Cascaes (P. Coutinho). — *Alto Alemtejo:* Castello de Vide, Arieiro (R. da Cunha!); Portalegre, Senhora da Penha (R. da Cunha!); Elvas (Senna!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!). — *Alemtejo littoral:* Moita, perto da estação (R. da Cunha!); prox. de Coina, nas vinhas (Welw., exsic. n.º 1194!). — *Baixas do Guadiana:* Serpa, nas searas (Daveau!). — *Algarve:* prox. de Faro (Welw., exsic. n.º 1165!).

60. **Lamium amplexicaule × purpureum.**

Annuum, 2 dm. circa altum, caulibus (tribus in specimine unico a me observato) simplicissimis, purpurascentibus, subglabris; foliis caulinis, petiolo 10-15 mm. longo, cordato-subrotundis, 8-10 mm. longis, grosse crenatis, pubescentibus; foliis floralibus ovato-triangularibus, inciso-crenatis, plus minus petiolatis v. subsessilibus; verticillastris omnibus approximatis (in caulibus duobus, et iis folia floralia inferiora brevissime petiolata sunt, superiora subsessilia), vel verticillastro inferiore valde remoto, internodio 8 cm. circa distante (in caule reliquo, et eo folium florale inferum petiolum monstrat 6 mm. circa longum); calycis tubo parce piloso, dentibus ciliatis demum patulis; corolla 15 mm. longa, tubo intus annulato, galea extus valde pubescente; achenia tenuiter granulata.

Planta, forma intermedia et raritate, certe hybrida; foliis ad *L. amplexicaulem* magis accedens, corollis et calycibus ad *purpureum*. An ad *L. hybridum*, Vill. (*L. incisum*, Willd.), ducenda v. pro forma distincta consideranda?

Hab. in Beira centrali, ut videtur rarissimum: Celorico (Julio Cesar Lucas!). ⊙. (v. s.).

Nota. — O *L. hybridum*, Vill., é uma curiosa planta, ao que parece relativamente frequente em certos pontos da Europa, e cuja natureza hybrida ou não hybrida tem sido largamente discutida; o sr. Briquet diz a este respeito: «il semble en effet, d'après tout ce que l'on sait des condi-

tions dans lesquelles se présente le *L. hybridum*, que nous ayons affaire à une hybride fixée dans certains districts, en train de se fixer dans d'autres, et se produisant aussi de temps à autre par le croisement des parents primitifs» (*Les Lab. des Alpes*, pag. 302); de resto, parece que d'estas mesmas duas especies progenitoras podem resultar fórmas hybridas mais ou menos distinctas, o que não é para admirar: assim uns auctores descrevem o tubo da corolla do *L. hybridum* sem annel piloso inferior, e outros accrescentam que o póde ter ás vezes. A planta portugueza acima indicada é de certo hybrida, e a sua grande raridade parece mostrar que tem pouca tendencia para a fixação.

61. **Lamium purpureum**, L., Sp. Pl., pag. 809! Brot., Fl. Lusit., pag. 166! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 109! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 680! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 436 et in herb.! Caruel, Fl. Ital., pag. 214! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 24! Rouy, loc. cit., pag. 27 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 302!
Hab. in cultis, ad muros et sepes Lusitaniae borealis et mediae. ⊙. *Fl.* Mart. ad Jun. (*v. v.*).

Alemdouro transmontano: Bragança (P. Coutinho, exsic. n.º 897!); arredores de Vimioso, Valle de Frades (Mariz!); arredores de Moncorvo, Felgueiras (Mariz!), Larinho (Mariz!). — *Alemdouro littoral:* Villa do Conde (Sampaio!); Vallongo (E. Schmitz!); Porto, Povoa de Cima (Sampaio!). — *Beira transmontana:* Castello de Paiva (J. Salema!). — *Beira central:* Bussaco (Loureiro!), Luso (Daveau!). — *Beira littoral:* Gaya, Avintes (M. de Albuquerque!); arredores de Coimbra (Araujo e Castro, Soc. Brot. exsic., n.º 1015ª!), Eiras (M. Ferreira!), Sete Fontes (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 499!), Coselhas (M. Ferreira!); Marinha Grande (S. Pimentel!). — *Beira meridional:* Manteigas, prox. das Caldas (R. da Cunha!); Covilhã, Unhaes da Serra (Vaz Serra!); Soalheira, S. Fiel (Zimmermann!); Castello Branco, Lombardos (R. da Cunha!); Sernache do Bom Jardim, Cerca do Collegio (Callixto Netto!). — *Centro littoral:* Lisboa e arredores, Arcos das Aguas Livres (P. Coutinho), Serra de Monsanto (P. Coutinho, exsic. n.º 898!), entre o Lumiar e Odivellas (Welw., exsic. n.º 1166!); Cintra, prox. de Monserrate, Quinta da Bemposta (Daveau!); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, Soc. Brot. exsic., n.º 1015!). — *Alto Alemtejo:* Portalegre, Senhora da Penha (R. da Cunha!).

Sect. II. Lamiotypus, Dumort., loc. cit. (in Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 305!)

62. **Lamium maculatum.** L., Sp. Pl., pag. 809; Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 809! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 436 et in herb.! Bss., Fl. Orient., pag. 763! Caruel, Fl. Ital., pag. 219! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 305! Bourgeau, Pl. d'Esp. exsic., n.° 2689!

α. *longifolium*, Rouy, loc. cit., pag. 27 et in herb.! L. maculatum, Brot., Fl. Lusit., pag. 165! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 108! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 24! — Foliis elongatis, longitudine fere duplum latitudinis aequante (8-5 × 4-3 cm.), cordato-triangularibus, irregulariter inciso-crenatis, apice acuminatis, inferioribus longe petiolatis (petiolo 4-2 cm. longo), superioribus petiolo 2 cm. circa. Planta elata (50-30 cm.), saepe glabrescens (v. *glabrum*, Hoffgg. et Lk.), interdum pubescens; variat rarius flore albo. Varietas haec lusitanica, var. *rubrae*, Briq. (loc. cit., pag. 308!), foliorum incisura ut videtur similis, sed forma foliorum elongata et acuminata, nec fere isodiametra (8-3 × 7-3), multo differt.

β. *Bourgaei*, Briq., loc. cit., pag. 311! — Foliis ovatis, basi cordatis, obtusiusculis v. acutiusculis, parvis (1,5-2,5 × 1-2 cm.), obscure viridibus, utrinque pubescentibus, argute crenatis, inferioribus petiolo elongato (1-2 cm.), superioribus breviore (1 cm. circa). Planta humilis (20-25 cm.), pluricaulis, pubescens.

Hab. in cultis et silvaticis, ad sepes et in umbrosis humidiusculis Lusitaniae borealis et centralis α frequens, β rarum. ♃. *Fl.* Apr. ad Jul. (v. v.).

α. *longifolium*, Rouy. — *Alemdouro transmontano:* Serra de Montezinho, prox. da povoação (Moller!); Bragança e arredores (P. Coutinho, exsic. n.° 899!); Serra de Rebordãos (P. de Oliveira!); arredores de Vimioso, Angueira (Mariz!). — *Alemdouro littoral:* Arão, Eirado (R. da Cunha!); margem do rio do Mouro, Ponte do Mouro (R. da Cunha!); Montedôr, Gandra (R. da Cunha, exsic. n.° 184!); Caminha, Senhora da Ajuda (R. da Cunha!); Lanhellas, Murraceira (R. da Cunha!); arredores de Melgaço, S. Gregorio (Moller!); Soajo (Moller!); Darque, margens do Lima (R. da Cunha!); Espozende, Fonte Boa (Reis Valla!); Povoa de La-

nhoso (Sampaio!); Braga, Arentim (Silva Torres!); Fafe (Pinto Bento!); Villa do Conde (Sampaio!); arredores de Vizella (Velloso de Araujo!); Amarante, Magdalena (Sampaio! Taveira de Carvalho!); Porto (M. de Albuquerque!), Serra do Pillar (Velloso de Araujo!). — *Beira transmontana:* Taboaço (C. de Lima!); Guarda (M. Ferreira!). — *Beira central:* Celorico, margem da ribeira do Villhagre (R. da Cunha!); Penalva do Castello (M. Ferreira!); Mangualde, Abrunheira do Matto (Paes Cabral!); Sabugosa (M. Ferreira!); Vizeu (M. Ferreira!), Paços de Silgueiros (M. Ferreira!); Ponte da Murcella, Igreja Nova (M. Ferreira!); Caramullo (Moller!), S. João do Monte (herb. da Univ.!); Lobão (Moller!); Serra da Estrella, Sabugueiro (Moller!); Vallezim, caminho de S. Romão (Daveau!), S. Romão (M. Ferreira!); Nespereira (M. Ferreira!); Oliveira do Conde (Moller!); Luso (Daveau!); Bussaco (M. Ferreira! Loureiro!). — *Beira littoral:* Agueda, Macinhata do Vouga (Annibal de Mello!); Cantanhede (Rocha!); arredores de Coimbra, matta da Baleia (Brot.; Barros Gomes! A. de Carvalho, exsic. n.° 647! Araujo e Castro, Soc. Brot. exsic., n.° 1215! Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.° 1052!), Valle Bom (Welw., exsic. n.° 1163!), Penedo da Meditação (Moller!), Quinta de Santa Cruz (Craveiro!), Ingote (Ribeiro Nobre!); Louzã (J. Henriques!); Ponte do Sotam (J. Henriques!); Miranda do Corvo (Gouveia Pinto!). — *Beira meridional:* Manteigas, prox. do Zezere (R. da Cunha!); Alcaide, Sitio da Serra (R. da Cunha!); Covilhã, Unhaes da Serra (Vaz Serra!), margens do Zezere (R. da Cunha!); S. Fiel (Zimmermann!); Castello Branco, Monte Fidalgo (R. da Cunha!); Sernache do Bom Jardim, Cerca do Collegio (M. de Barros, exsic. n.° 30!); Figueiró dos Vinhos (Victorino de Freitas!). — *Algarve:* Faro (Guimarães!).

β. *Bourgaei*, Briq. — *Alemdouro littoral:* Ponte do Mouro, margem do rio do Mouro (R. da Cunha!); Serra do Gerez (S. dos Anjos!). — *Beira transmontana:* Castello de Paiva (J. Salema! exemplar optimo, muito typico). — *Beira meridional:* Figueiró dos Vinhos (J. Victorino de Freitas!); Dornes, Zezere (Sousa Pinto!).

14. Galeopsis, L., Gen. Pl., n.° 717!

63. **Galeopsis Tetrahit**, L., Sp. Pl., pag. 810! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 439! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 174! Sampaio, Not. Crit., pag. 61 et in herb.!

Corolla 18 mm. longa, lobulo medio labii inferioris subintegro.

Hab. in cultis et ad vias Duriminiae, ut videtur rara. ⊙. *Fl.* Jul. (*v. s.*).

Alemdouro littoral: Montalegre, Paradella (Sampaio!); Serra do Merouço, Mós (Sampaio!).

NOTA. — Esta especie, nova para a flora portugueza, foi encontrada pelo sr. Sampaio em 1901 e 1904.

15. Phlomis, L., Gen. Pl., n.º 723!

1 { Corolla lutea; folia integra, supra rugosa stellato-puberula, subtus cano-tomentosa, inferiora in petiolum sensim attenuata; folia floralia sessilia, late ovata; bracteolae lineares, longissime denseque sericeo-villosae, calyces pariter villosos subaequantes .... *Ph. Lychnitis,* L.
Corolla purpurascens; folia crenata v. crenulata, inferiora basi cordata v. rotundata in petiolum contracta; folia floralia basi angustata .... 2 }

2 { Bracteolae setaceae, calycibus parum longiores, pilosissimae, pilis longis basi tuberculatis; calyces piloso hirti, dentibus subulatis; folia subcoriacea, supra nitida glabrescentia v. scabriuscula, subtus stellato-hirta, inf. oblonga crenata, sup. lanceolata crenato-serrata. Planta caulibus herbaceis, hirtis. *Ph. herba-venti,* L.
Bracteolae oblongo-lanceolatae, calycibus parum breviores, cano-tomentosae; calyces tomentosi, dentibus lanceolatis; folia crassa, supra rugosissima virescentia stellato-puberula, subtus dense cano-tomentosa. Planta caulibus basi lignosis, cano-tomentosis .... *Ph. purpurea,* L. }

64. **Phlomis Lychnitis.** Sp. Pl., pag. 819! Brot., Fl. Lusit., pag. 166! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 111! Bth., in DC., Prodr., pag. 537! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 696! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 449 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 28 et in herb.! Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.os 373 et 373 *bis!* Ph. Kneggleriana, Muschler, Not. des Kön. Bot. Gart. und Mus. zu Berlin-Dahlen, n.º 39 [1] (ex speciminibus loco classico lectis)! Ph. Lychnitis, Grisley, Virid. lusit., n.º 1142! Verbascum angustis salviae foliis, Tournf., Dénombr. des pl. en Port.!

Foliis inferioribus oblongo-linearibus v. lineari-lanceolatis 6-12 rarius ad 14 mm. latitudine), petiolo brevi v. plus minus elongato angustatis, superne subbulato-rugosis, inferne plus minus prominente nervoso-reticulatis; foliis floralibus bractaeformibus, late ovatis, verticillastro amplectantibus, interdum calyces subaequantibus, saepe apice plus minus longe

[1] *Notizblatt des Königl. Botanischen Gartens und Museums zu Berlin-Dahlen,* n.º 39 (Bd. IV). — 20 Febr. 1907.

angustatis flores excedentibus; calycis tubo 10-13 mm. longo, dentibus ovato-subtruncatis abrupte molliterque mucronatis (dentibus cum mucrone 5-6 mm. longis). Planta suffrutescens, fasciculos foliorum caulesque floriferos edens.

Hab. in collibus siccis, rupestribus et saxosis Lusitaniae praecipue centralis et australis, rarius in Beira. ♄. *Lusit.* Salva brava. (v. v.).

Beira transmontana: Almeida, prox. do rio Côa (M. Ferreira!). — *Beira littoral:* arredores de Condeixa, Alcabideque (herb. da Univ.!). — *Beira meridional:* Castello Branco, Monte Fidalgo (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Serra de Minde (R. da Cunha!); Villa Franca, Monte Gordo (R. da Cunha!), Castanheira (F. Mendes!); Alhandra (R. da Cunha!); arredores de Lisboa, Alcantara (Tournf., Welw.!), Monsanto (Welw., exsic. n.º 1138! P. Coutinho, exsic. n.º 905! Daveau! R. da Cunha, Soc. Brot. exsic., n.º 81!), Tapada da Ajuda (Moller!), Sete Rios (Moller!); Odivellas (P. Coutinho); Cacem (P. Coutinho, exsic. n.º 2418!); arredores de Cascaes (Daveau! P. Coutinho). — *Alto Alemtejo:* Castello de Vide, Arieiro (R. da Cunha!); Portalegre, Casa Alta (R. da Cunha!); Serra d'Ossa (Pitta Simões, Soc. Brot. exsic., n.º 81[b]! Moller!); Redondo (Moller!); Ouguella (E. Schmitz!). — *Alemtejo littoral:* Cezimbra e arredores (Moller!), Alfaim (Moller!); Serra da Arrabida, El-Carmen (Luisier! Daveau!). — *Baixas do Guadiana:* Beja, Senhora das Neves (D. Sophia! R. da Cunha!); entre Carregueiro e Castro Verde (Daveau!); prox. de Serpa, collinas de Tantufo (Daveau!). — *Algarve:* Tavira (Daveau! F. Mendes!); Loulé (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 696!); entre S. João da Venda e Loulé (Daveau!); Estoy, Couro da Burra (J. Brandeiro, Soc. Brot. exsic., n.º 81[a]!); entre Faro e Silves (Tournf.).

Nota. — Sobre exemplares colhidos no Cacem, pelo sr. dr. Knegler, foi ultimamente descripta pelo sr. Muschler (loc. cit.), com o nome de *Ph. Kneglerіana*, uma nova especie, affim da *Ph. Lychnitis*. Fui ao Cacem procurar essa planta e estudei-a em exemplares vivos, mas nem na sua morphologia, nem no modo de vegetação pude notar differenças, que me auctorisassem a separal-a, nem mesmo como variedade. Incluo-a, por isso, entre os synonymos da *Ph. Lychnitis*.

65. **Phlomis herba-venti.** L., Sp. Pl., pag. 819! Brot., Fl. Lusit., pag. 167! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 113! Bth., in DC., Prodr., pag. 542! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 696; Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 447 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 27! Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.º 942! Marrubium nigrum longifolium, Tournf., Dénombr. des pl. en Port.!

Variat foliis inferioribus cordato-oblongis (18-8 × 10-5 cm.) v. rarius cordato-subrotundatis. Var. *tomentosam*, Bss., Hispania incolam, caulibus et foliis subtus cano-tomentellis, e Lusitania non vidi.

Hab. in agris, inter segetes et ad vias Transtaganae. ♃. *Fl.* Maj. ad Jul. (*v. s.*).

Alto Alemtejo: Portalegre, Tapada do Carteiro (R. da Cunha!); Campo Maior (Daniel Filippe!); Elvas (Senna!), entre Elvas e Olivença (Tournf.); Redondo (Brot.). — *Alemtejo littoral:* Alcacer do Sal (Welw., exsic. n.° 1141!). — *Baixas do Guadiana:* Cuba, Senhora da Rocha (R. da Cunha!); Beja, Valle de Aguilhão (Brot., R. da Cunha!), entre Beja e Mertola (Hoffgg. e Lk.), de Beja a Albornôa (Daveau!).

66. **Phlomis purpurea.** L., Sp. Pl., pag. 818! Brot., Fl. Lusit., pag. 166! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 112! Bth., in DC., Prodr., pag. 539! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 448 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 27! Bourgeau, Pl. d'Esp., exsic. n.° 1407! Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.° 1988! Verbascum salviae folio flore rubro lusitanicum, Grisley, Virid. lusit., n.° 1464! Tournf., Dénombr. des Pl. en Port., n.° 207!

Hab. in collibus siccis et rupestribus Transtaganae et Algarbiorum. ♄. *Lusit.* Marioila (in Algarb.). — *Fl.* Apr. Aug. (*v. s.*).

Alto Alemtejo: Marvão, Covões (R. da Cunha!). — *Alemtejo littoral:* Setubal (Tournf.; Brot.; Hoffgg. e Lk.; C. Machado, exsic. n.° 654! Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.° 301! Luisier!), Quinta da Commenda (Moller!), entre Setubal e a Arrabida (Welw., exsic. n.° 1139!), Serra da Arrabida, Cabeço de Mil Regos (Welw.! Daveau, Soc. Brot. exsic., n.° 923!); S. Thiago de Cacem (Daveau!); margens do Mira, Santa Clara-a-Velha (Cortez!); Odemira, nos montados (Sampaio!); entre Melides e Villa Nova de Milfontes (Tournf.). — *Baixas do Guadiana:* Serra de Ficalho (Daveau!); entre Mertola e Beja (Tournf.); Beja, charneca do Queroal (R. da Cunha!); de Albornôa a Aljustrel (Daveau!); Garvão (herb. da Univ.!). — *Algarve:* Tavira (Daveau! F. Mendes!); Boliqueime (Moller!); Estoy e Moncarapaxo (Welw., exsic. n.° 1140!); entre Tavira e Faro (Tournf.), Faro e arredores, Campinas (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.° 1988! J. Peres, Soc. Brot. exsic., n.° 923!), entre Faro e Silves (Tournf.); Villa Nova de Portimão (S. Silvestre!); entre o Cabo de S. Vicente e Sagres (R. Palhinha e F. Mendes!).

Subtrib. II. **Melittinae**

16. Melittis, L., Gen. Pl., n.° 731!

67. **Melittis Melissophyllum**, L., Sp. Pl., pag. 832! Brot., Fl. Lusit., pag. 179! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 146! Bth., in DC., Prodr., pag. 432! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 700! Wk. et Lge., Frodr. Fl. Hisp., pag. 460 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 30! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 390!

Corollis albis roseo-maculatis, v. rarius omnino albis.

Hab. in umbrosis humidiusculis Lusitaniae montanae praecipue. ♃. *Fl.* Apr. ad Aug. — *Lusit.* Melissa bastarda, Betonica (in Juresso). (v. v.).

Alemdouro transmontano: Bragança, Cabeço de S. Bartholomeu (P. Coutinho, exsic. n.° 980! Moller!), Portello (J. Henriques e M. Ferreira!): Santa Martha de Penaguião (A. Pinto!). — *Alemdouro littoral:* Gerez, Caldas (Brot.; Hoffgg. e Lk.; Welw., exsic. n.° 1122! D. M. L. Henriques! Sampaio!), Marujal, Manga da Maceira (Moller!); Vieira, Salamonde (Sampaio!); Valongo, monte de Reboredo, nas devezas de carvalhos (J. Tavares da Silva!). — *Beira transmontana:* Senhora da Lapa e Matta da Vide (M. Ferreira!): Pinhel (Rodrigues da Costa!); Castello Mendo, Moita do Carvalho (R. da Cunha!). — *Beira central:* Serra do Caramulo (Moller!). — *Beira littoral:* mina do Braçal (E. Schmitz, exsic. n.° 658!); Coimbra, Penedo da Meditação (Brot.; Araujo e Castro, Soc. Brot. exsic., n.° 1018! Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.° 107!), prox. de Eiras (M. Ferreira!). — *Beira meridional:* Alcaide, Sitio da Serra (R. da Cunha!); Fundão, Outeiro de S. Braz, matta (R. da Cunha! Silva Tavares! C. Torrend! Zimmermann!); Sernache do Bom Jardim (M. M. de Barros!). — *Alto Alemtejo:* Marvão, S. Salvador (R. da Cunha!); Portalegre, ribeiro de Niza, Arieiro (R. da Cunha!).

Subtrib. III. **Brunellinae**

17. Cleonia, L., Gen. Pl., n.° 736!

68. **Cleonia lusitanica**, L., Sp. Pl., pag. 837! Brot., Fl. Lusit., pag. 181! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 156! Bth., in DC.,

Prodr., pag. 411! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 463 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 31! Bugula odorata lusitanica, Tournf., Dénombr. des pl. en Port.!

Formae duae principales apud nos occurrunt:

α. *vulgaris*, P. Cout. (Soc. Brot. exsic., n.os 362a et 362b!). — Calycis labio superiore breviter lateque denticulato, denticulis brevissime aristatis (arista 0,5 mm. longa v. breviore). Planta 10-20 cm. alta, rarius ultra; variat rarissime corolla albida.

β. *aristata*, P. Cout. (Soc. Brot. exsic., n.° 362! Bourgeau, Pl. d'Esp. exsic., n.° 2196! Pl. d'Esp. et de Port. exsic., n.° 1992!). — Calycis labio superiore profundius triangulari-denticulato, denticulis plus minus longe aristatis (arista in denticulis duobus lateralibus 3-4 mm. longa). Planta interdum elatior, ad 40 cm. alta, bracteis saepe angustius et longius pinnatifidis. Formis intermediis ad α transit.

Hab. α in montosis, siccis, incultis et pinetis Lusitaniae centralis et australis passim, β ad orientem et meridiem regionum eorundem sed rarius. ⊙. *Fl.* Maj. ad Jul. (v. v.).

α. *vulgaris*, P. Cout. — *Beira central:* base da Serra do Bussaco, Travasso (M. Ferreira. Soc. Brot. exsic., n.° 362a!). — *Beira littoral:* Cantanhede (M. Ferreira!); Ourentam (A. de Carvalho, exsic. n.° 660!); Coimbra e arredores, Cellas (Brot.; J. Tavares! A. de Carvalho, exsic. n.° 360!), Pedrulha (J. Henriques! Moller! Sampaio!); arredores da Figueira da Foz, Brenha (Goltz de Carvalho, Soc. Brot. exsic., n.° 362b!); Buarcos, Cabo Mondego (E. Schmitz!); Montemór, Seixo (M. Ferreira!); entre Pombal e Ancião (Daveau!); Pampilhosa, estação (M. Ferreira!). — *Centro littoral:* Minde, Moinhos (R. da Cunha!); Thomar (Hoffgg. e Lk.); Torres Novas, passado a Zibreira (R. da Cunha!); Monte Junto (F. Gomes!); Villa Franca, Monte Gordo (R. da Cunha!). — *Alto Alemtejo:* Alter do Chão (herb. da Univ.!); Campo Maior (herb. da Univ.!). — *Alemtejo littoral:* entre Aldegallega, Pegões e Vendas Novas (Tournf.); arredores de Setubal (Tournf., Luisier! Daveau!), Quinta da Rasca (Barros e Cunha, Soc. Brot. exsic., n.° 362b!), Calhariz, Sant'Anna (Moller! Daveau!), Serra da Arrabida (Welw., exsic. n.° 1122!). — *Baixas do Guadiana:* Serpa, herdade da Retorta (herb. da Univ.!); Serra de Ficalho (Daveau!); entre a Vidigueira e Beja (Tournf.), entre Beja e Alburnôa, Marcelana (Daveau!). — *Algarve:* entre Alte e S. Bartholomeu (Moller!).

β. *aristata*, P. Cout. — *Beira meridional:* Castello Branco, Monte Can-

cello (R. da Cunha, Soc. Brot. exsic., n.º 362! forma longearistata); Malpica, charnecas (R. da Cunha! forma longearistata). — *Alto Alemtejo:* Elvas (E. Schmitz. Fl. Lusit. Exsic., n.º 303! forma breviaristata). — *Algarve:* Loulé (J. Fernandes!); S. Braz de Alportel (J. A. dos Santos!); Lagos (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port. exsic. n.º 1992! forma breviaristata).

18. Brunella, L., Gen. Pl. [1737], n.º 492 (Prunella L., Gen. Pl. [1764], n.º 735!)

1 { Corolla mediocris (15-20 mm.); dentes labii superioris calycini truncati v. subtruncati; apophysis filamentorum anteriorum ad 1 mm circa elongata.... 2
Corolla magna (25-30 mm.), coeruleo-violacea; folia pleraque hastata, subintegra dentata v. sinuato dentata, utrinque plus minus tomentoso-villosa........ 4

2 { Corolla coeruleo-violacea v. purpurascens 3
Corolla albido-luteola; dentes labii calycini superioris plerique sinu conspicuo (1 mm. circa) distincti. Planta omnino tomentoso-villosa .... *B. laciniata*, L.
Folia pinnatifida..... .... α. *pinnatifida* (Koch), Briq.
Folia irregulariter breviterque dentata..... .... β. *subintegra*, Hamilt.

3 { Planta glabrescens, foliis integris v. subintegris; dentes labii calycini superioris vix distincti........... .... *B. vulgaris*, L.
Planta tomentoso-villosa, foliis pinnatifidis v. plus minus dentatis; dentes labii calycini superioris plerique magis distincti; corolla interdum albo-maculata. *B. laciniata* × *vulgaris*.

4 { Dentes labii calycini superioris majusculi (1,5-2 mm. longi), triangulari-ovati sensim mucronati; apophysis filamentorum anteriorum ad 0,5 mm. circa elongata. *B. hastaefolia*, Brot.
Dentes labii calycini superioris parvi (0,5-1 mm. longi), late truncati abrupteque mucronati; apophysis filamentorum anteriorum saepe ad 1 mm. usque elongata. *B. hastaefolia* × *vulgaris*.

69. **Brunella vulgaris**, L., Sp. Pl., pag. 837 (excl. var. β)! Brot., Fl. Lusit., pag. 180! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 153! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 464 (excl. var. foliis dentatis et pinnatifidis) et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 32! Rouy, loc. cit., pag. 24 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 198! B. vulgaris, β vulgaris, Bth., in DC., Prodr., pag. 410! B. vulgaris, α genuina, Godr., in Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 703!

Hab. in pratis, pascuis et subhumidis, in pinetis et ad vias Lusitaniae fere totius. ♃. *Fl.* Mart. ad Aug. — *Lusit.* Herva ferrea. (*v. v.*).

Alemdouro transmontano: Bragança (P. Coutinho, exsic. n.º 910!); arredores de Vimioso, Santulhão (Mariz!); Chaves (Moller!). — *Alemdouro littoral:* Valença (R. da Cunha!); Vianna do Csstello, pinhal do Monte de Santa Luzia (R. da Cunha!); Serra do Soajo, Senhora da Peneda (Moller!); Caldas do Gerez (D. M. L. Henriques! ; Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques!); Povoa de Lanhoso, S. Gens (Sampaio!); prox. de Braga, Monte do Crasto (A. de Sequeira!); S. Pedro da Cova (E. Schmitz!); Vizella (W. de Lima! Velloso de Araujo!); arredores de Santo Thyrso (Rebello Valente!); Aforada (Gomes da Silva e M. de Albuquerque!); arredores do Porto, Areinho de Valbom (C. Barbosa, Soc. Brot. exsic., n.º 663ª! J. Tavares!), Lordello (M. de Albuquerque!); Serra do Pilar (Casimiro Barbosa!). — *Beira transmontana:* Tahoaço (C. J. de Lima!); Serra da Lapa, Corgo do rio Côja (M. Ferreira!); Sernancelhe (A. M. de Soveral!); Trancoso (herb. da Univ.!); Guarda (M. Ferreira!), Mizarella (M. Ferreira!); Villar Formoso, Folha da Rasa (R. da Cunha!). — *Beira central:* Penalva do Castello, Quinta da Insua (M. Ferreira!); Vizeu (M. Ferreira!), margens do Dão (M. Ferreira!); Tondella (M. Ferreira!); Caldas de S. Gemil (Moller!); Oliveira do Conde (Moller!); Fornos (M. Ferreira!); Gouveia, Cativellos (Nogueira de Menezes!), S. Paio (M. Ferreira!); Serra da Estrella (Fonseca!), Manteigas (Daveau!), Senhora do Desterro (Daveau!). — *Beira littoral:* Cantanhede (M. Ferreira!); Ourentam (A. de Carvalho, exsic. n.º 661!); Souzellas (A. Cruz!); Coimbra e arredores (Brot., P. da Motta! J. Craveiro!), Arregaça (Pereira da Silva, Soc. Brot. exsic., n.º 663!), Sete Fontes (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 699!), Mainça (M. Ferreira!), mottas do Mondego (Moller!), S. Martinho da Cortiça (M. Ferreira!); Montemór-o-Velho, entre Seixo e Gatões, entre Gatões e Fôja (M. Ferreira!); Pinhal do Urso (Loureiro!); Serra da Louzã (Moller!); prox. de Miranda do Corvo, Godinhella (Gouveia Pinto!); Soure (Moller!); Pombal (Moller!); Vermoil (Moller!); Leiria (Costa Lobo!). — *Beira meridional:* Castello Branco, Milhã (R. da Cunha!); Sernache do Bom Jardim (M. de Barros, exsic. n.º 48! P.ᵉ F. M. Vaz, Soc. Brot. exsic., n.º 663!); arredores de Ferreira do Zezere (R. Palhinha!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Alcaria (R. da Cunha!); Torres Novas, Cova do Fidalgo (R. da Cunha!); Alfeizirão, Valle da Palha (R. da Cunha!); Turquel, Granja (R. da Cunha!); Olhalvo (Moller!); Caldas da Rainha (Daveau!); Monte Junto, prox. do Cercal (Daveau!); Torres Vedras, Quinta do Hespanhol (Perestrello!); arredores de Alemquer, Santa Quiteria de Meca (Barros e Cunha, Soc. Brot. exsic., n.º 663ᵇ!); Villa Franca, Cevadeiro (R. da Cunha!); Villa Nova da Rainha (Welw., exsic. n.º 1148!); arredores de Lisboa, margens da ribeira da Cruz Quebrada (R. da Cunha!); Serra de Cintra (Welw.! Mendia! Daveau!); arredores de Cascaes, margens da ribeira de Caparide, pinhaes

do Livramento (P. Coutinho, exsic. n.º 911!). — *Alto Alemtejo:* Marvão, Covões (R. da Cunha!); Portalegre, Boi da Agua (R. da Cunha!); Serra de Ossa, Valle do Infante (Daveau!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!). — *Alemtejo littoral:* prox. de Valle de Zebro (Welw., exsic. n.º 1148!); Herdade do Pinheiro, no arrozal (Daveau!); Odemira (Sampaio!). — *Baixas do Guadiana:* Beja, ribeira de Frades (R. da Cunha!); entre Ourique e Garvão (Daveau!). — *Algarve:* Serra de Monchique (Welw., exsic. n.º 1149! J. Brandeiro! Moller!); Faro (Guimarães!).

70. **Brunella laciniata.** L., Sp. Pl., pag. 837 (excl. var. γ)! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 194! B. vulgaris, var. laciniata, L., Sp. Pl., ed. 1, pag. 600; Bth., in DC., Prodr., pag. 411! P. laciniata typica, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 154! B. alba, Pallas, in Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 704! Wk. et Lke., Prodr. Fl. Hisp., pag. 464 (excl. var. corollis purpureis) et in herb.!

α. *pinnatifida* (Koch), Briq., loc. cit.! B. alba, var. pinnatifida, Koch, Synop. Fl. Germ. et Helv., pag. 574! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 32 et in herb.! Rouy, loc. cit., pag. 26! B. montana multifido folio flore albo, Grisley, Virid. lusit., n.º 226! B. folio laciniato, Tournf., Dénombr. des pl. en Port., n.º 591! — Ad β formis ambiguis transit.

β. *subintegra*, Halmilt., Not. Monogr., pag. 160; Briq., loc. cit., B. alba, var. integrifolia, Godr., in Gr. et Godr., loc. cit.! B. montana conciso folio, Grisley, loc. cit., n.º 225? B. major folio non dissecto flore albo, Tournf., loc. cit., n.º 262!

Hab. in montosis, pinetis glareosisque Transmontanae, Lusitaniae mediae et australis passim. ♃. *Fl.* Maj. ad Jul. (v. v.).

α. *pinnatifida* (Koch), Briq. — *Alemdouro transmontano:* Bragança e arredores, Font'Arcada, Cabeço de S. Bartholomeu (P. Coutinho, exsic. n.º 912! Moller! M. Ferreira!); Serra de Rebordãos (Mariz!); arredores de Vimioso, Regadas (Mariz!), Genisio (Mariz!); arredores de Miranda do Douro, Sendim (Mariz!). — *Beira littoral:* arredores de Coimbra, Vaccariça, Valdoeiro (herb. da Univ.!). — *Beira meridional:* entre a Covilhã e Cardigos (Tournf.); Castello Branco, Monte Brito (R. da Cunha!); Malpica, Covão da Cruz (R. da Cunha!); Polygono de Tancos (Guimarães, Soc. Brot. exsic., n.º 1386!). — *Centro littoral:* Entroncamento, Pinhal do Vidigal (R. da Cunha!). — *Alto Alemtejo:* Redondo (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 1053!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão! forma de passagem para β). — *Alemtejo littoral:* Serra da Arrabida (Welw., exsic.,

n.° 1145!), Calhariz (Daveau!), Pinhal das Pedreiras (Moller!). — *Baixas do Guadiana:* Beja, Boa Vista (R. da Cunha! forma de passagem para β).

β. *subintegra*, Halmilt. — *Beira littoral:* Pombal, monte Sicó (Daveau!). — *Beira meridional:* Castello Branco, ribeiro da Lyra (R. da Cunha!); Pampilhosa (M. Ferreira!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Casaes do Livramento (R. da Cunha!); Torres Novas, margens da ribeira de S. Gião (R. da Cunha!); S. Martinho (Daveau!); Monte Junto (F. Gomes!); Torres Vedras, Venda do Pinheiro (Daveau!). — *Alto Alemtejo:* Povoa e Meadas (R. da Cunha!); entre Elvas, Extremoz e Arrayolos (Tournf.); arredores de Evora, Herdade da Furada (Cayeux!). — *Baixas do Guadiana:* entre Carregueiro e Castro Verde (Daveau!); entre Ourique e Garvão (Daveau!); entre Córte Figueira e Almodovar (Daveau!).

71. **Brunella laciniata × vulgaris**, Stapf, in Kerner, Schedae ad Fl. exsic. austro-hung., n.° 1420; Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 197! P. intermedia, Brot., Fl. Lusit., pag. 180 (fide exsic. in herb. Valorado)! Rouy, loc. cit., pag. 25! P. laciniata, var. dissecta et var. purpurascens, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 154-155! B. vulgaris, β. pinnatifida, Godr., in Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 703! B. vulgaris, var. foliis dentatis et pinnatifidis, et B. alba, var. corollis purpureis, in Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 464! B. flore violaceo et albo, Grisley, Virid. lusit., n.° 223?

A praecedente, cui valde similis, differt corollis violaceis v. violaceo-maculatis et dentibus labii superioris calycini saepe minus distinctis. Variat foliis profunde pinnatifidis (*B. laciniata*, α × *vulgaris* = var. *dissecta*, Hoffgg. et Lk.) v. sinuato-dentatis (*B. laciniata*, β × *vulgaris* = var. *purpurascens*, Hoffgg. et Lk. = *P. intermedia*, Brot.).

Hab. cum parentibus, et ut videtur non infrequens. ♃. *Fl.* Jun. Jul. (*v. s.*).

Beira central: entre a Pampilhosa e Luso (M. Ferreira!); Bussaco (M. Ferreira!). — *Beira littoral:* entre Aveiro e Oliveira do Bairro (J. Tavares!); Ourentam (A. de Carvalho, exsic. n.° 662!); Coimbra e arredores Antanhol (M. Ferreira!), Pedrulha (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.° 698!); Figueira da Foz (Loureiro!); Buarcos (E. Schmitz); Cabo Mondego (Moller!); prox. de Miranda do Corvo (B. F. de Mello!). — *Centro littoral:* Caldas da Rainha (Daveau!); Obidos (M. de Albuquerque!), entre Obidos e Torres Vedras (Hoffgg. e Lk.); Santarem (Hoffgg. e Lk.); prox. de Monte Junto (Hoffgg. e Lk., Daveau!); Monte Gil (Moller!); Cabeço de Santa Quiteria de Meca (Moller!); prox. do Cabo da Roca, entre o Penedo e a Azoia (J. dos Santos!).

Nota. — As plantas acima enumeradas representam sem duvida a *P. laciniata*, var. *dissecta* e var. *purpurascens*, Hoffgg. et Lk., bem como a *P. intermedia*, Brot., synonyma d'esta ultima, segundo o proprio Link: as descripções permittem bem a identificação, e o exemplar existente, do herbario de Valorado, confirma plenamente este modo de ver.

Devem incluir-se, na minha opinião, no hybrido *B. laciniata* × *vulgaris*, porque coincidem com as descripções e só apparecem onde tambem se encontram aquellas duas especies. É bem caracteristica a seguinte nota da *Flore Portugaise*, em que Link confessa ter visto um exemplar com o calice tão semelhante ao da *B. vulgaris*, que só pelo indumento e recortado das folhas o poude distinguir «inter plantas nostras occurrit specimen varietati *purpurascenti* similium at calycis labio superiore subtrilobo, fere ut in *P. vulgari*. Hinc character hicce minus valet pro distinguendis speciebus quam foliorum incisio et hirsuties».

O sr. Rouy, considera a *P. intermedia*, Brot., como intermedia á *B. laciniata* e *B. hastaefolia*. Não vi os exemplares de Buarcos, colhidos pelo fallecido E. Schmitz, e a que o sr. Rouy se refere, mas acredito que ainda se incluem neste hybrido *B. laciniata* × *vulgaris*; com effeito, por um lado, elle não é raro na Beira littoral, sendo bem plausivel que exista, ou existisse, em Buarcos; por outro lado, a *B. laciniata* e *B. hastaefolia* teem áreas de habitação sufficientemente distinctas no nosso paiz (segundo os elementos que possuo, apenas se encontram num unico ponto commum — a serra de Rebordãos, no Alto Traz-os-Montes), devendo por isso o hybrido *B. laciniata* × *hastaefolia* ou não existir ou ser bastante raro em Portugal.

Observarei ainda que o sr. Briquet (loc. cit.) inscreve o hybrido *B. laciniata* × *vulgaris* sob o nome de *B. intermedia*, Link (in *Ann. d. Naturgesh.*), non Brot. Na verdade o proprio Link distingue muito explicitamente as duas plantas, pois que na *Flore Portugaise*, depois de descrever a *P. vulgaris*, accrescenta: «*P. intermedia* (*P. vulgaris*, γ Willd. = *P. laciniata*, Auct. Germ. = *P. multifida*, Persoon) est species distincta, non solum foliis sinuato-dentatis, sed quoque calyce labio superiore non dentato sed medio tantum mucronulato discrepans. In Lusitania non occurrit». Não posso, no emtanto, encontrar differenças apreciaveis entre uma e outra planta, e, attendendo ao muito que varía o recortado das folhas no hybrido *B. laciniata* × *vulgaris* e á primeira nota da *Flore Portugaise* mais acima transcripta, acredito que a opinião de Link a este proposito nem era muito clara, nem muito fundamentada.

72. **Brunella hastaefolia.** Brot., Fl. Lusit., pag. 181! Rouy, loc. cit., pag. 26! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 204! B. grandiflora, var. pyrenaica, Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 704! Wk. et Lge., Prodr.

Fl. Hisp., pag. 463 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 32 et in herb. (pro parte)! P. laciniata, var. hastaefolia, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 155!

Hab. in humidis, pratis graminosisque regionis montanae. ♃. *Fl.* Jun. ad Aug. (v. s.).

Alemdouro transmontano: Serra de Rebordãos (M. Ferreira! Mariz, Soc. Brot. exsic., n.º 809'!). — *Alemdouro littoral:* margens do Minho, Melgaço (R. da Cunha! Sampaio!), Valladares, Albergaria (R. da Cunha!), S. Martinho, Alvaredo (R. da Cunha!), Penso (R. da Cunha!); Serra do Soajo, Nossa Senhora da Peneda (Moller!); Serra do Gerez (Brot.; Welw., exsic. n.º 1147! pro parte; Tait! J. Tavares!), Caldas (Casimiro Barbosa, Soc. Brot. exsic., n.º 809!), perto de Leonte (Moller! Sampaio!), Lage (Moller!), Agua do Gallo, Preguiça (J. Henriques!); Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques!); Vieira, Salamonde, Senhora da Bigonha (Sampaio!). — *Beira transmontana:* Lapa e Matta da Vide (M. Ferreira!); Castello Bom, margem do Côa (R. da Cunha!; Castello Mendo, Moita do Carvalho (R. da Cunha!). — *Beira central:* Aguiar da Beira (M. Ferreira!); Serra da Estrella (Brot., Fonseca!), Ponte de Jugaes (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 108!), S. Romão (Fonseca!). Lamegadas, Moira Morta, Ponte da Murcella (M. Ferreira!). — *Beira meridional:* Matta do Fundão (Zimmermann!).

73. **Brunella hastaefolia × vulgaris**, P. Cout.

A *B. hastaefolia*, cui habitu valde similis, differt calyce ad eum *B. vulgaris* fere accedente, dentibus labii superioris parvis late truncatis abrupte mucronatis (nec ut in *B. hastaefolia* profunde 3-dentato, dentibus triangulari-ovatis sensim mucronatis), apophyse filamentorum anteriorum saepe etiam (ut in *B. vulgari*) ad 1 mm. usque elongata. Flores magni, eis *B. hastaefolia* haud minores.

Hab. cum parentibus. ♃. *Fl.* Jun. Jul. (v. s.).

Alemdouro littoral: Serra do Gerez (Welw., exsic. n.º 1147! pro parte); Serra do Soajo, Portella do Bentinho (Moller!); Lavador (E. Johnston!). — *Beira transmontana:* Guarda (R. da Costa!). — *Beira central:* Serra da Estrella, Carvalheira (R. da Cunha!); Manteigas, abas da Serra (R. da Cunha!). — *Beira meridional:* Matta do Fundão (Zimmermann!).

Nota. — Este hybrido, que supponho ser agora descripto pela primeira vez, existe tambem nos Pyreneus, conjunctamente com as especies progenitoras. Pertence-lhe o n.º 119 da *Flore Select. Exsic.* de Ch. Magnier

(sub *B. Tournefortii*, Timb.), ou, pelo menos, pertence-lhe o exemplar que sob este numero foi distribuido á Escola Polytechnica de Lisboa.

Trib. IV. Nepeteae

19. Nepeta, L., Gen. Pl., n.º 710!

1 { Bracteolae ovatae v. ovato-lanceolatae: calyces etiam fructiferi tubulosi 2
Bracteolae subsetaceae 4

2 { Bracteolae membranaceae, reticulato-venosae; calycis dentes tubo breviores; verticillastri multiflori, in spicam cylindricam (15-30 mm. latam) plus minus approximati 3
Bracteolae rigidae, dorso parallele-venosae, acutissimae; calycis dentes tubum subaequantes; verticillastri pauciflori, in spicam angustam (10-20 mm. latam) dispositi; corolla rosea. Planta glabriuscula .... *N. Apulei*, Ucria.

3 { Dentes calycini vix membranaceo-marginati; corolla coerulea v. violacea; bracteolae basi albicantes ceterum amoene purpurascentes, pubescentes. Planta sublanata, spica basi interrupta .... *N. tuberosa*, L.
Dentes calycini conspicue membranaceo-marginati; corolla purpurascens; bracteolae albidae margine pallide violascentes, breviter pilosae. Planta villoso-pubescens v. sublanata, spica saepe magis interrupta .... *N. reticulata*, Desf.

4 { Folia inferiora breviter petiolata, cetera sessilia, omnia crenata; corolla majuscula (15 mm. circa). Plantae plus minus pubescentes 5
Folia omnia petiolata (petiolo 2-1 cm. longo), ovata (6,5-4 × 4-2,5 cm.), basi cordata, grosse crenato-serrata; corolla parva (9 mm. circa), alba, rubro-punctata. Planta elata (5-10 dm.), cinereo tomentella, ramosa .... *N. Cataria*, L.

5 { Folia parva (4-3 × 2-1,5 cm.), oblonga, obtusa; folia floralia saepe omnia bracteaeformia; calyces incurvi, etiam fructiferi subcylindrici; verticillastri multiflores, plus minus approximati; bracteolae calycibus sublongiores; corolla coeruleo-violacea, immaculata. Planta 4-6 rarius ad 8 dm. usque alta, caulibus plerisque simplicibus .... *N. multibracteata*, Desf.
Dentes calycini longiores, tubum subaequantes; verticillastri saepe minus approximati; folia basi truncata v. subattenuata, rarius cordata. var. *lusitanica* (Rouy), Samp.
Folia majuscula (8-6 × 3-2,5 cm.), ovato-lanceolata, acutiuscula; folia floralia inferiora saepe caulinis subconformia; calyces subrecti, fructiferi subovoidei; verticillastri plus minus remoti; bracteolae demum calycibus subbreviores; corolla coerulea v. violacea, labio inferiore rubro-punctato. Planta elata (8-10 dm.), apice parce ramosa .... *N. latifolia*, DC.

74. Nepeta tuberosa. L., Sp. Pl., pag. 798! Brot., Fl. Lusit.,

pag. 173! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 93! Bth., in DC., Prodr., pag. 375! Bss., Voy. Bot. en Esp., pag. 502! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 429 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 22! Rouy, loc. cit., pag. 33! F. Schultz, Herb. Norm., nov. ser., cent. 15, n.º 1451! Cattaria radice tuberosa flore coeruleo spicata, Grisley, Virid. lusit., n.º 296! Tournf., Dénombr. des pl. en Port., n.º 114!

Corolla coerulea v. violacea, labio inferiore purpureo-punctata; filamenta apice breviter denticulata. Variat foliis utrinque viridibus v. subtus canescentibus, plus minus profunde crenatis.

Hab. in collibus siccis, in rupestribus et ad vias Lusitaniae mediae et australis. ♃. Apr. ad Aug. (*v. v.*).

Beira littoral: entre o Porto Aveiro e Coimbra (Tournf.); arredores de Coimbra (Brot.), Mainça (M. Ferreira!), estrada de Eiras (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 105!), Santa Clara (Moller! Sampaio!), Mont'Arroio (A. de Carvalho, exsic. n.º 644!); Cabo Mondego, junto ao Pharol (M. Ferreira!); Montemór-o-Velho, Seixo de Gatões (M. Ferreira!); entre Pombal e Ancião (Daveau!); entre a Venda da Costa, Leiria e Batalha (Tournf.). — *Beira meridional:* entre Castello Branco, Alpedrinha, Fundão e Covilhã (Tournf.). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Cerro Ventoso (R. da Cunha!), Alvados (R. da Cunha!); Obidos (M. de Albuquerque!); Valle de Santarem (R. da Cunha!); Serra de Montejunto (Moller! F. Gomes!), prox. do Cercal (Daveau!); Villa Franca, Monte da Torre (R. da Cunha!); arredores de Lisboa, Alcantara (Brot., Daveau!), Serra de Monsanto (Welw., exsic. n.º 1121! J. de Mendonça, Soc. Brot. exsic., n.º 80! Daveau! R. da Cunha! P. Coutinho, J. dos Santos!); Cintra (Tournf., Welw.!), entre Cintra e Collares (Tornf.); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic. n.ºs 893 e 2225!). — *Alto Alemtejo:* Elvas (Senna!). — *Baixas do Sorraia:* entre Vendas Novas e Montemór-o-Novo (Tournf.). — *Alemtejo littoral:* Cezimbra, ruinas do Castello (D. Sophia!); Setubal, Quinta da Commenda (Moller!); Arrabida, entre o mar e o convento (Luisier!); Villa Nova de Milfontes (Sampaio!). — *Baixas do Guadiana:* Beja, charneca da Rata (R. da Cunha!); entre Garvão e Panoias (Daveau!); entre Beja e Mertola (Tournf.); entre Serpa e Aldeia da Cova (Tournf.). — *Algarve:* entre Faro e Silves (Tournf.); Villa Nova de Portimão (Moller! S. Silvestre!); prox. de Cabo de S. Vicente (Moller!).

75. **Nepeta reticulata,** Desf., Fl. Atl. II, pag. 12, tab. 124! Bss., Voy. Bot. en Esp., pag. 502! Bth., in DC., Prodr., pag. 375! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 430 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 22! Rouy, loc. cit., pag. 33! Batt. et Trabut, Fl. de l'Algér., pag.

691! Cattaria lusitanica Asphodeli radice annua, Tournf. herb. (teste Bss., loc. cit.).

Praecedenti ut videtur valde affinis.

Hab. in Lusitania (Tournf., ex Bss.); prope Olysiponem, ad Monsanto (Welw., ex Rouy). ♃. (*n. v.*).

Nota. — O sr. Rouy indica (loc. cit.) a *N. reticulata* na Serra de Monsanto, baseando-se num exemplar, que possue, colhido nessa localidade por Welwitsch, em maio de 1846; debalde, porém, alli tenho procurado esta especie, e a tenho mandado procurar. A unica *Nepeta* que, hoje pelo menos, apparece em Monsanto é a *N. tuberosa*, bastante frequente, e de que examinei muitos exemplares, uns vivos, outros de herbario e trazidos por diversos collectores; entre elles, porém, nunca vi nenhum que pudesse referir á *N. reticulata*, nem mesmo uma exsiccata de Welwitsch, colhida em maio de 1846 (n.º 1121, no herbario da Escola Polytechnica), com a espiga menos densa e a côr já bastante perdida, mas que se me afigura pertencer tambem á *N. tuberosa*.

76. **Nepeta Apulei.** Ucria, apud Guss., Prodr. Fl. Sic., pag. 80; Bth., in DC., Prodr., pag. 375! Bss., Voy. Bot. en Esp., pag. 501! Ball., Spic. Fl. Maroc., pag. 619! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 430 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 22! Batt. et Trab., Fl. de l'Algér., pag. 691! Todaro, Fl. Sic. Exsic., n.º 14!

Hab. in Lusitania (Tournf., ex Bss.). ♃. (*n. v.*).

77. **Nepeta multibracteata.** Desf., Fl. Atl., pag. 11, tab. 123 (non Hoffgg. et Lk., nec Brot.)! Bth., in DC., Prodr., pag. 374! Ball., Spec. Fl. Maroc., pag. 619! Batt. et Trab., Fl. de l'Algér., pag. 690! Bourgeau, Pl. d'Alger., exsic. n.º 36!

var. *lusitanica* (Rouy), Samp., Not. Crit., pag. 32 et in herb.! N. lusitanica, Rouy, loc. cit., pag. 32 (excl. synon.) et in herb.! Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.º 937! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.º 1196 (sub N. multibracteata, Desf.)! Cattaria lusitanica betonicae folio floribus intense violaceis eleganter verticillatis, Tournf., Dénombr. des pl. en Port., n.º 248! — A forma typica praecipue differt calycis dentibus longioribus, tubum subaequantibus; spica pleraque laxiore: foliis saepe basi rotundatis v. subattenuatis, rarius ut typo basi cordatis.

Hab. var. in siccis, ad vias et inter segetes praecipue Transtaganae et Algarbiorum. ♃. Maj. ad Jul. (*v. v.*).

Centro littoral: Entroncamento, matto do Vidigal (R. da Cunha!); arredores de Alemquer, Merceana (Moller!). — *Alto Alemtejo:* Povoa e Meadas, nas searas (R. da Cunha!); entre Elvas e Villa Viçosa (Tournf.), entre Villa Viçosa e Redondo (Tournf.), Redondo (Moller!); Serra de Ossa, Corticeira (Daveau!); entre Elvas, Extremoz e Arrayolos (Tournf.), entre Redondo, Evora e Montemór-o-Novo (Tournf.), entre Evora e Extremoz, Herdade da Furada (Cayeux!). — *Alemtejo littoral:* Odemira, entre S. Luiz e Reguengo (Sampaio!), Alto do Gamoal (Sampaio!); entre Odemira e Monchique (Daveau!). — *Baixas do Guadiana:* entre Beja e Mertola (Tournf.); Aljustrel (Daveau, in Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.º 937!), entre Aljustrel e Carregueiro (Daveau!), Carregueiro (Daveau, Soc. Brot. exsic., n.º 806!); arredores de Cazevel (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 498!); entre Garvão e Panoias (Daveau!); entre Carregueiro e Castro Verde (Daveau!); entre Côrte Figueira e Mú (Daveau!). — *Algarve:* Silves (Daveau!); entre Lagos e Monchique (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.º 1996!); entre o Cabo de S. Vicente, Villa do Bispo, Aljezur e Odesseixas (Tournf.).

Nota. — A *N. lusitanica*, Rouy, é uma variedade peninsular da *N. multibracteata*, Desf., conforme o sr. Sampaio já o disse; simplesmente o seu caracter mais distinctivo e constante é a grandeza relativa dos dentes do calice, e não a fórma das folhas, como indica o sr. Sampaio; as folhas são, com effeito, muitas vezes subtruncadas ou mesmo levemente attenuadas na base, mas encontram-se em alguns exemplares com a base tão cordiforme como nas plantas argelinas (por exemplo, na exsiccata de Bourgeau colhida entre Lagos e Monchique).

O sr. Rouy liga á sua *N. lusitanica*, como synonyma, a *N. multibracteata*, Hoffgg. e Lk., mas basta lançar os olhos para a figura da *Flore Portugaise* ou da *Phytographia Lusitaniae* para se ver quanto é inadmissivel essa opinião. A *N. multibracteata*, Hoffgg. e Lk., conforme o digo adeante, é a especie que mais tarde foi descripta por De Candolle sob o nome de *N. latifolia*, nome com que deve ficar.

78. **Nepeta Cattaria.** L., Sp. Pl., pag. 796! Bth., in DC., Prodr., pag. 383! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 675! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 431 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 360! F. Schultz, Herb. Norm., nov. ser., cent. 6, n.º 589! Cattaria vulgaris germanica, Grisley, Virid. lusit., n.º 295! Mentha Cattaria vulgaris, Tournf., Dénombr. des pl. en Port., n.º 294!

Hab. in ruderatis, ad vias et sepes Lusitaniae montanae, ut videtur haud frequens. ♃. *Fl.* Jul. (v. s.).

Alemdouro transmontano: Serra de Rebordãos, povoação (Mariz, Fl. Lusit. Exsic., n.º 1446!). — *Alemdouro littoral:* Jubim, margem do Douro (C. Barbosa, Soc. Brot. exsic., n.º 662!). — *Beira transmontana:* arredores da Guarda, Pero Soares (M. Ferreira!). — *Beira meridional:* entre a Covilhã, Fundão, Alpedrinha e Castello Branco (Tournf.). — *Alto Alemtejo:* entre Elvas e Portalegre, Serra de Portalegre (Tournf.).

79. **Nepeta latifolia,** DC., Fl. de Fr. III, pag. 528 et V, pag. 397; Bth., in DC., Prodr., pag. 386! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 676! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 433 et in herb.! Mariz, Duas excurs. bot. na prov. de Traz-os-Montes, in Bol. Soc. Brot. VII, pag. 58 et in herb.! Bourgeau, Pl. d'Esp., exsic. n.os 2186 et 2460! N. multibracteata, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 94, tab. 5 (non Desf., nec Rouy)! Brot., Phyt. Lusit., pag. 87, tab. 111! N. violacea, Brot. (uti dubia), Fl. Lusit., pag. 173 (an L.?)! N. granatensis, C. de Ficalho (uti dubia), loc. cit., pag. 22 (non Bss.)!

Specimina nostra a speciminibus hispanicis et gallicis vix differunt dentibus calycinis subinaequalibus densius longiusque ciliatis; labio corollae inferiore rubro-punctato.

Hab. in silvaticis et pratis, ad sepes et inter segetes Lusitaniae montanae orientalis hinc inde. ♃. *Fl.* Maj. ad Jul. (*v. s.*).

Alemdouro transmontano: arredores de Vimioso, entre Villar Secco e Genisio (Mariz!). — *Beira transmontana:* Castello Bom, Tapada, prox. do rio Côa (R. da Cunha! rara). — *Beira meridional:* entre a Covilhã e o Fundão (Hoffgg. e Lk.); arredores de S. Fiel (Zimmermann!); Castello Branco, Monte Fidalgo, nas searas (R. da Cunha!). — *Alto Alemtejo:* prox. de Marvão (Hoffgg. e Lk.).

20. Glecoma, L., Gen. Pl., n.º 714!

80. **Glecoma hederacea,** L., Sp. Pl., pag. 807! Brot., Fl. Lusit., pag. 165! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 106! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 434! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 23! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 405! Nepeta Glecoma, Bth., in DC., Prodr., pag. 391! Hedera terrestris sive Chamaecissus Dioscoridis, Grisley, Virid. lusit., n.º 704!

Stolonifera, caulibus stolonibusque repentibus, 10-50 cm., glabrescens v. leviter pubescens, foliis 15-30 mm. diametro. Variat rare statura majore, 50-80 cm., foliis 30-50 mm. diametro (var. *grandifolia*, Hoffgg. et Lk., loc. cit.).

Hab. in uliginosis umbrosisque Lusitaniae borealis et centralis hinc inde; colitur etiam in hortis. ♃. *Fl.* Mart. ad Jul. — *Lusit.* Hera terrestre. (v. v.).

Alemdouro transmontano: Serra de Montezinho (M. Ferreira!); arredores de Bragança (P. Coutinho, exsic. n.º 894!); Alfandega da Fé, Santa Justa (D. M. C. Ochôa!). — *Alemdouro littoral:* Povoa de Lanhoso (Sampaio, Fl. Lusit. Exsic., n.º 1348!); Espozende (Reis Valle!); Villa Nova de Famalicão (E. Johnston!). — *Beira transmontana:* prox. de Moimenta (M. Ferreira!); arredores da Guarda, Pero Soares (M. Ferreira!). — *Beira central:* prox. de Manteigas (Hoffgg. e Lk., forma grandifolia). — *Beira littoral:* arredores de Villa Nova de Gaya, Serzedo (Araujo e Castro!), Avintes (E. Johnston!). — *Beira meridional:* Covilhã, Unhaes da Serra (Vaz Serra!); Matta do Fundão (C. Torrend! J. Silva Tavares! forma grandifolia); arredores de Alpedrinha, Orca (Galvão!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão! forma grandifolia).

Trib. V. Marrubieae

21. Sideritis, L., Gen. Pl., n.º 712!

1 { Folia floralia caulinis dissimilia, bracteaeformia; dentes calycini subaequales. Suffrutices (Sect. I. *Eusideritis*, Bth.) 2
Folia floralia caulinis subconformia; dens calycinus supremus maximus, reliqui omnes angustiores et inter sese subaequales. Planta annua, molliter villosa, foliis crenato-serratis (Sect. II. *Burgsdorffia*, Briq.) .... *S. romana*, L.

2 { Folia acuta v. acutiuscula, mucronata, siccatione nigrescentia, subglabra, integra v. remote serrata; dentes calycini medium tubi partem subaequantes; bracteae calyces aequantes v. superantes, circacircum aequaliter dentato-spinulosae. Planta caulibus pubescenti-puberulis v. glabrescentibus. *S. arborescens*, Salzm.
Folia obtusa v. obtusiuscula, pleraque mutica, siccatione haud nigrescentia.. 3

3 { Calyces patule hirsuti, dentibus ovato-lanceolatis abrupte mucronatis, post anthesin suberectis; bracteae semiorbiculares circacircum dentato-spinulosae. *S. hirsuta*, L.
Bracteae verticillastris breviores v. eos subaequantes; folia oblonga (15-25 mm. longit.), regulariter subremoteque serrata v. crenato-serrata; calyces 8-9 mm. longi. Planta 10-40 cm. alta, hirsuta .... α. *vulgaris*, Wk.
Bracteae ut in α; folia pleraque latiora et minora (10-15 mm. longa), spathulato-elliptica, irregulariter denseque serrata v. crenato-serrata; calyces 9-10 mm. longi. Planta 20-40 cm., hirsuta v. hirsuta... β. *hirtula* (Brot.), Briq.

Bracteae latissimae, verticillastros aequantes v. superantes; folia oblonga (20-30 mm longit.), profunde remoteque serrata; calyces 11 mm. circa. Planta 20-45 cm., valde hirsuta.................... γ. *bracteosa*, Wk.

Calyces subadpresse villosi, dentibus lanceolato-acuminatis sensim mucronatis, post anthesin recurvo-patulis.......................... *S. scordioides*, L.

Bracteae ovatae, integrae, subintegrae v. paucidentatae, calycibus breviores; folia oblongo-linearia, inferiora parce serrata, reliqua subintegra. Planta subadpresse breviterque pilosa, glabrescens.
subsp. *Guilloni* (Timb.-Lagr.), Briq.

Sect. I. Eusideritis, Bth., Lab., pag. 577 (DC., Prodr., pag. 441!)

81. **Sideritis arborescens**, Salzm., in Bth., Lab., pag. 579! Bss., Voy. Bot. en Esp., pag. 505, tab. 146! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 457 et in herb.! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.° 1689, sub S. linearifolia (teste Wk.)! S. linearifolia, Brot. (non Lam.), Fl. Lusit., pag. 161! Phyt. Lusit., pag. 95, tab. 115! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 100, tab. 6! S. angustifolia, Ficalho (non Lag.), loc. cit., pag. 30 et in herb.! Rouy, loc. cit., pag. 31 et in herb.! S. foetens, Bth. (non Lag.), in DC., Prodr., pag. 443!

Variat foliis sublinearibus, oblongo-linearibus v. suboblongis, glabris v. breviter remoteque pilosis, integris v. plus minus serratis; bracteis glabrescentibus v. rarius pubescente-hirtis; caulibus subbifariam pubescentibus v. glabrescentibus.

Hab. in siccis rupestribusque Algarbiorum. ♄. *Fl.* Apr. ad Jul. (*v. s.*).

Algarve: Tavira (F. Mendes!), entre Tavira, Loulé e Faro (Brot.), Loulé (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.° 1989! Guimarães, Soc. Brot. exsic., n.° 1017[a]! Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.° 697!), Barreiras Brancas (Daveau!); Estoy, Rebentão, Milreu (J. Peres, Soc. Brot. exsic., n.° 1017!), Moncarapaxo (Brot.); arredores de Portimão (R. da Cunha!); entre Lagos e Sagres (Daveau!), Sagres e arredores, convento do Cabo (Moller! Welw., exsic. n.° 1117!); Cabo de S. Vicente (Welw.!); arredores de Villa do Bispo (Welw.!).

82. **Sideritis hirsuta**, L., Sp. Pl., pag. 803! Brot., Fl. Lusit., pag. 161! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 98! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 454 (excl. var.) et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 344!

α. *vulgaris*, Wk., loc. cit.! — Verticillastris plus minus remotis v.

approximatis; calycibus 8-9 mm. dentibusque 3-4 mm. longis. Planta plus minus hirsuta.

β. *hirtula* (Brot.), Briq., loc. cit.! S. hirtula, Brot., Fl. Lusit., pag. 161! Exsic. ex herb. Valorado! Rouy, loc. cit., pag. 30 et in herb.! S. chamaedrifolia, Hoffgg. et Lk. (non Cav.), Fl. Port., pag. 99! S. hyssopifolia, var. elongata, Ficalho (non Wk.), loc. cit., pag. 29 et in herb.! — Foliis latioribus brevioribusque (15-10 rarissime ad 20 mm. longis; calycibus 9-10 mm. dentibusque 4-5 mm. longis; verticillastris superioribus plus minus approximatis, inferioribus plus minus remotis. Planta indumento variabilis.

γ. *bracteosa*, Wk., loc. cit.! Briq., loc. cit.! — Verticillastris plerisque remotis; calycibus circa 11 mm. dentibusque 5-6 mm. longis. Planta saepe elatior et hirsutior.

Hab. in agris et arenosis, in rupestribus et ad vias α et γ in Lusitania montana (γ rarius), β in Extremadura et Transtagana littorali. ♄. *Fl.* Apr. ad Jul. (v. *s.*).

α. *vulgaris*, Wk. — *Alemdouro transmontano:* proximidades de Miranda do Douro (Brot., Hoffgg. e Lk.). — *Alemdouro littoral:* margens do Douro, Mosteiró (E. Johnston!); arredores do Porto (Sampaio!). — *Beira transmontana:* Barca d'Alva, margem do Douro (Sampaio!); Almeida, prox. do rio Côa (M. Ferreira!). — *Beira littoral:* areal de Avintes, margens do Douro (J. Tavares!). — *Beira meridional:* Fundão, collina, perto da ribeira (R. da Cunha!); Castello Branco, Monte Cancello (R. da Cunha!); margem do Tejo, Malpica (R. da Cunha!), Villa Velha de Rodão (R. da Cunha!).

β. *hirtula* (Brot.), Briq. — *Centro littoral:* Porto de Moz, Alcaria (R. da Cunha!), Mira, margem da estrada (R. da Cunha!); Serra de Monte Junto (Brot.; Hoffgg. e Lk.; Welw., exsic. n.° 1116! Daveau! Moller! F. Gomes!). — *Alemtejo littoral:* Cabo de Espichel (Moller!); Cezimbra, Casaes da Azoia (Moller! Daveau!); Serra da Arrabida e de S. Luiz (Welw., exsic. n.° 1115!), desde a Arrabida até Setubal (Brot., Hoffgg. e Lk.), Setubal (C. Machado, in herb. A. de Carvalho, exsic. n.° 665! Luisier!).

γ. *bracteata*, Wk. — *Beira transmontana:* Almeida e arredores, Valle de Marcos (R. da Cunha!), Junça (M. Ferreira. Fl. Lusit. Exsic., n.° 913!).

83. **Sideritis scordioides**, L., Sp. Pl., pag. 803! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 455! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 340!

subsp. *Guilloni* (Timb.-Lagr.), Briq., loc. cit.! S. Guilloni, Timb.-Lagr., Étude sur quelq. Siderit. de la fl. fr. in Mém. Acad. Sc. Toul., 7.^e sér., t. IV; Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.° 1514! — Verticillastris in spicam 20-35 mm. longam congestis. Specimen unicum lusitanicum, a me visum, cum specimine citato gallico optime convenit.

Hab. subsp. ut videtur rara in Lusitania media littorali: prope Porto de Moz, Livramento (R. da Cunha!). ♄. *Fl.* Aug. (*v. s.*).

Nota. — É muito interessante o facto de apparecer na parte occidental do nosso paiz esta rarissima planta, só conhecida até hoje, segundo julgo, na França occidental e na Argelia. O unico exemplar portuguez que observei foi colhido em 1887, pelo fallecido conservador do herbario da Escola Polytechnica; estava determinado como variedade da *S. hyssopifolia*, á qual, com effeito, bastante se assemelha.

Sect. II. Burgsdorffia (Moench.), Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 349!

84. **Sideritis romana**, L., Sp. Pl., pag. 82! Brot., Fl. Lusit., pag. 162! Bth., in DC., Prodr., pag. 445! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 697! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 459 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 30! Rouy, loc. cit., pag. 31 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 349! Bourgeau, Pl. des Alp. Marit., n.° 224! Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.° 1515! Burgsdorffia romana, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 97!

Planta statura valde variabilis, interdum nana (2-3 cm.), interdum ad 35 cm. usque elongata.

Hab. hinc inde, in arenosis, aridis et rupestribus, Algarbiorum praecipue. ⊙. *Fl.* Maj. ad Jul. (*v. s.*).

Alemdouro littoral: Vianna do Castello, Santa Luzia (R. da Cunha! forma nana). — *Algarve:* proximo de Tavira, margens da ribeira Secca (Hoffgg. e Lk.); Loulé (Hoffgg. e Lk., Moller! J. Fernandes!); Salir (Moller!); prox. de Estoy, entre Estoy e Moncarapaxo (Welw.!); Cabo de S. Vicente (Welw., exsic. n.° 1114!).

22. Marrubium, L., Gen. Pl., n.° 721!

85. **Marrubium vulgare.** L., Sp. Pl., pag. 816! Brot., Fl. Lusit., pag. 168! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 116! Bth., in DC., Prodr., pag. 453! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 449 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 28! Rouy, loc. cit., pag. 30! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 355! M. album, Grisley, Virid. lusit., n.° 983 pro parte!

Variat caulibus plus minus dense albo-lanatis (lana in parte superiore saepissime adpressa v. minore, in inferiore laxa v. majore); foliis rarius utrinque viridibus stellato-tomentellis, saepe supra villoso-tomentosis et subtus albo-lanatis, interdum utrinque albo-lanatis (*M. apulum*, Ten.; *M. vulgare*, β *lanatum*, Bth.). Caules deflorati nonnunquam inferne ramulos serotinos emittunt, lana crassiore tectos, folia parva utrinque dense albo-lanata edentes, et plantae ita var. *lanatum*, Wk., constituunt.

Hab. in ruderatis, cultis incultisque, ad vias et muros per Lusitaniam fere omnem. ♃. *Fl.* Apr. ad Sept. — *Lusit.* Marroio, Marroio branco. (*v. v.*).

Alemdouro transmontano: Bragança e arredores, Cabeça Boa (P. Coutinho, exsic. n.° 907! Moller! ; arredores de Vimioso, Santulhão (Mariz!); Mirandella (Sampaio!); Alfandega da Fé, Santa Justa (D. M. da C. Ochôa!). — *Alemdouro littoral:* Ganfei (R. da Cunha!); Caminha, no caes do rio (Sampaio!); Pousada (Moller!). — *Beira transmontana:* Barca d'Alva (Sampaio!); Trancoso (M. Ferreira!); Almeida (M. Ferreira!); Villar Formoso (M. Ferreira!); Guarda e arredores, Pero Soares (M. Ferreira!). — *Beira littoral:* Gaya, Avintes (J. Tavares!); Oliveira do Bairro (Sampaio!); Coimbra e arredores (Araujo e Castro, Soc. Brot. exsic., n.° 1616a!), Baleia (Moller!), Villa Franca (L. Rocha! Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.° 302! ; Buarcos, Serra de Santo Amaro (Goltz de Carvalho, Soc. Brot. exsic., n.° 1016!); Figueira da Foz (Loureiro!); Montemór-o-Velho, prox. ao Castello (M. Ferreira!); Pombal (Moller!). — *Beira meridional:* Sobral do Campo (Zimmermann!); Castello Branco, S. Martinho (R. da Cunha! ; Serra da Pampilhosa (J. Henriques! Feio de Carvalho!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Eiras da Alagôa (R. da Cunha!); Thomar, margens do Nabão (R. da Cunha!); Valle de Figueira, estação (R. da Cunha!); Almeirim, Salgueiral (R. da Cunha!); Torres Vedras, Quinta do Hespanhol (Perestrello!), praia de Santa Cruz (Zimmermann!); leziria da Azambuja, Canto (R. da Cunha!); Villa Franca,

Cevadeiro (R. da Cunha!); Alhandra (R. da Cunha!); arredores de Lisboa, Marvilla (D. Sophia!), Belem, Ajuda (R. da Cunha!), Serra de Monsanto (Moller!), entre Ajuda e Queluz (Welw., exsic. n.° 1118!), Caneças (Daveau, exsic. n.° 1073!); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic. n.° 906!). — *Alto Alemtejo:* Marvão, Quinta Nova (R. da Cunha!); Portalegre, Sant'Anna (R. da Cunha!); Villa Fernando (Larcher Marçal!); Elvas (M. Ferreira!); Serra d'Ossa (Moller!): arredores de Evora (Daveau! Moller!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!); arredores de Coruche, Herdade da Venda (Cayeux!). — *Alemtejo littoral:* Almada (Moller!); Trafaria (Daveau!); Odemira (Sampaio!); Villa Nova de Milfontes (Sampaio!). — *Baixas do Guadiana:* Cazevel (Moller!); Beja, Senhora do Carmo (R. da Cunha!); arredores de Ficalho (Daveau!). — *Algarve:* Castro Marim (Moller!); Tavira (F. Mendes!); Villa Real de Santo Antonio (Daveau!); Loulé (J. Fernandes!); Faro (Moller! Guimarães!), entre Faro e Olhão (Welw., exsic. n.° 1119!); Villa do Bispo (Moller!).

Nota. — Não incluo o *M. supinum*, L., na lista das plantas portuguezas, porque não me parece sufficientemente comprovada a sua existencia no nosso paiz: pois que, como o mostrou o Conde de Ficalho (loc. cit.), a citação de Bentham, no *Prodromus* de De Candolle, envolve de certo confusão com a Hespanha, onde está situada a Serra de Chiva, e de cuja procedencia vi, com effeito, exemplares do *M. supinum* no herbario de Willkomm. Direi, todavia, que o *M. supinum* se distingue facilmente do *M. vulgare*, pelo porte procumbente ou ascendente (e não erecto), pelo calice, apenas com 5 dentes, rectos, por fim erectos ou patentes (e não 10, gancheados, e por fim recurvado-patentes), etc.

Subfam. II. LAVANDULOIDEAE

23. Lavandula, L., Gen. Pl., n.° 711!

1 { Bracteae 3-5-florae; folia integerrima; calycis dens supremus dilatato-appendiculatus 2
  { Bracteae 1-florae; folia 2-pinnatisecta; labium calycinum superius 3-dentatum, dente medio latiore sed inappendiculato; spica angusta, non comosa (Sect. III. *Pterostoechas*, Ging.) .... *L. multifida*, L.

2 {Spica e bracteis superioribus sterilibus elongatis comosa; corolla atro-purpurea v. alba (Sect. I *Stoechas*, Ging.) 3

Spica non comosa; corolla coerulea v. coerulescens (Sect. II. *Spica*, Ging.): bracteae squamosae, brunneo-lutescentes, triangulari-ovatae, acuminatae, nervis divergentibus; folia juniora plus minus albo-tomentosa valde revoluta, adulta virentia parum revoluta. Planta rare spontanea v. subspontanea, frequens culta. *L. Spica*, L.

Folia linearia (2-4 × 0,2-0,3 cm.), valde revoluta; spica saepe brevior. α. *angustifolia* (Ging.), Briq.

Folia oblongo-lanceolata (3-6 × 0,3-0,6 cm.), parum revoluta; spica longior, verticillastris plus minus remotis .... β. *delphinensis* (Jord.), Briq.

3 {Folia utrinque plus minus incano-tomentosa; bracteae violascentes, rarissime albae; appendicula dentis supremi calycini 1-2 mm. lata; corolla atro-purpurea, rarissime alba; spica densa 4

Folia utrinque viridia, villosa, mucronulata; bracteae virides; appendicula dentis supremi calycini 2,5-3,5 mm. lata; corolla alba; spica laxiuscula. *L. viridis*, Willd.

4 {Bracteae fertiles late rhombeo-ovatae, basi brevissime abrupteque contractae, apice leviter acuminatae, subintegrae v. subtrilobae, pleraeque tomentellae; calyces subovoidei; pedunculus brevissimus v. brevis (0,5-2 cm., rarius ad 3, rarissime ad 4 cm. usque elongatus) .... *L. Stoechas*, L.

Bracteae steriles mediocres (10-20 × 4-8 mm.); spica 2-4 cm. longa. α. *platyloba*, Briq.

Bracteae steriles maximae (20-40 × 7-10 mm.); spica pleraque major (3-6 cm.) .... β. *macroloba*, Briq.

Bracteae steriles minimae (8-10 × 3-5 mm.); spica pleraque minor (1,5-3 cm.) .... γ. *stenoloba*, Briq.

Bracteae fertiles obovatae, a basi sensim attenuata subcuneatae, superne obtusae v. emarginatae v. rarius leviter acuminatae, saepe denticulatae, tomentosae; calyces subcylindrici; pedundulus saepissime valde elongatus (25-9 cm., rarius 9-4 rarissime 4-2 cm.) .... *L. pedunculata*, Cav.

Bracteae steriles elongatae (20-30 × 3-8 mm.), spicam subaequantes v. majores .... α. *longicoma*, P. Cout.

Bracteae steriles minores (8-20 × 2-5 mm.), spica breviores. β. *brevicoma*, P. Cout.

Sect. I. Stoechas, Ging., Hist. Nat. Lavand., pag. 128 (Bth., in DC., Prodr., pag. 144 !)

86. **Lavandula Stoechas**, L., Sp. Pl., pag. 800 (excl. var. 3)! Brot., Fl. Lusit., pag. 170 (excl. var. pedunculata ! Hoffgg. et Lk.,

Fl. Port., pag. 89! Bth., in DC., Prodr., pag. 144! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 390 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 5! Rouy, loc. cit., pag. 23! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 460! Stoechas I, Clus., Rar. aliq. stirp. per Hisp. observ.[1], pag. 232! Grisley, Virid. lusit., n.° 1365 pro parte! Stoechas purpurea cauliculis foliata, Tournf., Dénombr. des Pl. en Port.!

α. *platyloba*, Briq., loc. cit.! — Variat foliis angustioribus v. latioribus (2-4 mm. latis). Formis permultis ambiguis aliis ad β aliis ad γ transit.

β. *macroloba*, Briq., loc. cit.! — Foliis saepe latioribus (2-7 mm. latis). Specimina a me visa, infra enumerata, forsan inter α et β potius consideranda.

γ. *stenoloba*, Briq., loc. cit.! — Foliis saepe angustioribus (1-4 mm. latis). Variat rarius bracteis, in arenosis maritimis praecipue, magis tomentosis.

Hab. in siccis, pinetis ericetisque Lusitaniae mediae et australis praecipue, α ut videtur frequentior. ♄. *Fl.* Febr. ad Jul. — *Lusit.* Rosmaninho. (v. v.).

α. *platyloba*, Briq. — *Beira central:* Oliveira do Conde (Moller!). — *Beira littoral:* Aveiro, costa de S. Jacintho (Eg. de Mesquita!); Ponte do Alfosqueiro (herb. da Univ.!); Oliveira do Bairro (Sampaio!); margens do Mira, Santa Clara (Costa!); Ourentam (A. de Carvalho, exsic. n.° 619! pro parte!); Coimbra, Quinta das Maias (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.° 99! pro parte), Santo Antonio dos Olivaes (Sampaio!); Louzã (J. Henriques!); Pombal (Moller!). — *Beira meridional:* Castello Branco, charneca, perto do Ocreza (R. da Cunha!); Polygono de Tancos (Perestrello, Soc. Brot. exsic., n.° 1214! pro parte); Serra da Pampilhosa (J. Henriques!). — *Centro littoral:* prox. de Torres Novas, Serra d'Aire (Daveau!); Monte Junto (F. Gomes!); Torres Vedras e arredores (Daveau!), Monte Gil (Moller!); arredores de Lisboa, Montelavar (R. da Cunha!), Caneças (D. Sophia!), Loures (D. Sophia!); arredores de Cascaes, Livramento (P. Coutinho, exsic. n.° 2425! em companhia de γ). — *Alto Alemtejo:* Povoa e Meadas, Malabrigo (R. da Cunha!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!). — *Alemtejo littoral:* Trafaria (Daveau!); Alfeite (R. da Cunha, Soc. Brot. exsic., n.° 1244! pro parte), Piedade (Daveau!); Bar-

---

[1] C. Clusii — *Rariorum aliquot stirpium per Hispanias observatarum historia.* Antuerpiae, 1576

reiro (C. Machado, in herb. A. de Carvalho, exsic. n.º 618!); Alcochete (P. Coutinho; Cezimbra, Alfaim (Moller!; entre o Cercal e Odemira (Daveau!. Odemira (Sampaio!). — *Baixas do Guadiana:* Beja, Charneca da Rata (R. da Cunha!: entre Ourique e Garvão Daveau!); entre Côrte Figueira e Mú (Daveau!). — *Algarve:* Tavira (Daveau! F. Mendes!): Faro (Moller! Guimarães!).

β. *macroloba*, Briq. — *Alemdouro transmontano:* arredores de Moncorvo, Maçores (Mariz!). — *Beira central:* Ponte da Murcella (M. Ferreira!). — *Beira littoral:* Cantanhede (A. da Rocha!). — *Beira meridional:* Polygono de Tancos (Perestrello, Soc. Brot. exsic., n.º 1214! pro parte). — *Centro littoral:* Villa Franca, Monte da Senhora da Boa Morte (R. da Cunha!). — *Alto Alemtejo:* Portalegre, Senhora da Penha (R. da Cunha!). — *Alemtejo littoral:* Alfeite (R. da Cunha, Soc. Brot. exsic., n.º 1214! pro parte). — *Algarve:* Monchique (Moller!; Faro (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.º 1994, pro parte, ex clar. Briquet).

γ. *stenoloba*, Briq. — *Alemdouro littoral:* Moledo do Minho, nos areaes maritimos (Sampaio!); Ponte de Lima (Sampaio!). — *Beira central:* entre a Pampilhosa e o Bussaco (M. Ferreira!), Bussaco (Loureiro! F. Mendes!). — *Beira littoral:* arredores de Coimbra (J. Craveiro! D. Sophia!, Quinta das Maias (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 99! pro parte), Santo Antonio dos Olivaes (Moller! Sampaio!: Pinhal do Urso (Moller!). — *Centro littoral:* Alcobaça, Casaes de Baixo (R. da Cunha!; Cabeço de Santa Quiteria de Méca (Moller!); entre Cascaes e o Cabo da Roca (Welw., exsic. n.º 1102!), arredores de Cascaes, Livramento (P. Coutinho, exsic. n.º 848!). — *Baixas do Guadiana:* Ficalho (Daveau!). — *Algarve:* Faro e arredores, Montenegro (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.º 1994, pro parte, ex clar. Briquet; Guimarães!).

87. **Lavandula pedunculata.** Cav., Praelet., pag. 70; Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 90! Bth., in DC., Prodr., pag. 144! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 390 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 5! Rouy, loc. cit., pag. 23! L. Stoechas, var. β, L., Sp. Pl., pag. 800! L. Stoechas, var. pedunculata, Brot., Fl. Lusit., pag. 170! Stoechas purpurea cauliculis non foliata, Tournf., Dénombr. des pl. en Port., n.º 265!

α. *longicoma*, P. Cout. (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.ºs 2162 et 2184!). — Bracteis sterilibus elongatis (20-30 × 3-8 mm.), spicam plerisque subaequantibus v. majoribus. Planta erecta, foliis revolutis, angustioribus v. latioribus (1-6 mm. latis); spica ovoidea v. oblonga, nonnunquam basi interrupta; bracteis typice violaceis, interdum pallide carneis (var. *pallens*,

Lge.) v. albis. Formam monstruosam spica majore et laxiore, bracteis fertilibus pluribus etiam longe obovatis, eis comantibus similibus, vidi.

β. *brevicoma*, P. Cout. (Fl. Lusit. Exsic., n.º 98). — Bracteis sterilibus minoribus (8-15 rarius-20 × 2-5 mm.), spica brevioribus. Planta typice erecta. Variat pariter foliis latioribus v. angustioribus, pedunculo majore v. minore, spica rarissime basi interrupta, et bracteis interdum pallidioribus v. albis; formis variis intermediis ad α transit. Forma procumbens (*L. Stoechas*, β *maritima*, Sampaio, in sched. herb.!), foliis crassioribus, in axillis dense fasciculatis, rarius in maritimis occurrit.

Hab. in siccis, pinetis ericetisque α et β Lusitaniae fere totius. ♄. *Fl.* Febr. ad Aug. — *Lusit.* Rosmaninho. (*v. v.*).

α. *longicoma*, P. Cout. — *Alemdouro transmontano:* Montezinho, prox. á pyramide geodesica (Moller!); arredores de Bragança, Alfaião (M. Ferreira!); Serra de Rebordãos (Moller!); arredores de Vimioso, Avellanoso (Mariz!); Chaves, Serra da Brunheira (Moller!). — *Alemdouro littoral:* Valladares, insua de D. Thomazia (R. da Cunha!). — *Beira transmontana:* Barca d'Alva (Sampaio!); Adorigo (E. Schmitz, exsic. n.º 70!); Lapa e Matta da Vide (M. Ferreira!); Taboaço (C. J. de Lima, exsic. n.º 72!); Sernancelhe (A. de Soveral! ; arredores da Guarda, Pero Soares (M. Ferreira!). — *Beira central:* entre Celorico e Fornos (herb. da Univ.!); Oliveira do Barreiro (herb. da Univ.!); Caldas de S. Gemil (Moller!); Oliveira do Conde (Moller!); Lobão (Moller!); Serra da Estrella, Aldeia da Serra (Welw., exsic. n.º 1098!), S. Romão (J. Henriques!). — *Beira meridional:* Soalheira (Zimmermann!); prox. a Abrantes, Belver (P. Coutinho, exsic. n.º 850!). — *Centro littoral:* Obidos (Daveau!); pinhaes do Estoril (Welw., exsic. n.º 1099!). — *Alto Alemtejo:* Castello de Vide, Arieiro (R. da Cunha!); Elvas (Pinto Bugalho!); Evora (Daveau! Moller!). — *Alemtejo littoral:* Arrentella, Pinhal de Coelho de Abreu (R. da Cunha!); arredores de Azeitão (Welw., exsic. n.º 1099!). — *Baixas do Guadiana:* Alvito (D. Sophia!); arredores de Serpa, collinas de Tantufo (Daveau!); Sant'Anna (Daveau!); Beja, Senhora das Neves (R. da Cunha!); Cazevel (Moller!); entre Almodovar e Ourique (Daveau, forma monstruosa, bracteis fertilibus elongatis), entre Ourique e Garvão (Daveau!); entre Córte Figueira e Mú (Daveau!). — *Algarve:* Faro (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.º 1994! [1] pro parte et sub *L. Stoe-*

---

[1] Specimen saltem in herb. Wk. inclusum omnino huic pertinet.

chade; Daveau, forma normalis et forma monstruosa, bracteis fertilibus elongatis).

β. *brevicoma*, P. Cout. — *Alemdouro transmontano:* arredores de Bragança (P. Coutinho, exsic. n.º 849!); Alfandega da Fé, Santa Justa (D. M. C. Ochôa!); arredores de Freixo de Espada á Cinta, Carviçaes (Mariz!); Foz-Tua (Sampaio!). — *Alemdouro littoral:* Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques!); Amarante, Gatão (Sampaio! Taveira de Carvalho!). — *Beira transmontana:* arredores de Lamego (Coelho da Silva!); Taboaço (C. de Lima, exsic. n.º 50!); prox. de Castello Bom (R. da Cunha!); Guarda (Pinto Meira!). — *Beira central:* Caldas de S. Pedro do Sul (Moller!); arredores de Vizeu, Paços de Salgueiros (Cortez!); Caramullo (Moller!); entre Cannas e a Felgueira (Moller!); Serra da Estrella, entre Valelhas e Manteigas, Vallezim e S. Romão (Daveau!), ribeiro Branco (Moller!), Figueiró da Serra (herb. da Univ.!). — *Beira littoral:* Gaya, Pedra Salgada (M. de Albuquerque!); Ourentam (A. de Carvalho, exsic. n.º 619! pro parte); Coimbra e arredores, Villa Franca (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 98!), Pinhal de Marrocos (Moller!), Mainça (M. Ferreira!), Carapinheira do Campo (Soares Conceiro!); Louzã (J. Henriques!); Figueira da Foz (Loureiro!); Montemór, Gatões, Moinho da Matta (M. Ferreira!). — *Beira meridional:* arredores de Alpedrinha, Orca (Galrão!); Soalheira, S. Fiel (Zimmermann!); Castello Branco, Carvalhinho (R. da Cunha!); Malpica, pinhal (R. da Cunha!); Figueiró dos Vinhos (J. Victorino de Freitas!). — *Centro littoral:* arredores de Obidos (Daveau!); Caldas da Rainha (Daveau!). — *Alto Alemtejo:* Portalegre, Boi de Agua (R. da Cunha!); Montemór-o-Novo (Daveau!). — *Baixas do Sorraia:* arredores de Coruche, Herdade de Venda (Cayeux! forma albiflora). — *Alemtejo littoral:* Palmella (Daveau!); de Valle de Zebro a Azeitão (Welw., exsic. n.º 1103!); Odemira, praia da Zambujeira (Sampaio! forma maritima, procumbens). — *Baixas do Guadiana:* Serpa, S. Braz (J. Varella!). — *Algarve:* Faro, Campina (Guimarães!).

88. **Lavandula viridis**, Willd., Spec. III (1800), pag. 61; Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 91, tab. 4! Ait., Hort. Kew. III [1] (1811), pag. 382! Brot., Phyt. Lusit., pag. 93, tab. 114! Bth., in DC., Prodr., pag. 145! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 6! Rouy, loc. cit., pag. 24! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.º 1993! Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.º 1511! Stoechas flore albo, Grisley, Virid. lusit., n.º 1366? Stoechas arabica pumila folio latiori viridi viscoso et villoso, caulis sum-

[1] W. T. Aiton — *Hortus kewensis*, III. London, 1811.

mitate nuda an St. viridis Delechampii, Tournf., Denombr. des Pl. en Port.!

Foliis 3-6 mm. latis, superioribus 3-5 cm. longis; pedunculo 10-2 cm.; spica parva v. mediocri (2-4 cm.), bracteis comantibus brevibus (8-15 mm.); bracteis fertilibus late ovatis, interdum mucronulatis, villosis.

Hab. in collibus ericetisque Transtaganae et Algarbiorum. ♄. *Fl.* Apr. ad Jul. — *Lusit.* Rosmaninho verde. (*v. s.*).

Alto Alemtejo: Portalegre, Serra de S. Mamede (R. da Cunha!). — *Alemtejo littoral:* margens do Mira (Azevedo Costa!), Odemira (Daveau, in Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.º 1511! Sampaio!), entre Odemira e Monchique (Daveau!). — *Baixas do Guadiana:* entre Mertola e Alcoutim (Hoffgg. e Lk., Brot.); Beja, charneca do Queroal (R. da Cunha!); entre Córte Figueira e Mú (Daveau!), entre Córte Figueira e Almodovar (Daveau, Soc. Brot. exsic., n.º 1011!). — *Algarve:* Serra de Monchique (Hoffgg. e Lk.; Brot.; Welw., exsic. n.º 1101! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.º 1993! Daveau! Guimarães, Soc. Brot. exsic., n.º 1011!), entre Monchique e Villa Nova de Portimão (Welw.!), Villa Nova de Portimão (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 493!); entre Odeleite e Castro Marim (Tournf.).

Nota. — Communicou-me o sr. Daveau um pequeno exemplar da *L. dentata*, L., do herbario de Montpellier, cujo rotulo, ao que parece de Broussonet, indica como habitat Portugal. É facto averiguado, e que o sr. Daveau me confirma na sua carta, que as collecções de Broussonet fôram misturadas, durante as viagens accidentadas d'aquelle botanico, e que por isso estão trocadas muitas das localidades inscriptas; estará neste caso esse exemplar da *L. dentata?* Mais nenhuma indicação encontro da existencia d'esta planta em Portugal, a não ser cultivada, e mesmo isso com bastante raridade; não sendo, todavia, para admirar, vista a sua distribuição na visinha Hspanha, que ella venha a encontrar-se no Algarve ou no Baixo Alemtejo.

Sect. II. Spica, Ging., loc. cit., pag. 141 (Bth., in DC., Prodr., pag. 148!)

89. **Lavandula spica.** L., Sp. Pl., pag. 800! Brot., Fl. Lusit., pag. 170! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 464! L. vera, DC., Fl. de Fr., Supp. V, pag. 398; Bth., in DC., Prodr., pag. 145! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 391 et in herb.!

α. *angustifolia* (Ging.), Briq., loc. cit., pag. 466!
β. *delphinensis* (Jord.), Briq., loc. cit., pag. 467! Bourgeau, Pl. des Alp. Marit., exsic. n.º 215 (sub L. vera)!

Hab. β rara in Algarbiis, in Serra de Monchique, ad altit. 500m (Moller!), an spontanea v. subspontanea? Coluntur α et β frequens in hortis. ♄. *Fl.* Jun. Jul. — *Lusit.* Alfazema. (*v. s.* et *v. v. c.*).

Nota. — O sr. Rouy indica no seu trabalho (pag. 24) uma fórma hybrida «*L. vera × dentata*» existente nos arredores de Lisboa, fundamentando-se para esta affirmativa num exemplar colhido por Welwitsch. No herbario da Escola Polytechnica não está representada esta planta, e deve de certo tratar-se de uma fórma cultivada, pois que a *L. dentata*, L., se não encontra espontanea nos arredores de Lisboa, não havendo mesmo elementos sufficientes, como o deixei dito anteriormente, para se poder asseverar que ella seja espontanea em Portugal.

Sect. III. Pterostoechas, Ging., loc. cit., pag. 158 (Bth., in DC., Prodr., pag. 146!)

90. **Lavandula multifida**, L., Sp. Pl., pag. 800! Brot., Fl. Lusit., pag. 170! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 88! Bth., in DC., Prodr., pag. 147! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 392 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 6! Rouy, loc. cit., pag. 24! Bourgeau, Pl. d'Esp. exsic. n.º 1404! L. pinnatifida, Webb, Iter Hisp.[1], pag. 191! L. multifido folio, Clus., loc. cit., pag. 234 cum icone!

Foliis plus minus stellato-puberulis simulque plus minus sparse pilosis; corolla majuscula (15 mm. circa), coeruleo-violascente; pedunculo 25-7 cm. longo.

Hab. in montosis saxosis Transtaganae. ♄. *Fl.* Dec. ad Maj. — *Lusit.* Alfazema de folha recortada. (*v. s.* et *v. v. c.*).

Alemtejo littoral: entre a Moita e Palmella (Webb): Cezimbra, castello (Daveau!); Setubal e arredores (Brot., Hoffgg. e Lk., Moller! Luisier!), Quinta da Commenda (Daveau! Moller!), Quinta do Collegio de S. Fran-

[1] P. T. Webb — *Iter Hispaniense, or a Synopsis of plants collected in the southern provinces of Spain and in Portugal* London, 1838.

cisco (Luisier!); Serra da Arrabida (Daveau, Soc. Brot. exsic., n.º 489! Moller!), alturas do Farol (Welw., exsic. n.º 1100!). — *Baixas do Guadiana:* Mertola (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 492!).

Subfam. III. SCUTELLARIOIDEAE

24. Scutellaria, L., Gen. Pl., n.º 734!

Folia (subtriangulari-lanceolata) crenato-serrata; corolla majuscula (15-18 mm.); calyx saepe puberulus, fructiferus 4-5 mm. longus. Planta pubescens v. glabrescens, ad 1 m. usque elata . . . . *Sc. galericulata*, L.

Folia (inferiora late ovata, reliqua subtriangulari-lanceolata) integra v. inferne utrinque 1-3-dentata; corolla parva (7-9 mm.); calyx piloso-hispidus, fructiferus 3 mm longus. Planta glabra v. parce pilosa, 0,6-7 dm. alta . . . . *Sc. minor*, L.

91. **Scutellaria galericulata.** L., Sp. Pl., pag. 835! Bth., in DC., Prodr., pag. 425! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 702! Wk. et Lge., Prodr., Fl. Hisp., pag. 462 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 153!

Hab. in humidis, ad ripas et fossas in Duriminia et Beira littorali haud frequens. ♃. *Fl.* Maj. ad Jul. (v. s.).

Alemdouro littoral: arredores do Porto, Leça da Palmeira (Sampaio!), Boa Nova (E. Johnston!). — *Beira littoral:* arredores do Porto, entre Quebrantões e Avintes (C. Barbosa!), Avintes (C. Barbosa, Soc. Brot. exsic., n.º 1019!); arredores de Coimbra, Paúl de S. Fagundo (M. Ferreira, Fl. Lusit. Exsic., n.º 914!); entre Montemór-o-Velho e Alfarellos (M. Ferreira, Soc. Brot. exsic., n.º 1019a!); Buarcos (Goltz de Carvalho!); Paúl de Fòja (Moller!).

Nota. — Esta especie foi encontrada a primeira vez em Portugal pelo empregado do Jardim Botanico de Coimbra, Manuel Ferreira, em julho de 1878, nos arredores de Coimbra, no Paúl de S. Fagundo.

92. **Scutellaria minor.** L., Sp. Pl., pag. 835! Brot., Fl. Lusit., pag. 182! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 157! Bth., in DC., Prodr., pag. 426! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 702! Wk. et Lge., Prodr. Fl.

Hisp., pag. 462 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 31! Lysimachia galericulata, Grisley, Virid. lusit., n.º 941! Lysimachia coerulea galericulata, s. gratiola coerulea, Tournf., Dénombr. des Pl. en Port., n.º 223!
Hab. in pratis, oryzetis, humidis et paludosis praecipue ut videtur Lusitaniae septemtrionalis et mediae. ♃. *Fl.* Maj. ad Sept. (v. v.).

Alemdouro transmontano: prox. a Chaves, Granja (Moller!). — *Alemdouro littoral:* Valença, Choupal (R. da Cunha!); Caldas do Gerez (D. M. L. Henriques!); Pedras Salgadas (D. M. L. Henriques!); Ponte de Lima (Sampaio!); Povoa de Lanhoso, S. Gens (Sampaio!), arredores de Braga Monte do Crasto (A. de Sequeira!); arredores de Espozende, costa maritima (A. de Sequeira!); S. Pedro da Cova, ribeiro da Murta (E. Schmitz!); visinhanças de Vizella (W. de Lima! Velloso de Araujo!); Valongo, Alfena (Sampaio!); Paranhos, hippodromo de Mattosinhos (C. Barbosa!); arredores do Porto, Valbom (C. Barbosa!), Gramide, margem do Douro (C. Barbosa, Soc. Brot. exsic., n.º 808!). — *Beira transmontana:* Mido, lameiras (R. da Cunha!). — *Beira central:* entre Celorico e Fornos (herb. da Univ.!), Fornos de Algodres (M. Ferreira!); Gouveia (herb. da Univ.!); Serra da Estrella, Ceia (Welw., exsic. n.º 1144!), S. Romão (Brot., J. Henriques!), Senhora do Desterro (Daveau!); Figueiró da Serra (herb. da Univ.!); S. Martinho da Cortiça (M. Ferreira!); Bussaco (Loureiro!). — *Beira littoral:* arredores de Cantanhede, Mira (M. Ferreira!); arredores de Coimbra (Brot.), Santo Antonio dos Olivaes, matta do Seminario (M. Ferreira!); Casaes de Eiras (Moller! M. Ferreira!), Ameal, Povoa da Rainha (Nogueira de Menezes!), Paúl de S. Fagundo (M. Ferreira!); Montemór, moinho da Matta (herb. da Univ.!); Louriçal (Moller!); Pinhal do Urso, Juncal Gordo (Moller! M. Ferreira!); Fôja (Loureiro!); Albergaria (Moller!). — *Beira meridional:* Covilhã, S. Sebastião (R. da Cunha!); Fundão (R. da Cunha!); Castello Branco, ribeiro de Ocreza, monte de Massana (R. da Cunha!); Villa Velha de Rodão, Fonte das Virtudes (R. da Cunha!); Belvêr (P. Coutinho, exsic. n.º 909!); Ferreira do Zezere (R. Palhinha!); Serra da Pampilhosa (J. Henriques!). — *Centro littoral:* Villa Nova de Ourem (Daveau, exsic. n.º 1029!); Caldas da Rainha, Aguas Santas (R. da Cunha!); prox. da Lagôa de Obidos (Welw., exsic. n.º 1143!). — *Alemtejo littoral:* Arrabida, prox. do Calhariz (Welw.!); entre Aldegallega, Pegões e as Vendas (Tournf.); herdade do Pinheiro, no arrozal (Daveau!); Odemira, ribeira do Sol-Posto (Sampaio!); Villa Nova de Millfontes, Lagôa Longa (Sampaio!). — *Algarve:* Monchique, caminho de Foia (herb. da Univ.!); Faro (Guimarães!).

Nota. — A nossa planta afigura-se-me bem a *Scutellaria minor*, L., e a duvida com respeito á sua determinação, apresentada por Welwitsch nas

notas do herbario, e partilhada depois pelo Conde de Ficalho (loc. cit., in observ.), não me parece que tenha razão de ser.

Subfam. IV. PRASIOIDEAE

25. Prasium, L., Gen. Pl., n.° 737!

93. **Prasium majus**. L., Sp. Pl., pag. 838! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 159! Bth., in DC., Prodr., pag. 556! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 705! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 465 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 33! Rouy, loc. cit., pag. 6! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.° 1991! Teucrium regium latifolium flore albo, Tournf., Dénombr. des pl. en Port., n.° 422!

Glabrum v. superne plus minus pubescente-hirtulum, foliis profunde crenato-serratis.

Hab. in incultis et lapidosis, in collibus maritimis et ad sepes Transtaganae australis et Algarbiorum ♄. *Fl.* Mart. Apr. (*v. s.*).

Alemtejo littoral: entre o Cercal e Villa Nova de Milfontes (Daveau!). — *Algarve:* Monchique (Daveau!); entre Aljezur e Villa do Bispo (Daveau!); Sagres e Cabo de S. Vicente (Welw.! Tournf.), entre Sagres e Lagos (Daveau!), Lagos e arredores (Welw., exsic. n.° 1142! Daveau!); Odiaxere (Daveau!); Villa Nova de Portimão (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.° 700!); Loulé (Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.° 1991! Daveau, Soc. Brot. exsic., n.° 493!).

Subfam. V. AJUGOIDEAE

Trib. I. **Rosmarinae**

26. Rosmarinus, L., Gen. Pl., n.° 38!

94. **Rosmarinus officinalis**, L., Sp. Pl., pag. 33! Brot., Fl. Lusit., pag. 16! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 148! Bth., in DC.,

Prodr., pag. 360! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 669! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 419 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 19! Rouy, loc. cit., pag. 23 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 179! Rosmarinus coronarius, Grisley, Virid. lusit., n.° 1239!

α. *vulgaris*, P. Cout. — Pedicellis floriferis (1-4 mm. longis) erecto-patulis; calycibus 5-7 mm.; racemis axillaribus densis v. densiusculis. Variat foliis plus minus revolutis, angustioribus v. latioribus, corollis plerisque coerulescentibus, rarius roseis v. albis. Planta typice erecta, rarius in maritimis omnino procumbens (var. *prostrata*, Welw., in sched. exsic. n.° 1076!).

β. *nutans*, P. Cout. (R. laxiflorus, Mariz, in sched. herb. Univ. Conimbr.! non de Noë). — Pedicellis (2 mm. circa) recurvis, floribus nutantibus; calycibus purpurascentibus 6-7 mm.; racemis axillaribus 3-4 cm. longis, laxiusculis. Planta erecta, foliis 3-1,5 cm. longis, pro marginibus revolutis 2 mm. latit. simulantibus. Forma singularis, reliquis omnibus bene distincta.

Hab. α in siccis, rupestribus pinetisque Lusitaniae mediae et australis praecipue; colitur etiam in hortis; β in Serra da Arrabida, sed rarus. ♄. *Fl.* toto anno, maxime Jan. et Febr. — *Lusit.* Alecrim. (v. v.).

α. *vulgaris*, P. Cout. — *Alemdouro littoral:* Serra de Bouro, prox. da foz do Arelho (R. da Cunha! an sponte?). — *Beira central:* Bussaco (Loureiro!). — *Beira littoral:* Ovar (R. da Cunha! an sponte?); arredores de Coimbra, nas sebes (A. de Carvalho, exsic. n.° 638!). — *Beira meridional:* Malpica, margem do Tejo (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Serra de Montejunto (Welw., exsic. n.° 1075! Daveau! muito frequente); Alhandra (R. da Cunha!). — *Alto Alemtejo:* Portalegre, Arieiro (R. da Cunha!). — *Alemtejo littoral:* Caparica (R. da Cunha!); Alfeite, pinhal (R. da Cunha!); Arrentella, Pinhal do Fidalgo (R. da Cunha!); Alcochete (P. Coutinho, exsic. n.° 2223!); prox. do Cabo de Espichel (Welw., exsic. n.° 1076! forma prostrata); arredores de Setubal (Luisier!), Serra da Arrabida, El-Carmen (Moller. Fl. Lusit. Exsic., n.° 497! Daveau, Soc. Brot. exsic., n.° 1657!), Serra de S. Luiz (Daveau!), Rasca (Daveau!); de Alcacer a Grandola (Daveau!); entre Odemira e Milfontes, Casa Branca (Sampaio!). — *Algarve:* Faro (Guimarães! Moller!); entre Benafim e Alte (Moller!); entre o Cabo de S. Vicente e Sagres (R. Palhinha e F. Mendes!).

β. *nutans*, P. Cout. — *Alemtejo littoral:* Serra da Arrabida, Casal do Vidal (Moller!).

Trib. II. Ajugeae

27. Teucrium, L., Gen. Pl., n.º 706!

Flores (in verticillastro bini v. pauci) racemosi v. axillares 2

Flores capitati (Sect. VI. *Polium*, Bth.); capitula saepissime racemosa v. paniculata; folia superne praecipue plus minus crenata, margine plus minus revoluta .... *T. Polium*, L.

Folia opposita, rarius nonnulla 3-nata; calyces dense tomentelli v. tomentosi:

Flores paulo minores: calyce 3-4 mm. longo, corolla 6-7 mm; capitula parva, in racemum oblongum v. cylindricum disposita, rarius subpaniculata v. subspicata; folia opposita semper, 8-10 (rarius ad 15) × 2-3 mm., valde revoluta et angustiora simulantia. Planta breviter denseque albo-tomentosa .... *a. capitatum*, P. Cout.

Planta suberecta, 4-2 dm. alta; corolla alba.
α. *capitatum* (L.), P. Cout.

Flores paulo majores: calyce 5-4 mm. longo, corolla 8-7 mm.; capitula majuscula, in racemum breve corymbiforme disposita; folia latiuscula (7-2 mm. lata), plus minus revoluta. Planta adscendens, 1-3 dm. alta, tomento albo tecta .... *b. Polium*, Briq.

1

Planta adpresse tomentosa; capitula laxiuscula; folia semper opposita, obovato-linearia, 8-12 (rarius ad 15) × 2-4 mm., plus minus crenata, plus minus revoluta, canescentia v. cinerascentia; corolla alba.... .... β. *lusitanicum* (Schreb.), Brot.

Planta lanoso-tomentosa, caulibus robustioribus; capitula densiora et in corymbo magis contracta; folia opposita nonnullaque 3-nata, crassiuscula, saepe majora et latiora (30-10 × 7-4 mm.), profundius crenata, plus minus saepe valde revoluta; corolla alba.
γ. *vicentinum* (Rouy), P. Cout.

Folia 3-4-nata, superne crenata; calyces hirsuti, rarius sublanati; capitula densa, in racemum cylindricum (saepe ad nodos 3-natim ramosum) disposita, rarius apice congesta. Planta suberecta v. adscendens.
c. Haenseleri, P. Cout.

Planta dense tomentosa, plus minus canescens; folia 3-nata, 12-18 × 2-3 mm., valde revoluta; calyces 4-5 mm. longi, plus minus hirsuti v. sublanati, dentibus submucronatis; corolla albida, 7-8 mm. longa.
δ. *algarbiense*, P. Cout.

Planta patentim hirsuta et puberulo-glandulosa, cinereo-virescens; folia 3-4-nata, saepe latiora (20-30 × 3-6 mm.), plus minus revoluta; calyces 4 mm. longi, hirsuti, dentibus acutis; corolla albida, 6 mm. longa.
ε. *Haenseleri* (Bss.), P. Cout.

2 | Dens calycinus superior reliquis latior 3
Dens calycini omnes subaequales 5

3 | Plantae perennes (herbaceae v. suffrutescentes), inermes: flores in axilla solitarii, racemosi (Sect. I *Scorodonia*, Bth.): folia crenata: corollae tubus (7-8 mm. longus), rectus 4
Planta annua, ramosissima, ramis apice spinescentibus: flores 1-3 axillares (Sect. II *Spinularia*, Bss.); folia (superiora excepta) inciso-serrata; corolla alba, tubo (5 mm. circa longo) torto, resupinata .... *T. spinosum*, L.

4 | Planta, caulibus herbaceis erectis, 4-10 dm. alta; folia magna v. majuscula (8-3 × 4-2 cm.), petiolo (saltem in foliis inferioribus) 1-2 cm. longo, plus minus rugosa, basi cordata v. rotundata, crenata; corolla lutescens, extus pubescens, tubo e calyce longe exserto, lobo subovato.............. *T. Scordonia*, L.
Planta, caulibus lignosis inferne longe tortuosis deinde erectis, 1-3 dm. alta; folia parva (0,8-2 × 0,4-0,8 cm.), petiolo 0,2-0,4 cm. longo, rugosissima, basi rotundata, crenulata crenulis reflexis; corolla purpurea, extus hirsuta, tubo e calyce breviter exserto, lobo medio subrotundato........ *T. salviastrum*, Schreb.

5 | Flores spicati, saltem superiores folium superantes; calyces 10-8 mm. longi; folia plus minus petiolata. Plantae basi lignosae 6
Flores (1-3) axillares, folio semper breviores (Sect. IV. *Scordium*, Bth.); calyx 3-4 mm. longus; corolla lilacina; folia sessilia, basi (saltem in caule principali) cordato-amplexicaulia, crenata. Planta herbacea, erecta, patule molliterque villosa, stolonifera.. *T. scordioides*, Schreb.

6 | Flores in axilla solitarii (Sect. III. *Teucris*, Ging.) 7
Flores in axilla 2-3 (Sect. V. *Chamaedrys*, Bth.); folia basi cuneata inciso-crenata, floralia superiora integra; corolla purpurascens. Planta, caulibus lignosis basi nudis procumbentibus v. adscendentibus, pubescens v. villosa
T. Chamaedrys, L.

7 | Folia profunde 3-5-partita, laciniis linearibus integerrimis v. 2-3-fidis, utrinque virescentia; dentes calycini aristati; corolla alba v. rubescens. Planta piloso- et glanduloso-hirta, 1-3 dm. alta.................. *T. pseudochamaepitys*, L.
Folia integra, subtus dense albo- v. rufescente-tomentosa; dentes calycini mutici; corolla coerulea v. lilacina. Planta ramis albo-tomentosis, 1-1.5 m. alta
T. fruticans, L.
Folia ovata, ovato-oblonga v. ovato-lanceolata (4-2 × 1,5-0.9 cm.), supra diutine denseque subarachnoideo-tomentosa. ... var. *latifolium* (L.). Rouy

Sect. I. Scorodonia (Mnch.), Bth., Lab., pag. 674! (DC., Prodr., pag. 582!)

95. **Teucrium Scorodonia**, L., Sp. Pl., pag. 789! Brot., Fl. Lusit., pag. 163! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 83! Bth., in DC.,

Prodr., pag. 584! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 710! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 469 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 35! Rouy, loc. cit., pag. 6 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 122! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.° 2000! Scordium alterum Plinii sive Salvia agrestis, Grizley, Virid. lusit., n.° 1279! Tournf., Dénombr. des pl. en Port., n.° 268!

Planta plus minus pobescens, rarius glabrescens, interdum hispida (var. *villosa*, Rouy, loc. cit.!).

Hab. in nemoribus et ad sepes, Lusitaniae septemtrionalis et centralis praecipue ut videtur frequens. ♃. *Fl.* Jun. ad Sept. — *Lusit.* Escorodonia, Salvia bastarda, Seixebra (in Duriminia). (v. v.).

Alemdouro transmontano: Bragança (P. Coutinho, exsic. n.° 915!); arredores de Vimioso, Campo de Viboras (Mariz!); Alfandega da Fé, Santa Justa (D. M. C. Ochôa!); Chaves (Moller!). — *Alemdouro littoral:* Torporiz, Souto (R. da Cunha!); Ponte do Mouro, Carrascal (R. da Cunha!); Monção, Caldas (R. da Cunha!); Melgaço, S. Gregorio (Moller!); Serra do Soajo, Senhora da Peneda (Moller!); Serra do Gerez, Caldas (Sousa Pereira! Capello e Torres! Moller! Sampaio!); Ponte de Lima, Sá (Sampaio!); Vianna do Castello, Monte de Santa Luzia (R. da Cunha!), margem da ribeira da Areoza (R. da Cunha!); prox. de Braga, Monte do Crasto (A. de Sequeira!); Barcellos, bouças de Thomaz Coelho (R. da Cunha!); S. Pedro da Cova (E. Schmitz!); visinhanças de Vizella (Velloso de Araujo! W. de Lima!); arredores do Porto, Santo Thyrso (Rebello Valente!), Porto, S. Thiago de Custoias (E. Johnston!). — *Beira transmontana:* arredores de Lamego (P. Coutinho, exsic. n.° 916!); Serra da Lapa, Corgo do rio Côja (M. Ferreira!); Trancoso (M. Ferreira!); Pinhel (Rodrigues da Costa!): Almeida, Prado dos Salgueiros (R. da Cunha!); Villar Formoso, Valle de Picão, Alto da Rasa (R. da Cunha!); Guarda e arredores, Pero Soares (M. Ferreira!). — *Beira central:* Celorico, Quelha da Fonte (R. da Cunha!); entre Celorico e Fornos (M. Ferreira!), Fornos de Algodres (M. Ferreira!); Penalva do Castello, Quinta da Insua (M. Ferreira!); arredores de Vizeu, Paços de Silgueiros (M. Ferreira!), Vil de Moinhos (M. Ferreira!); Travanca (M. Ferreira!); Mangualde (M. Ferreira!); Linhares (M. Ferreira!); Serra da Estrella (Tournf.), S. Romão (J. Henriques!), Ribeiro Branco (Moller!), Nespereira (M. Ferreira!); Caldas de S. Gemil (Moller!); Oliveira do Conde (Moller!); Tondella (M. Ferreira!); Carregal do Sal (Moller!); Santa Comba-Dão (Moller!); Bussaco, Fonte Fria (Tournf., Mariz!). — *Beira littoral:* Gaya, Alto da Bandeira (E. Johnston!); Coimbra e arredores (Tournf.), ribeira de Coselhas (Moller! A. de Carvalho, exsic. n.° 666!), Mainça (M. Ferreira!); arredores de Miranda do Corvo, Godinhella (G. Pinto!); Serra da Louzã (Mol-

ler!); entre Gatões e Fôja (M. Ferreira!); Pinhal do Urso (Moller! M. Ferreira! Loureiro!); Pombal (Moller!); Albergaria (Moller!); Marinha Grande (S. Pimentel, Soc. Brot. exsic., n.º 494!), Pinhal de Leiria (S. Pimentel!). — *Beira meridional:* Covilhã (R. da Cunha!); Alcaide, Sitio da Serra (R. da Cunha!); S. Fiel (Zimmermann!); entre a Covilhã, Fundão, Alpedrinha e Castello Branco (Tournf.), Castello Branco, Carvalhinho (R. da Cunha!); Malpica, Tapada do Prior (R. da Cunha!); Villa Velha de Rodão (R. da Cunha!); Sernache do Bom Jardim, Cerca do Collegio (M. de Barros, exsic. n.º 57!); Serra da Pampilhosa (J. Henriques! Feio de Carvalho!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, margens do Lena (R. da Cunha!); Torres Novas, margens do rio de S. Gião (R. da Cunha!); Caldas da Rainha (M. de Albuquerque!); Monte Junto (F. Gomes!); arredores de Alemquer, Tornada (R. da Cunha!); Monte Gil (Moller!); Torres Vedras, Venda do Pinheiro (Barros e Cunha, Soc. Brot. exsic., n.º 494ª! Daveau!); arredores de Lisboa, prox. ao Lumiar, Ameixoeira (Welw., exsic. n.º 1158!), D. Maria, Almargem do Bispo (R. da Cunha!), Queluz (Daveau!); Serra de Cintra (Welw.! H. de Mendia! D. Sophia!), entre Cintra e Collares (Tournf.). — *Alto Alemtejo:* Marvão, Quinta Nova (R. da Cunha!); Portalegre, Senhora da Penha (Tournf., R. da Cunha!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!). — *Alemtejo littoral:* prox. do Alfeite (R. da Cunha!); Seixal, Arrentella (R. da Cunha!); Odemira, Villa Nova de Milfontes (Sampaio!). — *Algarve:* Serra de Monchique, Foia, estrada da Sinceira (Welw.! Bourgeau, Pl. d'Esp. et de Port., exsic. n.º 2000! J. Brandeiro! Moller!).

NOTA. — A fórma hispida (var. *villosa*, Rouy) encontra-se misturada com as fórmas mais ou menos pubescentes, desde Monchique até ao Minho e Traz-os-Montes, esbatendo-se em numerosas fórmas intermedias, e julgo que se não presta á constituição de uma variedade.

96. **Teucrium salviastrum**, Schreb., Unilab., pag. 38, n.º 33! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 84, tab. 2! Walpers, Suppl. prim. ad Repert. Bot. Syst. III [1], pag. 913! T. lusitanicum, Lam., Enc. Bot. II (1783), pag. 694! non Schreb. (1774), nec Hoffgg. et Lk., nec Wk., in herb.! T. lusitanicum, in Brot., Fl. Lusit., pag. 163! Ficalho, loc. cit., pag. 35 et in herb.! Rouy, loc. cit., pag. 6! T. lusitanicum, Bth., pro parte, in DC., Prodr., pag. 585! (vide Bss., in Diagn. Pl. Orient., nov. ser., II, n.º 4, pag. 57!); T. lusitanicum salviastrum, Brot., Phyt. Lusit.,

---

[1] G. G. Walpers — *Repertorii Botanices Systematicae Supplementum Primum.* Lipsiae, 1844-1845.

pag. 71, tab. 106! Scorodonia lusitanica minor purpureo flore e fissuris rupium emergit a los Cantaros, Tournf., Dénombr. des pl. en Port., n.º 575! Chamaedrys fruticosa lusitanica Melissae folio minori flore purpureo, Tournf, Inst. R. Herb. [1], pag. 205!

A *T. Massiliensi*, cui valde affine et forsan pro subspecie montana occidentali conjungandum, praecipue differt caulibus minoribus basi longe tortuosis lignosisque (nec herbaceis, erectis v. adscendentibus), corollae tubo majusculo (7 mm. circa) e calyce plus minus exserto (nec 5 mm. circa et incluso), dentibus calycinis 4 inferioribus saepissime vix aristatis (arista rarissime 0,5 mm. excedente). Folia semper parva (8-20 × 4-8 mm.), crassiuscula, ovato-elliptica, crenulata crenulis reflexis, obtusa v. obtusiuscula, supra bullata dense breviterque velutina, infra e nervis reticulatis valde prominentibus profunde alveolata subtomentoso-hirta albida — «Salviae foliis similia, sed minora» — ex Schreber! Lobus medius corollinus subrotundatus, diametro 4 mm. circa. Specimina omnia lusitanica, e characteribus valde constantibus, inter sese exacte similia observavi.

Hab. in summis jugis rupestribus Beirensis, Herminii praecipue. ♄. *Fl.* Jul. ad Aug. (*r. s.*).

Beira central: arredores de S. Pedro do Sul, Serra de S. Macario, Macieira (J. Henriques!; Serra da Estrella, S. Romão (J. Henriques, Soc. Brot. exsic., n.º 221!), Lagôa do Peixão (Brot., J. da Silva Tavares!), Cantaro Gordo e Cantaro Magro até Manteigas (Tournf.; Welw., exsic. n.º 1157!), prox. do Cantaro Gordo (R. da Cunha!), Cantaro Magro (M. Ferreira, Soc. Brot. exsic., n.º 221ª! Fl. Lusit. Exsic., n.º 1350!), encosta da Lagôa Escura (herb. da Univ.! Daveau!), Covão das Vaccas (J. Tavares!), Covão do Boi, Rua dos Mercadores (Daveau!), Candieiros (Fonseca!). — *Beira meridional:* Covilhã, Sete Fontes (R. da Cunha!).

Nota. — O *T. salviastrum*, Schreb., tem sido considerado nos ultimos tempos como synonymo do *T. pseudoscorodonia*, Desf., e portanto diverso da nossa planta da Beira. Não julgo acceitavel essa opinião: com effeito, não só a diagnose me parece applicar-se muito melhor á nossa planta, e a ella sem duvida se refere o synonymo de Tournefort, que lhe juntou Schreber, como a indicação do habitat — «in Lusitania» — exclue o *T. pseudoscorodonia*, que não consta ter sido encontrado até hoje em Portugal, e póde corresponder muito bem á planta da Estrella, conhecida desde Tournefort, de cujo herbario Schreber talvez a estudasse.

[1] J. P. Tournefort — *Institutiones Rei Herbariae*. Parisiis, 1719.

Sect. II. Spinularia, Bss., Fl. Orient., pag. 826!

97. **Teucrium spinosum.** L., Sp. Pl., pag. 793! Brot., Fl. Lusit., pag. 164! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 84! Bth., in DC., Prodr., pag. 585! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 471 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 36! Rouy, loc. cit., pag. 8! Bourgeau, Pl. d'Esp., n.º 1998! Chamaedrys multifida spinosa odorata, Grisley, Virid. lusit., n.º 320! Tournf., Dénombr. des pl. en Port., n.º 142!

Hab. in cultis et incultis, in siccis glareosisque Extremadurae et Transtaganae. ⊙. *Fl.* Jul. Aug. (v. v.).

Centro littoral: arredores de Thomar (Brot., Hoffgg. e Lk.); arredores de Lisboa, Belem, Pae Calvo (Tournf.; Hoffgg. e Lk.; R. da Cunha, Soc. Brot. exsic., n.º 1128!), Serra de Monsanto (Daveau!), da Tapada da Ajuda a Linda-a-Pastora (Welw., exsic. n.º 1159!), Algés (Welw.!); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic. n.º 918!). — *Alemtejo littoral:* Setubal, estrada de Outão (C. Torrend!). — *Baixas do Guadiana:* Aljustrel (Daveau!); entre Beja e Mertola (Tournf.), entre Portella, Vidigueira e Beja (Tournf.), Beja, Valle de Aguilhão (R. da Cunha!).

Sect. III. Teucris, Ging., Bth., in DC., Prodr., pag. 575!

98. **Teucrium pseudochamaepitys.** L., Sp. Pl., pag. 787! Bth., in DC., Prodr., pag. 580! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 708! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 468 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 34! Rouy, loc. cit., pag. 6 et in herb.! F. Schultz, Herb. Norm., cent. 10, n.º 936! Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.º 2803! T. Nissolianum, L., Sp. Pl., pag. 786! Brot., Fl. Lusit., pag. 162! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 84! Chamaepitys spuria multifido lamii flore, Tournf., Dénombr. des pl. en Port., n.º 394!

Indumento piloso et hirto glanduloso variabile.

Hab. in collibus aridis saxosisque Algarbiorum. ♄. *Fl.* Apr. ad Jun. (*v. s.*).

Algarve: Tavira (Brot., C. Pau! F. Mendes!), entre Tavira e Moncarapaxo (Welw., exsic. n.º 1156!); Loulé (Daveau!); arredores de Olhão (R. da Cunha!); Fuseta (Welw.!); Estoy, Couro da Burra (J. Teixeira, Soc. Brot. exsic., n.º 1020!); entre Faro e Silves (Tournf.); Villa Nova

de Portimão (Brot.; Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 501! S. Silvestre!); Lagos (Daveau, exsic. n.º 1300!); entre Lagos e Sagres (Brot., Daveau!); entre o Cabo de S. Vicente e Santa Catharina (R. Palhinha e F. Mendes!).

99. **Teucrium fruticans.** L., Sp. Pl., pag. 787; Bth., in DC., Prodr., pag. 575! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 708! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 469 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 124!

var. *latifolium* (L.). Rouy, loc. cit., pag. 6 et in herb.! T. latifolium, L., Sp. Pl., pag. 788! Exsic. in herb. Vandelli! T. fruticans, Brot., Fl. Lusit., pag. 163! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 82! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 34! T. Baeticum Clusii, Grisley, Virid. lusit., n.º 1379! Tournf., Dénombr. des pl. en Port., n.º 251! T. hispanicum latiore folio, Tournf., Inst. R. Herb., pag. 208!

Hab. var. in montosis, rupestribus et ad sepes in Extremadura, Transtagana et Algarbiis, sed haud frequens. ♄. *Fl.* Maj. ad Jul. — *Lusit.* Mato branco. (*v. s.*).

Centro littoral: entre Bellas e Cintra (Brot., raro); entre Caneças e Mafra (Welw., exsic. n.º 1160! raro). — *Alto Alemtejo:* Marvão, S. Salvador (R. da Cunha!); Villa Viçosa (Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 1054! Soc. Brot. exsic., n.º 1216ª!), entre Villa Viçosa e Redondo (Tournf.), Redondo (Pitta Simões!). — *Alemtejo littoral:* entre o Cercal e Odemira (Daveau, Soc. Brot. exsic., n.º 1216!); Odemira, Sol-Posto, Pego das Pias (Sampaio!). — *Baixas do Guadiana:* Vidigueira (Brot., Hoffgg. e Lk.); Serra de Ficalho (Daveau! raro!); entre Portel, Vidigueira e Beja (Tournf.), Beja, Charneca do Queroal (R. da Cunha!). — *Algarve:* entre Odeleite e Castro Marim (Tournf.).

Sect. IV. Scordium (Cav.), Bth., Lab., pag. 678 (DC., Prodr., pag. 585!

100. **Teucrium scordioides**, Schreb., Unilab., pag. 37; Bth., in DC., Prodr., pag. 586! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 709! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 472 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 36! Rouy, loc. cit., pag. 8! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 137! Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.º 1506! T. Scordium, Brot.

(non L.), Fl. Lusit., pag. 164! T. Scordium, β scordioides, Caruel, Fl. Ital., pag. 293! T. lanuginosum, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 80, tab. 1! T. Scordium lanuginosum, Brot., Phyt. Lusit., pag. 73, tab. 107! Scordium, Grisley, Virid. lusit., n.° 1278!

Indumento semper lanuginoso; foliis caulinis basi cordato-amplexicaulibus, ramealibus basi rotundatis rarius attenuatis! An pro varietate v. subspecie *T. Scordio* conjungandum?

Hab. ad rivulos, in paludibus et uliginosis hinc inde. ♃. *Fl.* Maj. ad Oct. — *Lusit.* Escordio (v. v.).

Alemdouro littoral: Espozende, costa maritima (A. de Sequeira!). — *Beira littoral:* entre Coimbra e Buarcos (Brot.); entre Formoselha e Alfarellos (M. Ferreira, Fl. Lusit. Exsic., n.° 1552!). Alfarellos (M. Ferreira!). — *Beira meridional:* Fundão (R. da Cunha!); S. Fiel (Zimmermann!); Castello Branco, ribeira da Farropinha (R. da Cunha!); Malpica, ribeiro da Mina (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Thomar, margens do Nabão (R. da Cunha!); prox. da Lagôa de Obidos (Welw., exsic. n.° 1161!); entre Torres Vedras, Mafra e Cintra (Brot.); Gollegã, ribeira do Paúl (R. da Cunha!); prox. de Cascaes, ribeiro de Caparide (P. Coutinho, exsic. n.° 919! Soc. Brot. exsic. n.° 222!). — *Alemtejo littoral:* Trafaria (Brot.), entre a Trafaria e a Costa (Hoffgg. e Lk.; Welw., exsic. n.° 1162!); Costa de Caparica (Daveau!); Serra de Palmella, Valle de Barris (Daveau!); Odemira, ribeira do Sol-Posto, ribeira do Torgal (Sampaio!); Villa Nova de Milfontes, Aguas da Moita (Sampaio!). — *Algarve:* arredores de Faro, Atalaia (Guimarães!).

Sect. V. Chamaedrys (Mnch.), Bth., Lab., pag. 680
(DC., Prodr., pag. 587!)

101. **Teucrium Chamaedrys**, L., Sp. Pl., pag. 790! Bth., in DC., Prodr., pag. 587! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 711! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 472 et in herb.! Rouy, loc. cit., pag. 8 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 132! Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.° 2804!

Hab. in collibus aridis maritimis, ut videtur rarum. ♃. v. ♄. *Fl.* Apr. Maj. (v. s.).

Beira littoral: Buarcos, Cabo Mondego (E. Schmitz!). — *Alemtejo littoral:* prox. do Cabo de Espichel (Daveau! Moller!).

Nota. — Esta especie, que parece ser bastante rara em Portugal, foi

encontrada primeiro pelo fallecido E. Schmitz, em 1870, e depois pelos srs. Moller e Daveau, em 1882, não tornando a ser colhida, que eu saiba.

Sect. VI. Polium (Mnch.), Bth., Lab., pag. 684
(DC., Prodr., pag. 590!)

102. **Teucrium Polium**, L., Sp. Pl., pag. 792! Caruel, Fl. Ital., pag. 301! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 141!

Species maxime polymorpha. Variat praecipue apud nos:

a. subsp. *capitatum*, P. Cout.

α. *capitatum* (L.), P. Cout.: T. capitatum, L., Sp. Pl., pag. 792! Brot., Fl. Lusit., pag. 482! Exsic. in herb. Valorado! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 479 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 37 et in herb. (pro parte)! Ch. Magnier, Fl. Select. Exsic., n.° 2269! T. capitatum, var. genuinum, Rouy, loc. cit., pag. 13! T. capitatum lusitanicum, Brot., Phyt. Lusit., pag. 68, tab. 105! T. lusitanicum, Hoffgg. et Lk. (non Schreb.), Pl. Port., pag. 86, tab. 3! — Folia 3 mm. latit. haud excedentia, valde revoluta et angustiora simulantia; dentes calycini obtusi, obtusiusculi v. acutiusculi. Variat foliis subcanescentibus v. supra cinereo-virentibus.

b. subsp. *Polium*, Briq., loc. cit.! T. Polium, in Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 478 et in herb.! — Dentes calycini plus minus acutiusculi.

β. *lusitanicum* (Schreb.), Brot., Phyt. Lusit., pag. 66, tab. 104! Rouy, loc. cit., pag. 12! T. lusitanicum, Schreb. (non Lam., nec Hoffgg. et Lk.), Unilab., pag. 47, n.° 59; T. Polium, Brot., Fl. Lusit., pag. 164! Exsic., in herb. Valorado! Ficalho, loc. cit., pag. 36 et in herb. (pro parte)! — Variat foliis subcanescentibus v. supra plus minus cinereo-virentibus.

γ. *vicentinum* (Rouy), P. Cout.; T. vicentinum, Rouy, loc. cit., pag. 9 et in herb.! Sampaio, Notas Criticas, pag. 72! T. gnaphalodes, Welw., in schaed herb.! non Vahl: Ficalho, loc. cit., pag. 37 et in herb.! — Foliis oppositis v. uno alterove nodo ternatis; crenis foliorum ad 1,5 mm. usque profundis. Siccatione interdum tomentum (album) flavescit et corolla (alba) nigrescit.

c. subsp. *Haenseleri*, P. Cout.

δ. algarbiense, P. Cout. — Adscendens v. erecto-adscendens, parce ramosum, 20-30 cm. altum, caulibus adpresse tomentosis rarius superne subpatule pilosis; foliis omnibus ternatis, linearibus (12-18 × 2-3 mm.), rarius lineari-oblongis (12 × 4 mm), margine valde revolutis ideoque angustiora simulantibus, plus minus albido- v. cinereo-tomentosis; capitulis 12-15 mm. diametro, in racemum oblongum (saepe ad nodos ternatim ramosum) dispositis, rarius apice dense congestis; calyce 4-5 mm. longo, plus minus hirsuto v. sublanato, dentibus ovatis v. sublanceolatis acutato-submucronatis; corolla albida, 7-8 mm. longa, lobo medio ovato, concavo. Planta variabilis, *T. Polio* (sensu restricto) et *Teucrio Haenseleri*, Bss., fere intermedia, formis aliquis ad unum formis aliquis ad alterum magis accedens.

ε. Haenseleri (Bss.), P. Cout.; T. Haenseleri, Bss., Elenc., n.° 171! Voyag. Bot. en Esp., pag. 518, tab. 152! Bth., in DC., Prodr., pag. 591! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 591 et in herb.! Rouy, loc. cit., pag. 8 et in herb.! T. Polium, Ficalho (pro parte), loc. cit., et in herb.! Capitulis saepe in speciminibus nostris lusitanicis ab initio subrotundatis et foliis plerisque ternatis (T. Luisieri, Sampaio, Ann. Sc. Nat., VII, pag. 10!).

Hab. in collibus siccis, glareosis rupestribusque reg. inf. et submont. α in Extremadura, Transtagana et Algarbiis, β in Beira littorali et Extremadura, γ in maritimis Transtaganae australis et Algarbiorum occidentalium, δ in Algarbiis, ε in Transtagana littorali et Algarbiis. ♄. *Fl.* Maj. ad Aug. (*v. v.* et *v. s.*).

α. capitatum (L.), P. Cout. — *Centro littoral:* Villa Franca, Monte Gordo (R. da Cunha!); arredores de Lisboa, Alcantara, Arcos das Aguas Livres, Monsanto (Brot.; Valorado! Welw., exsic. n.° 1153! P. Coutinho, exsic. n.° 921! J. de Mendonça, Soc. Brot. exsic., n.° 82! Daveau! R. da Cunha!). — *Alto Alemtejo:* Campo Maior (Daniel Filippe, Fl. Lusit. Exsic., n.° 109!); Elvas (Senna!). — *Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!). — *Baixas do Guadiana:* prox. de Serpa, Atalaia da Torre (Daveau!); Serra de Ficalho (Daveau!); Beja e arredores, Herdade da Calçada (D. Sophia, Soc. Brot. exsic., n.° 82! R. da Cunha!). — *Algarve:* arredores de Tavira (Daveau! F. Mendes!); Loulé (J. Fernandes!); Faro (Guimarães!); prox. de Silves (Welw.!).

β. *lusitanicum* (Schreb.), Brot. — *Beira littoral:* arredores de Coimbra, Santa Clara (Brot.; Valorado! A. de Carvalho, exsic. n.º 667! Moller, Soc. Brot. exsic., n.º 1387! Moller, Fl. Lusit. Exsic., n.º 1055! Sampaio!), Venda do Cego (Moller!), Villarinho (M. Ferreira!); Figueira da Foz (Loureiro!), Urmar (E. Schmitz!); prox. de Miranda do Corvo (B. F. de Mello!); Pombal e arredores (Moller!), Monte Siccó (Daveau!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Alcaria (R. da Cunha!), Serra de Minde (R. da Cunha!); Serra de Aire (Daveau!); Monte Junto (F. Gomes!); arredores de Alemquer, Cabeço de Santa Quiteria de Meca (Moller, Soc. Brot. exsic., n.º 1387ª!); Villa Franca, Monte Gordo (R. da Cunha!); Alhandra (Daveau!); arredores de Lisboa, Odivellas (P. Coutinho, exsic. n.º 920!).

γ. *vicentinum* Rouy, P. Cout. — *Alemtejo littoral:* Milfontes, Aguas da Moita, nas dunas (Sampaio!), entre Milfontes e o Almograve, nas areias maritimas (Sampaio!). — *Algarve:* Cabo de S. Vicente (Welw., exsic. n.º 1154! Moller! Daveau!), entre o Cabo de S. Vicente e Sagres (R. Palhinha e F. Mendes!), Sagres (Moller!).

δ. *algarbiense*, P. Cout. — *Algarve:* prox. de Castro Marim (Welw.!); Tavira e arredores (F. Mendes! abundante); Faro, Montenegro (Moller! Guimarães!).

ε. *Haenseleri* (Bss.), P. Cout. — *Alemtejo littoral:* Cezimbra (Daveau!); Setubal e Serra da Rasca (Luisier, Fl. Lusit. Exsic., n.º 1652! Soc. Brot. exsic., n.º 1730! Daveau!); Serra da Arrabida (Welw., exsic. n.º 1152!), Cabeço de Mil Regos (Daveau!); Odemira (Sampaio!). — *Algarve:* Castro Marim (Welw.!); arredores de Tavira (Daveau!); Lagos (Daveau!); Villa Nova de Portimão (Welw.!).

NOTA. — O *T. Lusitanicum*, Hoffgg. e Lk., conforme já o disse o Conde de Ficalho (loc. cit.), deve referir-se ao *T. capitatum*, L.: basta lançar os olhos sobre a figura da *Flore Portugaise* para se ver a verdade d'esta affirmativa; mas, de modo nenhum, se póde reunir ao *T. lusitanicum*, Schreb. — «capitulis laxis... caule corymbifero. etc.».

A variedade que descrevo sob o nome de *algarbiense* estava já representada no herbario de Welwitsch, por um pequeno exemplar, e foi no presente anno colhida abundantemente nos arredores de Tavira, pelo digno conservador do herbario d'esta Escola, F. Mendes, que trouxe numerosos exemplares frescos, sobre os quaes a pude estudar devidamente. É muito interessante, como fórma de passagem entre o *T. Polium* (sensu restricto) e o *T. Haenseleri*, Bss., e obriga a considerar este ultimo como mais uma variedade de tão polymorpho typo linneano; de resto, era já tambem este o sentir de Welwitsch, pois que numa folha do seu herbario reune, sob o titulo de *fórmas intermedias ao T. Polium e ao T. capitatum*, uns ramos

do *T. capitatum*, L., do *T. Haenseleri*, Bss., e d'esta nova variedade *algarbiense*, agora denominada e descripta.

28. Ajuga, L., Gen. Pl., n.° 705!

1 { Verticillastri pluriflori, spicati (Subgen. I. *Bugula*, Schreb.) 2
Verticillastri pauciflori (flores plerique solitarii), axillares (Subgen. II. *Chamaepitys*, Schreb.) 3

2 { Planta stolonifera, 15-50 cm. alta, caulibus glabrescentibus v. subbifariam villosis; bracteae superiores verticillastro breviores, saepe coerulescentes; folia glabrescentia, integra v. sinuata; corolla coerulea, rarius rosea, rarissima alba. *A. reptans*, L.
Planta haud stolonifera, 5-20 cm. alta, caulibus undique hispidis; bracteae omnes verticillastrum longe superantes, saepe purpurascentes; folia pleraque villoso-hispida, subintegra v. irregulariter crenata; corolla coerulea. *A pyramidalis*, L.

3 { Planta annua, 10-20 cm. alta, caulibus herbaceis, piloso-hirta; folia (infima excepta) 3-partita, laciniis linearibus; corolla flava.. *A. Chamaepitys* (L.), Schreb.
Planta perennis, 2-30 cm. alta, caulibus basi lignosis, hirsuta et saepe canescens; folia superne leviter dentata v. subintegra .... *A. Iva* (L.), Schreb.
Corolla purpurea; folia margine subrevoluta............. α. *purpurascens*.
Corolla flava, flavescens, v. albida labio inferiore ad basin purpureo-punctato; folia saepe magis revoluta magisque canescentia. β. *pseudo-iva* (Rob. et Cast.), Bth.

Subgen. I. BUGULA, Schreb., Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 99!

103. **Ajuga reptans**. L., Sp. Pl., pag. 785! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 76! Bth., in DC., Prodr., pag. 595! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 706! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 466 et in herb.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 33! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 100!

Hab. in pratis, humidis nemoribusque in Transmontana, Duriminia et Beira littorali. ♃. *Fl.* Apr. ad Jul. (r. r.).

Alemdouro transmontano: arredores de Bragança, nos lameiros pantanosos (P. Coutinho, exsic. n.° 913!). — *Alemdouro littoral:* prox. a Melgaço, S. Gregorio (Moller!); Valladares, Albergaria, margem do Minho (R. da Cunha!); margem do Mouro, Ponte do Mouro (R. da Cunha!); Valença, Choupal (R. da Cunha!); Serra do Gerez, Mijaceira (Moller!

Serafim dos Anjos, Fl. Lusit. Exsic., n.º 304!); Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques!); Povoa de Lanhoso, Rendufinho, nos prados (Sampaio!); arredores de Braga, Monte do Crasto (A. de Sequeira!), Bom Jesus (F. Figueiredo!); Guimarães (Luisier!); S. Pedro da Cova (E. Schmitz!); Vizella (J. de Freitas! Velloso de Araujo!); Felgueiras (Paiva Sampaio!); Amarante, nos prados (Sampaio!); Freamunde (Alves da Cruz!); Valongo, Alfena, perto do moinho (Sampaio!); Leça do Bailio, Santiago de Custoias, margens do rio Leça (E. Johnston, Soc. Brot. exsic., n.º 810! C. Barbosa! Gomes da Silva e M. de Albuquerque!); arredores do Porto (Nogueira de Oliveira!), ribeiro de Avintes (Marquez do Fayal!). — *Beira littoral:* Beduido de Alquerubim (Arnaldo de Lemos!); Ourentam, prox. á Ferraria (A. de Carvalho, exsic. n.º 665!); Coimbra e arredores (Hoffgg. e Lk., B. Gomes! M. Machado!), Penedo da Meditação (D. Horta!), Cidral (A. Barbosa!), ribeira de Coselhas (Moller e M. Ferreira!).

104. **Ajuga pyramidalis**, L., Sp. Pl., pag. 785! Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 76! Bth., in DC., Prodr., pag. 596! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 706! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 466! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 33! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 105!

Verticillastris approximatis, rarius plus minus remotis; bracteis purpurascentibus, rarius herbaceis. Forma bracteis minus coloratis et flore paulo minore var. *meonantham*, Hoffgg. et Lk. (loc. cit.), constituit; forma bracteis herbaceis et verticillastris magis remotis *A. orientalem*, Henriques (Bol. Soc. Brot., III, pag. 201), non L.

Hab. in pratis umbrosisque regionae montanae borealis et centralis, ut videtur haud frequens. ♃. *Fl.* Mart. ad Jul. (*v. s.*).

Alemdouro transmontano: Serra de Montesinho (M. Ferreira!); Serra do Marão, Baceiras (Sampaio!). — *Alemdouro littoral:* Serra do Gerez, Borrageiro, prox. de Leonte (Hoffgg. e Lk., J. Henriques! Sampaio!); Povoa de Lanhoso, S. Gens (Judith Sampaio!). — *Beira transmontana:* Serra da Lapa, Corgo do rio Côja (herb. da Univ.!); Lapa e Matta da Vide (M. Ferreira!). — *Beira central:* Serra da Estrella, Sabugueiro (Fonseca!), Lagôa Comprida (M. Ferreira!); arredores de Tondella, Lobão (Moller!); Serra do Caramullo (J. Henriques!); Bussaco (M. Ferreira!); Villa Cova (herb. da Univ.!). — *Beira littoral:* Louzã (J. Henriques! M. Ferreira!).

Nota. — Creio que a uma fórma d'esta especie, com as bracteas não córadas e os verticillos floraes mais afastados, se deve referir a *A. orientalis* indicada pelo sr. dr. J. Henriques no Gerez (loc. cit.). A verdadeira

A. orientalis, L., que é de resto especie bastante proxima da *A. pyramidalis*, distingue-se principalmente pela corolla resupinada (em virtude da torsão do tubo).

Subgen. II. CHAMAEPITYS, Schreb., Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 109!

105. **Ajuga Chamaepitys** (L.), Schreb., loc. cit., pag. 24; Bth., in DC., Prodr., pag. 601! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 707! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 467 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 109! Teucrium Chamaepitys, L., Sp. Pl., pag. 787!

Hab. in aridis, incultis et vineis, in Beira et Extremadura, ut videtur rara. ⊙. *Fl.* Maj. ad Jul. (*v. s.*).

Beira littoral: Ourentam, prox. do Valle da Igreja (A. de Carvalho, exsic. n.º 664!; arredores de Cantanhede (M. Ferreira, Soc. Brot. exsic., n.º 1126! Fl. Lusit. Exsic., n.º 500!). — *Centro littoral:* Porto de Moz, Casaes do Livramento (R. da Cunha!), Torres Novas, Casas Altas, Vinha do Augusto (R. da Cunha!).

Nota. — Esta planta, pouco frequente no nosso paiz, foi primeiro colhida, em maio de 1863, qelo fallecido professor da Universidade, Antonio de Carvalho.

106. **Ajuga Iva** (L.), Schreb., loc. cit., pag. 25! Bth., in DC., Prodr., pag. 600! Gren. et Godr., Fl. de Fr., pag. 707! Wk. et Lge., Prodr. Fl. Hisp., pag. 467 et in herb.! Briq., Les Lab. des Alpes, pag. 110! Teucrium Iva, L., Sp. Pl., pag. 787!

α. *purpurascens.*

β. *pseudo-iva* (Rob. et Cast.), Bth., loc. cit.! Wk. et Lge., loc. cit.! C. de Ficalho, loc. cit., pag. 33 et in herb.! Rouy, loc. cit., pag. 17! A. Iva, Hoffgg. et Lk., Fl. Port., pag. 77! A. Iva heterantha, Brot., Phyt. Lusit., pag. 75, tab. 108! Teucrium Iva, Brot., Fl. Lusit., pag. 163! Chamaepitys foliis serratis, Tournf., Dénombr. des pl. en Port.! — Corolla flava, v. flavescens, v. albida labio inferiore ad basin purpureo-punctato, 15-22 mm. longa. Planta indumento variabilis, in aridis saepe nana (2-3 cm. alta), in profundioribus ad 30 cm. usque elata; flores cleiostogamos frequenter prodit. Saepe vix corollae colore ab α distinguitur. Forma corollis majoribus var. *algarbiensem*, Welw.

(in schaed herb.!) constituit, et forma elatior var. *majorem*, Rouy (loc. cit.).

Hab. in siccis et aridis, ad arvorum margines et ad vias region. inf. Lusitaniae mediae et australis β non infrequens, α ut videtur rarissima. ♃. *Fl.* Mart. ad Sept. — *Lusit.* Iva moscada, Herva crina. (r. r.).

α. *purpurascens.* — *Centro littoral:* arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic. n.º 2429! misturada com β, mas rarissima). — *Alemtejo littoral:* arredores de Setubal (Luisier!).

β. *pseudo-iva* (Rob. et Cast.), Bth. — *Beira littoral:* arredores de Coimbra (Brot.), Montarroio (A. de Carvalho, exsic. n.º 663!), estrada de Eiras (M. Ferreira, Fl. Lusit. Exsic., n.º 1447!), Pedrulha (Sampaio!); Urmar (E. Schmitz!). — *Beira meridional:* Castello Branco, margem da ribeira da Farropinha, Monte Fidalgo (R. da Cunha!); Pampilhosa (herb. da Univ.!). — *Centro littoral:* Serra de Minde (R. da Cunha!); Villa Franca, Monte Gordo (R. da Cunha!); Sacavem (R. da Cunha!); Lisboa e arredores (Brot., Hoffgg e Lk.), Penha de França (Welw., exsic. n.º 1150!), Perna de Pau (Daveau!), Campolide (Daveau!), Alcantara (Welw., exsic. n.º 1151!); Cintra (Tournf.); arredores de Cascaes, Caparide (P. Coutinho, exsic. n.ºs 914 e 2430! Soc. Brot. exsic., n.º 1127! frequente). — *Alto Alemtejo:* Marvão, S. Salvador (R. da Cunha!); Redondo (Moller!). — *Alemtejo littoral:* arredores de Setubal (Luisier!); Odemira, Villa Nova de Milfontes (Sampaio!). — *Baixas do Guadiana:* Serra de Ficalho (Daveau!); Beja, Charneca da Rata (R. do Cunha!), entre Côrte Figueira e Mú (Daveau!). — *Algarve:* Monte Figo (Welw.!); Loulé (J. Fernandes!); prax. de Olhão (Welw.!); Faro (Moller! Guimarães!); Lagos (Welw.!).

Nota. — A fórma com a corolla purpurea deve ser rarissima no nosso paiz; Brotero diz que nunca a encontrou; Welwitsch parece que tambem a não viu e, quanto é possivel affirmal-o pelo exame de exemplares seccos, julgo que apenas está representada, nos herbarios que estudei, por um dos tres exemplares colhidos pelo sr. Luisier nos arredores de Setubal. D'essa fórma com a corolla purpurea só tenho encontrado vivos dois pequenos exemplares, proximo a Caparide (arredores de Cascaes), misturados com os de corolla esbranquiçada e pontuada de vermelho, que é a fórma commum naquella localidade; devo accrescentar que aquelles dois exemplares — que conservo no meu herbario — a não ser pela côr da corolla, quasi que se não distinguem dos da outra fórma.

REGRAS INTERNACIONAES DA NOMENCLATURA BOTANICA, ADOPTADAS PELO CONGRESSO INTERNACIONAL DE BOTANICA DE VIENNA 1905 E PUBLICADAS EM NOME DA COMMISSÃO DE REDACÇÃO DO CONGRESSO

POR

John Briquet

Relator geral

As regras de nomenclatura tanto botanica como zoologica ficaram estabelecidas pelas publicações das obras de Linneu. As descobertas posteriores e os progressos de botanica exigiram comtudo modificações. Com o fim de bem regularizar a nomenclatura fôram approvadas no congresso botanico de Paris em 1867, depois de larga discussão, as — *Leis de nomenclatura botanica* — elaboradas com todo o cuidado e competencia pelo bem conhecido botanico Affonso de Candolle.

A necessidade da revisão d'essas Leis tornou-se evidente muito especialmente em consequencia das publicações de O. Kuntze. Um dos principaes pontos questionados referia-se á data que deveria estabelecer prioridade dos nomes. O. Kuntze tomava para ponto de partida uma data differente da que tinha adoptado A. de Candolle. As consequencias d'este desaccordo eram enormes e forçoso era determinar-se com exactidão não só este ponto, como outros de menor importancia.

Uma primeira tentativa foi feita no congresso de Genova em 1892. No congresso de Paris de 1900 resolveu-se que o congresso de 1905 teria por objecto principal a revisão das Leis de 1867, e para preparar os estudos convenientes foi nomeada uma commissão internacional, da qual o relator geral seria o sr. J. Briquet. Essa commissão procurou com todo o cuidado organizar um projecto para ser discutido no congresso de 1905. Esse projecto perfeitamente documentado foi largamente distribuido com o titulo — *Texte synoptique des documents destinés à servir de base aux débats du Congrès international de Nomenclature botanique de Vienne 1905* — redigido e apresentado em nome da commissão pelo relator J. Briquet.

O congresso reuniu grande numero de botanicos de todo o mundo, assistindo a elle todas as grandes sumidades botanicas. Foi larga a discussão e como conclusão fôram adoptadas as regras que aqui são publicadas, sendo traduzidas do original francês.

J. Henriques.

REGRAS INTERNACIONAES PARA A NOMENCLATURA BOTANICA PRINCIPALMENTE DAS PLANTAS VASCULARES

Capitulo I. Considerações geraes e principios dirigentes

Artigo 1. A historia natural não póde progredir sem um systema regular de nomenclatura, reconhecido e usado pela immensa maioria dos naturalistas de todos os paizes.

Art. 2. As prescripções que permittem estabelecer o systema regular da nomenclatura botanica dividem-se em *principios, regras* e *recommendações.* Os principios (art. 1-9, 10-14, 15-18) servem de base ás regras e ás recommendações. As regras (art. 19-58) cujo fim é pôr em ordem a nomenclatura, que o passado nos legou, e a preparar a nomenclatura futura, teem sempre caracter retroactivo; os nomes ou as fórmas de nomenclatura contrarias a uma regra não podem ser conservadas.

As recommendações referem-se a pontos secundarios e teem por fim tornar no futuro a nomenclatura mais uniforme e clara: os nomes ou fórmas de nomenclatura contrarias a uma recommendação, sem poderem ser consideradas como modelo digno de ser imitado, não podem ser registados.

Art. 3. As regras de nomenclatura não podem ser arbitrarias, nem impostas. Devem ser simples e baseadas em motivos sufficientemente claros e bastante fortes para que todos as comprehendam e se julguem dispostos a acceital-as.

Art. 4. Em todas as partes da nomenclatura deve ter-se como principio essencial: 1.º a fixidez dos nomes; 2.º evitar ou repudiar o emprego de fórmas ou de nomes, que possam produzir erros, ou determinar confusão na sciencia.

Como consequencia é importantissimo evitar a creação inutil de termos.

As outras considerações, taes como a correcção grammatical absoluta, a regularidade ou euphonia dos nomes, um uso mais ou menos geral, attenções pessoaes, etc., apesar de sufficientemente importantes, são relativamente accessorias.

Art. 5. Nenhum uso contrario ás regras póde ser mantido, se fôr causa de confusões ou de erros. Qualquer uso, que não tenha estes inconvenientes, póde dar logar a excepções, que nem deverão ser imitadas nem ampliadas. Se não houver regra especial, ou se as consequencias das regras fôrem duvidosas, um uso qualquer estabelecido fará lei.

Art. 6. Os principios e as fórmas da nomenclatura, tanto na botanica como na zoologia, devem ter a maxima similhança possivel, sendo comtudo a nomenclatura botanica completamente independente da nomenclatura zoologica.

Art. 7. Os nomes de todos os grupos serão em lingua latina. Se derivarem d'outra lingua tomarão as desinencias latinas a não haver alguma excepção consagrada pelo uso. Se fôrem traduzidos para qualquer das linguagens modernas dever-se-ha conservar tanto quanto possivel a similhança com os nomes originaes latinos.

Art. 8. A nomenclatura comprehende duas categorias de nomes: 1.º nomes ou antes termos, que exprimem a natureza de grupos comprehendidos uns nos outros; 2.º nomes particulares de cada um dos grupos de plantas, que a observação fez crear.

Art. 9. As regras e recommendações da nomenclatura botanica teem applicação a todas as classes do reino vegetal sob a reserva das disposições especiaes ás plantas fosseis e ás plantas não vasculares [1].

Capitulo II. Sobre a maneira de designar a natureza e a subordinação dos grupos que compõem o reino vegetal

Art. 10. Todo o individuo vegetal pertence a uma especie (*species*); toda a especie a um genero (*genus*), todo o genero a uma familia (*familia*), toda a familia a uma ordem (*ordo*), toda a ordem a uma classe (*classis*) e toda a classe a uma divisão (*divisio*).

Art. 11. Em muitas especies ha variedades (*varietas*) e fórmas (*forma*), em certas especies cultivadas modificações mais profundas ainda; em muitos generos secções (*sectio*) e em muitas familias tribus (*tribus*).

Art. 12. Emfim como a complicação dos factos obriga frequentes vezes a distinguir grupos intermediarios mais numerosos, podem crear-se subdivisões d'um grupo antepondo ao nome desse grupo a syllaba *sub*, signi-

---

[1] Estas disposições especiaes ficaram reservadas para o congresso de 1910: podem consistir: 1.º em regras sobre pontos particulares relativos a natureza dos fosseis e das plantas inferiores; 2.º em listas complementares de *nomina conservanda* para todas as divisões vegetaes differentes das phanerogamicas.

ficando subfamilia (*subfamilia*) um grupo entre uma familia e uma tribu, uma subtribu (*subtribus*) um grupo entre uma tribu e um genero, etc. O numero dos grupos assim subordinados póde ser para as plantas espontaneas sómente de 21, pela ordem seguinte:

Regnum vegetabile. Divisio. Subdivisio. Classis. Subclassis. Ordo. Subordo. Familia. Subfamilia. Tribus. Subtribus. Genus. Subgenus. Sectio. Subsectio. Species. Subspecies. Varietas. Subvarietas. Forma. Individuum.

Se esta lista de grupos fôr insufficiente, poderá ser augmentada por intercalação de grupos supplementares com a condição de não provocarem confusão ou erro.

Exemplo: *Series* e *subseries* são grupos que podem ser interpostos entre a subsecção e especie.

Art. 13. A definição de cada nome dos grupos varía, dentro de certos limites, segundo opiniões individuaes e o estado da sciencia, porém a ordem relativa, sanccionada pelo uso, não póde ser invertida. Qualquer classificação em que essa ordem seja invertida não póde ser admittida.

Exemplos de inversões inadmissiveis: uma fórma dividida em variedades, uma especie dividida em generos, um genero contendo familias ou tribus.

Art. 14. A fecundação d'uma especie por outra especie dá logar a um hybrido (*hybrida*), a d'uma modificação d'uma especie por outra modificação da mesma especie dá um mestiço (*mistus*).

Recommendações:

I. A disposição das especies num genero ou numa subdivisão d'um genero é feita por meio de signaes typographicos, lettras ou numeros. Os hybridos serão dispostos a seguir a uma das especies de que derivam com o signal × posto antes do nome do genero.

A disposição das subespecies na especie faz-se por letras ou numeros; o das variedades pelas letras gregas α, β, γ, etc. Os grupos inferiores ás variedades e os mestiços são indicados por letras, numeros ou signaes typographicos á vontade do auctor.

As modificações das plantas cultivadas devem ficar ligadas tanto quanto possivel ás especies espontaneas das quaes derivam.

Capitulo III. Sobre o modo de designar cada grupo ou associação de vegetaes em particular

Secção 1. Principios geraes. Prioridade

Art. 15. Cada grupo natural de vegetaes [1] não póde ter mais do que uma designação, que seja valida, como por exemplo a mais antiga sob condição de ser conforme com as regras indicadas nos art. 19 e 20 (vide secção 2).

Art. 16. A designação d'um grupo por um ou muitos nomes não tem por fim dar a conhecer caracteres ou a historia d'esse grupo, mas sim dar um meio de nos entendermos.

Art. 17. Ninguem deve mudar um nome ou uma combinação de nomes sem motivos graves, fundados no conhecimento mais completo de factos ou sobre a necessidade de abandonar uma nomenclatura contraria ás regras.

Art. 18. A fórma, numero e arranjo dos nomes depende da natureza de cada grupo segundo as seguintes regras.

Secção 2. Ponto de partida da nomenclatura; limitação do principio de prioridade

Art. 19. A nomenclatura botanica começa com Linneu, *Species plantarum*, ed. 1 (anno 1753) para todos os grupos de plantas vasculares. Convencionou-se referir os generos, cujos nomes figuram nesta obra ás descripções dadas no *Genera plantarum*, ed. 5 (anno 1754).

Art. 20. Comtudo para evitar que a nomenclatura dos generos não soffra alterações sem vantagens pela applicação estricta das regras de nomenclatura ou do principio de prioridade, as regras preveem uma lista de nomes que devem ser conservados em todo o caso. Esses nomes são de preferencia áquelles cujo emprego se tornou geral durante os 50 annos que se seguiram á publicação d'elles ou que fôram empregados em monographias ou em grandes obras floristicas até 1890. A lista d'esses nomes é dada em seguida ás regras de nomenclatura.

---

[1] Vide a observação feita no art. 9.

Secção 3. Nomenclatura dos diversos grupos

§ 1 Nomes de grupos superiores ás familias

Recommendações:

Dever-se-ha attender para a nomenclatura dos grupos superiores ás familias ás seguintes prescripções destinadas a dar clareza e certa uniformidade:

II. Os nomes das divisões e subdivisões, das classes e subclasses, serão derivados d'um dos caracteres principaes e serão expressos por nomes derivados do grego ou do latim, dando-se a grupos de egual natureza uma certa harmonia de fórma e de desinencia.

Exemplos: *Angiospermae, Gymnospermae, Monocotyledoneae, Dicotyledoneae, Pteridophyta, Coniferae.* Nas cryptogamicas os nomes antigos de familias, taes como *Fungi, Lichenes, Algae*, podem ser conservados como nomes de grupos superiores ás familias.

III. As ordens são designadas de preferencia pelo nome d'uma das suas principaes familias, com a terminação *-ales*. As subordens são designadas d'uma maneira analoga, com a terminação *-ineae*. Outras terminações poderão ser conservadas para estes nomes, uma vez que d'ahi não resulte confusão ou erros.

Exemplos de nomes de ordem: *Polygonales* (de *Polygonaceae*), *Urticales* (de *Urticaceae*), *Glumiflorae, Controspermae, Parietales, Tubiflorae, Microspermae, Contortae.*
Exemplos de nomes de subordens: *Bromeliineae* (de *Bromeliaceae*), *Malvineae* (de *Malvaceae*), *Tricoccae, Enantioblastae.*

§ 2. Nomes de familias, de subfamilias, de tribus e de subtribus

Art. 21. As familias (*familiae*) são designadas pelo nome d'um de seus generos, ou de antigos nomes genericos com a desinencia *-aceae.*

Exemplos: *Rosaceae* (de *Rosa*), *Salicareae* (de *Salix*), *Caryophyllaceae* (de *Dianthus Caryophyllus*), etc.

Art. 22. Fazem excepção os seguintes nomes consagrados por um longo uso: ***Palmae, Gramineae, Cruciferae, Leguminosae, Guttiferae, Umbelliferae, Labiatae, Compositae.***

Art. 23. Os nomes das subfamilias (*subfamiliae*) são derivados d'um dos generos nellas contidos com a desinencia *-oideae.* O mesmo se faz com as tribus (***tribus***) dando-se-lhes a terminação *-eae*, e para as subtribus (***subtribus***) a terminação *-inae.*

Exemplos de subfamilias. *Asphodeloideae* (de *Asphodelus*), *Rumiceoideae* (de *Rumex*); tribus: *Asclepiadeae* (de *Asclepias*), *Phyllantheae* (de *Phyllanthus*); subtribus: *Metastelmatinae* (de *Metastelma*), *Madiinae* (de *Madia*).

§ 3. Nomes de generos e de subdivisões de generos

Art. 24. Os generos recebem nomes substantivos (ou adjectivos substantivados) singulares escriptos com letra maiuscula, que representam para cada um o nome proprio de familia. Estes nomes podem ser tirados de qualquer fonte e até mesmo compostos de modo arbitrario.

Exemplos: *Rosa, Convolvulus, Hedysarum, Bartramia, Liquidambar, Gloriosa, Impatiens, Manihot.*

Art. 25. Os subgeneros e secções recebem tambem nomes ordinariamente substantivos e simillhantes aos nomes dos generos. O nome que se dá ás subsecções e mais subdivisões inferiores dos generos são de preferencia adjectivos no plural, escrevendo-se com letra maiuscula ou indicados por um numero d'ordem ou por uma letra.

Exemplos: Substantivos: *Fraxinaster, Trifoliaster, Adenoscilla, Euhermannia, Archieracium, Micromelilotus, Pseudinga, Heterodraba, Gymnocimum, Neoplantago, Stachyotypus;* adjectivos: *Pleiostylae, Fimbriati, Bibracteolata, Pachycladae.*

Recommendações:

IV. Quando um nome d'um genero, subgenero ou secção, são derivados do nome d'um homem, forma-se do modo seguinte:

a) Quando o nome termine por vogal, junta-se-lhe um *-a* (assim: *Glaziova*, de Glaziou; *Bureava*, de Bureau), excepto quando o nome já termina em *-a*. Nesse caso faz-se a terminação em *aea* (*Collaea*, de Colla).

b) Quando o nome terminar em consoante, junta-se-lhe a terminação *-ia* (*Magnusia*, de Magnus; *Ramondia*, de Ramond), excepto quando terminar em *-er*. Neste caso o nome terminará em *era* (*Kernera*, de Kerner)

c) As syllabas que não são alteradas por estas terminações conservam sua orthographia exacta, mesmo com as consoantes *k* e *w* ou com agrupamentos de vogaes não empregados na lingua latina. As letras estranhas ao latim dos botanicos serão transcriptas, os signaes diacriticos abandonados. Os *ä*, *ö*, *ü* das linguas germanicas transformam-se em *ae*, *oe*, *ue*, os *é*, *è* e *ê* da lingua franceza são representados por *e*.

d) Os nomes podem ser acompanhados d'um prefixo, d'um suffixo, ou modificados por anagramma ou abreviatura. Neste caso teem sempre o valor de palavras differentes do nome primitivo. Ex.: *Durvillea* e *Urvillea*, *Lapeyrousea* e *Peyrousea*, *Englera*, *Englerastrum* e *Englerella*, *Bouchea* e *Ubochea*, *Gnaderia* e *Gerardia*, *Martia* e *Martiusia*.

V. Dão provas de discernimento e de bom gosto os botanicos que tiverem de formar nomes novos, se attenderem ás seguintes recommendações:

a) Não fazer nomes compridos ou de difficil pronuncia.
b) Não empregar nomes já anteriormente empregados e tendo passado para a synonymia (homonymos).
c) Não dedicar generos a pessoas completamente estranhas á botanica ou pelo menos ás sciencias naturaes, nem a pessoas perfeitamente desconhecidas.
d) Não derivar os nomes de linguas barbaras a não ser que esses nomes sejam muitas vezes citados em livros de viajantes e que tenham forma agradavel, facilmente adaptavel á lingua latina ou ás linguas de paizes civilisados.
e) Fazer lembrar, sendo possivel, pela composição ou desinencia do nome, as affinidades ou as analogias do genero.
f) Evitar nomes adjectivos substantivados.
g) Não empregar como nome de genero o que fôr mais proprio d'um subgenero ou d'uma secção (*Eusideroxylon*, por exemplo, nome creado para um genero das lauraceas, o qual porém é conservado).
h) Não formar nomes pela combinação de termos de duas linguas

VI. Os botanicos que tiverem de formar nomes de subgeneros ou de secções bem farão, attendendo aos preceitos anteriores e aos seguintes:

a) Tomar para a divisão principal do genero um nome que por qualquer modificação ou addição faça lembrar esse genero (*Eu-* posto no principio do nome quando fôr de origem grega; *-astrum*, *-ella* no fim do nome, quando fôr latino, ou emfim qualquer outra modificação uma vez que seja conforme a grammatica ou aos usos da lingua latina).
b) Evitar o dar a um subgenero o nome do genero com a terminação *-oides* ou *-opsis*, reservando se estas terminações para os nomes de uma secção que tenha similhança com outro genero, quando esse nome fôr de origem grega.
c) Evitar o emprego d'um nome já empregado como nome generico ou como nome de secção.

VII. Quando se quizer empregar o nome d'um subgenero ou secção conjunctamente com o nome do genero e da especie, será esse nome collocado entre parenthesis entre os nomes do genero e da especie. Ex.: *Astragalus* (*Cycloglottis*) *contortuplicatus*.

§ 4. Nomes de especies e de subdivisões de especies

Art. 26. Cada especie, mesmo quando uma só formar um genero, será designada pelo nome do genero, ao qual pertencer, seguido d'um nome (ou epitheto), dito especifico, ordinariamente de natureza dos adjectivos (combinação de dois nomes, binomio, nome binario).

Exemplos: *Dianthus monspessulanus*, *Papaver Rhoeas*, *Fumaria Gussonei*, *Uromyces Fabae*, *Geranium Robertianum*, *Embelia Sarasinorum*, *Adiantum Capillus Veneris*. Linneu introduziu por vezes symbolos nos nomes especificos. O art. 26 implica a transcripção d'esses symbolos; ex.: *Scandix Pecten-Veneris* (= *Scandix Pecten* ♀); *Veronica Anagallis-aquatica* (= *Veronica Anagallis* ▽).

Recommendações:

VIII. O nome especifico deve indicar qualquer cousa da apparencia, dos caracteres, da origem, da historia ou das propriedades da especie. Se fôr derivado do nome d'um homem serve geralmente para recordar o nome de quem a descobriu ou descreveu, ou que d'ella se occupou de qualquer forma.

IX. Os nomes de homens ou de mulheres, bem como dos paizes e das localidades empregadas como nomes especificos, podem ser substantivos empregados no genitivo (*Clusii, saharae*) ou adjectivos (*Clusianus, dahuricus*). É preferivel evitar para o futuro o genitivo e o adjectivo d'um mesmo nome para designar duas especies do mesmo genero, por ex.: *Lysimachia Hemsleyana* Maxim. (1891) e *L. Hemsleyi* Franch. (1895).

X. Todos os nomes especificos se escrevem com letras minusculas com excepção dos que derivam de nomes de homens ou de mulheres (substantivos ou adjectivos), ou de nome de genero (substantivo ou adjectivo). Ex.: *Ficus indica, Circaea lutetiana, Brassica Napus, Lythrum Hyssopifolia, Aster novi belgii, Malva Tournefortiana, Phyteuma Halleri.*

XI. Quando o nome especifico fôr tirado do nome d'um homem deverá ser formado da fórma seguinte:

a) Quando o nome termina por vogal junta-se-lhe um *-i* (assim: *Glazioui*, de Glaziou; *Bureaui*, de Bureau), exceptuando quando o nome termina em *-a*, e nesse caso o nome terminará em *-ae* (assim: *Balansae*, de Balansa).
b) Quando o nome terminar por consoante juntam-se-lhe as letras *-ii* (assim: *Magnusii*, de Magnus; *Ramondii*, de Ramond), salvo quando a desinencia fôr em *-er*, fazendo-se então terminar o nome em *-eri* (ex.: *Kerneri*, de Kerner.
c) As syllabas não modificadas por estas desinencias conservam completamente sua orthographia exacta mesmo com as consoantes *k* e *w* ou por grupos de vogaes não usadas no latim classico. As letras estranhas ao latim dos botanicos serão transcriptas, os signaes diacriticos abandonados. Os *ä, ö, ü* transformam-se em *ae, oe, ue*, e os *é* e *è* da lingua franceza mudam-se em geral para *e*.
d) Quando os nomes especificos derivados d'um nome proprio teem uma fórma adjectiva, formam-se de modo analogo (*Geranium Robertianum, Carex Halleriana, Ranunculus Boreanus*, etc.).

XII. O mesmo se segue com os nomes de mulheres. Estes são escriptos na fórma feminina quando tiverem uma forma substantiva. Ex.: *Cypripedium Hookerae, Rosa Beatricis, Scabiosa Olgae, Omphalodes Luciliae.*

XIII. Na formação de nomes especificos compostos de duas ou muitas raizes, tiradas do latim ou do grego, a vogal collocada entre as duas raizes torna-se vogal de ligação, em latim *i* e em grego *o*; escrever-se-ha *menthifolia, salviifolia*, e não *menthaefolia, salviaefolia*. Se a segunda raiz começa por uma vogal e se a euphonia o exige, deve eliminar-se a vogal de ligação (*calliantha, lepidantha*). A conservação da ligação em *ae* é ligitima só quando a etymologia o exige (*caricaeformis*, de *Carica*) que póde ficar juntamente com *cariciformis*, de *Carex*.

XIV. Na construcção de nomes especificos os botanicos bem farão se attenderem ás seguintes recommendações:

a) Evitar nomes compridos e de difficil pronuncia.
b) Evitar nomes que exprimem um caracter commum a todos ou a todas as especies d'um genero.

c) Evitar o emprego de nomes de localidades pouco conhecidas ou muito restrictas com excepção d'aquellas cujo habitat é muito restricto ou local.

d) Evitar no mesmo genero nomes muito similhantes e muito especialmente aquelles que differem só pelas ultimas letras.

e) Não adoptar os nomes ineditos que se encontram nas notas de viajantes ou nos herbarios, attribuindo-os a estes, a não ser que elles tenham approvado a publicação.

f) Evitar o emprego de nomes que já tenham sido empregados no mesmo genero ou em qualquer genero proximo e que estiverem já fóra do uso.

g) Nunca dar a qualquer especie um nome de pessoa que não tenha descoberto, descripto, figurado ou estudado de qualquer modo essa especie.

h) Evitar nomes especificos compostos de duas palavras.

i) Evitar nomes que formem pleonasmo com o nome do genero.

Art. 27. Duas especies do mesmo genero não podem ter o mesmo nome especifico, mas o mesmo nome especifico póde ser empregado em generos differentes.

Exemplo: *Arabis spathulata* DC. e *Lepidium spathulatum* Phil. são dois nomes de Cruciferas que podem ser adoptados, mas já não *Arabis spathulata* Nutt. in Torr. et Gray, por causa do *Arabis spathulata* DC. mais antigo e perfeitamente valido.

Art. 28. Os nomes das subespecies e variedades formam-se do mesmo modo que os nomes especificos, juntando-se a estes por sua ordem, começando por os de grão superior de divisão. O mesmo se seguirá para as subvariedades, fórmas e outras modificações ligeiras ou passageiras de plantas espontaneas, recebendo só um nome, ou numeros ou letras, que facilitem a sua coordenação. O emprego da nomenclatura binaria para as subdivisões de especies não é admissivel.

Exemplos: *Andropogon ternatus*, subesp. *macrothrix* (e não *Andropogon macrothrix* ou *Andropogon ternatus*, subesp. *A. macrothrix*); *Herniaria hirsuta*, var. *diandra* (e não *Herniaria diandra* ou *Herniaria hirsuta*, var. *H. diandra*); fórma *nanus*, fórma *maculatum*.

Recommendações:

XV. As recommendações feitas para os nomes especificos teem egual applicação aos nomes das subdivisões das especies. Estes concordam sempre com o nome generico, todas as vezes que tiverem fórma adjectiva (*Thymus Serpyllum*, var. *angustifolius*, *Ranunculus acris*, subesp. *Friesianus*).

Art. 29. Duas subespecies da mesma especie não podem ter o mesmo nome. Um nome d'uma variedade não póde ser repetido noutra variedade da mesma especie, ainda mesmo quando se tratar de variedades ou subespecies differentes. O mesmo se seguirá com as subvariedades e fórmas.

Podem porém os mesmos nomes ser empregados em subvariedades de especies differentes e egualmente as subdivisões d'uma especie podem ter o mesmo nome empregados noutras especies.

Exemplos: Nomenclatura admissivel para subdivisões de especies: *Rosa Jundzilli*, var. *leioclada*, *R. rugosa*, var. *leioclada*, *Viola tricolor*, var. *hirta*, apesar de haver uma especie anteriormente denominada *Viola hirta*. Nomenclatura incorrecta: *Erysimum hieraciifolium*, subesp. *strictum*, var. *longisiliquum* e *E. hieraciifolium*, subesp. *pannonicum*, var. *longisiliquum* (nomenclatura que dá duas variedades da mesma especie com o mesmo nome).

Recommendação:

XVI. Recommenda-se que se evite o uso da liberdade concedida na ultima parte do art. 29. Evitar-se-ha assim dar logar a enganos e confusões, reduzindo-se egualmente ao minimo as mudanças de nomes no caso das subespecies passarem a ser consideradas como especies ou vice versa.

Art. 30. Nas plantas cultivadas as fórmas e mestiços recebem nomes de phantasia em linguagem vulgar, tão differentes quanto possivel dos nomes latinos da especie ou variedade. Quando fôr possivel referil-as a especie, ou subespecie ou variedade botanica, indica-se esta pela successão de nomes.

Exemplo: *Pelargonium zonale* Mistress-Pollock.

§ 5. Nomes de hybridos e de mestiços

Art. 31. Os hybridos entre especies do mesmo genero, ou presumidos como taes, são designados por uma formula e por um nome, sempre que isso pareça util ou necessario.

A formula escreve-se por meio dos nomes ou epithetos especificos dos dois paes, dispostos por ordem alphabetica e ligados pelo signal ×. Quando o hybrido tem origem bem certa, a formula póde ser completada pelos signaes ♂ e ♀.

O nome, formado segundo as regras adoptadas para os nomes das especies, distingue-se d'estas pela ausencia do numero d'ordem e pelo signal × precedendo o nome do genero.

Exemplos: × *Salix capreola* *Salix aurita* × *caprea*; *Digitalis lutea* ♀ × *purpurea* ♂; *Digitalis lutea* ♂ × *purpurea* ♀.

Art. 32. Os hybridos intergenericos (entre especies de generos differentes) ou presumidos taes, são tambem designados por uma formula, e por um nome, quando isso fôr julgado util ou necessario.

A formula escreve-se por meio dos nomes dos paes e por ordem alphabetica.

O hybrido fica ligado áquelle dos dois generos, que precede o outro na ordem alphabetica. O nome é precedido do signal ×.

Exemplos: × *Ammophila baltica* = *Ammophila arenaria* × *Calamagrostis epigeios*

Art. 33. Os hybridos ternarios, ou de ordem superior, são designados como os hybridos ordinarios por uma formula e eventualmente por um nome.

Exemplos: × *Salix Straehleri* = *Salix aurita* × *cinerea* × *repens* ou *S.* (*aurita* × *repens*) × *cinerea*.

Art. 34. Quando ha a distinguir fórmas diversas d'um hybrido (hybridos polymorphos, combinações entre as diversas fórmas de especies collectivas, etc.) as subdivisões serão classificadas no interior do hybrido como as subdivisões de especies dentro das especies.

Exemplos: × *Mentha villosa*, β *Lamarckii* (= *M. longifolia* × *rotundifolia*). As formulas podem indicar a preponderancia dos caracteres d'um ou d'outro parente do modo seguinte: *Mentha longifolia* > × *rotundifolia*, *Mentha longifolia* × < *rotundifolia*, *Cirsium supercanum* × *riculare*, etc. Podem tambem indicar a participação d'uma variedade particular. Ex.: *Salix caprea* × *daphnoides*, var. *pulchra*.

Recommendação:

XVII. Os mestiços ou os considerados como taes, podem ser designados por um nome e uma formula. Os nomes dos mestiços são intercalados dentro da especie entre as subdivisões d'estas e precedidos do signal ×. Na formula os nomes dos paes são dispostos por ordem alphabetica.

Secção 4. Da publicação dos nomes e da data de cada nome ou combinação de nomes

Art. 35. A publicação resulta da venda ou da distribuição pelo publico de impressos ou de autographias indeleveis.

A communicação de nomes novos numa sessão publica; nomes postos

nas collecções ou em jardins abertos ao publico, não constituem publicação.

Exemplos: Publicação não impressa, effectiva: a *Salvia oxyodon* Webb et Heldr. publicada em julho de 1850 num catalogo autographado e exposto á venda (Webb et Heldreich, *Catalogus plantarum hispanicarum*, etc. ab A *Blanco lectarum*. Parisiis, Jul. 1850. in-folio). Publicação não effectiva, feita numa sessão publica: Cusson annucia a creação do genero *Physospermum* numa memoria lida á Sociedade das sciencias de Montpellier em 1773, mais tarde em 1782 ou 1783 na Sociedade de medicina de Paris, mas não tem publicação valida senão em 1787 nas *Memorias da Sociedade de medicina de Paris*, vol. V, 1.ª parte A publicação valida do genero *Physospermum* data pois do anno de 1787.

Art. 36. A partir de 1 de janeiro de 1908 os nomes de grupos novos só serão definitivamente validos quando acompanhados por uma diagnose latina.

Art. 37. Uma especie ou uma subdivisão d'uma especie annunciada numa obra com um nome especifico ou de variedade completa, mas sem diagnose, nem referencia a uma descripção anterior, feita sob outro nome, não se considera validamente publicada. Uma citação na synonymia ou a menção accidental d'um nome não basta para que seja julgado como validamente publicado. Egualmente a menção d'um nome no rotulo d'uma exsiccata sem diagnose impressa ou autographada, não constitue publicação valida.

As estampas acompanhadas de analyses equivalem a uma descripção. Esta tolerancia terminará com relação a estampas publicadas a partir do 1.º de janeiro de 1908.

Exemplos: Publicações validas: *Onobrychis eubrychidea* Boiss. *Fl. or.* II. 546 (ann. 1872) publicada com uma descripção: *Panax nossibiensis* Drake in Grandidier. *Hist. phys. nat. et polit. de Madagascar*, vol. XXXV, t. V, III, 5.ª parte, p. 406, ann 1896, publicado sob a fórma de uma estampa com analyses; *Cynanchum nivale* Nym. *Syll. fl. eur.* 108 (ann. 1854–1855), publicado com referencia ao *Vincetoxicum nivale* Boiss. et Heldr. descripto anteriormente; *Hieracium Flahaultianum* Arv.-Touv. et Gaut., publicado numa exsiccata acompanhado d'uma descripção impressa (*Hieraciotheca gallica*, n.ºs 935–942, ann. 1903).

Publicações não validas: *Sciadophyllum heterotrichum* Decn. et Planch. in *Revue Hortic.*, ser. IV, III, 107 (ann 1854), publicado sem descripção nem referencia á descripção feita anteriormente sob outro nome: *Ornithogalum undulatum* Hort. Berol. ex Kunth, *Enum. plant* IV, 348 (ann. 1843), citado como synonymo de *Myogalum Boucheanum* Kunth, l. c. (nome adoptado pelo auctor) não se pode considerar valido; transportado para o genero *Ornithogalum*. esta especie deve chamar-se *Ornithogalum Boucheanum* Aschers. in *Osterr. bot. Zeitschr.* XVI, 191 (ann. 1866); *Erythrina micropteryx* Poepp. citado como synonymo de *Micropteryx Poeppigiana* Walp. in *Linnaea*, XXIII, 740 (ann. 1850) não tem publicação valida: esta especie collocada no genero *Erythrina* deve chamar-se *Erythrina Poeppigiana* O. F. Cook, in *Un. St. Dep. Agr.*, Bull. n.º 25, p. 57 (ann 1901); *Nepeta Sieheana* Hausskn., nome que figura numa exsiccata sem descripção (W. Siehe, *Bot. Reise nach Cicilien*, n.º 521, ann. 1896), tambem não tem publicação valida.

Art. 38. Um genero ou qualquer outro grupo superior á especie, recebendo um nome ou annunciado sem ser caracterisado em conformidade com o art. 37 não póde ser considerado como tendo tido publicação valida (*nomen nudum*). A indicação pura e simples de especies como pertencentes a um genero novo ou de generos como pertencentes a um grupo superior, não basta para que esse genero ou esse grupo seja considerado como caracterisado e regularmente publicado. Combinou-se comtudo em exceptuar d'este principio os nomes genericos mencionados por Linneu na edição 1.ª (1753) no *Species plantarum*, nomes que são referidos ás descripções contidas no *Genera plantarum*, ed. 5, 1754 (veja-se o art. 19).

Exemplos: Publicações validas: *Carphalea* Juss. *Gen. pl.* 198 (ann. 1789), publicado com descripsão; *Thuspeinantha* Dur. *Ind. gen. Phaner.* p. X (ann 1888), publicado com referencia ao genero *Taipeinanthus* Boiss. descripto anteriormente; *Stipa* L. *Sp. pl.* ed 1, p. 78, ann. 1753 é nome valido porque está a descripção no *Genera plantarum*, ed. 5, n.º 84, ann. 1754.

Publicações não validas: *Egeria* Neraud (*Bot. Voy. Freycinet*, p. 28, ann. 1826), publicado sem diagnose nem referencia á descripção anterior feita sob outro nome; *Acosmus* Desv. mencionado incidentemente como synonymo do genero *Aspicarpa* Rich. por De Candolle (*Prodr.* 1, 583, ann. 1824); *Zatarhendi* Forsk. *Fl. aeg.-arab.* p. CXV, baseado simplesmente na enumeração de tres especies do genero *Ocimum*, sem indicação de caracteres.

Art. 39. A data d'um nome ou de combinação de nomes é a da sua publicação effectiva, isto é, d'uma publicação irrevogavel. Até prova em contrario o que faz fé é a data inscripta na obra, na qual deve estar tambem o nome ou as combinações de nomes. A partir de 1 de janeiro de 1908 a data da publicação da diagnose latina entra só em linha de conta na questão de prioridade.

Exemplos: *Mentha foliicoma* Opiz é uma planta distribuida por seu auctor desde 1832, mas é um nome que data de 1882 (publicado por Déséglise. *Mentha* Op. III, in *Bull. soc. étud. scient.* Angers, ann. 1881–1882, p. 210): *Mentha bracteolata* Op. *Seznam*, p. 65, ann. 1852, sem descripção é nome que só em 1882 foi publicado com descripção valida (Déséglise, l. c. p. 211). Ha alguma razão para julgar que o volume I das *Familles des plantes* d'Adanson tivesse sido publicado em 1762, mas, na incerteza, é a data 1763 que se encontra no titulo que faz fé. Diversas partes do *Species plantarum* de Willdenow fôram publicadas do seguinte modo: vol. I em 1798, vol. II, 2 em 1800, vol. III, 1 em 1801, vol. III, 2 em 1803, vol. III, 3 em 1804, vol. IV, 2 em 1806, em vez dos annos 1797, 1799, 1800, 1800, 1800, 1805 que se encontram nos titulos d'estes volumes: as primeiras datas são as que fazem fé. O vol. III do *Prodromus florae hispanicae* de Willkomm et Lange, cujo titulo tem a data de 1880, foi publicado em 4 fasciculos, sendo o de pag. 1–240 em 1874, o de pag. 241–512 em 1877, o de pag. 513–736 em 1878, o de pag. 737 até ao fim em 1880. Fazem fé as datas da publicação dos fasciculos.

Recommendações:

Os botanicos farão bem em attender ás seguintes recommendações quando tiverem de fazer publicações:

XVIII. Não publicar um nome sem indicar claramente se é nome de familia, tribu, genero ou secção, especie ou variedade, em uma palavra, indicar uma opinião sobre a natureza do grupo ao qual deram o nome.

XIX. Evitar em suas publicações a menção de nomes ineditos que não aceeitam e muito especialmente se as pessoas que formaram taes nomes não tiverem sufficiente auctoridade para isso (ver a Rec. XIV *e*).

XX. Quando fôrem publicados nomes novos em obras redigidas em linguagens modernas (floras, catalogos, etc.), devem ser feitas simultaneamente as diagnoses latinas para que esses nomes fiquem tendo valor na nomenclatura scientifica.

XXI. Dar a etymologia dos novos nomes genericos e dos especificos, quando o sentido d'elles não seja claro.

XXII. Indicar exactamente a data da publicação das obras e da epocha da venda ou da distribuição de plantas com nomes e numeros, todas as vezes que estas fôrem acompanhadas de diagnoses impressas. Quando se tratar d'obras publicadas por partes, a ultima folha publicada d'um volume deverá dar as indicações das datas exactas da publicação de cada fasciculo ou partes do volume o tambem do numero de paginas de cada um.

XXIII. Exigir que os editores de escriptos publicados em jornaes indiquem nas *separatas* a data da publicação (anno e mez) e egualmente o titulo do jornal, no qual foi feita a publicação.

XXIV. As *separatas* deviam trazer sempre a paginação do jornal no qual se fez a publicação, podendo juntar-se-lhe uma paginação particular.

Secção 5. Da precisão que se deve dar aos nomes por meio da citação do botanico que primeiro os publicou

Art. 40. Para se ser exacto e completo na indicação do nome ou dos nomes de qualquer grupo, e para que facilmente possa verificar-se a data da publicação, é necessorio citar o nome do auctor que primeiro publicou esse nome ou combinação de nomes.

Exemplos: *Simarubaceae* Lindley, *Simaruba* Aublet, *Simaruba laevis* Grisebach, *Simaruba amara* Aublet, var. *opaca* Engler.

Art. 41. A mudança de caracteres constitutivos ou de circumscripção n'um grupo não auctorisa a citação de nome diverso d'aquelle que primeiro publicou o nome ou a combinação de nomes.

Quando as mudanças tiverem sido consideraveis, á citação do nome do auctor primitivo junta-se — *mutatis charact.*, ou *pro parte*, ou *excl. gen.*, *excl. sp.*, *excl. var.*, ou qualquer outra phrase abreviada, dependendo da natureza das alterações feitas e do grupo a que pertencer.

Exemplos: *Phyllanthus* L. em.(emendavit) Müll. Arg.: *Myosotis* L. pro parte, R. Br.: *Globularia cordifolia* L., excl. var. β; etc.

Art. 42. Quando um inedito fôr publicado attribuido ao auctor d'elle, as pessoas, que mais tarde se referirem a elle, devem mencionar o nome de quem o publicou. O mesmo se deve seguir para os nomes de origem horticola logo que sejam acompanhados da mensão — *Hort.*

Exemplos: *Capparis lasiantha* R. Br. ex DC. (ou apud DC.); *Streptanthus heterophyllus* Nutt. in Torr et Gray; *Gesnera Donklarii* Hort. ex Hook. *Bot. Mag.* tab. 5070.

Art. 43. Quando dentro d'um genero um nome existente é applicado a um grupo que passa para outro conservando neste a mesma ordem, ou para um grupo que passa a ser de ordem superior ou inferior áquelle que elle tinha anteriormente, tal mudança equivale á creação d'um novo grupo e então o auctor que deve ser citado é o que fez a alteração. O auctor primitivo só deve ser citado entre parenthesis.

Exemplos: *Cheiranthus tristis* L. transposto para o genero *Matthiola* ficou sendo *Matthiola tristis* R. Br. ou *Matthiola tristis* (L.) R. Br. O *Medicago polymorpha* L. var. *orbicularis* L. passando a ser considerada como especie, ficou sendo *Medicago orbicularis* All. ou *Medicago orbicularis* (L.) All.

Recommendações:

XXV. Os nomes d'auctores postos a seguir aos nomes das plantas são indicados por abreviaturas, a não ser que sejam muito curtos.

Para este effeito supprimem-se as particulas que precedem os nomes e que não fazem parte d'elles estrictamente, depois indicam-se as primeiras letras sem omittir qualquer d'ellas. Se um nome d'uma unica syllaba é bastante complicado de modo a valer a pena fazer a abreviatura, indicam-se as primeiras consoantes (Br. por Brown); se o nome tem duas ou mais syllabas indica-se a primeira syllaba e a primeira letra da syllaba seguinte, ou as duas primeiras quando ellas são consoantes (Juss. por Jussieu; Rich. por Richard).

Quando ha necessidade de fazer menores redacções para evitar confusão entre nomes que começam pelas mesmas syllabas, segue-se o mesmo systema, dando, por exemplo, duas syllabas com a primeira ou com as primeiras consoantes da terceira, ou antes indica-se uma das ultimas consoantes caracteristicas do nome (Bertol. por Bertoloni para distinguir de Bertero; Michx por Michaux para distinguir de Micheli). Os nomes de baptismo ou as designações accessorias, proprias para distinguir botani-

cos do mesmo nome, abreviam-se do mesmo modo (Adr. Juss. por Adrien Jussien; Gaertn. f. por Gaertner filius).

Quando estiver bem estabelecido o uso de abreviar um nome de certo modo, é preferivel conformar-se com esse uso (L. por Linneu; DC. por De Candolle; St-Hil. por Saint-Hilaire).

Nas publicaçoes destinadas ao publico em geral e nos titulos é preferivel não fazer abreviaturas.

Secção 6. Dos nomes que devem ser conservados quando um grupo é dividido, coordenado de novo, transferido, elevado ou rebaixado, ou quando dois grupos de egual ordem são reunidos

Art. 44. Uma mudança de caracteres, ou uma revisão que determine a exclusão de certos elementos d'um grupo ou a addição de novos elementos, não auctorisa a mudança do nome ou nomes do grupo, exceptuando o caso previsto no art. 51.

Exemplos: O genero *Myosotis* foi tomado por R. Brown de modo diverso do seguido por Linneu, comtudo o nome não foi e não devia ser mudado. Diversos auctores tem reunido á *Centaurea Jacea* L. uma ou duas especies, que Linneu tinha separado; o grupo assim formado deveria chamar-se *Centaurea Jacea* L. sensu ampl. ou *Centaurea Jacea* L. em. Visiani, em. Godron, etc.; a creação d'um nome novo tal como *Centaurea vulgaris* Godr. é superfluo.

Art. 45. Quando um genero é dividido em dois ou muitos, o nome é conservado e applicado a uma das divisões principaes. Se o genero contiver uma secção ou outra divisão, que, segundo seu nome ou suas especies, fosse o typo ou a origem do grupo, o nome será reservado para esta parte. Se não ha secção ou tal subdivisão, mas se uma das fracções em que foi dividido o grupo tem grande numero de especies, é para esta que deve ser reservado o nome.

Exemplos: O genero *Helianthemum* L. comprehendia, segundo Dunal (in DC. *Prodr.* I, 266-284, ann. 1824) 112 especies bem conhecidas distribuidas por 9 secções. Algumas d'estas secções tem sido elevadas a ordem de generos (*Fumana* Spach, *Tuberaria* Spach), mas o nome *Helianthemum* tem sido conservado nas divisões agrupadas junto da secção *Euhelianthemum*. O genero *Convolvulus* L. em. Jacq. foi dividido em dois por R. Brown em 1810 (*Prodr. fl. nov. Holl.* p. 482 *bis*, 484); o auctor chamou *Calystegia* um dos generos derivados que apenas tinha 4 especies e foi reservado o termo *Convolvulus* para o outro genero derivado que comprehendia nessa epocha um numero muito maior de especies. Egualmente Salisbury (in *Trans. Linn. Soc.* VI, 317, ann. 1802) separando a *Erica vulgaris* L. do genero *Erica*, com o nome de *Calluna*, conservou o nome de *Erica* para o grande numero das restantes especies.

Art. 46. No caso de fusão de dois ou mais grupos da mesma natureza o nome mais antigo é o que subsiste. Se os nomes fôrem da mesma data

fica ao auctor a escolha, e a escolha feita não póde ser modificada pelos auctores subsequentes.

Exemplos: Hooker f. e Thomson (*Fl. Ind.* p. 67, ann. 1855) reuniram os generos *Wormia* Rottb. e *Capellia* Bl. e ao genero formado chamaram *Wormia* por este datar de 1783 e aquelle de 1825. Quando fôram reunidos num só os generos *Cardamine* e *Dentaria*, admittidos simultaneamente por Linneu (*Sp. pl.* ed. 1, p. 653 e 654, ann 1753; *Gen. pl.* ed. 5, n.º 726 e 727), o genero formado pela fusão dos dois deve chamar-se *Cardamine* por ter sido escolhido por Crantz (*Class. Crucif.* p. 126, ann. 1769) e por ter sido esta reunião feita por Crantz.

Recommendações:

XXVI. Os auctores que tiverem de escolher entre dois nomes de generos, devem attender ás seguintes recommendações:

1.º Entre dois nomes da mesma data escolher aquelle que primeiro tiver sido acompanhado da descripção d'especie.

2.º Entre dois nomes da mesma data, ambos acompanhados de descripções d'especies, preferir o que contiver maior numero de especies, na occasião em que se fórma a escolha.

3.º Em caso de egualdade sob diversos pontos de vista, preferir o mais correcto e o mais apropriado.

XXVII. Quando muitos generos fôrem reunidos como subgeneros ou secções, sob um nome collectivo, a divisão que mais antigamente tenha sido definida ou descripta póde conservar seu nome (ex.: *Anarrhinum*, sect. *Anarrhinum*; *Hemigenia*, sect. *Hemigenia*), ou ser precedida d'um prefixo (*Anthriscus*, sect. *Eu-Anthriscus*), ou seguido d'um suffixo (*Stachys*, sect. *Stachyotypus*). Estes prefixos e suffixos eliminam-se quando esses grupos retomam a sua antiga fórma generica.

XXVIII. Quando muitas especies são reunidas como subespecies ou variedades sob um nome collectivo, a divisão que mais antigamente foi definida ou descripta póde conservar seu nome (ex.: *Saxifraga aspera*, subsp. *aspera*), ou ser precedida d'um prefixo (*Alchemilla alpina*, subsp. *eu-alpina*), ou designada por qualquer outra denominação consagrada pelo uso (*normalis*, *genuinus*, *typicus*, *originarius*, *verus*, *veridicus*, etc.). Os prefixos e estes termos são eliminados logo que esses grupos voltem a tomar o logar de especies.

Art. 47. Quando se dividir uma especie, ou uma suddivisão d'especie em dois ou mais grupos de egual natureza, se uma das fórmas foi distinguida ou descripta mais antigamente, o nome é-lhe conservado.

Exemplo: O grupo do *Genista horrida* DC. *Fl. fr.* IV, 500 foi dividido por Spach (in *An. sc. nat.* ser. 3, II, 253, ann. 1844) em tres especies: *G. horrida* DC., *G. Boissieri* Spach e *G. Webbii* Spach; o nome de *G. horrida* foi e deve ser considerado para a fórma mais antigamente descripta e figurada por Vahl e Gilibert. Separaram-se de *Primula denticulata* Sm. *Exot. Bot.* II, 109, tab. 114 muitas especies (*Primula cashmiriana* Munro, *P. erosa* Wall.), mas o nome de *P. denticulata* foi e deve ser conservado para a fórma que Smith descreveu e figurou com este nome.

Art. 48. Quando uma subdivisão d'um genero ou de especie é passada para outro genero, quando uma subdivisão de especie passa com o mesmo titulo para outra especie, o nome primitivo da subdivisão do genero, o epitheto especifico *princeps* ou a denominação original da divisão d'especie deve ser conservada, ou restabelecida, a não ser que numa nova posição se não encontre algum dos obstaculos indicados nos artigos da secção 7.

Exemplos: O subgenero *Alfredia* Less. (*Syn.* p. 6, ann. 1832) do genero *Rhaponticum*, collocado no genero *Carduus*, ahi conserva seu nome: *Carduus*, sect *Alfredia* Benth. et Hook fil.; a secção *Vaccaria* DC. do genero *Saponaria*, collocada no genero *Gypsophila*, ahi conserva seu nome: *Gypsophila*, sect. *Vaccaria* Gren. et Godr. O *Lotus siliquosus* L. *Syst.* ed. 10, p. 1178 (ann. 1759) transportado para o genero *Tetragonolobus* deve ser denominado *Tetragonolobus siliquosus* Roth. *Tent. fl. germ.* I, 323 (ann. 1788), e não *Tetragonolobus Scandalida* Scop. *Fl. carn.* ed. 2, II, p. 87 (ann. 1772). O *Betula incana* L. f. *Suppl.* p. 417 (ann. 1781) transportado para o genero *Alnus* deve chamar-se *Alnus incana* Willd. *Sp.* IV, 335 (ann. 1805), e não *Alnus lanuginosa* Gilib. *Exerc. Phytol.* II, 402 (ann. 1792). O *Satyrium nigrum* L. *Sp.* ed 1, 944 (ann. 1752) collocado no genero *Nigritella* deve ser *Nigritella nigra* Reichb. f. *Ic. fl. germ. et helv.* XIV, 102 (ann. 1851) e não *Nigritella angustifolia* Rich. in *Mém. Mus Par.* IV, 56 (ann. 1818). A variedade γ. *micranthum* Gren. et Godr. (*Fl. France*, I, 171, ann 1848) do *Helianthemum italicum* Pers. transportado sob o mesmo titulo para o *Helianthemum penicellatum* Thib. ahi conserva o mesmo nome: *H. penicellatum*, var. *micranthum* Grosser (in Engler *Pflanzenreich*, Heft, 14, p. 115, ann. 1903). A variedade *subcarnosa* Hook. fil. (*Bot. Antarct. Voy.* I, p 5, ann 1847) do *Cardamine hirsuta* L. transportada com o mesmo titulo para o *C glacialis* DC. ahi conserva seu nome: *C. glacialis*, var. *subcarnosa* O. E. Schulz (in Engler *Bot. Jahrb.* XXII, 542, ann. 1905). A citação d'um synonymo mais antigo (*Cardamine propinqua* Carmichael in *Trans. Linn. Soc.* XII, 507, ann. 1818) nenhuma influencia tem sobre a escolha do nome da variedade (veja-es o art 49).

Em todos os casos as combinações de nomes mais recentes, formados segundo as regras, devem ser preferidos ás combinações de nomes mais antigos mas incorrectos.

Art. 49. Quando uma tribu passa a familia, um subgenero ou uma secção passa a genero, uma subdivisão de especie a especie, ou quando se dá o inverso, isto é, d'uma fórma geral, quando um grupo muda d'ordem hierarchica, deve considerar-se como valido o nome mais antigo ou a primeira combinação de nomes recebido pelo grupo na sua nova posição, se elle fôr conforme com as regras e não se dando qualquer dos obstaculos indicados na secção 7.

Exemplos: A secção *Campanopsis* R. Br. (*Prodr. fl. Nov. Holl.* p. 561, ann 1810) do genero *Campanula*, transformada pela primeira vez em genero por Schrader, deve chamar-se *Wahlenbergia* Schrad. *Cat. hort. Goett.* ann. 1814, e não *Campanopsis* O. Kuntze, *Rev. gen.* II, p. 373 (ann. 1891) *Magnolia virginiana* L var. *foetida* L *Sp.* ed. 1, p. 536 (ann 1753) passando para especie, deve chamar-se *Magnolia grandiflora* L. *Syst. Nat.* ed 10, 1082 (ann. 1759), e não *Magnolia foetida* Sarg. in *Gard. and For.* II, 615 (ann. 1889). *Mentha spicata* L. var. *viridis* L. *Sp* ed. 1, 576 (ann. 1753), tendo sido passada a especie por Hudson, deve chamar-se *Mentha spicata* Huds. *Fl. angl.* ed. 1, 221 (ann. 1762), e não *Mentha viridis* L. *Sp.* ed. 2, 804 (ann. 1763). *Lythrum intermedium* Ledeb. (*Ind. hort. Dorp.* ann. 1822) tendo sido considerado como variedade do

L. Salicaria L. deve chamar-se *L. Salicaria*, var. *gracilior* Turcz. (in *Bull. Soc. nat. Moscou*, XVII, 235, ann. 1844), e não *L. Salicaria*, var. *intermedium* Koehne (in Engl. *Bot. Jahrb.* I, 327, ann. 1881).

Em todos estes casos os nomes usados segundo a antiga regra de A. de Candolle, devem ceder o logar aos nomes e combinações de nomes mais antigos.

Recommendações:

Os auctores que tiverem de realizar as alterações a que se refere o art. 49, deverão attender ás recommendações seguintes, para se evitar que qualquer grupo mudando de categoria não deixe de mudar de nome.

XXIX. 1.º Quando uma subtribu passar a ser tribu, uma tribu passar a ser subfamilia, uma subfamilia passar a ser familia, etc., ou quando as mudanças fôrem em ordem inversa, nunca se deve mudar a raiz do nome, mas sómente a terminação (*-inae, -eae, -oideae, -aceae, -ineae, -ales*, etc.), a não ser que na nova posição se dê qualquer dos obstaculos enumerados na secção 7, ou um qualquer motivo grave.

2.º Quando uma secção ou um subgenero passar a ser genero, ou quando se fizer o contrario, devem ser conservados os nomes antigos, a não ser que por esse modo venha a haver dois generos com o mesmo nome, ou duas subdivisões do mesmo genero com o mesmo nome, ou quando houver qualquer dos obstaculos indicados na secção 7.

3.º Quando uma subdivisão d'uma especie passar a ser especie, ou no caso inverso, deve-se conservar os epithetos primitivos dos grupos, uma vez que d'ahi não resulte haver duas especies do mesmo genero com nome egual, ou duas subdivisões da especie com o mesmo nome, ou quando haja qualquer dos obstaculos marcados na secção 7.

Secção 7. Dos nomes que devem ser rejeitados, mudados ou modificados

Art. 50. Ninguem é auctorisado a rejeitar, mudar ou modificar um nome (ou uma combinação de nomes) sob o pretexto de ter sido mal escolhido, de não ser agradavel, de que outro é melhor, ou mais conhecido, nem por causa d'um homonymo mais antigo, mas sensivelmente tido por não valido, nem por qualquer outro motivo contestavel ou de pouco valor (veja-se tambem o art. 57).

Exemplos: Violou-se esta regra quando se mudou *Staphylea* em *Staphilis, Tamus* em *Thamnos, Mentha* em *Minthe, Tillaea* em *Tillia, Vincetoxicum* em *Alexitoxicon;* ou *Orobanche Rapum* em *O. sarothamnophyta, O. Columbariae* em *O. columbarihaerens, O. Artemisiae* em *artemisiepiphyta*. Todas estas modificações contrarias ao art. 50 devem ser rejeitadas. O nome *Diplomorpha* Meissn. in *Regensb. Denkschr.* III, 289 (ann. 1841) não deve substituir o nome generico *Wickstroemia* Endl. *Prodr. fl. Norfolk.* p. 47 (ann. 1833) por causa dos homonymos anteriores *Wi(c)kstroemia* Schrad. *Goett. gel. Anz.* p. 710 (ann. 1821) e *Wi(c)kstroemia* Spreng. in *Vet. Akad. Handl. Stockh.*, ann. 1821, p. 161, t. 3, porque o primeiro é um simples synonymo do genero *Laplacea* Kunth (1821) e o segundo é uma subdivisão do genero *Eupatorium* (1753).

Recommendações:

Veja-se a respeito dos homonymos as recommendações V *b* e XIV *f*, que tratam de evitar para futuro casos d'este genero.

Art. 51. Todos devem rejeitar um nome nos casos seguintes:

1.º Quando esse nome já foi applicado no reino vegetal a um grupo, que anteriormente já tinha um nome valido.

2.º Quando fizer duplo emprego nos nomes de classes, de ordens, de familias ou de generos, ou nos nomes de subdivisões ou especies do mesmo genero, ou em nomes de subdivisões da mesma especie.

3.º Quando fôr baseado sobre uma monstruosidade.

4.º Quando o grupo, que elle designa, comprehender elementos completamente incoherentes ou que possa ser origem permanente de confusão ou de erros.

5.º Quando fôr contrario ás regras das secções 4 e 6.

Exemplos: 1.º *Carelia* Adans. (ann. 1763) foi por seu auctor applicado a um genero que anteriormente tinha recebido o nome valido (*Ageratum* L., ann. 1753) (*synonymo*): *Trichilia alata* N. E. Brown (in *Kew Bull.*, ann. 1896, p. 160) é um nome que não póde ser conservado por ser synonymo de *T. pterophylla* C. DC. (in *Bull. Herb. Boiss* III, 581, ann. 1894).

2.º *Tapeinanthus*, nome dado por Boissier a um genero de Labiadas, foi transformado por Durand em *Thuspeinanta* para evitar duplo emprego com o genero *Tapeinanthus* Herb. à mais tempo descripto nas Amaryllidaceas (*homonymo*): *Astragalus rhizanthus* Boiss. (*Diagn. pl. orient.* ser. I, II, p. 83, ann. 1843) foi mudado para *A. cariensis* Boiss. por existir um homonymo anterior valido (*Astragalus rhizanthus* Royle, *Illustr. Bot. Himal.* p. 199, ann. 1833-1840).

3.º O genero *Uropodium* Lindley foi baseado numa monstruosidade hoje referida ao *Phragmopedilum caudatum* Rolfe.

4.º O genero *Schrebera* L. tira os seus caracteres dos generos *Cuscuta* e *Myrica* (parasita e hospedeiro) e deve ser annulado; *Lemairea* De Vr. é um grupo formado de elementos de muitas familias differentes e por isso deve ser annulado. Linneu descreveu sob o nome de *Rosa villosa* uma planta, que tem sido referida a muitas especies differentes e cuja interpretação certa parece impossivel; para evitar a confusão que resulte do emprego d'este nome é preferivel abandonal-o. O mesmo se deve fazer em casos analogos.

5.º Vejam-se os exemplos citados nos art. 48 e 49.

Art. 52. O nome d'ordem, subordem, familia ou subfamilia, tribu ou subtribu, deve ser eliminado todas as vezes que fôr derivado do nome d'um genero que se reconheça como não pertencendo ao grupo de que se tratar.

Exemplos: Se se demonstrar que o genero *Portulaca* não faz parte da familia das Portulacaceas, este nome devia ser mudado. Nees (in Hooker and Arnott, *Bot. Beechey's Voy.* p. 237, ann. 1836) deu o nome de *Tristegineae* a uma tribu de Gramineas,

derivando-o do genero *Tristegis* Nees (synonymo do genero *Melinis* Beauv.), mas tendo o genero *Melinis* (*Tristegis*) sido excluido d'esta tribu por Stapf (in *Fl. cap.* VII, 313) e por Hackel (in *Oesterr. bot. Zeitschr.* LI, 464), estes auctores adoptaram o nome *Arundinelleae*, derivado do genero *Arundinella*.

Art. 53. Quando um subgenero, uma secção ou uma subsecção passar para outro genero no mesmo grão, deve ser mudado o nome se nesse genero já houver algum grupo bem definido da mesma ordem com o mesmo nome.

Quando uma especie é transferida d'um genero para outro, deve mudar-se o seu epitheto especifico, se alguma das especies certas d'esse genero tiver nome egual. Da mesma fórma quando uma subespecie, variedade ou outra divisão da especie é transferida para outra especie, o nome deve ser mudado se ahi já houver grupo de egual valor com o mesmo nome.

Exemplos: O *Spartium biflorum* Desf. (ann. 1798-1800) transportado por Spach em 1849 para o genero *Cytisus*, não póde ser denominado *Cytisus biflorus*, mas recebeu o nome de *Cytisus Fontanesii* por ja haver o *Cytisus biflorus* L'Hérit. (ann. 1789), especie valida para o auctor. O mais antigo synonymo do *Calochortus Nuttallii* Torr. et Gray (in *Pacific Rail. Rep.* II, 124, ann. 1855-1856) é *Fritillaria alba* Nutt. (*Gen. Amer.* I, 222, ann. 1818): não se póde porém restabelecer seu epitheto primitivo (como se fez no *Notizbl. des k. bot. Gart. und Mus. Berl.* II, 319, ann. 1899) porque já existe uma boa especie neste genero com o nome de *Calochortus albus* (Dougl. in Maund, *Botanist*, t. 98, ann. 1839.

Art. 54. Os nomes dos generos devem ser rejeitados nos seguintes casos:

1.° Quando fôrem tirados d'um termo technico derivado da morphologia, exceptuando quando tiverem sido introduzidos com nomes de especies.

2.° Quando provierem d'uma nomenclatura especifica seminominal.

3.° Quando fôrem compostos de duas palavras, excepto quando essas duas palavras se tiverem fundido numa só, ou quando estiverem reunidas por uma linha.

Exemplos: 1.° Nomes genericos taes como *Lignum*, *Radix*, *Spina*, etc., não serão admittidos: por outro lado não se rejeitará um nome generico tal como *Tuber* uma vez que já foi applicado com nomes especificos (*Tuber cibarium*, etc.).

2.° Ehrhart (*Phytophylacium*, ann. 1780, e *Beitrag.* IV, 145-150) empregou uma nomenclatura uninominal para especies então conhecidas com nomes binarios (*Phaeocephalum*, *Leptostachys*, etc.). Estes nomes, similhantes aos nomes genericos, para não serem confundidos com elles, devem ser rejeitados, a não ser que mais tarde qualquer auctor os empregue como nomes de generos (por ex. *Baeothryon*, expressão uninominal de Ehrhart, foi applicada a um genero caracterisado por A. Dietrich, *Spec. pl.* II, 89, ann. 1833).

3.° *Quisqualis*, *Sebastiano-Schaueria*, *Neves-Armondia*, são nomes que devem ser conservados.

Art. 55. Os nomes (ou antes epithetos) especificos devem tambem ser rejeitados nos seguintes casos particulares:

1.° Quando fôrem adjectivos ordinaes tendo servido para uma numeração.

2.° Quando repetem pura e simplemente o nome generico.

Exemplos: 1° *Boletus vicesimus sextus, Agaricus octogesimus nonus.* 2° *Linaria Linaria, Raphanistrum Raphanistrum,* etc.

Art. 56. Nos casos previstos nos art. 51 a 55 o nome que deve ser rejeitado terá de ser substituido pelo mais antigo nome valido existente para o grupo de que se tratar e no caso de nenhum haver, deve fazer-se um novo.

Exemplos: Vejam-se os exemplos relativos aos art. 51 e 53.

Art. 57. A graphica original d'um nome deve ser conservada excepto quando tal nome tiver sido devido a um erro typographico ou orthographico. Quando a differença existentente entre dois nomes, e em especial quando são nomes genericos, estiver só na desinencia, ainda mesmo que a differença esteja unicamente numa letra, os dois nomes devem ser considerados validos.

Exemplos de nomes differentes: *Rubia* e *Rubus, Monochaete* e *Monochaetum, Peponia* e *Peponium, Iria* e *Iris.*

Recommendações:

XXX. Deve usar-se com reserva da faculdade de fazer correcções orthographicas, especialmente quando a correcção deve cair na primeira syllaba e muito especialmente na primeira letra do nome.

XXXI. Ha muitos nomes que differem apenas numa letra, sem que apesar d'isso possa haver confusão (ex. *Durvillea* e *Urvillea*). Quando uma pequena differença possa ser causa de erro (ex. *Astrostemma* e *Asterostemma* na familia das Asclepidiaceas, *Pleuripetalum* e *Pleuropetalum* na das Orchideas), conservar-se-ha sómente o nome mais antigo segundo o art. 51, 4.°

Capitulo IV. Modificação das regras de nomenclatura botanica

Art. 58. As regras de nomenclatura botanica só podem ser modificadas por auctores competentes reunidos em congresso internacional convocado para tal fim.

Annexo. Recommendações diversas

XXXII. Os botanicos devem empregar nas linguagens modernas os nomes scientificos latinos ou os que d'elles derivam immediatamente de preferencia aos nomes d'outra natureza ou d'outra origem, devendo evitar o emprego d'estes ultimos nomes, a não ser quando fôrem muito claros e muito empregados.

XXXIII. Quem fôr amigo das sciencias deve oppôr-se á introducção em qualquer linguagem moderna de novos nomes de plantas, a não ser que elles derivem de nomes botanicos latinos levemente modificados.

XXXIV. O systema metrico é o unico empregado em botanica para avaliação dos pesos e medidas. O pé, pollegada, linha, libra, onça, etc., deveriam ser rigorosamente banidos da linguagem scientifica.

As altitudes, as profundidades, as velocidades e quaesquer outras medidas, serão indicadas em metros. As braças, nós, milhas marinhas, etc., deveriam desapparecer da linguagem scientifica.

XXXV. Avaliar-se-hão as muito pequenas dimensões em μ (μ metrico, micromillimetros, microns ou millesimas de millimetros), e não em fracções de millimetros ou de linhas, etc., podendo as fracções com zeros dar mais facilmente logar a erros.

XXXVI. Os auctores são convidados a indicar com clareza e precisão a escalla dos desenhos que publicarem.

XXXVII. As temperaturas são indicadas em grãos do thermometro centigrado de Celsius.

ESBOÇO DA FLORA DA BACIA DO MONDEGO[1]

Classe **Dicotyledoneae**

Subclasse **Archichlamydeae**

A. Plantas com flores unisexuaes nuas ou com perianthо sepaloide reduzido.
B. Plantas com perianthо sepaloide ou corollino.
C. Plantas com flores quasi sempre heterochlamydeas.

A. Plantas com flores 1-sexuaes nuas ou com perianthо reduzido

{ Inflorescencia masculina em amentilho.................................. 1
{ Inflorescencia masculina não em amentilho .... Serie *Urticales*.

1 { Plantas dioicas .... Serie *Salicales*.
{ Plantas monoicas.. 2

2 { Ovario 1-locular 3
{ Ovario 2 ou ∞-locular.. Serie *Fagales*.

3 { Ovario superior, perianthо 0; folhas simples .... Serie *Myricales*. *Myrica*.
{ Ovario inferior, folhas compostas; perianthо 4-mero........ Serie *Juglandales*. *Juglans*.

Serie **Salicales**[2]

Fam. Salicaceae

{ Flores masculinas com 1-5 estames; folhas em geral estreitas.. ..... *Salix* L.
{ Flores masculinas com 8-10 estames; folhas mais ou menos largas. *Populus* Tournf.

---

[1] Continuado do vol. XXII, pag. 113.
[2] P. Coutinho — *Bol. Soc. Brot* XVI, pag 5 e seg.

Populus Tournf.

Gemmas pubescentes: escamas do amentilho ciliadas; estames 8. Sect. *Leuce* Duby. 1
Gemmas glabras; escamas do amentilho não ciliadas; estames 6-20. Sect. *Aigeiros* Duby. 3

1 Folhas ovadas ou arredondadas, mais ou menos brancas na pagina inferior... 2
Folhas deltoideas ou triangular-ovadas, verdes em ambas as faces. *P. tremula* L.

2 Folhas palmato-lobadas muito brancas na pagina inferior; peciolo quasi cylindrico.. *P. alba* L.
Folhas sinuado-denteadas, de branco-cinzento na pagina inferior; peciolo comprimido lateralmente................. .... *P. alba* × *tremula* Kranze.

3 Flores masculinas com 6-8 estames; ovario 4-sulcado; folhas adultas glabras e por vezes longamente acuminadas......... .... *P. nigra* L.
Copa ovoide... folhas novas glabras..................... α. *genuina*.
Copa ovoide... folhas e rebentos novos pubescentes.. γ. *pubescens* Parl.
Copa pyramidal................................. β. *italica* Duroi.
Flores masculinas com 8 ou mais estames; ovario 6-sulcado; folhas largas eroso-crenadas... *P. monilifera* Ait.

Sect. Leuce Duby Bot. Gall. I, p. 427

P. alba L.; Brot. II, p. 47.
Coimbra, margens do Mondego, orla das estradas. — *Choupo branco, faya branca, alamo branco.*

P. alba × tremula Krauze in Jahresb. Schles. Ges. p. 130.
form. *canescens*, P. canescens Sm.
Cultivada em varias localidades.

P. tremula L.; Brot. l. c. p. 47.
Beira, Coimbra nos sitios humidos. Cultivada. — *Faya preta.*

Sect. Aigeiros Duby l. c.

P. nigra L.; Brot. p. 46.
α. *genuina* Wesmael.
β. *italica* Duroi.
γ. *pubescens* Parlat.

Frequente, espontaneo ou cultivado nas margens dos rios, campos cultivados, etc. — *Choupo negro, choupo ordinario, choupo pyramidal* (♂).

P. monilifera Ait.; P. canadensis Desf.

Cultivado na orla de estradas e noutras localidades. — *Choupo do Canadá.*

Salix Tournf.

Estames 2-∞; escamas dos amentilhos concolores . . . . A. *Pleiandrae.* 1
Estames 2, mais ou menos ligados entre si . . . . B. *Synandrae.* 7
Estames 2, livres, escamas bicolores . . . . C. *Diandrae.* 4

1 Estames 2; escamas do amentilho feminino caducas antes da maturação: folhas longamente apiculadas . . . . Sect. *Fragiles.* *L. fragilis.*
Estames 3; escamas persistentes; folhas pouco agudas . . . . . Sect. *Triandrae.* 2

2 Folhas adultas glabras; ramos longos finos, pendentes; folhas linear-lanceoladas; estipulas semicordadas . . . . *S. babylonica* L.
Folhas adultas setinosas, pelo menos na pagina inferior 3

3 Ramos ascendentes; folhas oval-acuminadas; estipulas pequenas, caducas. *S. alba* L.
Ramos divaricados; folhas adultas quasi glabras; estipulas cordiformes, ovaes ou lanceoladas . . . . *S. fragilis* × *alba* Wimm

4 Folhas mais ou menos tomentosas na pagina inferior 5
Folhas de branco-setinoso na pagina inferior 6

5 Gemmas felpudas: ramilhos tomentoso-avelludados: folhas obovaes pubescentes; estipulas reniformes . . . . *S. cinerea* L.
Gemmas glabras; ramilhos adultos glabros: folhas obovaes com a ponta recurvada: estipulas reniformes . . . . *S. aurita* L.

6 Pequenas arvores de ramos longos, finos, flexiveis; capsula rente. Sect. *Viminales.* *S. viminalis* L.
Pequenos arbustos de caule subterraneo; capsula pedunculada. Sect. *Repentes.* *S. repens* L.

7 Folhas com a pagina inferior coberta de tomento branco arachnoideo-subfarinaceo . . . . Sect. *Incanae.* *S. Salviifolia* Brot.

A. *Pleiandrae* Anders.

Sect. Fragiles Koch

S. fragilis L.; Brot. I, p. 28.

β. *decipiens* (Hoffm.) Koch Syn. fl. Germ. et Helv.; S. vitellina Brot. p. 28. — Arbusto de ramos muito compridos, flexiveis; folhas novas subglabras e como envernizadas na pagina superior.

Cultivado e subspontaneo nas terras baixas humidas. Fl. de março a abril. — *Vimeiro, vimeiro amarello e vermelho.*

Sect. Triandrae Anders.

S. alba L.; Brot. p. 29.

β. *vitellina* L. — Ramos longos amarellos ou vermelhos; folhas longas e estreitas.

Frequente nos logares humidos, margens dos rios. Fl. de março a abril. — *Salgueiro bsanco; β. Vimeiro amarello.*

S. fragilis × alba Wimm.

α. *glabra* Wimm. — Folhas novas cobertas de pellos argenteo-sericeos, as adultas glabras.

Não raro nos sitios humidos associado com o *S. alba* e *S. fragilis.* Fl. de março a abril.

S. babylonica L.; Brot. p. 28.
Cultivada frequentemente em sitios humidos. Fl. em março e abril. — *Salgueiro chorão.*

B. *Synandrae* Anders.

Sect. Incanae Anders.

S. salviifolia Brot. p. 30; S. oleifolia Lge.
Frequente nas terras humidas, margens dos rios. Fl. de março a abril. — *Borraseira branca, Salgueiro branco.*

C. *Diandrae* Anders.

Sect. Viminales Koch

S. viminalis L.; Brot. p. 29.
Cultivado. — *Vimeiro francez, vimeiro branco, vimeiro femea, vime.*

Sect. Capreae Koch

S. cinerea L.; S. atrocinerea Brot. p. 31.

form. *parvifolia.* — Folhas ovovadas de 4-6 cent.
form. *vulgaris.* — Folhas de 6-9 cent.
form. *longifolia.* — Folhas de 9-12 cent.
form. *latifolia.* — Folhas subrotundo-obovata $1\frac{1}{2}$ a 2 vezes mais longas do que largas.

Não raro nas margens dos rios e terras humidas. Fl. em março e abril. — *Borraseira; Salgueiro preto.*

S. aurita L.
Hab. nos terrenos humidos. Fl. em março e abril.

Sect. Repentes Anders.

S. repens L.
Nos mattagaes humidos e nos areaes maritimos. Fl. em abril e maio. — *Salgueiro rastejante, salgueiro anão.*

Serie **Myricales**

Fam. Myricaceae

Myrica L.

M. Gale L.; Brot. p. 211.
Arbusto de folhas subcoriaceas, serrilhadas, lanceoladas ou oblanceoladas, obtusas.
Hab. nas terras frescas não longe do mar. Pinhal do Urso. Fl. de março a abril.

Serie **Juglandales**

Fam. Juglandaceae

Juglans L.

J. regia L.; Brot. II, p. 295.

Arvore de folhas compostas.

Cultivada. Fl. em maio. — *Nogueira.*

Serie **Fagales**

Ovario superior...	*Betulaceae.*
Ovario inferior...	*Fagaceae.*

Fam. Betulaceae

Flores sem perianthо; falsa cupula foliacea; fructo globoso secco ...	*Coryleae.*
Flores masculinas com perianthо 2-4-mero; flores femininas nuas; fructo samaroide...	*Betuleae.*

I. Coryleae

Corylus Tournf.

C. Avellana L.; Brot. II, p. 39.

Arbusto ou pequena arvore subspontanea e cultivada nas terras sombrias e humidas. Fl. na primavera. — *Avelleira.*

II. Betuleae

Estames 2; escamas dos amentilhos femininos 3-lobadas membranaceas.	*Betula* Tournf.
Estames 4: escamas dos amentilhos femininos a principio carnosas, por fim lenhosas...	*Alnus* Tournf.

Betula Tournf.

B. alba L.; Brot. II, p. 293.

subsp. *pubescens* Regel; B. pubescens Ehrh.

Arvore das altas regiões; cultivada nas regiões inferiores (Fôja). Fl. na primavera. — *Vidoeiro.*

Alnus Tournf.

A. glutinosa Willd.; Brot. I, p. 210.

Arvore dos sitios humidos, margens dos rios, etc. Fl. na primavera. — *Amieiro* ou *Amieira.*

Fam. Fagaceae

{Cupula escamosa .... *Quercus* L.
{Cupula espinhosa .... *Castanea* Tournf.

Castanea Tournf.

C. sativa Mill.; Brot. II, p. 325.

Arvore cultivada e quasi subspontanea. Fl. de maio a junho. — *Castanheiro.*

Quercus L. [1].

{Folhas membranaceas ou subcoriaceas caducas no outomno ou mais tarde, mas perdendo a côr cedo 1
{Folhas coriaceas persistentes 2

1 {Folhas cahindo no outomno .... Sect. I. *Robur* Endl. 3
{Folhas conservando-se por vezes até á primavera ... Sect. II. *Gallifera* Endl. 4

2 {Folhas com a pagina inferior albo-tomentosa .... Sect. III. *Suber* Endl. 5
{Folhas verdes e sem pellos nas duas paginas .... Sect. IV. *Coccifera* Endl.
Q. coccifera L.

3 {Folhas mais ou menos recortadas, perfeitamente glabras..... *Quercus Robur* L.
{Folha pubescente na pagina inferior .... *Q. Tozza* Bosc.

4 {Folhas pecioladas. Arvore ou arbusto .... *Q. lusitanica* Lamk.
{Folhas rentes ou de peciolo muito curto. Arbusto .... *Q. humilis* Lamk.

---

[1] P. Coutinho — *Bol. Soc. Brot.* VI, 1888, p. 47.

5 { Casca suberosa; folhas pubescentes na pagina inferior . . . . *Q. Suber* L.
{ Casca não suberosa; folhas muito tomentosas na pagina inferior . . . *Q. Ilex* L.

Sect. I. Robur Endl.

Q. robur L.; Q. pedunculata Ehrh.; Brot. II, p. 30.

A. *vulgaris* Cout. — Pedunculos fructiferos pouco mais curtos que as folhas.

B. *longipedunculata* Cout. — Pedunculos fructiferos mais longos que as folhas.

C. *brevipedunculata*. — Pedunculos fructiferos muito mais curtos que as folhas.

D. *suboccultata*. — Glande perfeita subglobosa, quasi incluida na cupula.

Cultivado e quasi subspontaneo. Fl. de abril a maio. — *Carvalho roble*, ou *commum*, ou *alvarinho*.

Q. Tozza Bosc.; Q. pubescens Brot. II, p. 31.

Cultivado e espontaneo até 1000^{m} d'altitude. Fl. de maio a junho; frut. de setembro a outubro. — *Carvalho negral*, *carvalho pardo da Beira*.

Sect. II. Gallifera Endl.

Q. lusitanica Lamk.; Q. hybrida e Q. Robur Brot. II, p. 31.

α. *faginea* Bss. — Folhas agudamente serrilhadas; 7-12 nervuras lateraes regulares.

β. *alpestris* Bss. — Folhas agudamente denteadas; 7-10 nervuras irregulares.

γ. *Broteri* Cout. — Folhas sinuosas, sinuado-crenadas ou sinuado-sublobadas; 9-12 nervuras regulares ou subregulares.

Frequente. Fl. em abril e maio; frut. de agosto a outubro. — *Carvalho portuguez*, *carvalho cerquinho*.

Q. humilis Lamk.; Q. fruticosa Brot. II, p. 31.

α. *genuina* Cout. — Folhas mais ou menos tomentosas na pagina inferior.

β. *prasina* Bosc. — Folhas glabras na pagina inferior.

Frequente nos pinhaes, em logares aridos. Fl. de maio a junho; frut. de agosto a outubro. — *Carvalhiça*, *carvalho anão*.

Sect. III. Suber Endl.

Q. suber L.; Brot. p. 34.

α. *brevisquama* Cout. — Escamas superiores da cupula menores que as inferiores e sem excederem a margem da cupula.
β. *vulgaris* Cout. — Escamas superiores lineares e excedendo a margem da cupula.

Cultivado. Fl. de abril a julho; frut. de agosto a janeiro. — *Sobro* ou *sobreiro* (arvore adulta); *sobreira* (arvore de longa edade); *chaparro* (arbusto ou arvore nova).

Q. Ilex L.; Brot. II. p. 33.

α. *genuina* Cout. — Fructos amargos mais ou menos salientes; pagina inferior da folha com felpa branco-esverdinhada.
β. *avellanaeformis* Colm. et Bout. — Fructos doces pequenos subglobosos, quasi incluidos na cupula; pagina inferior da folha com felpa branca.

Cultivado, mas raro. Fl. de abril a junho; frut. de setembro a novembro. — *Azinheira, azinho.*

Sect. Coccifera Endl.

Q. coccifera L.; Brot. II, p. 32.

α. *vera* DC. — Escamas da cupula patentes, rigidas e picantes.
β. *imbricata* DC. — Escamas da cupula levantadas, conchegadas e muticas.

Raro, nos sitios aridos, pinhaes, etc. Fl. de abril a maio; frut. de agosto a outubro do anno seguinte. — *Carrasqueiro, carrasco.*

Serie **Urticales**

Arvores com flores hermaphroditas .... Fam. *Ulmaceae*. 1
Plantas com flores unisexuaes 2

Fam. Ulmaceae

1 { Fructo samaroide; flores em glomerulos .... Subfam. *Ulmoideae.* *Ulmus campestris* L.
{ Fructo drupaceo; flores solitarias.................. Subfam. *Celtidoideae.* *Celtis australis* L.

2 { Arvores ou arbusto trepador............................ Fam. *Moraceae.* 3
{ Plantas herbaceas .... Fam. *Urticaceae.* 5

3 { Arvores...................................... Subfam. *Moroideae.* 4
{ Arbusto trepador.................................. Subfam. *Cannaboideae.* *Cannabis* L.

4 { Fructos aggregados em fórma de amora........................... *Moreae.*
{ Fructo sycone .... *Ficeae.*

5 { Folhas oppostas; pellos urticantes .... *Ureneae.*
{ Folhas alternas, sem pellos urticantes .... *Parietarieae.*

Ulmus L.

U. campestris L.: Brot. I, p. 411.

Cultivado e subspontaneo. Fl. em abril; frut. em maio. — *Ulmo, ulmeiro, negrilho.*

Celtis L.

C. australis L.; Brot. I, p. 471.

Cultivada e subspontanea. Fl. de abril a maio; frut. de agosto a setembro. — *Agreira, lodão bastardo.*

Fam. Moraceae

Subfam. Moroideae

1. Moreae

Morus L.

{ Folhas de verde-claro quasi glabras; fructos pequenos de côr clara. *M. alba* L.
{ Folhas de verde-escuro pubescentes asperas; fructos negros ...... *M. nigra* L.

M. alba L.; Brot. I, p. 209.
Cultivada. Fl. na primavera. — *Amoreira branca.*
M. nigra L.; Brot. I, p. 209.
Cultivada. Fl. na primavera. — *Amoreira negra.*

II. Ficeae

Ficus L.
F. Carica L.; Brot. I, p. 59.
Cultivada e subspontanea. Fl. de maio a julho. — *Figueira.*

Subfam. Cannaboidea

Humulus L.
H. Lupulus L.; Brot. I, p. 469.
Frequente nas margens dos rios, nas sebes, etc. Fl. de junho a julho. — *Lupulo, luparo, pé de gallo.*

Fam. Urticaceae

I. Urereae

Urtica L.

Flores monoicas 1
Flores dioicas .... *U. dioica* L.

1 Inflorescencias mais curtas que o peciolo .... *U. urens* L.
Inflorescencias, pelo menos as superiores, mais compridas que o peciolo. *U. membranacea* Poir.

U. urens L.; Brot. I, p. 206.
Frequente. Fl. na primavera e no verão. — *Urtiga menor.*
U. dioica L.; Brot. I, p. 206.
Frequente. Fl. na primavera e no verão. — *Urtiga maior, urtigão.*
U. membranacea Poir.; U. lusitanica Brot. I, p. 205.
Frequente. Fl. na primavera e no verão. — *Urtiga menor caudada.*

II. Parietarieae

Parietaria L.
P. ramiflora Moench.; P. officinalis Brot. I, p. 204.
Frequente nas paredes velhas, etc. Fl. na primavera e no verão. — *Parietaria, alfavaca de cobra.*

B. Plantas com perianthо sepaloide ou corollino

	Ovario supero; ovulo 1	Serie *Polygonales*
	Ovario infero; ovulos 1-∞	1
1	Ovario 1-locular; ovulos 1-3	Serie *Santalales.*
	Ovario ∞-locular; ovulos ∞	Serie *Aristolochiales.*

Serie **Santalales**

Fam. Santalaceae

Perianthо polytepalo	1. *Osyrideae.* *Osyris* L.
Perianthо gamotepalo	2. *Thesieae.* *Thesium* L.

Subord. Osyrideae

Osyris L.

O. alba L.; Brot. I, p. 70.

Frequente nas sebes, etc. Fl. de abril a maio. — *Casia branca de Virgilio.*

Subord. Thesieae

Thesium L.

Th. divaricatum Jan.; Th. linophyllum Brot. I, p. 303.

Logares seccos e aridos. Fl. de maio a junho.

Serie **Aristolochiales**

Flores zygomorphicas; plantas verdes	Fam. *Aristolochiaceae.*
Flores actinomorphicas; plantas não verdes	Fam. *Rafflesiaceae.*

Fam. Aristolochiaceae

Aristolochia L.

A longa L.; Brot. I, p. 593.

Logares um pouco sombrios. Fl. de março a junho. — *Aristolochia longa, herva-bicha dos hervolarios, estrellamim.*

Fam. Rafflesiaceae

Cytinus L.

C. hypocistis L.; Brot. II, p. 36.
Frequente parasita nos *Cistus*. — *Hypocisto*, *Pútegas*.

Serie **Polygonales** [1]

Fam. Polygonaceae

Flores cyclicas. .... Subfam. *Rumicoideae*. 1
Flores espiraladas .... Subfam. *Polygonoideae*.

Subfam. Rumicoideae

1 { Flores polygamo-dioicas; calix 4-6-partido; lobulos patentes, os 3 exteriores das flores femininas espinescentes .... *Emex* Neck.
Flores hermaphroditas ou diclinicas; calix 6-partido, lobulos 2-seriados nunca espinescentes .... *Rumex* L.

Emex Neck.

E. spinosa (L.) Campd.; R. spinosus L.; Brot. I, p. 601.
Proximidades do mar. Fl. de fevereiro a maio.

Rumex L.

Flores hermaphroditas............................... Sect. *Lapathum* Meissn. 1
Flores dioicas............................... Sect. *Acetosa* Meissn. 5

1 { Valvas (sepalas internas) integerrimas 2
Valvas mais ou menos recortadas............................... 3

2 { Paniculas densas; verticillios proximos; valvas ovaes-subcordadas. *R. crispus* L.
Paniculas de ramos patentes; verticillios distantes; valvas ovato-oblongas. *R. conglomeratus* Murr.

---

[1] Mariz — *Bol. Soc. Brot.* XIII, pag. 176.

3 { Caule ramoso desde a base; folhas pequenas estreitas... *R. bucephalophorus* L.
Caule ramoso na parte superior; folhas grandes 4

4 { Verticillios acompanhados de folhas estreitas; valvas com callo oblongo. *R. pulcher* L.
Verticillios sem folhas; só a valva exterior com callo........ *R. obtusifolius* L.

5 { Folhas mais ou menos triangulares hastadas............................ 6
Folhas sagitadas ou linear-oblongas 7

6 { Folhas exteriores de perianthо encostadas ás interiores na fructificação. *R. scutatus* L.
Folhás exteriores encostadas ao pedunculo...... .... *R. induratus* Bss.

7 { Folhas grandes sagitadas .... *R. Acetosa* L.
Folhas pequenas oblongas ou linear-hastadas .... *R. Acetosella* L.

Sect. Lapathum Meissn.

R. crispus L.; Brot. I, p. 601.
Logares humidos e sombrios. Fl. na primavera.
R. conglomeratus Murr.
Lameiros e caminhos. Fl. na primavera. — *Labaça.*
R. obtusifolius L.; Brot. I, p. 601.
Prados e terrenos humidos. Fl. na primavera. — *Labaça obtusa* ou *Labaçol.*
R. pulcher L.; Brot. I, p. 601.
Terrenos pedregosos, caminhos, etc. Fl. na primavera. — *Labaça sinuada.*
R. bucephalophorus L.; Brot. I, p. 602.
Terras pedregosas cultivadas. Fl. na primavera.

Sect. Acetosa Meissn.

R. Acetosella L.; Brot. I, p. 603.
Terrenos cultivados arenosos. Fl. de maio a junho. — *Azedinhas.*
R. Acetosa L.; Brot. I, p. 603.
Prados, sebes e margens de rios. Fl. de maio a julho. — *Azedas.*
R. scutatus L.; Brot. I, p. 602.
Prados, terrenos pedregosos, sebes. — *Azeda romana.*

R. induratus Bss. et Reut.
Sebes, paredes, terrenos de cascalho.

Subfam. POLYGONOIDEAE

Polygonum L.

	Caules voluveis; folhas sagitadas.................. Sect. *Tiniaria* Meissn. *P. Convolvulus* L.	
	Caules não voluveis; folhas não sagitadas..............................	1
1	Achenio lenticular; ochrea setoso-ciliada............... Sect. *Persicaria* L.	4
	Achenio triquetro; ochrea não setoso-ciliada .... Sect. *Avicularia* Meissn.	2
2	Plantas subarbustivas..	3
	Plantas herbaceas, ramos prostrados......................... *P. aviculare* L.	
3	Caule erecto; ochrea muito mais curta que o entrenó...... *P. equisetiforme* L.	
	Caule e ramos prostrados; ochrea egual ou pouco menor que o entrenó. *P. maritimum* L.	
4	Espigas oblongo-cylindricas compactas	5
	Espigas delgadas mais ou menos interrompidas..............................	7
5	5 estames salientes; planta vivaz .... *P. amphybium* L.	
	6 estames inclusos; plantas annuaes	6
6	Folhas mais compridas de que os entrenós; fructos todos lenticulares. *P. lapathifolium* L.	
	Folhas mais curtas que os entrenós; fructos, uns lenticulares, outros trigonos. *P. Persicaria* L.	
7	Fructos rugosos; perianthio glanduloso...................... *P. Hydropiper* L.	
	Fructos lisos, uns lustrosos, outros baços; perianthio não glanduloso. *P. serrulatum* L.	

Sect. Avicularia Meissn.

P. equisetiforme Sibth. et Sm.
Terras cultivadas, de cascalho, caminhos. Fl. de julho a novembro.

P. maritimum L.; Brot. II, p. 42.
Areaes maritimos. Fl. de junho a julho.

P. aviculare L.; Brot. II, p. 42.
Frequente em terrenos diversos. Fl. na primavera e verão. — *Corriola bastarda* ou *Semprevira dos modermos.*

Sect. Persicaria L.

P. hydropiper L.; Brot. II, p. 42.
Logares humidos, pantanos. Fl. no verão. — *Pimenta d'agua* ou *Persicaria mordaz.*

P. serrulatum Lagasca; P. angustifolim Brot. I, p. 41.
Terrenos humidos, terrenos cultivados. Fl. de junho a setembro.

P. amphibium L.; Brot. II, p. 40.

α. *natans* Moench. — Caule rastejante e radicante nos nós; folhas com longo peciolo.

β. *terrestre* Moench. — Caule erecto, quasi simples; folhas com curto peciolo.

Terrenos pantanosos, aguas estagnadas e correntes, terras humidas. Fl. de julho a agosto.

P. Persicaria L.; Brot. II, p. 41.

a. biforme (Vahl.) Fries. — Erecto; racimos lateraes bastante pedunculados.

Terrenos ferteis, pedregosos, margens das ribeiras. — *Persicaria* ou *herva pecegueira.*

P. lapathifolium L.

b. incanum (Willd.) Gürke. — Folhas esbranquiçadas na pagina inferior.

c. tenuiflorum (Presl.) Boiss. — Nós menos turgidos do que na forma typica; folhas mais estreitas; flores menores.

Terrenos ferteis, margens de rios, de pantanos. Fl. de julho a outubro.

Sect. Tiniaria Meissn.

P. convolvulus L.; Brot. II, p. 43.
Terrenos cultivados e de cascalho. Fl. de julho a outubro.

OBSERVAÇÕES PHAENOLOGICAS

FEITAS NO JARDIM BOTANICO DE COIMBRA NO ANNO DE 1907

POR

A. F. Moller

Altit. 89^{m}; Latit. N. 40°12'; Longit. W. Gren. 8°23'

	Primeiras folhas	Primeiras folhas amarellas	Primeiras flores abertas	Primeiros fructos maduros
Acer platanoides	5.IV	22 X		
A. pseudo-platanus	2 IV	29 X		
Aesculus Hippocastanenm	6.III	12.X	24.III	10.IX
Ailanthus glandulosa	25.IV	6.XI		
Alnus glutinosa	20.III	4 XI	20.III	
Amygdalus communis	–	–	10.II	
A. persica	–	–	12.III	
Anacamptis pyramidalis	–	–	25 IV	
Armeniaca vulgaris	–	–	20.III	
Atropa Belladona	–	–	13.V	
Berberis vulgaris	–	–	25.V	
Betula alba	1.IV	4.XI		
Calluna vulgaris	–	–	17 XII	
Campanula primulifolia	–	–	12.VI	
Cercis siliquastrum	31.III	25.X	17.III	25.VIII
Chelidonium majus	–	–	22.II	
Cornus mas	–	–	18.V	
C. sanguinea	–	–	10.V	
Corylus avellana	15.III	30.X	24.XII	28 VIII
Crataegus oxyacantha	–	–	25.III	15 X
Cydonia japonica	–	–	3.XI	
C. vulgaris	15.III	26.X	10.III	31.VIII
Cytisus Laburnum	–	–	6.IV	
Drosophyllum lusitanicum	–	–	27 IV	
Erica lusitanica	–	–	25.XI	
Fagus silvatica	22.IV	14.XI		
Fragaria vesca	–	–	26 II	
Fraxinus excelsior	5.III	31.X	8.I	
Gleditschia triacanthus	20.III	10.X	2.IX	
Gynerium argenteum	–	–	5.IX	
Juglans regia	–	–	16.IV	15.IX
Lagestroemia indica	–	–	31.VII	

	Primeiras folhas	Primeiras folhas amarellas	Primeiras flores abertas	Primeiros fructos maduros
Laurus nobilis	–	–	20.II	10.X
Ligustrum vulgare	–	–	15.V	10.XI
Lilium candidum	–	–	7.V	
Liriodendron tulipifera	10.III	5.XI		
Lonicera etrusca	–	–	19.IV	
L. tatarica	–	–	1.IV	22.VIII
Morus alba	12.III	10.XI		
Narcissus Bulbocodium	–	–	10.II	
N. obesus	–	–	10.II	
N. poeticus	–	–	17.III	
N. pseudo-narcissus	–	–	10.II	
N. Tazzetta	–	–	15.XI	
Olea europaea	–	–	25.V	
Ophrys lutea	–	–	31.III	
Philadelphus coronaria	–	–	11.V	
Platanus occidentalis	23.III	31.X		
Populus alba	12.III	8.XI		
P. canescens	2.IV	31.X		
P. nigra	19.III	10.XI		
Prunus avium	–	–	23.III	18.V
P. domestica	–	–	5.III	5.VI
P. Pissardi	–	–	24.II	
P. spinosa	–	–	7.III	25.VI
Pyrus communis	–	–	23.III	
P. malus	–	–	26.III	
Quercus pedunculata	16.IV	3.XI		
Ranunculus Ficaria	–	–	23.XII	
Robinia pseudacacia	20.III	30.X	8.IV	30.VIII
Rosa scandens	–	–	25.IV	12.IX
Rubus idaeus	–	–	20.IV	14.VI
Salix atrocinerea	25.II	8.XI	20.I	8.III
S. caprea	30.III	7.XI	5.III	14.IV
Salvia officinalis	–	–	10.III	
Sambucus nigra	25.I	6.X	26.III	10.VIII
Sarothamnus scoparius	–	–	4.IV	
Scilla pumila	–	–	6.III	
Secale cereale	–	–	15.IV	
Sorbus aucuparia	8.IV	7.XI		
Symphoricarpus racemosus	–	–	9.V	9.VIII
Syringa vulgaris	–	–	30.III	
Tilia americana	25.III	15.X		
T. argentea	31.III	24.X		
T. europaea	8.IV	8.X	1.VI	1.IX
Triticum vulgaris	–	–	1.V	
Ulex Jussiaei	–	–	25.XI	
Ulmus campestris	25.III	10.XI		
Viburnum Tinus	–	–	25.II	8.VIII
Vitis vinifera	4.IV	22.X	12.V	
Mattas de carvalhos todos verdes	22.IV			
Cearas de centeio maduras	18.VI			

A MAGNOLIA GRANDIFLORA DO JARDIM BOTANICO

Encontra-se no Jardim Botanico de Coimbra bom numero de arvores notaveis sob varios pontos de vista: algumas Araucarias magnificas, Eucalyptos de grandes dimensões, bons exemplares de Grevillea robusto, que todos os annos se cobre de flores côr de oiro, e palmeiras magestosas.

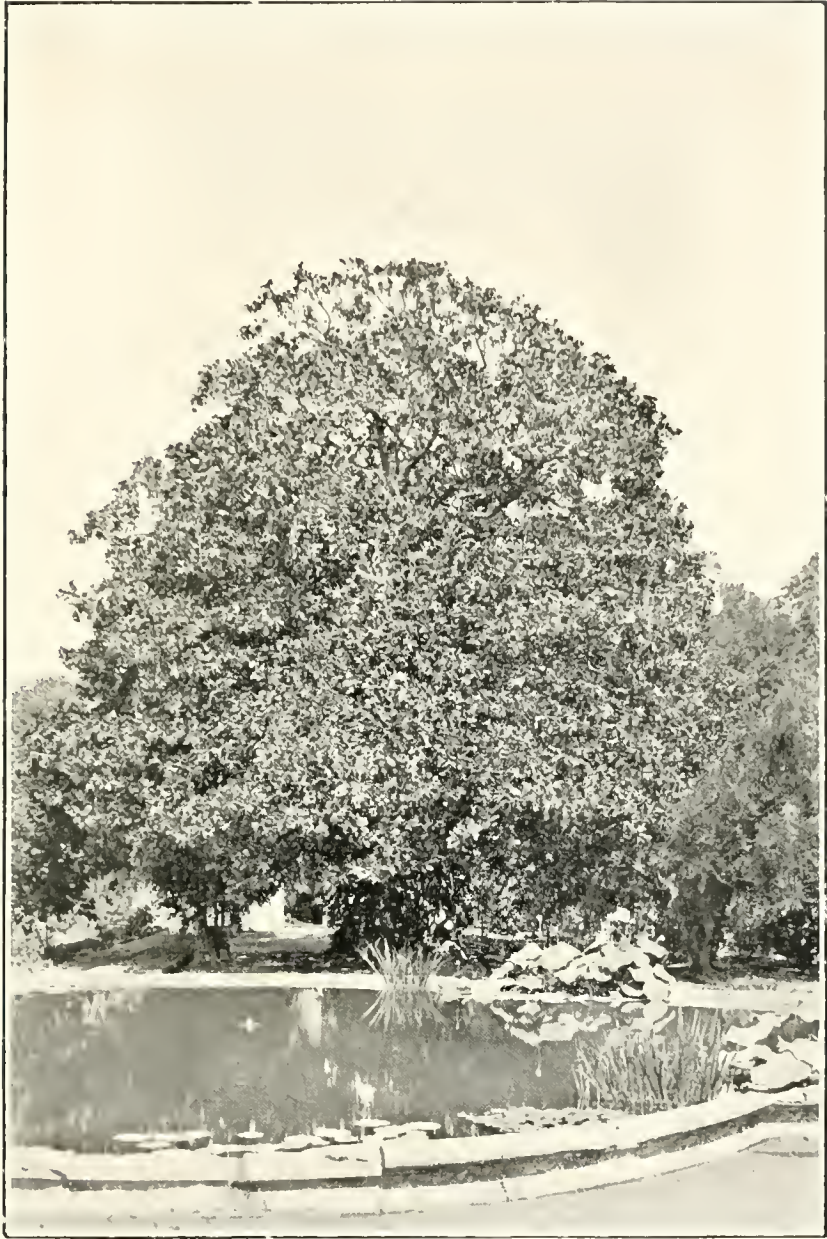
Entre estas plantas ha ainda algumas plantadas pelo sabio botanico portuguez F. d'A. Brotero, duas *Phoenix dactylifera* de grandes dimensões e havia um dos mais perfeitos exemplares da *Magnolia grandiflora*.

As *Phoenix* e a *Magnolia* tinham sido plantadas na mesma epoca no Jardim e nuns terrenos proximos do convento de Santa Thereza. Assim o affirmavam individuos d'esse tempo, não ha muito fallecidos.

Da bella *Magnolia* dá idéa a gravura que acompanha esta noticia. Era notavel pela fórma regularissima e pelas dimensões. Tinha de altura 16^{m},65 e o tronco media perto da base 2^{m},80 em circumferencia.

De alguns annos esta *Magnolia* tinha começado a dar signaes de decadencia. Junto da base por vezes appareciam fungos, que se tratou de destruir. Em janeiro de 1906 um forte tufão deitou-a por terra. Viu-se então que os fungos tinham atacado as raizes, que se achavam quasi completamente pôdres, restando apenas duas fortes e em bom estado.

A velha arvore, que devia contar proximamente 102 annos assim foi destruida e difficil será substitui-la.

J. Henriques.

A Magnolia do Jardim Botanico de Coimbra

EL-REI D. CARLOS

Inaugurou-se o presente volume do *Boletim da Sociedade Broteriana* com a commemoração d'uma data notavel no mundo scientifico — a data do nascimento d'um dos maiores naturalistas, o sabio Carlos Linneu.

Encerra-se commemorando o desapparecimento do chefe da nação portugueza, traiçoeira e barbaramente assassinado. Esse medonho attentado causou em todo o mundo enorme impressão. Se como chefe do Estado o sr. D. Carlos merecia ser respeitado, não o devia ser menos pelo seu saber e pelo seu genio artistico. El-Rei era um naturalista distincto, que apesar do muito que os negocios do Estado lhe prenderam a attenção, teve sempre tempo para se dedicar ao estudo da natureza, fazendo explorações variadas e publicando obras de subido valor, consideradas no paiz e fóra d'elle. São de todos bem conhecidas as explorações oceanicas, que executou, nas quaes mostrou sempre grandes aptidões.

Não eram só conhecidas de El-Rei as producções marinhas. Tinha conhecimento completo da fauna ornithologica de Portugal, estando em publicação os resultados de seus estudos.

Como naturalistas, além de portuguezes, não podemos deixar de prestar respeitosa homenagem á memoria de quem tanto tinha amado as sciencias da natureza.

J. Henriques.

INDICE DAS MATERIAS

POR

NOMES DOS AUCTORES

INDICE ALPHABETICO

DAS

SUBFAMILIAS, TRIBUS, SUBTRIBUS, GENEROS, ESPECIES E VARIEDADES ADMITTIDAS, E DOS SYNONYMOS ENUMERADOS[1]

---

[1] Os synonymos vão impressos em *italico;* o numero que têm adeante representa, não as paginas, mas o numero de ordem que neste indice cabe ao nome especifico adoptado.